

SIMONE APARECIDA FELÍCIO DA SILVA

**DÓLAR FORTE? UMA ANÁLISE DA COBERTURA
DOS JORNAIS SOBRE O USO DA MOEDA NORTE-
AMERICANA NAS RESERVAS INTERNACIONAIS
BRASILEIRAS.**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO
E EXTENSÃO – COGEAE**

Agosto de 2013

SIMONE APARECIDA FELÍCIO DA SILVA

**DÓLAR FORTE? UMA ANÁLISE DA COBERTURA
DOS JORNAIS SOBRE O USO DA MOEDA NORTE-
AMERICANA NAS RESERVAS INTERNACIONAIS
BRASILEIRAS.**

Trabalho apresentado ao Programa de pós-
graduação *lato sensu* em Comunicação
Jornalística como exigência parcial para a
conclusão do curso de Especialização em
Jornalismo Econômico.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Gallo

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUCSP
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO – COGEAE**

Agosto de 2013

Sumário

1.Introdução.....	5
1. Dólar Forte?	5
2. Objetivo	8
3. Importância.....	8
2. Revisão Bibliográfica	10
1. O fim do padrão ouro	10
2. O Sistema de Bretton Woods.....	10
2.1 O fim do sistema de Bretton Woods.....	13
3. É o fim do dólar?	15
4. O déficit na balança comercial norte-americana	23
5. Jornalismo econômico	28
3. Metodologia.....	31
1. Amostra	31
1.1. Características da amostra	32
2. Codificação do material.....	35
4. Pesquisa	37
5. Considerações finais	54
Anexos.....	57
Referências Bibliográficas.....	323

RESUMO

Ao longo dos anos, o valor da moeda norte-americana sofreu diversos altos e baixos por causa de crises econômicas e do déficit norte-americano. Esse cenário preocupa muitos países, já que a maior parte das reservas internacionais é formada por dólares.

Com medo de perdas, em meados do ano 2000, o Brasil começou a trocar parte dos títulos do Tesouro americano por papéis mais rentáveis e por outras moedas estrangeiras. A partir daí, o dólar deixou de ser a única moeda de reserva do país.

Esse trabalho visa analisar como os jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S.Paulo e Valor Econômico analisaram esse assunto de 2007 até 2012, época que a economia norte-americana entrou em recessão oficialmente.

Palavras-chave: Reservas internacionais, crise, Estados Unidos, dólar, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo, Valor Econômico

ABSTRACT

Over the years, the value of the U.S. dollar has seen several ups and downs because of economic crisis and the U.S. deficit. This scenario concerns many countries, since most of the foreign reserves is made up of dollars.

Concerned with this situation, in mid-2000, Brazil began replacing part of U.S. Treasuries by the most profitable papers and other foreign currencies. From there, the dollar ceased to be the sole reserve currency country.

This paper aims to analyze how the newspapers O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo and Valor Econômico analyzed this issue in 2007 through 2012, because it was at this time that the U.S. economy officially entered recession.

Key-words: International Reserves, crisis, U.S. dollar, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Valor Econômico

Capítulo I - INTRODUÇÃO

1. Dólar Forte?

O dólar é a moeda mais importante do sistema monetário internacional desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Por isso, ele forma a maior parte das reservas do Brasil e de diversos países.

Ao longo dos anos, o valor da moeda norte-americana sofreu diversos altos e baixos. Na década de 70, a conversibilidade do dólar-ouro, que era um dos pilares de Bretton Woods, caiu diante da grande demanda mundial por ouro. Neste período, o preço do dólar já não era mais estável, de modo que ele poderia subir e descer.

Nos anos 80, o valor do dólar teve diversas quedas também. De acordo com Alan C. Shapiro (2002, p.76), a moeda norte-americana caiu 15% em março de 1985, mas este declínio foi considerado inadequado para diminuir o crescente déficit comercial dos EUA.

A década de 90 foi marcada por diversos problemas econômicos entre elas está a Crise do México, em 1994; Crise Asiática, em 1997; Crises da Rússia e do Brasil, em 1999. Todas elas foram marcadas pela escassez do dólar com rápida mobilidade de capitais.

Diante de tantos altos e baixos no valor do dólar, em meados do ano 2000, o Banco Central Brasileiro começou a trocar parte dos títulos do Tesouro americano por papéis mais rentáveis e por outras moedas estrangeiras. A partir daí, o dólar deixou de ser a única moeda de reserva.

De acordo com o relatório de gestão das reservas internacionais do Banco Central do Brasil divulgado no dia 12 de agosto de 2010, um dos objetivos a ser alcançado com essa nova gestão é a redução da exposição do país ao risco cambial. Durante muitos anos, a composição de moedas refletiu o passivo externo soberano do

Brasil. Com a consolidação maior das reservas brasileiras, a escolha das moedas passou a ser considerada pelo risco de mercado.

O último relatório de gestão das reservas internacionais brasileiras divulgado em junho de 2012 mostra que a alocação por moedas era feita da seguinte forma em dezembro de 2011: 79,6% em dólar norte-americano; 6,0% em dólar canadense; 4,9% em euro; 3,1% em dólar australiano; 3,0% em libra esterlina; 1,0% em iene; e 2,4% em outras moedas, tais como coroa sueca e coroa dinamarquesa

Nesta época, as reservas internacionais do Brasil totalizaram US\$352,01 bilhões, montante 21,9% maior que o de dezembro de 2010. Com isso, o país passou a ocupar a sexta posição no ranking de maiores reservas internacionais do mundo, porém apresenta a segunda menor proporção de reservas em relação ao PIB.

A opinião de economistas e especialistas se divide sobre a mudança de gestão. Alguns defendem a troca de moedas por causa da fragilidade econômico-financeira e do déficit dos Estados Unidos. Para evitar problemas, esses economistas acreditam que as aplicações deveriam ser menos concentradas em títulos norte-americanos, já que a tendência é a queda no valor do dólar, o que acarretaria muitos prejuízos ao Brasil.

Outros não concordam com isso. Por isso, acreditam que ter dólares em caixa proporciona garantias contra eventuais crises no mercado internacional. Além disso, eles destacam que com a moeda norte-americana, o Brasil tem mais autonomia.

A hipótese é de que a pesquisa aponte que a maioria dos especialistas seja predominantemente contra a utilização do dólar como moeda de reserva devido ao risco que ele oferece ao país. Isso se deve porque desde 1970, os Estados Unidos possuem déficit na conta corrente para obter recursos e atender a demanda de investimentos, o que deixa claro que os americanos gastam mais do que arrecadam.

Para cobrir esses gastos, a tendência do governo é aumentar os impostos,

inflação, juros, redução da renda do trabalhador, e consequentemente diminuir o valor do dólar, o que poderia ser ruim para as reservas internacionais.

Alguns economistas, como o ministro da Fazenda, acreditam que uma forma de evitar prejuízos seria a criação de uma nova moeda para substituir o dólar. Guido Mantega (REUTERS, 2010) defende uma cesta de moedas como divisa-referência do mundo devido à fragilidade do dólar. Ela seria formada pelo euro, iene japonês e a libra esterlina britânica.

De acordo com o ministro da Fazenda, manter reservas em dólares “dá prejuízo”. “A tendência natural é que à medida que surjam outras economias ocorra um sistema múltiplo de moedas. Mas não é uma coisa fácil nem rápida de se fazer, porque o comércio está acostumado com o dólar. Porém, manter a reserva em dólar dá prejuízo”. (REUTERS, 2010).

O novo modelo de gestão também foi apoiado por Mário Torós, que foi diretor de Política Monetária do Banco Central em agosto de 2008. Segundo ele, o perfil de aplicações é definido por três critérios: moeda, taxa de juros e risco. “Além disso, não podemos desprezar as oportunidades.” (VASCONCELLOS, 2009)

Frente aos argumentos apresentados surge a pergunta: Atualmente, para que lado pende a maioria das opiniões dos economistas e especialistas – considerando o que foi publicado na mídia brasileira (chamada de grande imprensa) a respeito do risco que o dólar oferece as reservas internacionais?

2. Objetivo

O objetivo principal deste estudo é investigar como esta questão tem sido abordada pelos jornais O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e Valor Econômico.

3. Importância

A importância deste projeto está em analisar um assunto pouco abordado por veículos de comunicação. Durante a pesquisa prévia, foram encontrados poucos artigos e comentários sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Por isso, esse projeto poderá se tornar referência sobre o assunto e qualquer um que queira pesquisar sobre as reservas internacionais poderá usá-lo como apoio.

O estudo ainda se justifica porque os Estados Unidos vem passando por uma crise financeira forte, já que a economia está em recessão oficialmente desde 2007. Portanto, fica a dúvida e o temor sobre qual será o futuro do dólar e os riscos para o Brasil. A escolha destes veículos diários – Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e o Valor Econômico – foi baseada na relevância de cada um no que diz respeito ao compromisso com a informação correta e objetiva, além de serem considerados os maiores jornais do país. A Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo são respeitados e de grande abrangência nacional. Já, o Valor Econômico é referência na área de economia.

O estudo será realizado de 2007 até agosto de 2012, porque foi em 2007 que a economia americana entrou em recessão oficialmente, além disso, foi o começo da crise financeira mundial.

No que tange a estrutura, esta pesquisa será dividida em cinco capítulos e os anexos. O primeiro capítulo é este que aborda a introdução. O seguinte mostra a revisão bibliográfica contando a história do dólar, as crises enfrentadas pela moeda norte-americana, etc. O terceiro capítulo explica a metodologia empregada na análise de conteúdo.

No quarto capítulo será apresentada a análise de conteúdo das matérias. O último é a conclusão. Ao final, segue a parte destinada aos anexos, na qual é demonstrado o questionário utilizado na pesquisa.

Capítulo II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. O fim do padrão-ouro

O padrão-ouro, também conhecido como estalão-ouro, vigorou no século XIX até a Primeira Guerra Mundial. Na época, cada banco deveria converter as notas bancárias emitidas em ouro ou prata sempre que solicitado pelo cliente.

Em 1933, grande parte do mundo, incluindo os Estados Unidos e muitos países europeus, se encontravam sob o padrão-ouro. É importante destacar que na época a moeda poderia ser trocada por ouro e por dólares.

O período de 1929 a 1937 ficou conhecido como a Grande Depressão, porque foi um longo período de dificuldades econômicas para os Estados Unidos. O dia 24 de outubro de 1929 ficou conhecido como a quinta-feira negra. Nesta data, o mercado acionário americano entrou em colapso e a economia americana começava a se deteriorar significativamente e a depressão começava.

Com a crise, as pessoas começaram a perder a confiança no papel-moeda, e por isso, começaram a requerer resgatar os seus títulos em ouro. Com isso, deu início a corrida aos bancos. Porém, nem todas as instituições poderiam atender esta demanda. Dessa forma, vários bancos fecharam as portas. Em 1929, eram 24.633 instituições americanas. Em 1933, tinham apenas 15.015.

Para evitar um caos maior, o então presidente americano Franklin Roosevelt decidiu que o governo iria deter e controlar todo o ouro do país. Em 1933, Roosevelt tornou ilegal para os americanos a posse de ouro físico, em moedas ou barras.

“Nesse novo sistema, estava então suspenso o direito dos americanos de poderem trocar o papel-moeda por ouro. Finalmente, iniciou-se o confisco de todo o ouro do país, forçando as pessoas a trocá-lo junto ao governo por papel-moeda à taxa de US\$ 20,67 dólares por onça.” (OURO & DINHEIRO, 2011, p.62).

2. O Sistema de Bretton Woods

Após o fracasso do padrão-ouro era preciso adotar um novo sistema que mantivesse o equilíbrio nas economias. Entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, houve um período de transição muito sofrido, doloroso, e por isso, deram início à gestão

de um novo padrão monetário.

As discussões sobre o novo modelo começaram ainda na Segunda Guerra Mundial, e consolidou-se, nesse período, a visão de que a melhor estratégia seria algo similar à adotada durante o padrão-ouro, com uma taxa de câmbio fixa baseada em uma moeda forte.

Diante disso, as autoridades econômicas dos países mais importantes do mundo se reuniram na cidade de Bretton Woods, na Nova Inglaterra para tentar reorganizar a economia internacional e criar um novo sistema financeiro.

O mais importante participante foi John Maynard Keynes que foi ex-assessor do ministro das Finanças inglês e autor da Teoria Geral do Emprego e da Renda. Ele propôs a criação do Internacional Clearing Union, que deveria gerar e regular o crédito com o objetivo de evitar flutuações econômicas muito grandes, como aconteceu no período da guerra. Além disso, ele sugeriu a criação de uma nova unidade monetária, o bancor.

Ao contrário do britânico Keynes, o norte-americano Harry White propôs a vinculação do câmbio com o ouro, mas o dólar seria a única moeda atrelada ao ouro. Por sua vez, as outras seriam vinculadas ao dólar.

Durante a reunião, a ideia norte-americana prevaleceu por causa da importância dos Estados Unidos no cenário pós-guerra. Na época, o país era a maior economia mundial e o centro político e militar do Ocidente.

No acordo de Bretton Woods, ainda foi criado o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, que eram encarregados de realizar empréstimos de longo prazo para promover o crescimento e desenvolvimento das economias subdesenvolvidas e das economias destruídas pela guerra.

Mas, o que salvou a recuperação do pós-guerra não foi apenas esse acordo, foi também a Guerra Fria, na qual resultou no Plano Marshall. Através dele a Europa foi financiada pelos americanos, a prazo longo e a juros baixos, para que pudessem importar bens de capital e matérias-primas.

“Como consequência, a Europa pôde liberar os pagamentos e o comércio entre os países da região; e finalmente acumulou significativas reservas em dólar. Em 1958, as moedas europeias já eram conversíveis, ou seja, podiam ser trocadas

livremente por outras moedas nacionais.”
(SAYAD, 2001, p. 42).

Assim que o Plano Marshall começou a funcionar, Bretton Woods começou a operar. O grande feito desse sistema monetário foi colocar o dólar como a principal moeda do mundo.

O padrão ouro-dólar era claramente superior ao clássico padrão-ouro, pois os dólares podiam ser criados para expandir o comércio mundial. Além disso, a maioria dos países usavam dólares para suas reservas de moeda estrangeira.

Segundo João Sayad (2001, p.44), a oferta de dólares necessária para financiar o comércio internacional dependia dos Estados Unidos. Se esse país tivesse déficits no balanço de pagamento, aumentava a oferta de dólares para os outros países do mundo.

Nos anos iniciais, a situação econômica foi marcada pela escassez de dólares, já que o comércio internacional crescia mais rapidamente do que os déficits de balanço de pagamento americano.

A partir dos anos 60, a situação mudou. Os déficits americanos cresceram, assim como a oferta de dólares para a economia mundial. Passou-se, então, de escassez para o excesso de dinheiro.

Nesta situação, os países começaram a temer que os Estados Unidos mudassem o preço do ouro em dólares, alterando as regras de Bretton Woods. Por isso, a França que estava sob o comando do general De Gaulle, começou a exigir conversões de suas reservas de dólar em ouro.

A partir daí, o ouro voltou a ser o termômetro de confiança das diversas economias mundiais no sistema internacional de pagamento. O economista Robert Triffin levantou o dilema de que os déficits americanos não poderiam servir eternamente como fonte de moeda internacional – enquanto os Estados Unidos mantivessem ligação entre o dólar e o ouro.

Se a “hemorragia” de dólares estancasse, a antiga escassez retornaria e prejudicaria o comércio. Por outro lado, um fluxo constante de dólares dos Estados Unidos para o exterior criaria um excesso da moeda lá fora, estimulando governos a demandarem ouro com esses dólares. O estoque de ouro do Tesouro diminuiria, reduzindo a confiança na capacidade dos Estados Unidos de honrar o lastro de dólar em ouro, causando, portanto, uma crise monetária internacional.

Segundo Michael Moffit (1984,p.29), com o desenrolar da história essa advertência de Triffin acabou destruindo o sistema de Bretton Woods.

2.1. O fim de Bretton Woods

Em 1960, o montante de ouro do Tesouro americano era menor do que a quantidade de dólares no exterior. No decorrer da década de 60, a situação foi-se deteriorando. Os estoques de ouro continuaram a minguar enquanto aumentavam as reservas em dólar no exterior.

A raiz do problema estava nos volumosos e crescentes déficits americanos. Na primeira metade dos anos 60, esse valor chegava a US\$ 742 milhões. De 1965 até 1969, os déficits alcançaram US\$ 3 bilhões ao ano. Michael Moffit (1984, p.29) explica que o governo perdeu o controle sob o balanço de pagamento por dois motivos: primeiro, na metade da década de 60 a Europa e o Japão reemergiram como competidores econômicos e disputaram a supremacia industrial americana. O segundo motivo foi a Guerra do Vietnã que adicionou bilhões ao déficit americano.

“As despesas com o Vietnã foram colocadas acima dos gastos dos consumidores e das empresas, as quais já estavam próximas do pleno emprego. Os cálculos políticos de Johnson acionaram uma clássica inflação de demanda, isto é, um excesso de dólares demandavam mais produtos, os quais se tornavam escassos, forçando os preços para cima.” (MOFFIT, 1984, p.30)

Recusando dividir com seus constituintes a decisão entre armas ou pão, Lyndon Johnson forçou o Federal Reserve a emitir moeda suficiente para financiar tanto a guerra quanto à manutenção de baixas taxas de juros.

A Guerra do Vietnã desferiu um golpe contra o sistema de Bretton Woods do qual ele jamais poderia se recuperar. Em 1969, o presidente Richard Nixon herdou as dívidas e despesas do ex-presidente americano Lyndon Johnson que havia empreendido a guerra e bancava programas sociais caros.

Sem dinheiro para seus empreendimentos e programas, Nixon tentava aumentar os impostos, porém o Congresso não aceitava. Por isso, a solução foi fazer empréstimos de bilhões de dólares e depois gastar tudo. Como consequência disso, uma enorme quantidade de dinheiro entrou na economia e causou um grave processo inflacionário, além de saldo negativo na balança comercial, já que os Estados Unidos estavam

importando mais do que exportando.

Com o processo inflacionário, dólares eram cada vez mais impressos. Ao perceber a crise que os Estados Unidos estavam enfrentando, os países começaram a querer trocar os dólares que detinham em ouro. Dessa forma, em 1944, os EUA possuíam US\$ 30 bilhões de dólares, já em 1967 eram apenas US\$ 10.367 bilhões.

Para evitar mais prejuízos, em 1971, Nixon suspendeu unilateralmente o sistema de Bretton Woods e cancelou a conversibilidade direta do dólar em ouro. Nesta época, o dólar estava sobrevalorizado já que a demanda estrangeira pela moeda norte-americana foi substancialmente menor do que a oferta de dólares para a venda.

“Representantes das principais nações se reuniram para discutir como lidar com este dilema. Como resultado desta conferência, que se tornou conhecido como o “Smithsonian Agreement” o dólar foi desvalorizado em relação às principais moedas. Não só foi reiniciado o dólar de valor, mas as taxas de câmbio foram autorizadas a flutuar a 2 1 /4 por cento em ambos os sentidos das taxas recém-estabelecidas.” (MADURO, 1998, p.65).

Com o fim do acordo, o regime de câmbio fixo foi deixado para trás e prevaleceu o que conhecemos até hoje: o câmbio flutuante. A partir daí, quem determinava a cotação da moeda era o mercado, a intervenção do governo e os interesses diante das contas externas.

Para Alan C. Shapiro (2002, p.76), Bretton Woods era um sistema de taxa de câmbio fixo apenas no nome. Segundo ele, dos 21 maiores países industriais apenas os Estados Unidos e o Japão não tiveram alteração nominal entre 1946 – 1971. Dos 21 países, 12 desvalorizaram suas moedas em 30% em relação ao dólar e 4 flutuavam suas moedas em 1971.

Em longo prazo, a revogação do acordo significou a retirada do ouro do sistema monetário internacional. O principal competidor do dólar saiu de cena. Quando os mercados internacionais de moedas reabriram para negócios depois do “shokku de Nixon”- como os japoneses apelidaram – o mundo estava completamente dependente do dólar americano. O mundo tornara-se dependente do alto ego do dólar e dos bancos americanos.

Para todos os efeitos práticos, os Estados Unidos estavam definitivamente fora do padrão- ouro. Em 1978, o Congresso aprovou uma lei tornando essa decisão oficial.

Outros países aprovaram normas semelhantes, e até o final da década de 70, nenhuma das principais moedas do mundo era mais resgatável em ouro.

3. É o fim do dólar?

A crise dos Estados Unidos na década de 70 não foi à única enfrentada pelos norte-americanos. Em 1929, a partir da queda abrupta dos preços na Bolsa de Valores de Nova York, não só os americanos, mas a economia mundial também passou por um período de crise financeira e alto nível de desemprego, que permaneceu elevado até o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939. Esse período foi batizado de a “Grande Depressão” de 1930.

Muitos analistas acreditam que a crise foi resultado da desobediência ao regime do padrão ouro: os países realizavam desvalorizações competitivas, impunham barreiras protecionistas que diminuía o comércio internacional e acabavam gerando desemprego nas diferentes economias nacionais.

Para Charles P. Kindleberger (2001,p.37), o principal problema foi à substituição da Inglaterra para os Estados Unidos como centro financeiro internacional.

“A Inglaterra era uma economia aberta, com grande participação de exportações, importações e experiência no financiamento internacional. Portanto, tinha condições políticas para garantir financiamento para os desequilíbrios financeiros durante 1870 – 1913. Já os Estados Unidos são uma economia muito maior e, pelo próprio tamanho, são mais sensíveis às questões domésticas do que internacionais” (SAYAD, 2001, p.37).

A crise de 1930 começou a se resolver quando o presidente americano Franklin D. Roosevelt desvalorizou o dólar em relação ao ouro, o que pode ser considerada a marca do fim do regime de padrão-ouro.

A década de 70 também foi difícil para os americanos. O dólar já não era mais atrelado ao ouro, e por isso, o preço dele poderia subir ou descer e os Estados Unidos poderiam imprimir quantos dólares quisessem. Além disso, o preço e o valor da moeda norte-americana já não eram mais estáveis.

“Se imprimissem mais dólares a oferta da moeda aumentaria fazendo com que o valor caísse devido à básica

métrica da oferta e demanda”. Com o desaparecimento de um dólar estável, com preço constante ao longo do tempo, os investidores perceberam que um investimento agora passava a ser um produto de sua oferta e demanda própria, mas também da oferta de dólares. Assim a mudança de valor do dólar passou a afetar o preço de diversos investimentos e aquisições. (OURO & DINHEIRO, 2011, p.71).

O novo sistema financeiro internacional que passou a vigorar ficou definido como o não sistema, já que não existiam mais regras para determinar as taxas cambiais, nem o apoio de crédito ou liquidez aos diferentes bancos centrais.

Em 1971, Jeff Madura (1998, p.66) destaca que o dólar estava sobrevalorizado, já que a demanda externa por dólares norte-americanos foi substancialmente menor do que a oferta de dólares para a venda. Por isso, representantes dos maiores países do mundo se reuniram para discutir como lidar com esse dilema.

Como resultado desta Conferência chamada de “Smithsonian Agreement”, o dólar foi desvalorizado em relação às maiores moedas do mundo. O grau em que o dólar foi desvalorizado dependia de cada moeda estrangeira. Não somente o valor do dólar foi reestabelecido, mas as taxas de câmbio foram autorizadas a flutuar por 2 1/4 por cento em ambas as direções a partir das taxas recém-definidas. Este foi o primeiro passo para deixar que as forças do mercado determinassem o preço adequado de uma moeda.

Para João Sayad (2001p.53), outro problema enfrentado na década de 70 foi o choque do petróleo. Os países árabes e outros produtores decidiram boicotar o fornecimento para Holanda e Estados Unidos por causa das relações deles com Israel.

O aumento do petróleo teve várias consequências na economia mundial. Primeiro, elevou as taxas de inflação e reduziu o nível de produção da maior parte dos países do mundo. Em segundo, os preços altos criaram grandes necessidades de financiamento internacional: os países produtores de petróleo passaram a apresentar grandes superávits comerciais e a ter grandes quantias de moedas estrangeiras, chamadas de petrodólares. Já os países importadores, passaram a necessitar de grandes empréstimos para financiar suas compras de petróleo.

Como resultado deste cenário, Alan C. Shapiro (2002, p.76) destaca a alta inflação, o deslocamento econômico sem provocar o real crescimento esperado. O primeiro grupo de nações experimentou uma balança de pagamento deficitária porque seus governos mantiveram a intervenção no mercado de câmbio para manter suas

moedas sobrevalorizadas, o segundo grupo de países, junto com países da OPEP, acabaram com o equilíbrio de pagamentos excedentes que foram reciclados para países devedores, preparando o palco para a crise da dívida internacional dos anos de 1980.

De acordo com a Teoria da Locomotiva, os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão tinham de estimular suas economias, através de gastos governamentais, para salvarem o resto do mundo da recessão. Porém, apenas os americanos estavam cumprindo esse acordo.

A alta taxa de crescimento dos Estados Unidos significava que o país estava importando maciçamente do resto do mundo, e um dos resultados disso foi um enorme déficit comercial americano que atingia a US\$ 30 bilhões em 1977.

Durante 1977-1978, o valor do dólar caiu e as dificuldades do balanço de pagamento americano foram exacerbados assim como a administração de Carter que seguiu uma política monetária expansionista que ficou significativamente fora da sintonia com as outras fortes moedas.

Segundo o livro *O Dólar Norte-Americano Do Ouro à Fumaça* (2011,p.53), durante a década de 70, os preços do petróleo subiram e o ouro disparou para US\$ 800 dólares a onça. Em 1979, as taxas de juros subiram a 21 por cento na tentativa de resgatar o sistema. A pressão sobre a moeda refletia os déficits orçamentais imprudentes e a inflação da década de 60.

Neste período, o então presidente do Federal Reserve descobriu na Europa que o sistema monetário baseado no dólar estava prestes a entrar em um colapso. O problema era que as corporações, os bancos, Bancos Centrais e outros investidores deixaram de aceitar o dólar como moeda universal. Ao invés disso, estavam vendendo o dólar em escala mundial e o dinheiro estava sendo trocado por ouro, prata, marcos alemães, francos suíços, e mesmo objetos de arte e imóveis.

Um colapso do dólar era uma grande possibilidade, levando talvez a uma crise financeira e uma pressão para remonetizar o ouro – algo a que os Estados Unidos tinham se oposto com tenacidade por mais de uma década.

Para Michael Moffitt (1984, p.197), só havia uma alternativa para impedir que isso acontecesse: as taxas de juros do dólar teriam que ser elevadas a fim de atrair fundos para ativos denominados em dólar. No dia 6 de outubro, Paul Volcker fez exatamente isso.

“A partir daqui, a fim de conter a inflação, o Fed iria focar seus esforços em estabilizar a oferta de dinheiro, mesmo

que isso significasse taxas de juros mais voláteis. Antes desta data, o Fed tentou estabilizar as taxas de juros, indiretamente fazendo com que a oferta de dinheiro se tornasse altamente variável.” (SHAPIRO, 2002, p.76).

Mais uma vez o dólar foi resgatado e deu início a nova era de hegemonia, a partir do início dos anos 80. Naquela época, Ronald Reagan assumiu a Presidência dos Estados Unidos e modificou a política econômica. Ele reduziu impostos e, apesar de realizar corte nos gastos federais das áreas sociais, aumentou significativamente o déficit público.

O Federal Reserve Board, o Banco Central americano, presidido por Paul Vocker aumentou as taxas de juros por causa do déficit público maior e por conta da expectativa da inflação. Com isso, o dólar se valorizou significativamente, e os Estados Unidos passaram a importar mais, enquanto suas exportações cresceram mais lentamente.

A sobrevalorização do dólar começou a preocupar as autoridades econômicas americanas e internacionais. Além disso, começaram a surgir questões: Como o dólar poderia retornar a níveis menores, reduzindo o déficit comercial americano? Quais seriam as repercussões sobre a economia mundial?

O período entre 1985 e 1987 foi marcado pela queda no valor do dólar. De acordo com Alan C. Shapiro (2002, p.77), o dólar caiu 15% em março de 1985, mas este declínio foi considerado inadequado para diminuir o crescente déficit comercial dos EUA.

Em setembro de 1985, os ministros da fazenda do G-5 (França, Alemanha, Japão, Reino Unido e Estados Unidos) declararam que os mercados financeiros não iriam incorporar a mudança fundamental da política norte-americana de controle de déficits. Dessa forma, a nova política permitia a redução dos juros nos Estados Unidos e a desvalorização da moeda norte- americana.

O Acordo do Plaza marcou o início de uma tendência à desvalorização do dólar americano entre 1985 a 1987. Ele previa a desvalorização do dólar em relação aos ienes japones e alemão Deutsche Mark, intervindo no mercado de câmbio. Os governos de França, Alemanha Ocidental, Japão, o Estados Unidos, e do Reino Unido assinaram o documento em 22 de setembro de 1985, no Hotel Plaza, em Nova York.

Alan C. Shapiro (2002, p.77) destaca que a política para derrubar o valor do

dólar funcionou muito bem. O dólar caiu tão rapidamente durante 1986 que os bancos centrais do Japão, Alemanha Ocidental e Inglaterra inverteram suas políticas e começaram a comprar dólares para conter a queda da moeda norte-americana.

Acreditando que o preço do dólar tinha caído, os Estados Unidos, o Japão, a Alemanha Ocidental, França, Grã-Bretanha, Canadá e Itália – conhecidos como o grupo G7 – fizeram um acordo ambicioso em fevereiro de 1987 para diminuir a queda do dólar.

O Acordo de Louvre, como ficou conhecido, tinha como objetivo estabilizar os mercados internacionais de câmbio e de deter o declínio continuado do dólar causado pelo Acordo de Plaza. Na época, o dólar não parava de cair, atingindo um taxa de câmbio de ¥ 150 por EUA US\$ 1 em 1987. Por isso, os ministros das nações do G7 se reuniram no Museu do Louvre em Paris, para "colocar freios" sobre este declínio.

Em entrevista ao jornalista Joelmir Beting, o presidente de Cuba, Fidel Castro (1985, p.80), afirmava que naquela época não acreditava na recuperação da economia americana. Segundo ele, o setor público, nos Estados Unidos, é o mais deficitário do mundo em valores absolutos e ensaia bater o recorde também em termos relativos. A dívida pública, expressa em títulos do Tesouro, contratada para financiar exatamente esse déficit pode chegar a US\$ 2 trilhões.

“A essência da coisa está na construção de um magnífico castelo de areia a meio metro das ondas do mar. A recuperação americana é de fachada, a base não é segura, o processo interior é um vulcão reprimido, como é de natureza mesma do pensamento econômico monetarista, lavagem cerebral do administrador ocidental” (BETTING, 1985, p.79).

Em 1988, o dólar subiu um pouco e manteve-se forte até 1989. Em 1990 ele voltou a cair, mas continuou estabilizado entre 1991 e 1992. Em 1993, William J. Clinton assumiu o governo americano com o lema da campanha “It’s the economy stupid”. O novo presidente diminuiu as despesas e aumentou as receitas do governo. Dessa forma, as contas do governo federal saíram do déficit para o superávit.

Esse foi um dos melhores períodos da história americana. Teve apenas dois períodos de crise: pontocom que foi causado pelo estouro das empresas de internet no final da década de 90 (O FED baixou os juros para estimular a economia); e o segundo

foi à crise dos fundos, quando o LTCM forçou o FED a intervir na Rússia que passava por grandes dificuldades financeiras. O objetivo era socorrer os principais bancos americanos e baixar a taxa de juros.

Na época, o secretário do Tesouro Robert Rubin estava preocupado com iene valorizado, porque ele prolongava e agravava a crise financeira no Japão. Além disso, a Europa caminhava para um euro valorizado que colocava em risco a passagem tranquila para uma moeda única. Nesta época, inverteu as ações do Acordo de Plaza e implementou um diferencial entre juros nominais dos EUA em relação à Europa, Japão, o que aumentou o valor do dólar.

Apesar da boa fase do governo de Clinton, o mundo sofria diversas crises cambiais: Crise do México, em 1994; Crise Asiática, em 1997; Crise Russa, em 1999; Crise do Brasil, em 1999. Todas elas foram marcadas pela escassez do dólar com rápida mobilidade de capitais. Vale ressaltar que neste período, a conta financeira era liberalizada, logo os capitais podiam sair em questão de dias dos países.

As crises internas que marcaram a queda no crescimento americano foram o estouro da bolha da NASDAQ em 2000 e os ataques às torres do World Trade Center no dia 11 de setembro de 2001. A isso se somaria também a crise dos escândalos corporativos como ENRON, que deprimiu o país.

A primeira crise financeira do século XXI aconteceu no verão de 2007 com um tumulto nos mercados financeiros. Na quinta-feira, dia 9 de agosto, o banco francês BNP Paribas suspendeu as negociações com três de seus fundos de investimento, no valor de dois bilhões de euros, afirmando que não mais poderia avaliar os ativos dos fundos porque o mercado para eles havia evaporado. Em poucas horas, os mercados de crédito de curto prazo estava paralisado em todo o mundo. Apesar dos esforços dos principais bancos centrais, que liberaram bilhões de dólares para dar liquidez ao sistema bancário, o mundo não estava livre da crise.

Para Alan Greenspan (2008,p.4), evidentemente, as grandes perdas sofridas pelos empréstimos hipotecários subprime desencadearam a crise. O estopim fora a subprecificação do risco em todo o mundo, anomalia que se agravou aos poucos, para atingir níveis quase históricos nos últimos anos.

Em 2006, muitos proprietários de imóveis tiveram que abandonar suas residências e alugar uma casa, apartamento por causa das execuções hipotecas. Naquela época, cerca de 600 mil residências ficaram vazias, à venda. A maioria das propriedades pertencia a investidores. As construtoras, surpreendidas pela rápida contratação do

mercado, lançaram mais de 150 mil imóveis novos, aumentando ainda mais o número de residências vazias.

Devido ao excesso de oferta, o preço dos imóveis começou a cair. Com isso, as implicações foram grandes para o sistema financeiro. Os preços das residências significavam o valor de mercado menos o saldo devedor do financiamento do imóvel, o qual, por sua vez, é a garantia dos títulos hipotecários. Com a queda no valor do imóvel, o patrimônio líquido imobiliário caiu, debilitando o balanço patrimonial das instituições financeiras detentoras desses ativos.

Em junho de 2007, o rendimento de títulos podres com classificação de risco CCC nos Estados Unidos, por exemplo, encolhera para pouco mais de 4% acima de rendimento de títulos do Tesouro americano de dez anos, embora os papéis do governo americano fosse mais seguro.

Os spreads entre a dívida soberana dos países em desenvolvimento e a de países desenvolvidos mais estáveis declinaram para níveis sem precedentes. O retorno que os investidores esperavam desses papéis em comparação com os rendimentos “livres de risco”, como os títulos do Tesouro Americano, caiu significativamente. Por isso, os investidores começaram a aceitar riscos muito mais elevados.

Segundo Alan Greenspan (2009, p.7), em meados de 2007, o que começou como desordem localizada em pequeno segmento das finanças americanas, o de empréstimos hipotecários subprime, transbordou rapidamente para além do mercado imobiliário e transpôs as fronteiras dos Estados Unidos, tumultuando todo o sistema financeiro mundial.

A crise subsequente paralisou ao mesmo tempo muitas áreas dos setores bancários e de títulos mobiliários. Além disso, o crédito congelou desencadeando mais de 12 anos de estagnação econômica.

Neste período, os bancos Northern Rock e o Bear Stearns sofreram forte calamidade. Alan Greenspan (2009,p.26) explica que os dois bancos confiaram muitos empréstimos arriscados e voláteis de curto prazo para financiar ativos de alto rendimento, com prazos longos. O objetivo era impulsionar os lucros e o crescimento. Porém, quando vazou a informação, os credores sacaram seus dinheiros. A corrida ao Bear Stearns foi devastadora. Em poucos dias, o banco tornou-se inadimplente com dívidas de curto prazo.

Para o Tesouro Americano e para o Federal Reserve, essa notícia foi considerada

perigosa para todo o sistema financeiro mundial.

“As baixas contábeis dos bancos, como perdas, em todo o mundo foram de quase US\$ 400 bilhões, enorme quantia. No entanto, não se saberá ao certo se nos próximos anos, esses procedimentos formais refletem com exatidão os prejuízos reais. Só essa incerteza já significa que o pleno encerramento da crise ainda está longe”. (GREENSPAN, 2009, p.27).

Com medo, os bancos centrais começaram a injetar liquidez no mercado interbancário para evitar a quebra de outros bancos e que a crise se ampliasse em escala mundial.

No dia 7 de outubro de 2008, as perdas decorrentes de hipotecas do mercado imobiliário chegavam a 1,4 trilhão de dólares, segundo o FMI. Já o valor dos créditos subprime era de 12,3 trilhões, o que corresponde a 89% do PIB estadunidense.

De acordo com Alan Greenspan (2009,p.38), assim como a economia americana, a dos outros países também estava em recessão. Para ele, o maior desafio que afronta a economia global é que, não obstante os avanços recentes, grande parte do sistema financeiro continuava congelado. Antes de 9 de agosto de 2007, os investidores acreditavam que o boom não tinha limite. A demanda por ativos financeiros parecia insaciável. Mas, por fim, como sempre é o caso, os mercados viraram quase que do dia para a noite, da euforia para o pânico.

“Fiquei perplexo quando o sistema financeiro não se protegeu com mais eficácia do surto de euforia. Nós do Federal Reserve sempre estamos com os bancos para evitar, em especial, o mais problemático dos riscos – os complexos procedimentos de supervisão pela contraparte, adotados pelos diretores de empréstimos dos bancos, sempre foram à primeira linha de defesa do sistema financeiro contra os colapsos de mercado. No entanto, os encarregados da supervisão não cumpriram sua missão”. (GREENSPAN, 2009, p.48).

Para tentar socorrer as empresas financeiras, o Congresso americano aprovou às pressas a liberação de 700 bilhões de dólares do contribuinte para os banqueiros. Os países da União Europeia também injetaram centenas de bilhões de euros para salvar os próprios bancos. Em abril de 2009, o G-20, em Londres, liberou US\$ 1 trilhão na

economia mundial para combater a crise financeira internacional.

Em 2011, houve o agravamento da crise fiscal de diversos países da Zona do Euro. Os efeitos econômicos da recessão global iniciada com a crise de 2008 e a perda de confiança dos investidores provocou grande instabilidade no ambiente econômico e financeiro internacional. Em agosto do mesmo ano, a agência de classificação de risco Standard & Poor's rebaixou pela primeira vez a nota dos Estados Unidos da América (EUA) de AAA para AA. Os americanos foram classificados com essa nota máxima em 1917. A justificativa para o rebaixamento foi o impasse no Congresso norte-americano de solucionar a questão fiscal que previa gastos elevados e a impossibilidade de rolagem da dívida por limites legais.

O ano de 2011 ainda foi marcado pelo aumento dos ativos totais de quatro importantes bancos centrais (Federal Reserve, Banco Central Europeu, Banco da Inglaterra e Banco do Japão). Eles aumentaram em média 25% em 2011, em decorrência de políticas monetárias não convencionais voltadas para estimular a economia, no caso dos EUA, Inglaterra e Japão, e para a reabilitação do sistema bancário, no caso da Zona do Euro.

Vale destaca que nesta época o impasse quanto à aprovação do aumento do teto de endividamento público federal dos EUA provocou estresse adicional no mercado financeiro em julho e agosto de 2011. O índice S&P500, por exemplo, reduziu-se em 11% do início do ano até 5.8.2011. O índice VIX subiu 170% durante o mesmo período.

4. O déficit na balança comercial americana

Para Martin Wolf (2008, p.9), os fracassos do passado são os responsáveis pelo déficit atual da balança comercial norte-americana. Os Estados Unidos, emissor da moeda mais importante do mundo são o devedor da última instância do planeta. Segundo ele, esse não foi, de modo algum, o pior resultado da liberalização das finanças globais: mas, sem dúvida, tampouco é algo sustentável ou desejável em longo prazo.

Martin Wolf (2008, p.9) destaca os principais problemas que causaram o déficit:

- A incapacidade de compreender de maneira adequada os riscos inerentes a todos os mercados financeiros liberalizados, em que as decisões são tomadas por instituições de mercado rival.
- A incapacidade de avaliar os maiores riscos, quando as finanças transpõem as fronteiras.

- A incapacidade dos países devedores de compreender os riscos inerentes à tomada de empréstimos em moedas estrangeiras e a consequente necessidade de maior disciplina fiscal e monetária.
- A incapacidade de compreender os riscos cambiais assumidos por credores e devedores, além da vulnerabilidade de taxas de câmbio fixas ajustáveis.
- A incapacidade de modernizar em tempo oportuno as instituições globais.

Em meados da primeira década do terceiro milênio, o então presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke apontou a superabundância de poupança global como explicação para o persistente déficit em conta corrente dos Estados Unidos.

Segundo Martin Wolf (2008,p.60), na época era uma situação inédita: nunca antes a economia mais avançada do mundo tinha atuado como receptor líquido de capital. Essa situação demonstrou até que ponto a realidade da liberalização da conta capital global se distanciou do que se poderia ter esperado. O capital fluía de baixo para cima, dos pobres do mundo para o mais ricos de todos.

De 1920 até 1970, os americanos eram credores e geravam superávit em conta corrente. Na década de 80, isso mudou e passou para déficit. Essa foi à era da negligência, com Donald Reagan na posição de secretário do Tesouro dos Estados Unidos, sob a presidência de Ronald Reagan.

Em 1985, o dólar se desvalorizou em relação ao iene e ao marco alemão. Os parceiros comerciais dos norte-americanos adotaram políticas monetárias expansionistas, em parte por causa das pressões diretas dos Estados Unidos e porque a queda no valor do dólar causava um impacto contracionista sobre suas economias, voltadas para as exportações. Essa política contribuiu para a bolha japonesa, que estourou em 1990.

O financiamento da primeira Guerra do Golfo pelos aliados dos Estados Unidos, os ajustes das taxas de câmbio e do crescimento relativo da demanda eliminaram o déficit em conta corrente dos Estados Unidos, em 1990. Nos anos subsequentes, a dívida americana estourou para níveis sem precedentes.

O colunista chefe de Economia do Financial Times (WOLF,2009 ,p.62) destaca que as taxas de juros são um quebra-cabeça quando se considera o aumento explosivo do déficit em conta corrente dos Estados Unidos. Em março de 2006, Lawrence Summers, ex-secretário do Tesouro Americano, associou a baixa taxa de juros com o enorme déficit em conta corrente.

“As taxas de juros reais, em âmbito global, estão baixas, não altas sob uma perspectiva histórica. Se o impulso dominante que explica os acontecimentos globais fosse o declínio da poupança dos Estados Unidos, seria de esperar taxas de juros reais elevadas, como os déficits gêmeos na década de 1980. O aumento do consumo nos Estados Unidos, muito acima do crescimento da renda, tem sido acompanhado de substancial crescimento voltado para as exportações no resto do mundo”. (WOLF, 2009, p.65)

Se os Estados Unidos entrarem em recessão, o mesmo ocorre com o restante do mundo. Mas, se isso acontecesse, os países adotariam políticas públicas que dependesse menos da demanda externa e mais da interna. Neste sentido, os Estados Unidos são responsáveis, em última instância, pela persistência da poupança dos países.

A conclusão é de que os Estados Unidos absorvem qualquer coisa que o resto do mundo lhe atire, pois, como emissor da principal moeda do planeta, não está sujeito a restrições externas. Até agora, ele tem tomado empréstimos em sua moeda, a taxa de juros baixos.

Atualmente é grande o pavor em relação aos déficits em conta corrente, já que ele causa posições cambiais descasadas no balanço patrimonial de qualquer país que dependa de empréstimos para cobrir seus déficits externos e que não seja capaz de tomar empréstimo na própria moeda.

Além disso, ele é o responsável pela saída de capitais do país e pela depreciação da moeda local. Para tentar amenizar a situação é preciso desvalorizar a taxa de câmbio real, o que acarreta grandes prejuízos para a economia interna.

Uma solução para reduzir o déficit seria poupar o suficiente para financiar seus investimentos e para exportar o capital entrante, aponta Caballero (WOLF, 2009, p.124). Dessa forma, ele acredita que a oferta pelos Estados Unidos de ativos atraentes aos estrangeiros não geraria prejuízos aos americanos.

Alguns economistas afirmam que é insustentável o déficit americano. Porém, outros questionam. Assim como Eichengreen, Richard Cooper, da Universidade de Harvard (WOLF, 2009, p.120) defende os gastos excessivos dos americanos. Segundo ele, a proposição que eles pouparam pouco está errada e se baseia na má compreensão da poupança nas economias contemporâneas avançadas.

O economista afirma que se considerarmos que os Estados Unidos geram entre um quarto e um terço da produção mundial e que contam com mercados financeiros bem desenvolvidos, responsáveis por metade dos títulos mobiliários em circulação nos

mercados mundiais é perfeitamente normal que os países invistam até 15% de suas poupanças em ativos americanos, como tem sido, porquanto os setores privados e públicos consideram os títulos dos Estados Unidos os mais seguros do mundo.

Martin Wolf (2009, p.10) destaca que os enormes déficits dos Estados Unidos garantem o bom desempenho econômico mundial. Porém, isso não pode durar para sempre. Atualmente, estão em andamento ajustes no balanço de pagamento global. Mas, para que isso ocorra é necessário ter grandes fluxos líquidos de capital para as economias emergentes, sem a deflagração de crises.

Um estudo realizado pelos economistas do Bruegel, do Peterson Institute, e do KIEP revela que seria necessário desvalorizar o dólar para ajustar a balança comercial americana. A pesquisa mostrou ainda que é preciso depreciar o valor do dólar, de 10 a 20% em relação a níveis vigentes para reduzir o déficit em conta corrente dos Estados Unidos para 3% do PIB nos próximos anos.

Porém, uma desvalorização no valor do dólar poderia causar grandes prejuízos aos países, já que a maioria das reservas é formada pela moeda norte-americana. As economias dos países emergentes possuem grandes reservas desde a década de 80. Eles recusaram a permitir que as substanciais entradas líquidas de capital privado os demovessem de sua determinação de gerar superávits em conta corrente muito grandes.

“Essa combinação de enormes entradas líquidas de capital privado com imensa acumulação de reservas tornaram-se muito significativo para a economia mundial. Em essência, trata-se de reciclagem pelo governo do dinheiro gerado pela conta corrente e do dinheiro proveniente dos fluxos de capital do setor privado: as economias de mercados emergentes estão fumando capital, mas sem tragar”.(WOLF, 2009,p.45).

Robert Mundell (WOLF,2009, p.150), ganhador do Prêmio Nobel acredita que a melhor forma de equilibrar os pagamentos internacionais em conta corrente é adotar a posição “monetarista internacional”, de que todas as moedas devem ser fixas. Para ele, o antigo padrão-ouro de 1870 a 1914 deveria voltar.

“A taxa de câmbio flutuante ameaça a necessária regularidade dos fluxos de saída dos excessos de capital, em razão dos surtos periódicos de ansiedade entre os poupadores internos quanto à probabilidade de valorização da taxa de câmbio. Essa ansiedade é

agravada pela pressão externa dos Estados Unidos devido ao devido superávit”. (WOLF, 2009, p.150)

Para Martin Wolf (2009 p.152), a tendência de desequilíbrio externo é sustentável, porque os credores podem fazer isso sem limite e eles ainda têm razões para manter o financiamento com os americanos. A economia já se adaptou aos déficits que devem persistir por um longo tempo. Hoje é grande o número de países com grandes superávits como a Alemanha, Japão, países exportadores de petróleo, China etc. É útil para a estabilidade macroeconômica global, que países de alta renda absorvam parte do excesso de poupanças.

Ele (2009, p.154) destaca ainda que o déficit americano está diminuindo e que o resto do mundo quer crescer rapidamente, sem a demanda dos Estados Unidos. Para isso, a demanda agregada deve crescer tanto quanto a produção potencial. O ideal é que cresça mais rápido, possibilitando, assim, o encolhimento confortável do déficit em conta corrente dos Estados Unidos.

Porém, vale ressaltar que o endividamento americano se expressa na própria moeda ao contrário da maioria das economias emergentes. Dessa forma, a queda do valor do dólar não exerce efeitos negativos sobre as demonstrações financeiras. Ao contrário, nesse caso, o impacto sobre o balanço patrimonial é positivo, porque os americanos têm grande quantidade de ativos denominados em moedas estrangeiras, além de ativos reais no exterior.

Richard Hausmann e Frederico Sturzenegger (WOLF,2009,p.133) da Kennedy School of Governmente, da Universidade de Harvard defendem que os americanos nunca incorreram em déficit em conta corrente, sendo improvável que, algum dia, isso venha a acontecer.

“Portanto, os balanços de pagamentos e as contas nacionais dos Estados Unidos e do mundo são falsas, pois não consideram as enormes exportações e as importações do resto do mundo” (WOLF,2009, p.133).

Hausmann e Sturzenegger (WOLF, 2009, p.133) argumentam que mesmo tornando-se devedor líquido em escala cada vez maior, os Estados Unidos continuam a gerar superávit em renda de investimentos. Durante quatro trimestres, até o primeiro de 2007, por exemplo, os Estados Unidos geraram superávit de US\$ 43,1 bilhões, composto de superávit total de US\$ 183,5 bilhões em IED, déficit de apenas US\$ 1,8

bilhão em outras rendas privadas e déficit de US\$ 138,6 bilhões em renda do governo.

Hausmann e Sturzenegger (WOLF, 2009,p.133) defendem que a renda gerada pela posição financeira de um país é um bom indicador do verdadeiro valor de seus ativos. Se eles forem avaliados com base nesse critério, os Estados Unidos aparecem como credor líquido não como devedor líquido.

Para Martin Wolf (2009, p.175), a melhor forma de combater os déficits é adotar o modelo multicambial. Cada país deveria tomar empréstimos apenas na própria moeda, eliminando assim o risco de assumir posições cambiais descasadas.

5. Jornalismo Econômico

O jornalismo econômico tem a mesma idade que a imprensa brasileira. No final do século XIX e início do século XX, os jornais brasileiros já traziam colunas fixas e diárias com temas exclusivamente econômicos como é o caso da “Magnos problemas econômicos” de Cincinato Braga no jornal O Estado de S.Paulo.

Já os primeiros anos do século 20 foram marcados pelo surgimento das seções de mercados, em página inteiras, com informações sobre cotações de abertura e fechamento dos mercados dos principais produtos agrícolas, do ouro e da prata, por exemplo.

Na década de 40, a economia sofreu um grande impulso pelo Estado Novo de Getúlio Vargas. O então presidente brasileiro inaugurou a Cia. Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ), o que possibilitou o início da indústria pesada no país. Eram tempos, porém, de pesada censura à imprensa.

De acordo com Suely Caldas (2003,p.5), o segundo mandato de Getúlio Vargas foi marcado pela criação do Vale do Rio Doce e da Petrobrás para explorar o minério de ferro e petróleo, o que deu impulso à formação de muitas empresas-satélite. Como consequência, no período de redemocratização do país, as notícias econômicas também prosperaram, embora ainda fossem publicadas de forma dispersa, em páginas diferentes, sem organização.

Porém, Suely Caldas (2003, p.5) destaca que o jornalismo econômico floresceu e só ocupou espaço próprio à época da ditadura militar de 1964.

“A política era privilégio dos generais, que a praticavam nos bastidores da caserna, quase sempre para conspirar entre eles próprios. Foi principalmente a partir do AI-5, em 1968, que os

militeiros decidiram intervir diretamente na imprensa e controlar as notícias, proibindo a publicação de assuntos que eles elegiam de acordo com seus interesses específicos” (CALDAS, 2003, p.5).

Na época, os agentes do governo ligavam para as redações de jornais, revistas, rádios e televisão para ditar o que deveria ser publicado. Dessa forma, pouco se era noticiado de política. Em compensação, as informações de economia engordavam os jornais, indiretamente incentivadas pelos generais, ávidos em divulgar feitos do "milagre econômico" e da queda da inflação.

A editoria de economia teve seu grande boom a partir da década de 60. Naquela época, os jornais começaram a contratar os melhores profissionais da área. Além disso, a editoria passou a ser segmentada por setores econômicos específicos. Dessa forma, nasceram os repórteres especializados em Petrobrás, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Bolsa de Valores, Banco Central, Ministério da Fazenda, Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE), indústria naval (que prosperou financiada com dinheiro público), comércio exterior, a economia do café etc.

Bernardo Kucinski (1996,p.23) afirma que há diversas modalidades de cobertura no jornalismo econômico: negócios e empresas; políticas de governo; mercado financeiro e jornalismo de serviços.

- Cobertura de negócios e empresas: a chave do conhecimento está nos mecanismos específicos de concentração de capital do setor. A concentração é quase uma tendência natural do capitalismo.

- Cobertura de políticas de governo e dos problemas macroeconômicos: é essencial o conhecimento das relações mais importantes entre as variáveis econômicas, assim como a sua ligação no âmbito social e político. Esse trabalho se justifica por causa desse tópico. Isso se deve porque a mudança de gestão das reservas englobam problemas políticos e macroeconômicos.

- Cobertura do mercado financeiro: neste campo, o jornalista precisa entender os mecanismos do mercado financeiro. Aqui o jornalista cobre Bolsa de Valores, queda e alta do dólar, etc.

- Jornalismo de Serviço: O jornalista dá dicas, orientações de como investir, por exemplo, no mercado financeiro.

Para Suely Caldas (2003,p.38), atualmente o foco maior do jornalismo econômico é o governo, a cobertura oficial. Eles abandonaram a economia real, as empresas, o impacto dos fatores econômicos na vida das pessoas.

De acordo com Suely Caldas (2003,p.38), o governo interfere excessivamente na economia, seja por vício ou necessidade dos empresários e dos trabalhadores, o paternalismo está impregnado em nossa cultura.

“Enquanto não resolvermos nossos problemas básicos, é do governo que sairão as notícias mais importantes. É bem-vindo o esforço da imprensa em cobrir a economia privada, mas, ao final de cada fechamento é o editor com responsabilidade que faz as escolhas - o que vai ou não aproveitar, o que merece ir para manchete de página, a matéria que vai abrir o caderno.” (CALDAS,2003, p.38).

Bernardo Kucinski (1996, p.24) defende que apesar dos diversos termos econômicos, o jornalista independente da modalidade deve escrever com clareza para que o leitor possa entender a economia do país. O jornalista deve sempre evitar o economês.

Capítulo III - METODOLOGIA

1. Amostra

Para realizar este trabalho será utilizada a técnica de análise de conteúdo que permite analisar as matérias publicadas nos jornais Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e Valor Econômico, de 2007 até agosto de 2012. Este período foi escolhido porque foi em 2007 que a economia norte-americana entrou em recessão oficialmente e quando começou a crise financeira mundial.

Segundo Heloiza Golbspan Herscovitz (2007, p.126), a análise de conteúdo é o método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontradas na mídia a partir de uma mostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer interferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.

Heloiza Golbspan Herscovitz (2007,p.123) explica ainda que a análise pode ser utilizada para detectar tendências e modelos nos critérios de noticiabilidade, enquadramento e agendamentos. Além de comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

“A análise de conteúdo nos ajudar a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia e também a estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens.” (HERSCOVITZ, 2007, p.124)

A análise de conteúdo oferece diversas vantagens ao pesquisador principalmente àqueles que são desprovidos de recursos financeiros se comparada a outros métodos como enquete ou o experimento, cujos custos são elevados. A análise de conteúdo não requer uma equipe de trabalho, exceto um codificador extra, nem materiais especiais além de computador, lápis e papel.

Outra vantagem é a segurança. Repetir uma enquete ou um experimento gera custos e só pode ser mantida por pesquisadores que têm patrocinadores. Além disso, quando a análise de conteúdo falha, o pesquisador consegue facilmente refazer parte da codificação dos textos. Ela ainda permite operações quantitativas e qualitativas que se complementam para gerar interferências (deduções lógicas) mais complexas e profundas.

Para Krippendorff (FONSECA JUNIOR, 2005, p. 286) esta análise possui três características fundamentais: orientação fundamentalmente empírica exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva; transcendência de noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema; metodologia própria que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados.

Atualmente existem diversas maneiras de se fazer a análise de conteúdo. Webber (1990, p. 21-23) sugere o uso de programas de computadores para se codificar uma grande quantidade de textos antes impossível de ser feita com lápis e papel. Ele (1990, p. 21-23) ressalta ainda que é importante tomar cuidado para não ficar limitado à contagem de palavras, frases, parágrafos, temas ou textos inteiros, sem levar em conta os aspectos qualitativos que dão sentido às pesquisas.

A fidedignidade é fundamental para a pesquisa. Em termos genéricos, ela refere-se ao nível de garantia de que uma medida, se repetida, vai dar o mesmo resultado, evitando discrepâncias. Bauer (2004, p. 208) parte do princípio de origem positivista de que, em relações constantes, os resultados devem ser os mesmos. Treinamento para codificar corretamente, categorias claras e bem definidas, referenciais de codificação fáceis de serem memorizadas e amostras bem selecionadas ajudam a aumentar o grau de fidedignidade da pesquisa.

Para Heloiza Golbspan Herscovitz (2007, p. 130), os resultados da análise são um mapeamento de tendências e intenções e não a realidade em si, porque esta dificilmente é apreendida através da análise de textos, símbolos, sons e imagens.

1.1 Características da amostra

O estudo terá como base as notícias dos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e Valor Econômico publicadas de 2007 até agosto de 2012 sobre as reservas internacionais do Brasil. O foco principal do trabalho é apontar quais são os riscos ou vantagens de se usar o dólar como moeda de reserva do país, segundo os veículos de comunicação.

A pesquisa foi realizada nos arquivos que ficam nos sites dos jornais. Durante o estudo, foram encontrados artigos e matérias que abordavam como tema o uso do dólar como moeda de reserva. Além disso, o assunto também apareceu em alguns trechos de matérias.

O levantamento foi dividido por matérias informativas e opinativas. Como

assuntos apareceram reservas internacionais brasileiras, crise financeira e a mudança de gestão de reservas internacionais de outros países. Foi pesquisado também textos sobre as reservas de outros países para mostrar que não é apenas o Brasil que está preocupado com a crise norte-americana e está adotando outras moedas como reserva, como é o caso da China e do Japão. Já as reportagens sobre a crise econômica foram separadas por retratarem como está a atual situação dos Estados Unidos.

No estudo foram encontradas 361 notícias, sendo que 67 são do jornal O Estado de S.Paulo, 39 da Folha de S.Paulo e 255 do jornal Valor Econômico, este apresentou o maior número, porque ao contrário dos outros é uma mídia especializada em economia.

No jornal O Estado de S.Paulo, há 43 notícias sobre as reservas internacionais brasileiras, 14 sobre a crise financeira e 37 que abordam a mudança de gestão nas reservas de outros países. Já na Folha de S.Paulo apenas 10 retratam a crise financeira, 16 abordam a questão da mudanças de gestão das reservas de outros países e 27 notícias são das reservas internacionais brasileiras. O Valor Econômico traz 146 notícias das reservas internacionais brasileiras, 45 sobre a crise financeira e 75 sobre as reservas de outros países.

O período escolhido para o estudo foi de 2007 até agosto de 2012, porque, como já explicado na introdução, foi em 2007 que a economia norte-americana entrou em recessão oficialmente.

A escolha destes veículos diários – Jornal Folha de S.Paulo. Jornal O Estado de S.Paulo e o Valor Econômico – foi baseada na relevância de cada um no que diz respeito ao compromisso com a informação correta e objetiva, além de serem considerados os maiores jornais do país. A Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo são veículos respeitados e de grande abrangência nacional. Já, o Valor Econômico é referência na área de economia.

O jornal O Estado de S.Paulo foi fundado no dia 4 de janeiro de 1875 com ideais de um grupo republicano. Naquela época, ele era conhecido como A Província de São Paulo. Ele foi o pioneiro em vendas avulsas que foram impulsionadas pelo imigrante francês Bernard Gregoire, que saía às ruas montado num cavalo e tocando uma corneta para chamar a atenção do público — e que, décadas depois, virou o próprio símbolo do jornal.

No começo o jornal tinha apenas quatro páginas e uma tiragem de cerca de dois mil exemplares. Porém, foi apenas em janeiro de 1890, após a queda da Monarquia e instituição da República, que o jornal ganhou o nome de O Estado de S. Paulo.

Naquela época o redator-chefe Francisco Rangel Pestana teve que se afastar e o jovem Júlio de Mesquita assumiu a direção do jornal. Ao final do século XX, ele já era o maior jornal de São Paulo, superando o Correio Paulistano.

Em 1964, o jornal apoiou o movimento militar que depôs o presidente João Goulart e a eleição indireta de Castello Branco. Nó entanto, eles acreditavam que a intervenção militar seria transitória. Porém, não foi o que aconteceu e o veículo começou a se opor ao regime. Em 1968, ele passou a contar com censores da Polícia Federal em sua redação. Entre 1968 e 1975, mais de 1.000 páginas dos jornais O Estado de S. Paulo foram censuradas.

Para protestar, o jornal publicava poemas de Luís de Camões – como nas edições dos dias 28 de julho e 30 de novembro de 1974 – e receitas culinárias, em lugar das notícias proibidas.

Em fevereiro de 1967, a tiragem do Estadão ultrapassou os 340.000 exemplares. Em 1969, com a morte de Mesquita Filho, o jornal passou a ser dirigido por Júlio de Mesquita Neto.

Nas décadas de 80 e 90, o jornal sofreu uma grande reformulação. As páginas ganharam cores. O Estadão passou a ser diário – até então o jornal não circulava as segundas-feiras e dias seguintes a feriados. Em 1992, a Agência Estado adquiriu a Broadcast, incorporada oficialmente em 6 de janeiro de 1992. Em 1996, Júlio de Mesquita Neto morreu, e o jornal passou a ser dirigido por seu irmão, Ruy Mesquita, até então diretor do Jornal da Tarde, pertencente ao Grupo Estado.

O Estado de S.Paulo foi crescendo ao longo do tempo e ganhando novas mídias. Em 1958, foi fundada a Rádio Eldorado. Em 1966, surgiu o Jornal da Tarde, mas foi extinto em 2012. Na década de 70, o jornal criou a Agência Estado que em 2012 passou a ser conhecida como Estadão Conteúdo. Em 2011, surgiu a Rádio Estadão ESPN com transmissão apenas de conteúdo jornalístico. No final de 2012 acabou a parceria com o canal de esportes ESPN, e por isso, a rádio ganhou o nome de Rádio Estadão. Em março de 2000, o grupo lançou o portal estadão.com. br.

De acordo com uma pesquisa divulgada pela Associação Nacional de Jornais em 2011, o Estadão é o quarto maior jornal do país de circulação paga. Em média, ele vende 263.046 exemplares por dia.

Já a história do jornal Folha de S.Paulo começou em 1921 com a criação do jornal Folha da Manhã. O matutino era voltado aos trabalhadores urbanos e à nova classe média que surgiu com o início da industrialização. O projeto deu certo e os dois

outros jornais foram lançados pela empresa: a Folha da Manhã, em 1925, e a Folha da Tarde, em 1949. Em 1960, os três diários se juntaram e formaram o jornal Folha de S.Paulo. Na época, a Folha foi à pioneira na impressão offset em cores, usada em larga tiragem pela primeira vez no Brasil.

Com o passar do tempo, o Grupo Folha também foi crescendo. Em setembro de 1996, foi feita fusão do Universo Online (Grupo Folha) com o Brasil Online (Grupo Abril). A partir daí foi criado o portal UOL. No dia 22 de março de 1999, foi criado o jornal Agora em substituição à Folha da Tarde.

No dia 2 de maio de 2000, começou a circulação do jornal "Valor Econômico", especializado em economia. Ele é um produto da associação do Grupo Folha, que edita a Folha, e da Infoglobo Comunicações, que publica "O Globo". O novo jornal, com sede em São Paulo e de circulação nacional, é impresso ao mesmo tempo em Barueri, no interior de São Paulo e em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

O Valor Econômico é formado por cinco cadernos diários com notícias, artigos e análises sobre os temas que pautam o mercado. Além disso, ele publica mais de 30 revistas, cinco anuários e 70 suplementos especiais que analisam os cenários econômicos do Brasil e do mundo.

O conteúdo do Valor também está disponível nas plataformas digitais em versões para PC, iPad, Android, mobile, iPhone e Blackberry. Na Internet, o Portal Valor também oferece ferramentas, simuladores, cotações e blogs com a opinião de especialistas do mercado.

2. Codificação do material

Para codificar o material pesquisado foram elaboradas quatro questões:

A primeira pergunta é “ **Como a notícia aborda a questão da mudança de gestão das reservas?**” Nesta pergunta mostra-se o que o repórter/especialista escreve sobre o assunto.

A segunda pergunta foi “**Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?**” com opções de respostas: o autor fala sobre essa mudança, porque aborda a crise norte-americana; mostra que a moeda americana está perdendo seu status de primeira moeda de reserva; compra de outras moedas de alto rendimento para as reservas oficiais, internacionalização de outras moedas como o yuan.etc.

O terceiro questionamento será sobre “**O autor opina positivamente ou**

negativamente sobre o assunto?” As respostas poderão ser: positivamente, porque acredita que o dólar ainda seja uma moeda forte, além de ser a principal moeda do mundo. Negativamente, porque a queda no valor do dólar poderá causar grandes prejuízos às reservas internacionais ou neutro, ele não opina sobre o assunto.

A quarta pergunta é “**Qual moeda o autor sugere como reserva?**”. Como resposta está o dólar, euro, libra, real, etc.

O quinto questionamento é o seguinte: “**O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?**” Sim, ele cita outros assuntos, mas o forte dele são as reservas internacionais. Não ele apenas aborda as reservas internacionais brasileiras.

Após a análise será feita um levantamento quantitativos da amostra, já que ela é importante quando se avalia uma grande quantidade de textos. Além disso, ela permite analisar dados que não são facilmente observáveis em uma leitura comum.

Capítulo IV - PESQUISA

Matérias Pesquisadas

Foram pesquisadas 361 matérias nos jornais O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e Valor Econômico. Ao todo, foram encontrados 186 textos informativos e 175 opinativos, conforme mostra o gráfico 1.0.



Matérias que falam sobre a mudança gestão nas reservas internacionais brasileiras:

Das 186 matérias informativas pesquisadas, 106 não falam sobre a mudança de gestão e 79 retratam o uso de novas moedas nas reservas internacionais. Dos 175 textos opinativos, 72 não abordam a questão e 104 destacam o assunto. Portanto, das 361 reportagens/editoriais/artigos, 183 mostram a mudança de gestão das moedas, conforme retrata o gráfico 2.0.

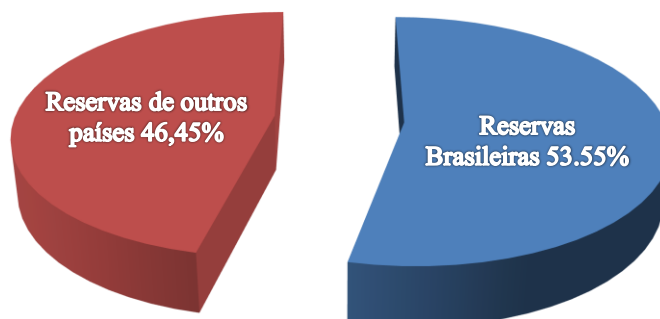
Gráfico 2.0 - Quantas matérias falam sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?



Quantas matérias falam sobre a mudança de gestão nas reservas internacionais do Brasil?

Das 79 matérias informativas que abordam mudança de gestão, 38 delas são sobre reservas brasileiras e 41 sobre as reservas de outros países. Dos 104 textos opinativos, 60 retratam as reservas brasileiras e as outras 44, destacam a mudança de gestão nas reservas dos outros países. Portanto das 183 matérias, 98 falam sobre as reservas brasileiras, conforme representa o gráfico 3.0.

Gráfico 3.0 - Matérias que falam sobre as reservas brasileiras



Quais são os principais motivos da mudança de gestão nas reservas brasileiras?

Matérias informativas

Segundo os jornais O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e Valor Econômico, os principais motivos para a mudança de gestão das reservas brasileiras internacionais são: crise financeira internacional, fragilidade do dólar, um possível calote dos EUA e o déficit americano, conforme retrata o gráfico 4.0.



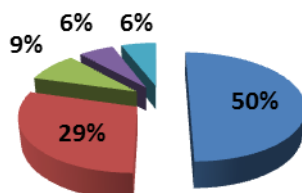
Quais são os principais motivos da mudança de gestão nas reservas dos outros países?

Matérias informativas

De acordo com os jornais pesquisados, a mudança de gestão das reservas dos outros países é causada principalmente pela crise financeira internacional e pela fragilidade do dólar, conforme mostra o gráfico 5.0

Gráfico 5.0 - Quais são os principais motivos da mudança de gestão das reservas de outros países?

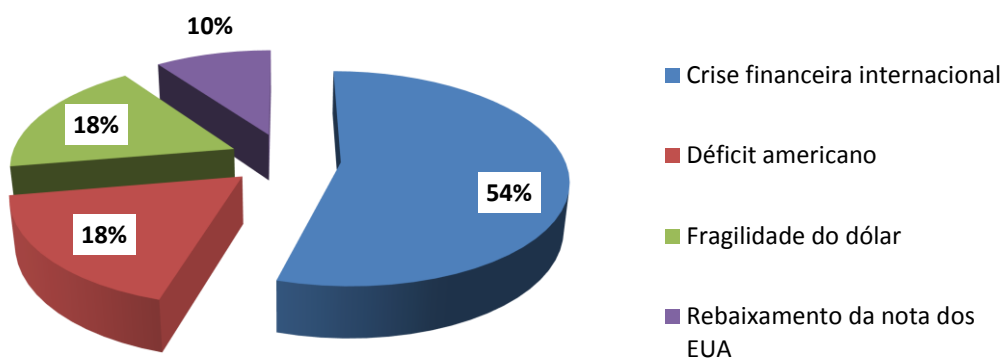
- Crise financeira
- Fragilidade do dólar
- Crescimento dos países emergentes
- Inflação nos EUA
- Volatilidade dos mercados



Segundo as matérias opinativas, quais são os principais motivos da mudança de gestão das reservas brasileiras?

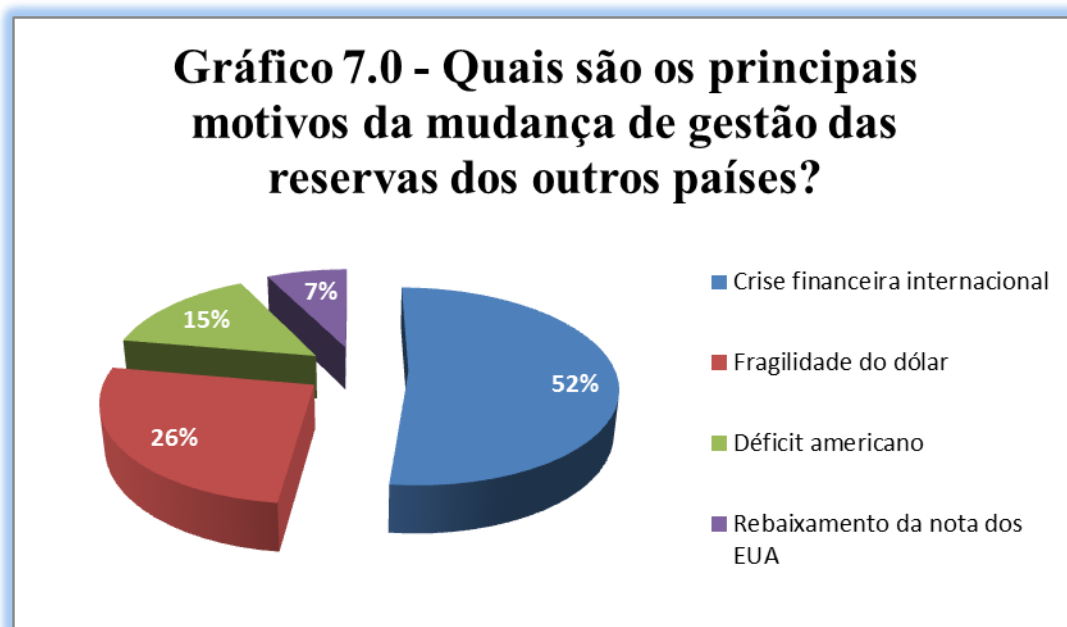
Os principais motivos são crise financeira internacional, alto déficit americano, fragilidade do dólar e o rebaixamento da nota dos EUA pela agência de avaliação de risco financeiro Standard & Poor's, conforme traz o gráfico 6.0.

Gráfico 6.0 - Quais são os principais motivos da mudança de gestão das reservas brasileiras?



Segundo as matérias opinativas, quais são os principais motivos da mudança de gestão dos outros países?

Os principais motivos são crise financeira internacional, alto déficit americano, fragilidade do dólar e o rebaixamento da nota dos EUA pela agência de avaliação de risco financeiro Standard & Poor's, conforme mostra o gráfico 7.0.



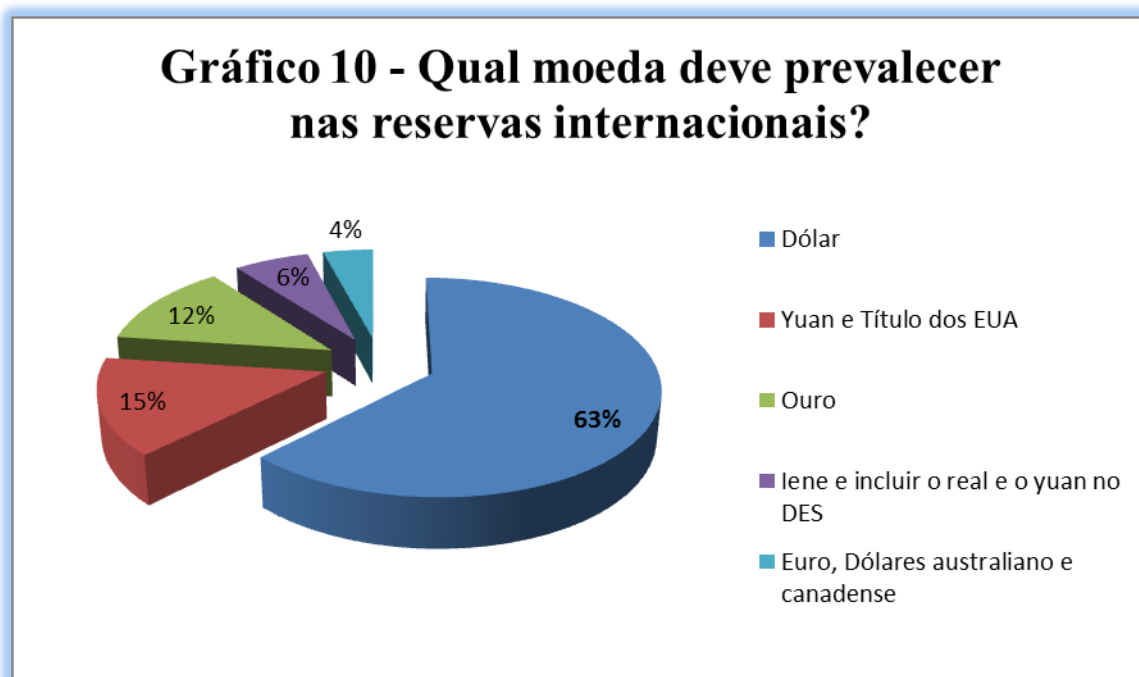
Segundo as matérias que abordam a mudança de gestão, quais moedas devem prevalecer como reserva no Brasil?

Matérias informativas

A maioria das matérias afirma que o dólar deve prevalecer nas reservas brasileiras, conforme mostra o gráfico 8.0.

Nas matérias que não falam sobre a mudança de gestão, qual moeda deve ser usada como reserva?

Nestas matérias, prevalecem o dólar como sugestão de moeda de reserva, conforme mostra o gráfico 10. Vale destacar que esses textos mostram a compra constante de dólares para as reservas brasileiras, moedas que têm potencial para se internacionalizar, etc.



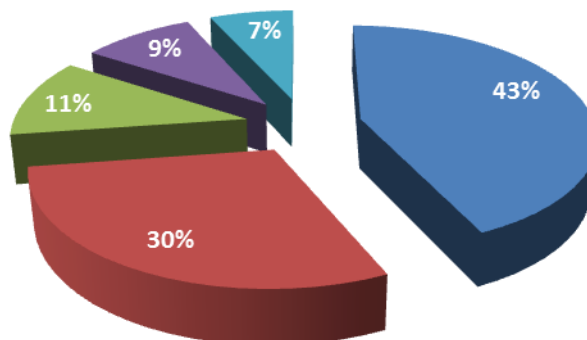
Qual moeda deve prevalecer nas reservas brasileiras?

Matérias Opinativas

O dólar é a moeda que deve prevalecer nas reservas brasileiras, conforme retrata o gráfico 11.

Gráfico 11 - Qual moeda deve prevalecer nas reservas brasileiras?

■ Dólar ■ Euro ■ Iene, Ouro e Yuan ■ Real, DES e Franco Suíço ■ Libra e Renminbi

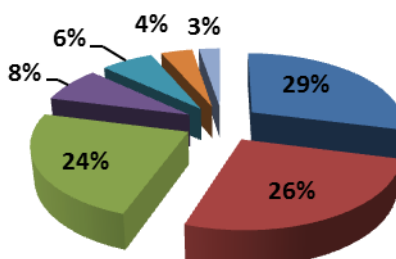


Qual moeda deve prevalecer nas reservas dos outros países?

Segundo as matérias pesquisadas, o euro deve prevalecer nas reservas dos outros países, conforme mostra o gráfico 12.

Gráfico 12 - Qual moeda deve prevalecer nas reservas dos outros países?

■ Euro ■ Yuan
 ■ Dólar ■ Incluir o real e o yuan no DES
 ■ DES ■ Real, Ouro e Renminbi
 ■ Rupia, Franco Suíço e Libra Esterlina



Nas matérias que não falam sobre a mudança de gestão, qual moeda deve ser usada como reserva?

O dólar é a moeda que deve prevalecer nas reservas, como mostra o gráfico 13. Vale destacar que esses textos mostram a compra constante de dólares para as reservas brasileiras, moedas que têm potencial para se internacionalizar, etc.



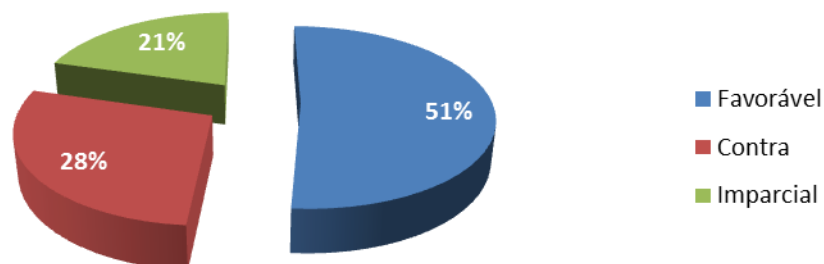
Matérias informativas

Reservas brasileiras

As matérias são contra ou favoráveis à mudança de gestão?

A maioria das matérias é favorável à mudança de gestão ou a criação de novas moedas que juntamente com o dólar se tornariam as principais do mundo, conforme mostra o gráfico 14.

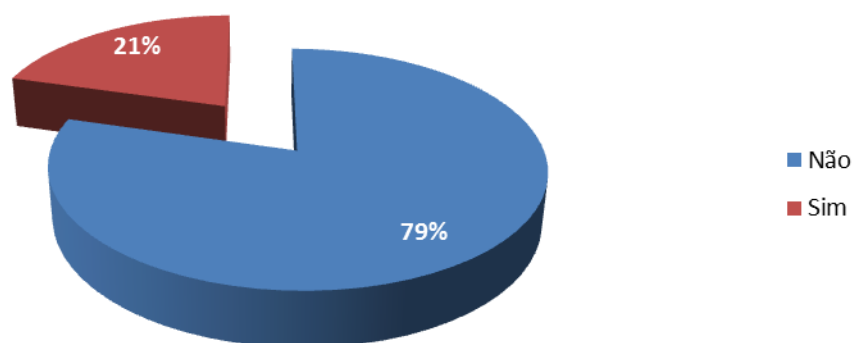
Gráfico 14 - As matérias são contra ou favoráveis a mudança de gestão das reservas?



As matérias abordam outro assunto além da mudança de gestão das reservas?

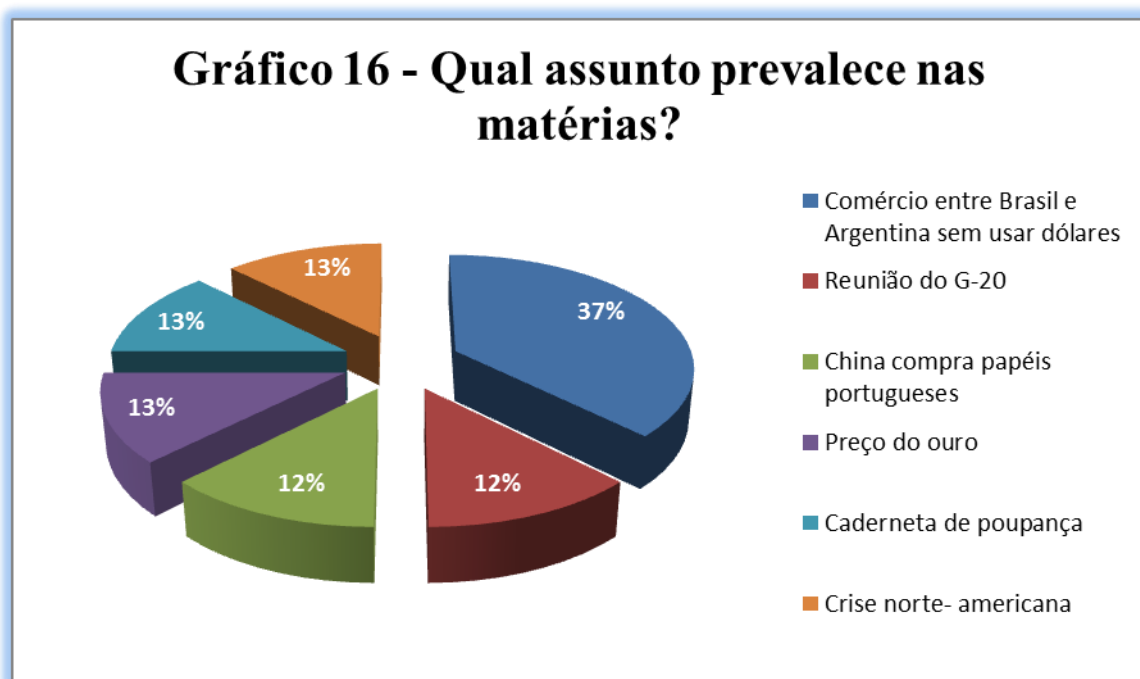
A maioria das matérias só aborda a questão da mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras, como retrata o gráfico 15.

Gráfico 15 - As matérias abordam outro assunto além da mudança de gestão das reservas?



Além da mudança de gestão, qual outro assunto prevalece nas matérias?

O principal assunto que prevalece nas matérias é o comércio entre Brasil e Argentina que não usa dólares, como mostra o gráfico 16.

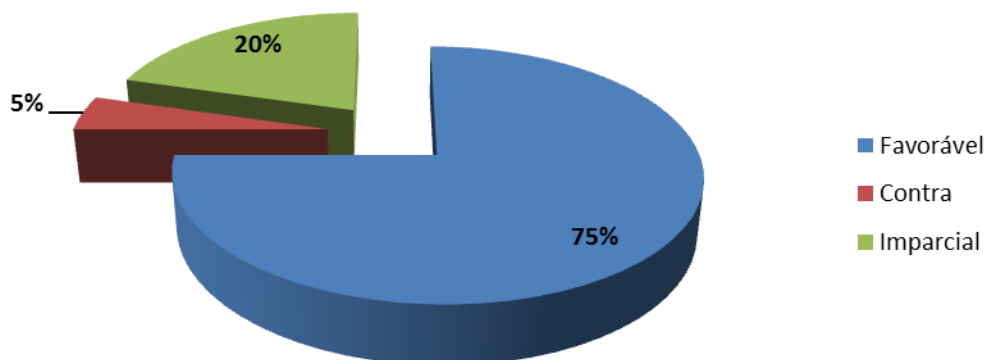


Reservas de outros países

As matérias são contra ou favoráveis à mudança de gestão?

A maioria das matérias é favorável a mudança de gestão ou a criação de novas moedas que juntamente com o dólar se tornariam as principais do mundo, conforme mostra o gráfico 17.

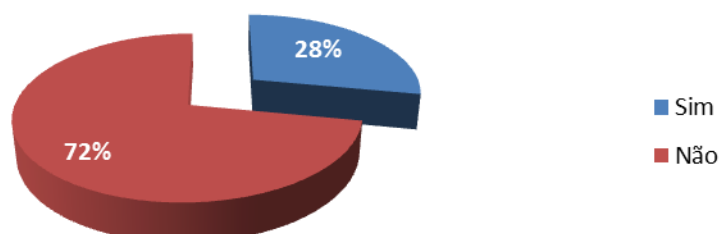
Gráfico 17 - As matérias são contra ou favoráveis à mudança de gestão?



As matérias abordam apenas a mudança de gestão das reservas ou falam de outro assunto também?

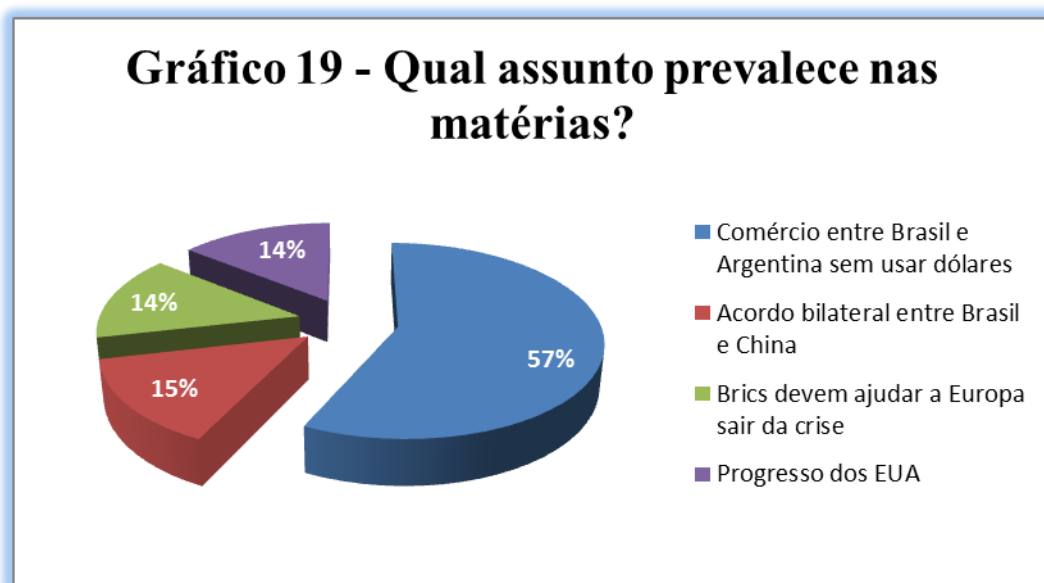
A maioria das matérias só aborda a questão da mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras, como retrata o gráfico 18.

Gráfico 18 - As matérias abordam outro assunto além da mudança de gestão das reservas?



Qual é o principal assunto das matérias que não destacam a mudança de gestão das reservas?

O principal assunto que prevalece nas matérias é o comércio entre Brasil e Argentina que não usa dólares, como retrata o gráfico 19.



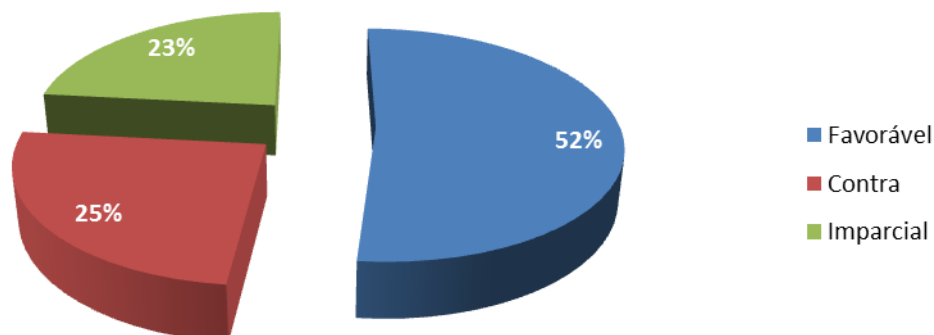
Matérias opinativas

Reservas brasileiras

As matérias são contra ou favoráveis à mudança de gestão?

A maioria das matérias é favorável a mudança de gestão ou a criação de novas moedas que juntamente com o dólar se tornariam as principais do mundo, conforme destaca o gráfico 20.

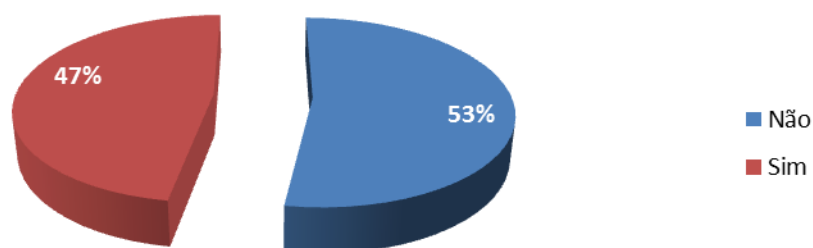
Gráfico 20 - As matérias são contra ou favoráveis à mudança de gestão?



As matérias que falam sobre reservas internacionais abordam outro assunto?

A maioria das matérias não aborda outro assunto, como mostra o gráfico 21.

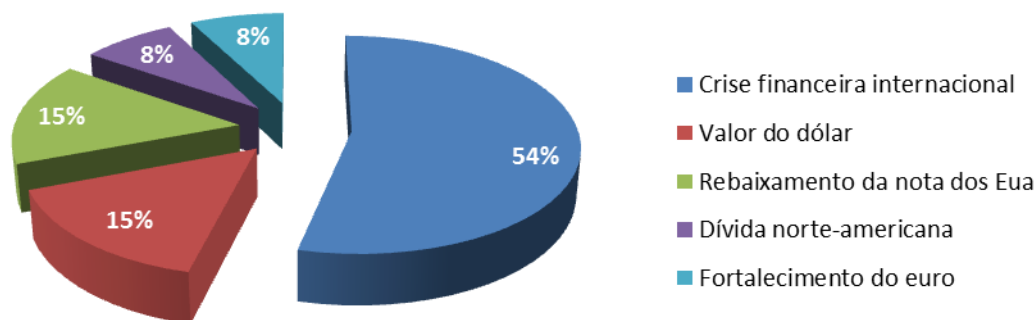
Gráfico 21 - Além da mudança de gestão, as matérias abordam outro assunto?



Além da mudança de gestão, qual assunto as matérias abordam?

O principal assunto é a crise financeira internacional como destaca o gráfico 22.

Gráfico 22 - Além da mudança de gestão, qual outro assunto a matéria aborda?

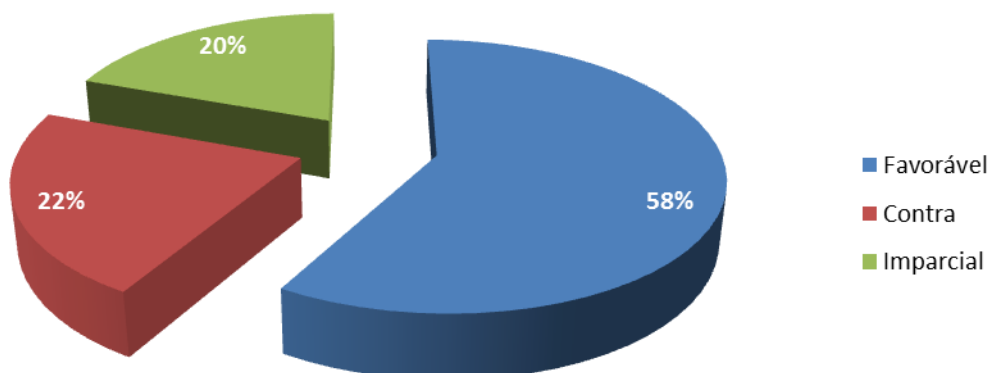


Matérias opinativas - Reservas de outros países -

As matérias são contra ou favoráveis à mudança de gestão?

A maioria das matérias é favorável a mudança de gestão. Algumas ainda sugerem a criação de uma nova moeda que juntamente com o dólar seriam as principais do mundo como mostra o gráfico 23.

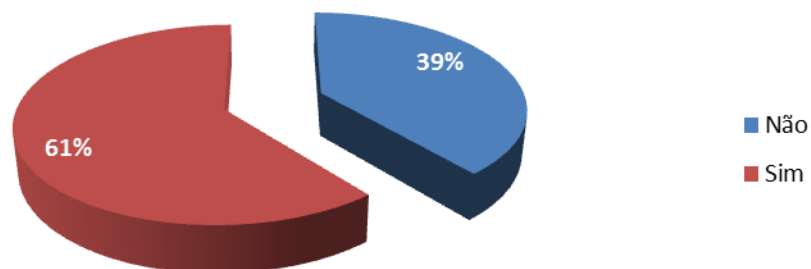
Gráfico 23 - As matérias são contra ou favoráveis à mudança de gestão?



As matérias que falam sobre as reservas internacionais abordam outro assunto?

A maioria das matérias retrata outro assunto, como destaca o gráfico 24.

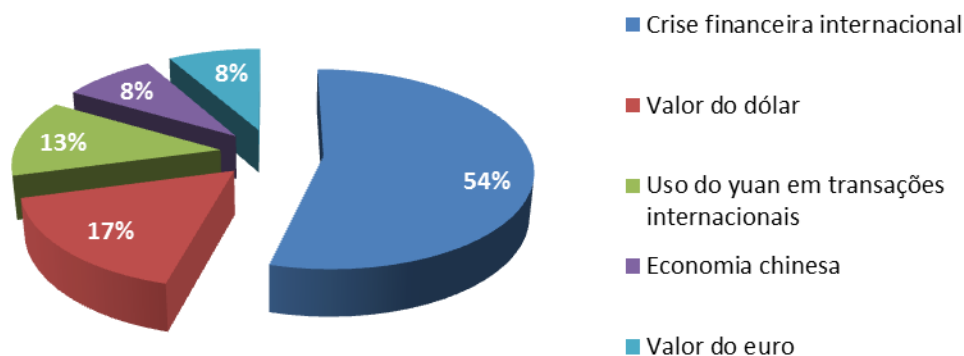
Gráfico 24 - As matérias que falam sobre as reservas internacionais abordam outro assunto?



Qual é o outro assunto que as matérias retratam?

O principal assunto é a crise financeira internacional como mostra o gráfico 25.

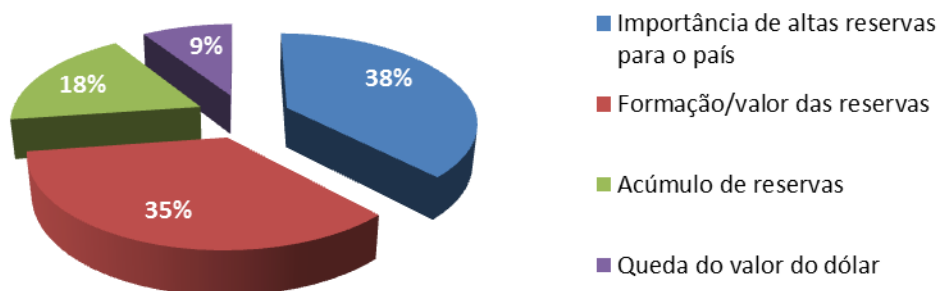
Gráfico 25 - Qual é o outro assunto que as matérias retratam?



Algumas matérias não falam sobre a mudança de gestão, mas destacam outros temas relacionados às reservas. Quais são eles?

Nas matérias informativas, o principal assunto é a importância de altas reservas para o país como ressalta o gráfico 26.

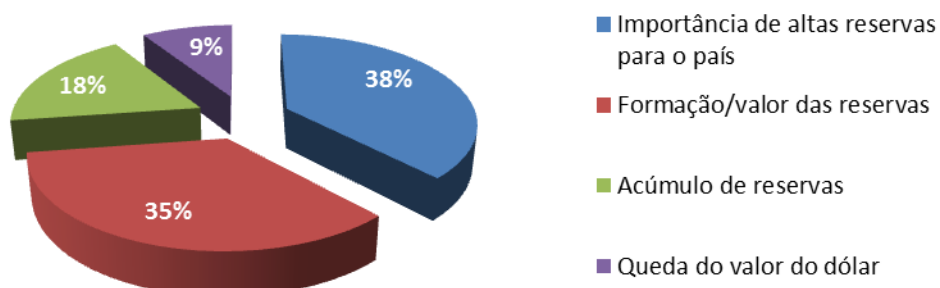
Gráfico 26 - Algumas matérias não retratam a mudança de gestão das reservas. Qual assunto elas abordam?



Matérias opinativas

Nas matérias informativas, o principal assunto também é a importância de altas reservas para o país como mostra o gráfico 27.

Gráfico 27 - Algumas matérias não retratam a mudança de gestão das reservas. Qual assunto elas abordam?



Capítulo V - CONCLUSÃO

1. Considerações finais

O objeto da presente pesquisa foi analisar o conteúdo da cobertura realizada pela mídia sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras entre 2007 e 2012. Foi verificado como os jornais O Estado de S.Paulo, a Folha de S.Paulo e o Valor Econômico abordaram o assunto, já que os Estados Unidos enfrentam um alto endividamento causado pelo déficit fiscal da economia.

Essa crise que afeta os Estados Unidos pode prejudicar vários países, porque em um mundo de incertezas, o dinheiro para de circular, quem tem não empresta e quem precisa não consegue comprar. Isso faz diminuir e encarecer o crédito nos países. Além disso, em uma economia globalizada, a falta de dinheiro em um continente atinge empresas do mundo todo. Vale destacar que os americanos são os maiores consumidores do mundo e, por isso, quem exporta para eles, como o Brasil, pode ter que diminuir as vendas.

Para fazer a pesquisa foi utilizada a técnica de análise de conteúdo nas matérias publicadas, coletadas dos veículos supracitados, a amostra da pesquisa. Foi constatado que a mídia especializada é a que deu mais espaço para o assunto da monografia, pois o foco dela é a economia. O Estado de S. Paulo e a Folha de S.Paulo também publicaram diversos materiais. No entanto, o Estadão divulgou mais do que a Folha de S.Paulo. Nas matérias informativas, foram 38 enquanto que o jornal da família de Octávio Frias deu 19. Nas opinativas, foram 25 do Estadão e 24 da Folha.

Esses dois veículos publicaram menos sobre assunto, porque retratam diversas editorias como: cidades, política, carro, saúde, esportes etc. Dessa forma, o espaço para a economia fica menor. Além disso, vale destacar que os dois jornais não são especializados e, por isso, publicaram mais matérias informativas do que opinativas. Já

no Valor Econômico, veículo especializado, foram mais artigos e análises do que textos informativos.

Em relação ao material pesquisado, a conclusão é que a maioria das opiniões de economistas e especialistas é favorável a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras, conforme a hipótese levantada no começo da monografia.

Porém, quando pesquisado sobre qual moeda deveria se tornar reserva no Brasil, a maioria defende o dólar, já que ele exerce um papel importante na economia desde o século XIX.

Muitos jornalistas e economistas ainda querem o uso do dólar juntamente com uma nova moeda para garantir a segurança e a liquidez das reservas internacionais brasileiras. Muitos são favoráveis ao uso de uma nova moeda, sem que o dólar perca a sua hegemonia. Por isso, prevaleceu na pesquisa o uso da moeda norte-americana nas reservas.

Outro dado interessante é que nas matérias sobre as reservas dos outros países, a maioria dos especialistas/jornalistas quer o uso do euro e não do dólar na reserva. Isso se deve, porque ele é a segunda moeda mais importante do mundo.

A pesquisa revelou também que a maioria das reportagens é sobre o Brasil. Das 183 matérias, 98 retratam a mudança de gestão nas reservas brasileiras e apenas 85 destacam o uso de novas moedas nas reservas mundiais. Esse resultado já era esperado, pois a pesquisa foi feita apenas com jornais brasileiros, o que justifica a predominância de reportagens e artigos nacionais.

Vale destacar que o material pesquisado não retrata apenas a mudança de gestão, ele mostra a formação, o valor, as vantagens e desvantagens de se ter altas reservas no país, possíveis moedas que podem se internacionalizar, etc.

O estudo também mostra que grande parte dos países teme a crise financeira internacional e, por isso, procura novas alternativas para as suas reservas. Essa também foi uma hipótese apresentada no começo da monografia e agora confirmada.

A fragilidade do dólar, um possível calote dos Estados Unidos e o déficit norte-americano também fazem parte das preocupações das principais nações do mundo, como mostrou a pesquisa. Essa instabilidade na economia americana preocupa os governantes, já que não é possível prever o que pode acontecer no futuro. Afinal, um dia, os grandes impérios podem cair.

ANEXOS

Pesquisa – Matérias Informativas

Jornal O Estado de S.Paulo

01-Título: Reservas do País rendem em 2011 menos que a média

Data: 20 de julho de 2012 | 13h 35

Autores: Fernando Nakagawa e Eduardo Cucolo.

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,reservas-do-pais-rendem-em-2011-menos-que-a-media,120001,0.htm>

01 - Título da matéria

Reservas do País rendem em 2011 menos que a média.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria aborda o baixo rendimento das reservas causado pela baixa dos juros. O repórter ainda destaca que esse cenário estimulou a procura por títulos norte-americanos, principal destino das reservas brasileiras, o que diminuiu o rendimento efetivo dos papéis.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, mas cita quantos por centos cada moeda tem na formação das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina apenas informa o baixo rendimento das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere nenhuma moeda, apenas cita como está formada atualmente as reservas: De acordo com o relatório, a maior parte das reservas brasileiras está em ativos na moeda dos Estados Unidos. No fim do ano passado, 79,6% do montante estava em dólares norte-americanos. Em 2010, ativos dos EUA respondiam por 81,8%. Em 2011, a segunda maior fatia foi do dólar do Canadá, com 6%. Em seguida, aparecem o euro (4,9%), dólar da Austrália (3,1%), libra (3%), iene (1%) e outras moedas (2,4%) - entre elas a coroa sueca e a coroa dinamarquesa.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, aborda a questão da aprovação do aumento do teto de endividamento público federal dos EUA, os motivos da baixa dos juros e a atual formação das reservas.

02- Título: Revisão da cesta de moedas do FMI pode incluir real

Data: 10 de novembro de 2011 | 16h 29

Autor: Fábio Alves

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/ae-mercados-geral, revisao-da-cesta-de-moedas-do-fmi-pode-incluir-real,91857,0.htm>

01 - Título da matéria

Revisão da cesta de moedas do FMI pode incluir real.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Esse pedido de mudança ocorre por causa da participação cada vez maior de países

emergentes no crescimento da economia mundial, como a China e o Brasil. Dessa forma, eles estão aumentando a pressão para que a cesta do SDR seja ampliada e seu valor reflita também a variação de moedas como o yuan chinês e o real brasileiro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ele não opina sobre o assunto apenas informa o porquê dessa mudança, explica o que é o SDR e fala que alguns diretores do FMI não concordam com a inclusão dessas novas moedas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto apenas informa o porquê dessa mudança, explica o que é o SDR e fala que alguns diretores do FMI não concordam com a inclusão dessas novas moedas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

O uso do real e do yuan no SDR.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

.....
03- Título: Real têm potencial para internacionalização, diz FMI

Data: 19 de outubro de 2011 | 15h 49

Autor: Gustavo Nicoletta

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,real-tem-potencial-para-internacionalizacao-diz-fmi,88857,0.htm>

01 - Título da matéria

Real têm potencial para internacionalização, diz FMI.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

No longo prazo, as moedas emergentes demonstram potencial para atingir um uso internacional mais amplo, como o de economias avançadas. Por exemplo, moedas de exportadores de commodities (o rublo russo e o real) podem desempenhar papéis regionais mais amplos e se tornar parte de reservas de ativos de forma similar ao que ocorre com os dólares da Austrália e do Canadá. “O yuan poderia chegar ao uso global por causa do tamanho da economia chinesa” e do fato de ela estar no centro do comércio internacional, segundo o estudo do FMI.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria mostra que o interesse em moedas emergentes começou a crescer depois que a crise financeira mundial e as preocupações com o caráter de reserva de valor das principais moedas mundiais vieram à tona. A maior procura foi "motivada pelos fortes fundamentos (dessas divisas) e também reflete o desejo de maior diversificação e menos ativos correlatos".

O FMI ressaltou também que a concentração de várias funções do sistema monetário internacional em duas moedas, o dólar e o euro, embora seja eficiente, pode aumentar a vulnerabilidade sistêmica aos choques e às políticas dos emissores dessas divisas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Na matéria, o autor é imparcial. Ele destaca o quanto é positivo o uso de moedas dos países subdesenvolvidos em comércios internacionais. Ele também reforça que o documento do FMI mostra que a concentração de várias funções do sistema monetário

internacional em duas moedas, o dólar e o euro, embora seja eficiente, pode aumentar a vulnerabilidade sistêmica aos choques e às políticas dos emissores dessas divisas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Real, yuan e rublo.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

.....
04- Título: Euro perdeu importância relativa em reservas brasileiras—BC

Data: 13 de setembro de 2011 | 19h 05

Autor: Reuters

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral-economia,euro-perdeu-importancia-relativa-em-reservas-brasileiras-bc,83921,0.htm>

01 - Título da matéria

Euro perdeu importância relativa em reservas brasileiras-BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia destaca que o euro vem perdendo espaço na formação das reservas internacionais brasileiras. Ela também afirma que o Brasil vem adotando novas moedas como reserva por questões de segurança, liquidez e rendimentos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão porque o euro vem perdendo espaço na formação das reservas por questões de segurança.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas explica o porquê da mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar australiano, dólar canadense, libra esterlina e iene.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, rebaixamento da nota dos EUA.

.....
05- Título: Objetivo principal das reservas é segurança, diz BC

Data:13 de setembro de 2011 | 16h 15

Autores: Fernando Nakagawa e Eduardo Rodrigues.

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,objetivo-principal-das-reservas-e-seguranca-diz-bc,83882,0.htm>

01 - Título da matéria

Objetivo principal das reservas é segurança, diz BC

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria mostra que o governo adotou a mudança de gestão por causa de segurança.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A mudança foi abordada na matéria porque o euro perdeu espaço na destinação dos recursos nos últimos anos. Em lugar da moeda única europeia, ganharam espaço as divisas de países como Austrália e Canadá.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
Positivamente, porque ele apenas coloca a posição do governo que é favorável à mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar australiano e dólar canadense.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Não.

.....
06- Título: Rentabilidade das reservas internacionais em 2010 foi de 1,82%

Data: 19 de agosto de 2011 | 17h 15

Autor: Fábio Graner, da Agência Estado.

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,bc-rentabilidade-das-reservas-em-2010-foi-de-182,80943,0.htm>

01 - Título da matéria

Rentabilidade das reservas internacionais em 2010 foi de 1,82%

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria fala sobre a rentabilidade, a formação, os riscos de cada moeda para as reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria aborda a questão porque fala da rentabilidade e quanto cada moeda representa nas reservas internacionais brasileiras através do relatório anual de gestão do Banco Central.

O autor ainda destaca que o "em 2010, observa-se a manutenção do nível de diversificação de moedas das reservas internacionais ampliado em 2009, com uma diminuição do volume alocado em euros e um aumento do volume alocado em dólar canadense e dólar australiano, economias com sólidos fundamentos macroeconômicos e situação fiscal confortável", diz o BC no relatório.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente, porque ele apenas cita a posição do governo que é favorável à adoção de novas moedas como reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar australiano e canadense que cresceram na formação das reservas.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

.....
07-Título: BC está atento aos riscos da dívida americana, diz Tombini

Data: 27 de julho de 2011 | 14h 17

Autora: Daniela Amorim, da Agência Estado

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-brasil,bc-esta-atento-aos-riscos-da-divida-americana-diz-tombini,77547,0.htm>

01 - Título da matéria

BC está atento aos riscos da dívida americana, diz Tombini

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Na notícia, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou que a discussão

sobre a elevação do teto da dívida norte-americana será resolvida, sem impactos maiores sobre a economia mundial e sobre o Brasil. Segundo o presidente do BC, um eventual rebaixamento da nota dos Estados Unidos também não deve mudar a política de reservas do Brasil.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque os Estados Unidos poderia ter um rebaixamento de nota, além de sofrer com uma possível elevação do teto da dívida norte-americana.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor mostra que o presidente do Banco Central não pretende mudar a formação das reservas que é composta por grande parte de títulos norte-americanos. Isso se deve porque Henrique Meirelles reforçou que o governo está preparado para proteger a economia em caso de calote da dívida americana ou rebaixamento da nota dos EUA.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Manter as reservas em dólares /títulos norte-americanos por questões de segurança.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

08- Título: Para governo brasileiro, calote dos EUA é improvável

Data: 20 de julho de 2011 | 14h 48

Autora: Renata Veríssimo, da Agência Estado

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-internacional,para-governo-brasileiro-calote-dos-eua-e-improvavel,76677,0.htm>

01 - Título da matéria

Para governo brasileiro, calote dos EUA é improvável.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia fala sobre as reservas por causa de uma eventual moratória norte-americana

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A notícia abordou a questão das reservas, porque o secretário do Ministério da Fazenda, afirmou que uma eventual moratória norte-americana atingiria não só o Brasil, mas todos os países, já que papéis dos EUA são parâmetro para negociações. Ele alertou para esse problema já que o Brasil é um dos países que mais adquire títulos públicos da dívida norte-americana.

Porém, ele não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor não fala sobre a mudança de gestão, mas ressalta que numa eventual moratória dos EUA todos os países seriam afetados.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise norte-americana.

09- Título: Brasil é o segundo país que mais compra títulos dos Estados Unidos

Data: 20 de julho de 2011 | 0h 00

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-e-o-segundo-pais-que-mais-compra-titulos-dos-estados-unidos,747153,0.htm>

01 - Título da matéria

Brasil é o segundo país que mais compra títulos dos Estados Unidos.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria revela que o Brasil é o segundo país que mais adquire títulos da dívida dos Estados Unidos. Dessa forma, as reservas aparecem no texto, porque o valor aplicado em títulos norte-americanos representa quase dois terços. O aumento das aplicações brasileiras em títulos do Tesouro americano vem acompanhando o crescimento das reservas do país. Em dezembro de 2004, com as reservas brasileiras em US\$ 50 bilhões, o país tinha um total de US\$ 15,2 bilhões em títulos da dívida americana. Em dezembro de 2007, quando as reservas já chegavam a US\$ 178 bilhões, as aplicações em títulos estavam em US\$ 129,9 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos dos Estados Unidos/dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim que o Brasil é um dos países que mais adquire título dos Estados Unidos.

10-Título: Mantega quer uso de nova moeda em negociações

Data: 11 de novembro de 2010 | 0h 00

Autores: Cláudia Trevisan, Fernando Dantas ENVIADOS ESPECIAIS / SEUL

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,mantega-quer-uso-de-nova-moeda-em-negociacoes,638212,0.htm>

01 - Título da matéria

Mantega quer uso de nova moeda em negociações.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia aborda a questão da mudança de gestão porque, segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a política de agressiva expansão monetária dos Estados Unidos colocou em xeque o uso do dólar como reserva internacional de valor e gerou a necessidade de um novo sistema monetário internacional.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa de um possível calote dos Estados Unidos. Dessa forma, o ministro Guido Mantega pede o uso de novas moedas como reserva e para serem usadas em transações internacionais.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor opina positivamente quando apenas coloca a posição do governo que é favorável a mudança de gestão das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Inclusão do real e do yuan no DES.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

.....

11-Título: Brasil caminha para conversibilidade da moeda, diz Meirelles

Data: 28 de setembro de 2010 | 0h 00

Autora: Daniela Milanese

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-caminha-para-conversibilidade-da-moeda-diz-meirelles,616224,0.htm>

01 - Título da matéria

Brasil caminha para conversibilidade da moeda, diz Meirelles.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, defendeu o uso de diversas moedas na formação das reservas internacionais.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala o porquê da mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas aborda a posição de Henrique Meirelles que é favorável ao uso de diversas moedas nas reservas. Dessa forma, a reportagem ficou totalmente favorável a essa adoção.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

12-Título: Mantega quer Coreia mais atuante em títulos do Brasil

Data: 04 de junho de 2010 | 10h 47

Autora: Clarissa Mangueira

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,mantega-quer-coreia-mais-atuante-em-titulos-do-brasil,21351,0.htm>

01 - Título da matéria

Mantega quer Coreia mais atuante em títulos do Brasil.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas são abordadas na matéria com preocupação pelo governo brasileiro. Isso se deve porque o Brasil expressou preocupações de que a "iniciativa coreana" para pressionar pelo estabelecimento de uma rede de segurança financeira global possa se tornar um "substituto" para as reservas cambiais. Mas o país asiático salientou que isso deve ser visto como um "complemento" para as reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque o Brasil e a Coreia do Sul estão crescendo e conseguiram superar a crise financeira global.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas aborda o lado do Ministro da Fazenda, Guido Mantega, que pediu ao ministro das Finanças da Coreia do Sul, Yoon Jeung-hyun, para que o fundo soberano do país asiático aumente seus investimentos nos títulos denominados em real.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Coreia do Sul investir em títulos brasileiros.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
13-Título: Mantega pede inclusão do yuan e do Real na conversibilidade para Direito Especial de Saque

Data: 26 de maio de 2010 | 14h 36

Autoras: Renata Veríssimo e Adriana Fernandes

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,mantega-pede-inclusao-do-yuan-e-do-real-na-conversibilidade-para-direito-especial-de-saque-,20082,0.htm>

01 - Título da matéria

Mantega pede inclusão do yuan e do Real na conversibilidade para Direito Especial de Saque.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas aparecem no texto quando o diretor-gerente do FMI, Dominique Strauss-Kahn, disse que o DES pode ter um papel maior, dentro das reservas internacionais dos países, mas não no curto prazo. Ele disse que o dólar continuará sendo a moeda preponderante, em função do tamanho da economia dos Estados Unidos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ele não explica o porquê da mudança.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor não opina. Ele coloca na matéria tanto o lado do Guido Mantega que defende o uso do yuan e do real como moeda de conversão como o do Dominique Strauss-Kahn que afirma que o dólar continuará sendo a moeda preponderante.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Uso do real e do yuan no DES. Dominique Strauss-Kahn defende o dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
14-Título: Títulos americanos são motivo de preocupação

Data: 15 de março de 2010 | 0h 00

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,titulos-americanos-sao-motivo-de-preocupacao,524424,0.htm>

01 - Título da matéria

Títulos americanos são motivo de preocupação.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia aborda a questão das reservas, porque o governo está preocupado com uma possível queda no valor do dólar. Se isso acontecer, as reservas podem perder grandes valores.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa de uma possível desvalorização do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas mostra que o governo chinês está preocupado com uma queda no valor do dólar, o que prejudicaria as reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

15-Título: China pede que países elevem confiança nas moedas de reserva

Data: 25 de fevereiro de 2010 | 14h 07

Autora: Danielle Chaves

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,china-pede-que-paises-elevem-confianca-nas-moedas-de-reserva,6512,0.htm>

01 - Título da matéria

China pede que países elevem confiança nas moedas de reserva.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A questão da reserva aparece, porque a China administra suas reservas com base nas condições do mercado. O porta-voz do Ministério de Relações Exteriores da China, Qin Gang, fez as declarações em resposta a uma pergunta sobre recentes relatos de que a China reduziu a quantidade de títulos do Tesouro dos EUA que possui.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a gestão das reservas brasileiras, mas sim das reservas da China que diminuíram os títulos do Tesouro americano.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor não opina. Ele apenas mostra que a China está adquirindo títulos da dívida norte-americana devido às suas necessidades e às condições de mercado. No início deste mês, dados dos EUA mostraram que a China perdeu sua posição como o maior detentor de dívida do governo norte-americano para o Japão no fim do ano passado. O montante detido pela China caiu para US\$ 755,4 bilhões, em comparação com o pico de US\$ 801,5 bilhões atingindo em maio de 2009.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Manter em dólares por questões de mercado e de necessidade.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

16-Título: Em 15 anos, moeda de reserva será o euro, diz estudo

Data: 24 de outubro de 2009 | 0h 00

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,em-15-anos-moeda-de-reserva-sera-o-euro-diz-estudo,455947,0.htm>

01 - Título da matéria

Em 15 anos, moeda de reserva será o euro, diz estudo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas aparecem na matéria, porque o estudo aponta que o dólar deixará de ser moeda de referência e o espaço será ocupado especialmente pelo euro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre o porquê da mudança de gestão das reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente, porque o autor só cita uma fonte que afirma que em 15 anos, o dólar deixará de ser moeda de referência e o espaço será ocupado especialmente pelo euro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

17-Título: Queda do dólar reforça 'clamor' por outras moedas, diz jornal

Data: 07/10/2009 - 05h52

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,queda-do-dolar-reforca-clamor-por-outras-moedas-diz-jornal,447168,0.htm>

01 - Título da matéria

Queda do dólar reforça 'clamor' por outras moedas, diz jornal.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia aborda a questão da queda no valor do dólar e o uso de moedas de países emergentes como reserva em todo o mundo.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque o dólar vem sofrendo fortes queda.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor aborda na matéria que o dólar sofre o risco de perder o papel de moeda reserva. Na reportagem, ele cita que 5 jornais falam sobre a questão sendo que 4 afirmam o fim da hegemonia do dólar e apenas um diz que as especulações sobre o "plano secreto" contra o dólar "não tem sentido". Portanto, a maior parte afirma que o dólar vai perder o seu espaço em longo prazo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Moedas de países emergentes como o real.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

18-Título: Dólar pode perder status, avisa presidente do Banco Mundial

Data: 28 de setembro de 2009 | 13h 23

Autora: Nathália Ferreira.

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,dolar-pode-perder-status-avisa-presidente-do-banco-mundial,442232,0.htm>

01 - Título da matéria

Dólar pode perder status, avisa presidente do Banco Mundial.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia mostra que o dólar pode deixar de ser a moeda dominante das reservas internacionais, por causa da crise e alta dívida norte-americana.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria aborda a mudança de gestão das reservas de todos os países e não apenas do Brasil. Durante a reportagem, o presidente do Banco Mundial afirma que o dólar pode perder o status de moeda de reserva porque vivemos em um mundo multipolar, onde os Estados Unidos enfrenta uma grave crise.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor fez uma matéria mostrando apenas as vantagens dessa mudança.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

19-Título: ONU questiona status do dólar como moeda mundial

Data:08 de setembro de 2009 | 8h 54

Autora: Cynthia Decloedt

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,onu-questiona-status-do-dolar-como-moeda-mundial,431135,0.htm>

01 - Título da matéria

ONU questiona status do dólar como moeda mundial.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A ONU questiona o papel do dólar como moeda, o que afeta diretamente o valor das reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria aborda a mudança de gestão das reservas de todos os países e não apenas do Brasil. Em nenhum momento, a ONU afirmou que o melhor seria que o dólar não fosse mais a moeda de reserva. A organização defendeu um novo sistema de baixo atrelamento, capaz de corrigir os severos déficits de nações devedoras, como os Estados Unidos, e os superávits de países como a China. O relatório da conferência sobre o Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas, divulgado defendeu que as economias mundiais se sairiam melhor com um sistema em que os governos

interviessem quando necessário para defender ou depreciar suas próprias moedas. Isso não quer dizer que o melhor seria que o dólar não fosse a moeda de reserva.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor não opina sobre o assunto, mas mostra que o papel do dólar como moeda de reserva tem sido criticado ultimamente, especialmente por China e Rússia, que têm pedido sua substituição pelos Direitos Especiais de Saque (DES) do Fundo Monetário Internacional (FMI). Muitos consideram essa proposta impraticável, diante da baixa disponibilidade ou do fraco poder de compra dos DES além de seu atual papel de moeda para cumprimento de obrigações internacionais com o fundo. A ONU também considera o uso dos DES impraticável, mas destaca problemas com o atual sistema. "Uma economia cuja moeda é utilizada como moeda de reserva não tem as mesmas obrigações que outras de fazer os necessários ajustes macroeconômicos e no câmbio necessários para evitar a manutenção do déficit em conta corrente. Portanto, a dominância do dólar como o principal meio internacional de pagamento foi também responsável pelo aumento dos desequilíbrios globais na atual crise", diz o relatório.

Em resposta, a ONU defende um sistema em que os países possam administrar o câmbio dentro de uma banda. Isso diminuiria a especulação, evitaria crises com moedas, desequilíbrios de longa duração, armadilhas com dívidas de países em desenvolvimento e minimizaria a necessidade de manutenção de reservas internacionais.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

20-Título: Concentração de reservas em dólar reflete dívida, aponta BC

Data: 12 de agosto de 2009

Autora: Isabel Versiani

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,concentracao-de-reservas-em-dolar-reflete-divida-aponta-bc,417784,0.htm>

01 - Título da matéria

Concentração de reservas em dólar reflete dívida, aponta BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras tendem a se concentrar "essencialmente" no dólar porque a maior parcela dos passivos do país é denominada na moeda norte-americana, afirmou o diretor de Política Monetária do Banco Central, Mario Torós.

"O conceito principal (da estratégia de acumulação de reservas) é um hedge para a dívida do país", afirmou Torós a jornalistas nesta quarta-feira, ao divulgar um novo relatório do BC sobre gestão das reservas, com dados até 2008.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria aborda a visão do Banco Central que garante que é confiável manter as reservas em dólares. O assunto foi abordado, porque foi divulgado o relatório de gestão das reservas que mostra que, ao final do ano passado (2008), as reservas brasileiras somavam 206,8 bilhões de dólares e que, deste total, 89,1 por cento estavam alocados em dólar, 9,4 por cento em euro e 1,5 por cento em outras moedas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Durante toda a matéria, o autor coloca a visão apenas do Banco Central que garante que é confiável manter as reservas em dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

21-Título: BC olha 'oportunidades de mercado' para gerir reservas

Data:12 de agosto de 2009 | 18h 35

Autor: Fernando Nakagawa

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,bc-olha-oportunidades-de-mercado-para-gerir-reservas,417772,0.htm>

01 - Título da matéria

BC olha 'oportunidades de mercado' para gerir reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas são citadas no texto, porque segundo o diretor de Política Monetária do Banco Central, Mario Torós, o governo escolhe o título, a moeda para a formação das reservas de acordo com o nível de segurança que ela oferece. Ele explicou que a gestão das reservas internacionais passa por três critérios que seguem a ordem: moeda, taxa de juro e risco. Portanto, a formação das reservas é citada como algo seguro para o país.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O assunto foi citado por causa da divulgação do relatório de gestão das reservas. Segundo o novo relatório apresentado pelo BC, o dólar era a moeda de 89,1% dos ativos das reservas em dezembro de 2008. A parcela em euro correspondia a 9,4% e 1,5% estava em outras moedas, como o iene. Torós se recusou a dar detalhes sobre a evolução desses números em 2009. Mas reafirmou que a gestão das reservas é dinâmica.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina, mas na matéria ele destacou que alguns analistas chamam a atenção para o risco de investir boa parte das reservas em ativos denominados na moeda norte-americana. Problemas poderiam ser gerados pela eventualidade de inflação nos EUA. Durante a entrevista, Torós minimizou essa preocupação ao lembrar que a alta de preços na economia norte-americana geraria efeito cascata nas outras grandes economias, como a Europa e o Japão. Por isso, todas as principais moedas tendem a sofrer com a inflação nos EUA.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

22-Título: As maiores reservas internacionais ao redor do mundo

Data:10 de julho de 2009 | 18h 02

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,as-maiores-reservas-internacionais-ao-redor-do-mundo,400909,0.htm>

01 - Título da matéria

As maiores reservas internacionais ao redor do mundo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia apenas explica o que é, como funcionam e qual é a importância das reservas para o país.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

23-Título: Veja como o dólar se tornou a moeda de referência mundial

Data:10 de julho de 2009 | 17h 55

Autora: Giuliana Vallone.

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,veja-como-o-dolar-se-tornou-a-moeda-de-referencia-mundial,400908,0.htm>

01 - Título da matéria

Veja como o dólar se tornou a moeda de referência mundial.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia não aborda a questão das reservas, porém explica como o dólar se tornou a moeda referência do mundo.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

24- Título: Nova moeda é viável, mas processo será lento, dizem analistas

Data: 10 de julho de 2009 | 17h 39

Autora: Giuliana Vallone

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,nova-moeda-e-viavel-mas-processo-sera-lento-dizem-analistas,400900,0.htm>

01 - Título da matéria

Nova moeda é viável, mas processo será lento, dizem analistas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia aborda a criação de uma nova moeda para as reservas devido aos problemas enfrentados pelos Estados Unidos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da desvalorização do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas cita economistas na matéria que defendem a criação de uma nova moeda como reserva. Para eles, a mudança exigiria um grau de articulação altíssimo, ou um processo muito lento de substituição da moeda norte-americana por outra nas transações comerciais. Porém, segundo eles, seria uma boa opção para evitar perdas no valor das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

DES, euro e iene.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

25 Título: Para Rússia, euro e dólar seguirão alimentando reservas

Data:05 de julho de 2009 | 13h 05

Autor: AE-DOW JONES

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,para-russia-euro-e-dolar-seguirao-alimentando-reservas,398160,0.htm>

01 - Título da matéria

Para Rússia, euro e dólar seguirão alimentando reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria aborda uma possível queda no valor das reservas por causa do uso do dólar e do euro como moedas de reserva. O presidente da Rússia, Dmitry Medvedev, afirmou que não há alternativas para substituir essas moedas neste momento. Porém, ele ressalta que as moedas de reserva regionais deveriam ser consideradas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não explica o porquê da mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas cita a posição do presidente da Rússia, Dmitry Medvedev, que defendeu uma gama mais ampla de moedas para serem usadas com fins de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Moedas regionais.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

26 Título: Entenda a desvalorização do dólar no Brasil

Data: 02 de julho de 2009

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,entenda-a-desvalorizacao-do-dolar-no-brasil,396868,0.htm>

01 - Título da matéria

Entenda a desvalorização do dólar no Brasil.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia não aborda a questão das reservas, apenas explica por que o valor do dólar vem caindo.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre isso.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, desvalorização do dólar.

27-Título: FMI: reservas internacionais não são escudo contra crise

Data: 25 de junho de 2009 | 8h 10

Autor: REUTERS

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,entenda-a-desvalorizacao-do-dolar-no-brasil,396868,0.htm>

01 - Título da matéria

FMI: reservas internacionais não são escudo contra crise

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Segundo o FMI, manter altas reservas não protege de eventuais crises. Segundo o vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), John Lipsky, uma das maiores surpresas talvez seja que os colchões de amplas reservas não são, na verdade, uma proteção tão grande quanto alguns pensavam.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre isso.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

28 Título: BRICs vão discutir proposta brasileira de comércio sem dólar

Data: 17 de junho de 2009 | 11h 42

Autor: BBC Brasil

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,brics-vao-discutir-proposta-brasileira-de-comercio-sem-dolar,388745,0.htm>

01 - Título da matéria

BRICs vão discutir proposta brasileira de comércio sem dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os países dos Brics procuram alternativas ao dólar para fazer comércio bilateral.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita posições favoráveis ao uso de novas moedas no comércio internacional.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
29-Título: Tema entre BRICs, substituição do dólar é vista com ceticismo

Data: 16 de junho de 2009 | 4h 45

Autor: BBC Brasil

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,tema-entre-brics-substituicao-do-dolar-e-vista-com-ceticismo,388016,0.htm>

01 - Título da matéria

Tema entre BRICs, substituição do dólar é vista com ceticismo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas estão sofrendo perdas com a queda no valor do dólar. Segundo a reportagem, a desvalorização da moeda americana vem afetando não apenas o rendimento das reservas internacionais, mas também o resultado das exportações.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque os governos de Brasil, Rússia, Índia e China estão preocupados com a desvalorização da moeda americana e com o impacto dessa queda em suas reservas internacionais.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria aborda os dois lados da questão. O economista que defende o uso do dólar. "O dólar pode até estar passando por uma crise, mas o fato é que as pessoas e as empresas confiam na moeda e preferem o dólar a qualquer outra opção", afirmou o economista da FGV. E outro economista que defende o uso de novas moedas como reserva. Barry Eichengreen, da Universidade de Berkeley, diz que o SDR pode ser uma saída, desde que os países estejam dispostos a tomar atitudes "concretas". Uma delas seria a emissão de títulos públicos lastreados em SDR. "O processo pode até ser difícil, mas não é impossível. É importante que os BRIC estejam levantando esse debate", diz.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

SDR e dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

30-Título: Brasil e Argentina acertam "troca" de moeda

Data: 16 de junho de 2009 | 0h 00

Autores: Denise Chrispim Marin e Ariel Palacios

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-e-argentina-acertam-troca-de-moeda,387848,0.htm>

01 - Título da matéria

Brasil e Argentina acertam "troca" de moeda

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Na prática, a Argentina se tornará, o primeiro país beneficiado por esse swap de moedas, que o Brasil pretende estender para toda a América do Sul. O Uruguai já aceitou a oferta e negocia o contrato. O Ministério da Fazenda estima que essa rede possa alcançar o equivalente a US\$ 10 bilhões em todo o continente.

A iniciativa tem o objetivo de evitar que a escassez de linhas de financiamento venha a travar o comércio do Brasil com a vizinhança e também de servir como uma pequena garantia para as reservas internacionais dos países da região.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ele não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o comércio entre Brasil e Argentina.

31-Título: Lula vai à China propor fim do uso do dólar no comércio

Data: 16 de maio de 2009 | 9h 16

Autor: Claudia Trevisan

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,lula-vai-a-china-propor-o-fim-do-uso-do-dolar-no-comercio-bilateral,371725,0.htm>

01 - Título da matéria

Lula vai à China propor fim do uso do dólar no comércio.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Para evitar prejuízos para as reservas, o Brasil defende a adoção de moedas nacionais no comércio bilateral com reiteradas manifestações de autoridades chinesas em defesa de uma alternativa ao dólar na economia internacional.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira enfrentada pelos Estados Unidos.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas coloca a posição de Lula que quer o fim do uso do dólar no comércio.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Moedas nacionais.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

32-Título: China quer adoção de moeda global

Data: 25 de março de 2009 | 10h 03

Autor: Claudia Trevisan

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,china-quer-adocao-de-moeda-global,344293,0.htm>

01 - Título da matéria

China quer adoção de moeda global.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com a crise, a China defendeu a criação de uma moeda internacional para substituir o dólar como reserva de valor, em mais um sinal da preocupação de Pequim com o fato de que pelo menos metade de seus US\$ 2 trilhões em reservas internacionais está aplicada em papéis norte-americanos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre o porquê da mudança de gestão das reservas chinesas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita a posição da China que defende a criação de uma nova moeda.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Moeda atrelada ao FMI.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

33-Título: China sugere substituição do dólar em reservas internacionais

Data: 24 de março de 2009 | 11h 27

Autor:BBC Brasil

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,china-sugere-substituicao-do-dolar-em-reservas-internacionais,343950,0.htm>

01 - Título da matéria

China sugere substituição do dólar em reservas internacionais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com a volatilidade da moeda norte-americana, a China está preocupada com as suas reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre as reservas brasileira, mas sobre as reservas da China. Com a crise norte-americana, o diretor do Banco Central chinês, quer a criação de uma moeda internacional que está desligada de países individuais e que consiga se manter estável no

longo prazo e, dessa forma, remover as deficiências inerentes causadas pelo uso de moedas nacionais baseadas em crédito.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
Ele apenas cita a posição da China que defende a criação de uma nova moeda.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?
SDR

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Não.

34-Título: Chanceler da Venezuela sugere moeda sul-americana

Data: 27 de outubro de 2008 | 20h 46

Autor: Fernando Exman

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,chanceler-da-venezuela-sugere-moeda-sul-americana,267787,0.htm>

01 - Título da matéria

Chanceler da Venezuela sugere moeda sul-americana.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Nicolás Maduro, defendeu a criação de uma moeda e um sistema financeiro sul-americano. Para o chanceler, essa seria uma solução para descolar a região do sistema financeiro internacional, diminuir a exposição dos países às oscilações do dólar e aumentar as reservas internacionais do continente.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre as reservas brasileira, mas sobre as reservas da Venezuela. E é essa mudança é defendida por causa da crise norte-americana.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita a posição da Venezuela que defende a criação de uma nova moeda.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?
Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Não.

35 Título: Maioria das reservas do País está em títulos do Tesouro dos EUA

Data: 22 de outubro de 2008 | 9h 56

Autoras: Adriana Fernandes e Renata Veríssimo

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, informou em depoimento na Câmara dos Deputados, na terça-feira à noite, que a maior parte das aplicações em dólar está em títulos do Tesouro dos Estados Unidos: US\$ 152,877 bilhões. Outra parte das reservas em dólares - US\$ 24,7 bilhões - está em aplicações "supranacionais" relacionadas a diversos governos. Desse grupo de aplicações, a maior parte também está no BIS (Banco de Compensações Internacionais) e, em segundo lugar, no Banco de Investimento da Europa. Também há uma parte das reservas em dólar aplicadas em

agências governamentais, como a alemã KFW. Veja também: Governo autoriza estatização de instituições privadas no País Íntegra da MP no Diário Oficial

Consultor responde a dúvidas sobre crise Como o mundo reage à crise Entenda a disparada do dólar e seus efeitos Especialistas dão dicas de como agir no meio da crise A cronologia da crise financeira Dicionário da crise Segundo Meirelles, US\$ 187 bilhões das reservas internacionais estão aplicadas em dólar; US\$ 16 bilhões estão em euro; e US\$ 894 milhões estão aplicados em ouro. Segundo Meirelles, há ainda US\$ 107 milhões aplicados em operações de overnight, a maior parte no BIS. Das reservas em euro, US\$ 13,6 bilhões estão aplicados em papéis dos governos europeus, segundo Meirelles. Mas há também aplicações em instituições supranacionais e em agências governamentais, como a KFW. Meirelles informou ainda que a composição das reservas espelha o endividamento externo do País. "A ideia básica é de proteção do País e não de fazer aplicação de risco", disse. Durante a audiência pública na Câmara, Meirelles afirmou que o BC já injetou US\$ 22,9 bilhões no mercado de câmbio para tentar conter a subida do dólar, de 19 de setembro até a última segunda-feira. Desse total, US\$ 8,5 bilhões saíram das reservas internacionais e o restante foram operações no mercado futuro. Meirelles informou ainda que o BC vendeu US\$ 3,2 bilhões no mercado a vista (spot), US\$ 3,7 bilhões com garantia de recompra (linhas de financiamento), US\$ 1,6 bilhão para os bancos emprestarem aos exportadores, na forma de adiantamentos de contrato de câmbio (ACC), US\$ 12,9 bilhões em operações de swap, e não tinha rolado uma operação de swap reverso de US\$ 1,5 bilhão. Esses dados não consideram as operações de terça-feira. Mesmo com todas essas intervenções, o dólar continua em alta e na terça subiu 5,62%, cotado a R\$ 2,236. A reserva em números Veja como os recursos estão aplicados: - US\$ 187 bilhões das reservas internacionais estão aplicadas em dólar - US\$ 16 bilhões estão em euro - US\$ 894 milhões estão aplicados em ouro - US\$ 107 milhões aplicados em operações de overnight Das aplicações em dólar: - US\$ 152,877 bilhões está em títulos do Tesouro dos Estados Unidos - US\$ 24,7 bilhões está em aplicações "supranacionais" relacionadas a diversos governos.

01 - Título da matéria

Maioria das reservas do País está em títulos do Tesouro dos EUA.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria fala sobre a formação das reservas brasileiras que estão : a maior parte das aplicações em dólar está em títulos do Tesouro dos Estados Unidos: US\$ 152,877 bilhões. Outra parte das reservas em dólares - US\$ 24,7 bilhões - está em aplicações "supranacionais" relacionadas a diversos governos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, apenas fala da formação das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos do Tesouro dos EUA.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
36 Título: Não sabemos onde o dólar vai parar, admite Mantega

Data: 13 de outubro de 2008 | 15h 40

Autora: Nalu Fernandes

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,nao-sabemos-onde-o-dolar-vai-parar-admite-mantega,259065,0.htm>

01 - Título da matéria

Não sabemos onde o dólar vai parar, admite Mantega

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Desde o início da disparada do dólar em razão da crise, o Banco Central vem tomando medidas para conter a cotação da moeda norte-americana. Essas medidas incluem a venda direta de dólares no mercado, utilizando recursos das reservas internacionais do País. Com isso, as reservas caíram US\$ 1,448 bilhão na sexta-feira, dia 10, para US\$ 204,879 bilhões no conceito de liquidez internacional. A redução reflete a venda direta de dólares realizada pela própria autoridade monetária em 8 de outubro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a crise financeira, mas não aborda a questão da mudança de gestão das reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto apenas compara a crise de 1929 com a de hoje.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise financeira internacional.

37-Título: Países da Opep querem migrar reservas para euro

Data: 16 de novembro de 2007 | 10h 56

Autora: Cynthia Decloedt

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,paises-da-opep-querem-migrar-reservas-para-euro,81324,0.htm>

01 - Título da matéria

Países da Opep querem migrar reservas para euro.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Cerca de 70% das reservas internacionais de Angola encontram-se em dólares, segundo o ministro. Ele disse que o enfraquecimento do dólar, de 11% contra o euro desde o começo do ano, está agravando as pressões inflacionárias no país.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira, os países da Opep estão preocupados, e por isso, estudam a possibilidade de migrar grande parte de suas reservas para o euro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas destaca a visão dos países da Opep em relação ao uso do dólar como reservas. Com a crise, eles pretendem migrar grande parte das reservas para o euro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

38-Título: Greenspan: euro pode passar dólar em reservas

Data: 17 de setembro de 2007 | 9h 46

Autora: Cynthia Decloedt

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,greenspan-euro-pode-passar-dolar-em-reservas,53132,0.htm>

01 - Título da matéria

Greenspan: euro pode passar dólar em reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ex-presidente do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) Alan [Greenspan](#) disse acreditar ser possível a substituição do dólar pelo euro como principal moeda das reservas internacionais. Greenspan disse que o dólar ainda é mais utilizado como moeda de reservas, mas acrescentou que a moeda não tem mais a mesma vantagem.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Não explica o porquê da mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas cita a posição de Alan Greenspan que defende a substituição do dólar pelo euro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

JORNAL FOLHA DE S.PAULO
39- Título: Chávez anuncia que vai tirar reservas em ouro de países ricos

Data:18 de agosto de 2011

Autora: Flávia Marreiro

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1808201113.htm>

01 - Título da matéria

Chávez anuncia que vai tirar reservas em ouro de países ricos.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Hugo Chávez quer diversificar a carteira de reservas internacionais da Venezuela, transferindo parte delas a bancos da China, Rússia ou Brasil. Para o ex-diretor do BC venezuelano, José Guerra, trazer o ouro à Venezuela pode diminuir a confiança sobre o manejo dessa reserva. Guerra também questiona a proposta de diversificar as moedas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre as reservas da Venezuela. Com a crise norte-americana, o governo teme que recursos em dólar, monitorados pelo Banco Central americano, venham a ser congelados. É frequente a menção de Chávez à "traição" dos países europeus por terem congelado as reservas líbias em represália ao governo de seu aliado Muammar Gaddafi.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor é imparcial, ele colocou Hugo Chávez que defende a diversificação de moedas da reserva e o ex-diretor do Banco Central venezuelano que questiona essa proposta.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
40 Título: Brasil mantém estoque do metal nos níveis de 2002

Data: 13 de agosto de 2011.

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1308201126.htm>

01 - Título da matéria

Brasil mantém estoque do metal nos níveis de 2002.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Enquanto países como Coreia do Sul e Tailândia compram ouro para se proteger da crise, o Brasil mantém nas reservas internacionais o mesmo nível de estoque de metal desde 2002.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise norte-americana, a Coreia do Sul e a Tailândia estão comprando ouro como forma de se proteger de eventuais prejuízos nas reservas com uma possível queda no valor do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
41 Título: Brasil vê mais risco na Europa do que os EUA

Data: 09 de agosto de 2011

Autores: Valdo Cruz e Eduardo Cucolo

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0908201111.htm>

01 - Título da matéria

Brasil vê mais risco na Europa do que os EUA.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Segundo a matéria, as reservas brasileiras não sofrerão quedas por causa do dólar. De acordo com o diretor de Política Monetária do Banco Central, Aldo Mendes, o maior risco para a economia global está na Europa. Para ele, os Estados Unidos seguirão como o "porto seguro" de investidores internacionais.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa das crises norte-americana e europeia.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita que segundo Aldo Mendes, o dólar não oferece riscos às reservas internacionais brasileiras.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

42-Título: Para Brasil, rebaixamento não surpreende

Data: 06 de agosto de 2011

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0608201106.htm>

01 - Título da matéria

Para Brasil, rebaixamento não surpreende.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Composição das reservas internacionais brasileiras não deve mudar por causa da nota de rebaixamento dos Estados Unidos. Para o governo, a notícia é ruim, um fato histórico, dificultará a recuperação norte-americana, mas poderia ser pior -se houvesse, por exemplo, o anúncio de calote de alguma grande economia. Não se espera que isso leve a uma fuga de investidores dos EUA para outros países.

Primeiro, porque, mesmo com a mudança, a dívida norte-americana continua dentro da faixa que inclui os ativos considerados mais seguros -ou seja, o país ainda é "grau de investimento".

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da nota de rebaixamento dos Estados Unidos.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita que o governo brasileiro acredita que os EUA continuam sendo o mercado mais seguro, apesar da mudança -outras economias grandes também enfrentam problemas com suas dívidas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

43 Título: China defende interesses e cobra solução para o endividamento

Data: 15 de julho de 2011

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1507201102.htm>

01 - Título da matéria

China defende interesses e cobra solução para o endividamento.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com o rebaixamento da nota dos Estados Unidos, países como a China pede que o governo de Barack Obama resolva o problema da dívida. Um calote dos EUA pode se tornar um grande problema para o Brasil, China, Pequim, etc, países que mantêm a maior parte de suas reservas em dólares.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas chinesas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita personagens que afirmam que se os Estados Unidos não pagar suas dívidas, ele poderá dar um grande calote, o que afetará as reservas internacionais.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala das reservas internacionais da China, Pequim, etc.

44 Título: China dá passo para internacionalizar yuan

Data: 14 de janeiro de 2011

Autor: Roberto Cookson

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1401201104.htm>

01 - Título da matéria

China dá passo para internacionalizar yuan.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Segundo o BC chinês, empresas da China continental agora poderão usar reservas em yuan para lançar negócios novos no exterior e bancar aquisições.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. Apenas mostra que a China permitiu que empresas transfiram yuan ao exterior para fins de investimento, o que abre novo canal para que a moeda chinesa saia do país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, internacionalização do yuan.

.....
45-Título: China vai usar sua moeda para 50% do comércio até 2015

Data: 13 de maio de 2011

Autora: Juliana Rocha

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/915235-china-vai-usar-sua-moeda-para-50-do-comercio-ate-2015.shtml>

01 - Título da matéria

China vai usar sua moeda para 50% do comércio até 2015.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A China quer aumentar a importância mundial da sua moeda. O objetivo é fazer com o yuan seja tão importante quanto o dólar para as reservas internacionais.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Só destaca que com a crise financeira, o yuan ultrapassou a libra como moeda de preferência no pagamento de compras e vendas do comércio global e agora está em terceiro lugar neste ranking, atrás do dólar e do euro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, internacionalização do yuan.

.....
46-Título: Mantega quer fim da hegemonia do dólar

Data: 11 de novembro de 2010

Autor:Clóvis Rossi

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1111201023.htm>

01 - Título da matéria

Mantega quer fim da hegemonia do dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, quer substituir o dólar como principal moeda de trocas e reservas internacionais por uma cesta de moedas. A cesta até já existe: chama-se DES (Direitos Especiais de Saque) e é usada contabilmente pelo Fundo Monetário Internacional. Mas Mantega quer que a cesta, formada hoje pelo dólar, pelo euro, pelo iene japonês e pela libra esterlina britânica, inclua também o real brasileiro e o yuan chinês. O ministro diz que levará a proposta à cúpula do G20.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita que Guido Mantega quer que novas moedas sejam usadas como moedas de reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

O uso do real e do yuan no DES.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Sim, o texto fala também sobre a reunião do Seul com o G-20 que irá discutir a “guerra cambial”.

.....
47 Título: Meirelles vê restrição a ideia de Mantega

Data: 12 de novembro de 2010

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1211201031.htm>

01 - Título da matéria

Meirelles vê restrição a ideia de Mantega.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente do BC, Henrique Meirelles, vê restrições em relação à proposta de Guido Mantega (Fazenda) de substituir o dólar como moeda de referência nas reservas e transações internacionais por uma cesta de moedas.

Ele disse não haver volume suficiente de outras moedas ou de DES (Direitos Especiais de Saque, "moeda" usada pelo FMI) para essa substituição.

"Seria algo desejável o proposto pelo ministro. Mas, para que isso aconteça, teria de haver um acordo global para criar um volume suficiente de DES."

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina, porém cita apenas que o presidente do Banco Central acredita que não seja possível substituir o dólar por uma cesta de moedas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala sobre inflação, pressão sobre o valor dos preços.

.....
48-Título: BC: RESERVAS ATINGEM MAIOR NÍVEL PARA UM FINAL DE ANO: US\$ 239 BI

Data: 05 de janeiro de 2010.

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0501201008.htm>

01 - Título da matéria

BC: RESERVAS ATINGEM MAIOR NÍVEL PARA UM FINAL DE ANO: US\$ 239 BI

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil encerrou o ano de 2009 com US\$ 239,054 bilhões nas reservas internacionais. É o nível mais alto já registrado pelo Banco Centra para o último dia útil do ano, considerando a série histórica iniciada em 1970.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
49-Título: País volta a comprar títulos americanos

Data: 18 de agosto de 2009

Autor: Não cita

Depois de ter reduzido a aplicação em títulos dos EUA desde a piora na crise internacional, o Brasil voltou a investir o dinheiro das **reservas internacionais** em papéis do governo norte-americano.

De acordo com dados divulgados ontem pelo Departamento de Tesouro dos EUA, o Brasil comprou, em junho, US\$ 12,7 bilhões em títulos. Isso representa aumento de 10% ante o estoque desses papéis nas mãos do governo brasileiro em maio. Entre o final de agosto e 30 de maio, o Brasil havia reduzido em R\$ 25,5 bilhões o investimento nesses papéis. A compra de junho representa quase metade desse valor. Na semana passada, o [Banco](#) Central havia informado que o país havia aproveitado as turbulências no final do ano passado para aumentar os investimentos em papéis de agências internacionais, que estavam pagando taxas mais atrativas que os títulos de países como os EUA.

01 - Título da matéria

País volta a comprar títulos americanos.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Depois de ter reduzido a aplicação em títulos dos EUA desde a piora na crise internacional, o Brasil voltou a investir o dinheiro das reservas internacionais em papéis do governo norte-americano.

De acordo com dados divulgados ontem pelo Departamento de Tesouro dos EUA, o Brasil comprou, em junho, US\$ 12,7 bilhões em títulos. Isso representa aumento de 10% ante o estoque desses papéis nas mãos do governo brasileiro em maio.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Na semana passada, o Banco Central havia informado que o país havia aproveitado as turbulências no final do ano passado para aumentar os investimentos em papéis de agências internacionais, que estavam pagando taxas mais atrativas que os títulos de países como os EUA.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos dos EUA e de outras agências internacionais.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

50- Título: BC nega estratégia de reduzir aplicações em títulos dos EUA

Data: 13 de agosto de 2009

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1308200906.htm>

01 - Título da matéria

BC nega estratégia de reduzir aplicações em títulos dos EUA.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central nega que tenha uma estratégia de reduzir suas aplicações em títulos do Tesouro norte-americano, mesmo com as perspectivas de enfraquecimento do dólar no mercado internacional.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Desde o agravamento da crise, no final do ano passado, países como a China têm defendido que a moeda dos EUA deixe de servir de referência para as aplicações dos bancos centrais. De acordo com o diretor de Política Monetária do BC, Mário Torós, pelo menos por enquanto o governo brasileiro não pensa em mudar a estratégia usada para guiar os investimentos feitos com os recursos das reservas internacionais do país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas ressalta que segundo Torós, as variações no saldo das aplicações do Brasil em títulos dos EUA podem refletir apenas "variações do mercado", não significando necessariamente mudanças na estratégia adotada. Para Torós, também não está claro qual seria a alternativa a ser seguida caso se decidisse reduzir as aplicações na moeda dos EUA, já que outros países desenvolvidos -que poderiam passar a funcionar como parâmetro para o mercado- também enfrentam problemas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos do Tesouro norte-americano.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

51-Título: Queda do dólar preocupa equipe econômica

Data: 22 de maio de 2009

Autores: Leandra Peres e Ney Hayashi da Cruz

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2205200911.htm>

01 - Título da matéria

Queda do dólar preocupa equipe econômica.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com a crise, a estratégia do BC tem sido comprar dólares para as reservas internacionais do país. Desde setembro, quando a crise ficou mais aguda, o país vendeu US\$ 14,5 bilhões das reservas no mercado de câmbio. Com a cotação do dólar caindo para perto de R\$ 2, este seria o momento de o BC recompor sua posição em moeda forte.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas cita que a entrada de dólares no país é grande por causa da alta taxa de juros.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria aborda que em depoimento na Câmara, o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, disse que os juros podem cair abaixo dos 9% projetados pelo mercado para o final do ano por causa da valorização do real. Para ele, esse movimento reduzirá ainda mais as pressões inflacionárias e abrirá espaço para o BC ser mais ousado na política monetária. Com a queda na taxa de juros, a preocupação é com a saída de dólares do país.

52-Título: China sugere que dólar seja substituído por moeda internacional de reserva

Data: 24 de março de 2009

Autor: Raul Juste Loes

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2403200914.htm>

01 - Título da matéria

China sugere que dólar seja substituído por moeda internacional de reserva.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Estima-se que de US\$ 1,9 trilhão em reservas internacionais que a China tem, metade seja de títulos do Tesouro americano. Teme-se que a emissão de moeda para sustentar os planos de resgate do governo Obama levem à inflação e à desvalorização do dólar. Por isso, o banco central da China sugeriu que o dólar seja substituído por uma moeda internacional em um novo sistema a ser controlado pelo FMI.

A sugestão do presidente do BC chinês é expandir o papel dos chamados "direitos especiais de saque" do FMI. O valor dos direitos especiais de saque é baseado em uma cesta de quatro moedas -o dólar, o euro, o iene japonês e a libra esterlina, do Reino Unido.

A proposta chinesa expandiria a cesta para todas as grandes economias e criaria um sistema com outras moedas que poderiam ser usadas em comércio e transações financeiras.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. Ela apenas aborda as reservas chinesas porque as autoridades estão preocupadas com a situação econômica do país. "Quero pedir que os EUA cumpram sua palavra e seus compromissos, preservando a segurança dos ativos chineses", disse o primeiro-ministro Wen Jiabao.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
O autor opina positivamente, já que cita apenas a posição do governo chinês que defende o uso do DES nas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

DES

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

53-Título: Reservas devem passar de US\$ 200 bi neste mês

Data: 24 de maio de 2008

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2405200813.htm>

01 - Título da matéria

Reservas devem passar de US\$ 200 bi neste mês.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria fala sobre o valor das reservas internacionais brasileiras. Em tese, um grande volume de reservas internacionais ajuda a proteger o país contra crises internacionais. O saldo acumulado é uma espécie de poupança do governo em moeda estrangeira e ajuda a indicar para o mercado financeiro que o país tem dinheiro suficiente para honrar sua dívida externa, diminuindo, portanto, as chances de um calote.

O aumento das reservas é citado como um dos motivos que levaram o Brasil a ser elevado à categoria de grau de investimento pela agência de classificação de risco Standard & Poor's. Segundo dados apurados no final de 2007, o valor das reservas superava inclusive o montante da dívida externa brasileira, outro fato inédito.

Os críticos a essa política do BC, porém, apontam o elevado custo de manutenção dessas reservas. Esse custo vem de duas fontes. Uma é a própria queda da cotação do dólar -a moeda tem batido recordes de desvalorização nas últimas semanas. Com a divisa valendo menos, o valor das reservas medido em reais também diminui, já que boa parte desses recursos está investida em títulos corrigidos pelo câmbio -logo, o BC tem perdas sempre que o dólar fica mais fraco.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Com a crise financeira manter altos valores na reserva é uma forma de segurança para o país. A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

54-Título: Brasil já pensa em estratégia para longo prazo

Data: 26 de agosto de 2007

Autor: Sheila D`Amorim

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2608200717.htm>

01 - Título da matéria

Brasil já pensa em estratégia para longo prazo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Segundo técnicos da área econômica ouvidos pela Folha, o governo brasileiro já deu os primeiros passos para diversificar e aumentar o rendimento das reservas brasileiras. Uma parcela mínima, US\$ 1,9 bilhão, já havia sido terceirizada em 2000.

Nos últimos meses, antes da intensificação das turbulências nos mercados, o Banco Central, que administra as reservas brasileiras, tem reduzido lentamente as aplicações em ouro e títulos de curto prazo do Tesouro americano e buscado investimentos em outras moedas estrangeiras e papéis dos EUA de prazos maiores.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa das turbulências dos mercados.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina, porém destaca que antes de partir para operações mais agressivas, é preciso definir qual o melhor nível de reservas para dar segurança ao governo diante de adversidades no cenário externo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Moedas estrangeiras e papéis dos EUA em longo prazo.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a classificação das agências de avaliação de risco.

55- Título: BC discute diversificar as reservas

Data: 14 de abril de 2007

Autor: Não cita

Link:<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1404200704.htm>

01 - Título da matéria

BC discute diversificar as reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central admite que a composição das reservas não faz mais sentido como instrumento para garantir o pagamento de dívidas em moeda estrangeira e discute internamente a remodelação de sua composição.

Alguns fatores colocam em xeque a atual composição das reservas internacionais brasileiras: o alto custo para mantê-las com o baixo rendimento desses papéis, o risco cambial de depender do dólar em queda e mudanças recentes na economia internacional, como o ganho de importância do euro e o forte crescimento da China.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Alguns fatores colocam em xeque a atual composição das reservas internacionais brasileiras: o alto custo para mantê-las com o baixo rendimento desses papéis, o risco cambial de depender do dólar em queda e mudanças recentes na economia internacional, como o ganho de importância do euro e o forte crescimento da China.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita a posição do Banco Central que admite que não faz mais sentido a atual composição das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

56-Título: Dólar volta a perder espaço nas reservas em moeda estrangeira

Data: 31 de dezembro de 2009

Autor: Não cita

Link:<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi3112200908.htm>

01- Título da matéria

Dólar volta a perder espaço nas reservas em moeda estrangeira.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O dólar continuou, no terceiro trimestre deste ano, o seu processo de declínio na participação das reservas globais, segundo levantamento do Fundo Monetário Internacional. A divisa norte-americana representou 61,7% das reservas em moeda estrangeira no mundo entre julho e setembro, ante 62,8% no trimestre anterior. Essa perda ocorre em um momento em que o dólar tem cada vez mais questionado seu papel como moeda de reserva, devido, em parte, à crise nos EUA e seus efeitos futuros.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina apenas destaca que o dólar vem perdendo espaço nas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

57-Título: Avanço do euro esbarra na Europa

Data: 30 de março de 2008

Autor:Marcelo Ninio

Link:<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft3003200808.htm>

01- Título da matéria

Avanço do euro esbarra na Europa.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ceticismo em relação ao poder do euro parece restrito aos europeus. Em setembro do ano passado o ex-presidente do Fed (banco central dos EUA), Alan Greenspan, deixou claro que a hegemonia da moeda americana já não era tão sólida. Segundo ele, o dólar havia perdido boa parte da vantagem que tinha sobre as demais moedas.

Ainda assim, ela continua confortável. O Fundo Monetário Internacional calcula que 70% das reservas mundiais estejam em dólar, contra 25% em euro. Frankel e Chinn acham que essa proporção pode virar antes de 2015, devido ao desgaste econômico, ao esgotamento militar e à deterioração do sistema financeiro nos EUA.

Se mais países decidissem converter os dólares de suas reservas em euros, isso estimularia a mudança em outras transações financeiras internacionais, apostam os economistas, o que aceleraria o fim da hegemonia da moeda americana.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Uma simulação feita por dois economistas americanos acendeu o alerta: em menos de dez anos o euro poderá substituir o dólar como principal moeda internacional. A tendência recebe agora o empurrão da crise mundial iniciada nos EUA, cujo legado pode deixar de ser só econômico para ganhar dimensões geopolíticas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ao flexionar em excesso seu músculo militar e aumentar o seu déficit, os EUA teriam embarcado numa rota semelhante à que tomou o império britânico até a libra esterlina ser superada pelo dólar como moeda predominante nas reservas mundiais, em 1945.

Os autores da simulação, Jeffrey Frankel, de Harvard, e Menzie Chinn, da Universidade de Wiconsin, dizem que 25 anos de déficit em conta corrente nos EUA e mais de 30 de desvalorização do dólar ajudaram a corroer a hegemonia da moeda americana. Mas observam que isso não basta para provocar a mudança que vislumbram no sistema.

"O mais importante é que agora existe um rival confiável para liderar as reservas de câmbio, o euro, que tem muitas das características desejadas de uma moeda internacional", afirma o estudo.

Na Europa, entretanto, as notícias da morte do dólar são consideradas um exagero. Quase dez anos depois de sua entrada em circulação, o euro é forte como moeda, mas fraco como símbolo político, e isso é visto como o maior empecilho para que a projeção de Frankel e Chinn se torne realidade.

Essa é uma matéria bastante imparcial

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Essa matéria fala sobre o euro se tornar uma moeda de reserva.

Jornal Valor Econômico

58- Título: Venezuela pode transferir reservas cambiais a China, Rússia e Brasil

Data: 17 de agosto de 2011

Autor: REUTERS

Link:<http://www.valor.com.br/internacional/979052/venezuela-pode-transferir-reservas-cambiais-china-russia-e-brasil>

01- Título da matéria

Venezuela pode transferir reservas cambiais a China, Rússia e Brasil

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O governo da Venezuela estaria considerando transferir bilhões em reservas cambiais do país, atualmente investidas nos Estados Unidos e na Europa, para bancos de países como China, Rússia e Brasil, disse um congressista da oposição nesta terça-feira em entrevista à televisão Globovision. Julio Montoya disse ter obtido documentos assinados pelo ministro das Finanças da Venezuela e pelo presidente do Banco Central do país que revelariam planos para movimentar cerca de US\$ 6 bilhões em dinheiro para mercados emergentes, mais amigáveis às políticas socialistas do presidente Hugo Chávez.

A iniciativa envolveria também a transferência de US\$ 11 bilhões em reservas de ouro, de uma variedade de bancos no exterior, para o Banco Central venezuelano, disse Montoya, que exigiu explicações sobre o que analistas e críticos do governo qualificam como uma ideia temerária. “Ele (Chávez) não é o proprietário das reservas internacionais, nem do ouro e dos dólares da Venezuela”, disse Montoya.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas da Venezuela. Em declarações recentes, o presidente da Venezuela defendeu uma alternativa para o sistema monetário internacional e falou sobre a necessidade de encerrar a “ditadura do dólar”. Montoya disse que a oposição venezuelana suspeita que a China e outros países tenham requisitado a transferência de reservas para garantir expressivos empréstimos feitos à Venezuela e que devem ser pagos ao longo de anos.

O governo da Venezuela não se pronunciou sobre as declarações de Montoya.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele é imparcial.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

59-Título: Dólar perde espaço na aplicação das reservas

Data: 20 de julho de 2012

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2758476/dolar-perde-espaco-na-aplicacao-das-reservas>

01 - Título da matéria

Dólar perde espaço na aplicação das reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A rentabilidade das reservas internacionais em 2011 chegou a 3,6%, segundo relatório anual do Banco Central. O desempenho foi superior ao de 2010 (1,82%), mas abaixo da média anual de 4,7% observada entre 2003 e 2011. O dólar americano perdeu fatia como destino de aplicação. A exposição caiu pelo quarto ano seguido, para a menor participação desde 2005. Abriu, assim, espaço a ativos relacionados a outras moedas no portfólio.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O texto não fala sobre a mudança de gestão. Ele apenas fala sobre a composição das reservas. No fim de 2011, elas totalizavam US\$ 352 bilhões, 21,9% acima da posição de dezembro de 2010. As aplicações em dólar caíram de 81,8% do estoque em dezembro de 2010 para 79,6% em 2011. O dólar canadense ficou praticamente estável, em 6%. O euro subiu de 4,5% em 2010 para 4,9%. Em seguida aparecem: dólar australiano (3,1%), libra esterlina (3%) e iene (1%). De todo o estoque das reservas, 2,4% são

aplicados em outras moedas, como a coroa sueca e a coroa dinamarquesa, as duas novidades na carteira de investimentos.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
Ele não opina, porém ressalta durante o texto que a formação das reservas é baseada em critérios de segurança para o país.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere, ele fala como é formada as reservas internacionais: as aplicações em dólar caíram de 81,8% do estoque em dezembro de 2010 para 79,6% em 2011. O dólar canadense ficou praticamente estável, em 6%. O euro subiu de 4,5% em 2010 para 4,9%. Em seguida aparecem: dólar australiano (3,1%), libra esterlina (3%) e iene (1%). De todo o estoque das reservas, 2,4% são aplicados em outras moedas, como a coroa sueca e a coroa dinamarquesa, as duas novidades na carteira de investimentos.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

O texto aborda a formação das reservas, segundo o relatório do Banco Central.

60-Título: Reservas internacionais renderam menos que a média em 2011

Data: 19/07/2012 às 17h33

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link:<http://www.valor.com.br/financas/2758188/reservas-internacionais-renderam-menos-que-media-em-2011>

01 - Título da matéria

Reservas internacionais renderam menos que a média em 2011.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria aborda a rentabilidade e a formação das reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

No fim de 2011, as reservas internacionais brasileiras somavam US\$ 352 bilhões, montante 21,9% superior à posição de dezembro de 2010. A autoridade monetária informou que o dólar americano perdeu espaço como destino da aplicação das reservas internacionais, embora ainda seja predominante. A matéria não explica o motivo dessa queda.

As aplicações nessa moeda caíram de 81,8% do estoque das reservas em dezembro de 2010 para 79,6% no último mês de 2011. O dólar canadense ficou praticamente estável em 6%. O euro subiu de 4,5% em 2010 para 4,9%. Em seguida aparecem: dólar australiano (3,1%), libra esterlina (3%) e iene (1%). De todo o estoque das reservas, 2,4% são aplicados em outras moedas, como a coroa sueca e a coroa dinamarquesa, as duas novidades na carteira de investimentos.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Coroa sueca, dinamarquesa, dólar australiano, libra esterlina e iene.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

61-Título: Brasil e China fecham acordo para criar fundo de US\$ 30 bi em moedas locais

Data: 22 de junho de 2012

Autores: Fernando Exman, Juliana Ennes e Paola de Moura

Link: <http://www.valor.com.br/brasil/2724244/brasil-e-china-fecham-acordo-para-criar-fundo-de-us-30-bi-em-moedas-locais>

01 - Título da matéria

Brasil e China fecham acordo para criar fundo de US\$ 30 bi em moedas locais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Para evitar que a crise traga prejuízos as reservas, o Brasil e a China fecharam um acordo bilateral. O acordo para a criação do fundo de "swap" em moeda local deve ser assinado em breve. "O governo chinês poderá sacar até o equivalente de R\$ 60 bilhões e utilizar em reservas no comércio de seu país. Assim como nós poderemos sacar o equivalente em yuans", afirmou o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não cita. Apenas fala do acordo bilateral entre Brasil e China.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim sobre o acordo bilateral assinado entre Brasil e China.

62-Título: Brasil e China ampliam acordos e criam fundo de R\$ 60 bilhões

Data: 21/06/2012 às 20h18

Autoras: Juliana Ennes e Paola de Moura

Link: <http://www.valor.com.br/internacional/2723936/brasil-e-china-ampliam-acordos-e-criam-fundo-de-r-60-bilhoes>

01 - Título da matéria

Brasil e China ampliam acordos e criam fundo de R\$ 60 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Para evitar que a crise traga prejuízos as reservas, o Brasil e a China ampliaram o acordo bilateral para R\$ 60 bilhões. "Com isso, a China poderá sacar até o equivalente a R\$ 60 bilhões e utilizar em reservas no comércio de seu país. Assim como nós poderemos sacar o equivalente em yuans", afirmou Mantega.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita. Apenas fala do acordo bilateral entre Brasil e China.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim sobre o acordo bilateral assinado entre Brasil e China.

.....

63 Título: Internacional

Por admin

O Brics, grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, afirmou, durante a reunião do G-20 no México, que seus membros consideram unir suas reservas internacionais num fundo para emergências como a atual crise europeia. Vários países anunciaram também que vão ajudar a reforçar os fundos do FMI, sendo que a China prometeu US\$ 43 bilhões e o Brasil, US\$ 10 bilhões.

01 - Título da matéria

Internacional

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brics, grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, afirmou, durante a reunião do G-20 no México, que seus membros consideram unir suas reservas internacionais num fundo para emergências com a atual crise europeia. Vários países anunciaram também que vão ajudar a reforçar os fundos do FMI, sendo que a China prometeu US\$ 43 bilhões e o Brasil, US\$ 10 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Crise europeia.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita, ele sugere que reúnam as reservas dos países emergentes.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim sobre o acordo bilateral assinado entre Brasil e China.

.....

64-Título: Reservas caem sem compras do BC

Data: 05/06/2012 às 00h00

Autor: José de Castro

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2691846/reservas-caem-sem-compras-do-bc>

01 - Título da matéria

Reservas caem sem compras do BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A queda de US\$ 1,863 bilhão no estoque de reservas internacionais em maio, a maior desde setembro do ano passado, ocorreu em meio à interrupção das compras de dólares no mercado à vista pelo Banco Central, após três meses seguidos mantendo essa estratégia. As reservas internacionais terminaram maio em US\$ 372,409 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Em maio, o BC liquidou apenas US\$ 63 milhões em operações de compra de dólar no mercado à vista. Mas esse valor foi adquirido em um leilão realizado em 27 de abril, última vez em que a autoridade monetária enxugou dólares nesse segmento.

O número contrasta fortemente com abril, quando o BC liquidou o equivalente a US\$ 7,223 bilhões em operações desse tipo, maior valor desde os US\$ 8,443 bilhões de março de 2011.

Os números mostram que, entre maio de 2009 (quando o BC retomou as compras diárias de dólares no mercado à vista) e abril passado, o BC adquiriu nesse mercado US\$ 127,895 bilhões, 71,4% do crescimento dos US\$ 179,008 bilhões das reservas no período.

Mas também vale destacar a desvalorização de alguns ativos que formam a carteira das reservas lastreados em moedas como dólar canadense, euro, dólar australiano e libra esterlina, que sofreram desvalorizações no mês passado devido à onda de aversão ao risco que tomou conta dos mercados financeiros.

Em 2010, com base no relatório de gestão das reservas, 14,1% desses recursos estão aplicados em ativos nessas divisas. Em maio, o dólar canadense tombou 3,96%, enquanto a moeda australiana perdeu 6,73%. O euro recuou 6,06%, e a libra esterlina, 4,94%.

Para o BC, alocar mais recursos em dólares canadenses e australianos, por exemplo, é importante por serem moedas de economias com "sólidos fundamentos fiscais", chegou a comentar o diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes, em setembro passado.

Em abril, de acordo com dados mais recentes do BC, 91,1% das reservas internacionais estavam alocados em títulos governamentais. Dentre esses papéis, estão os títulos americanos.

Nas reservas estão esses ativos americanos de prazo mais curto, que tem tido seu valor de face reduzido por conta da chamada "Operação Twist" do banco central americano (Federal Reserve). Esse mecanismo prevê a compra de papéis mais longos e a venda de títulos mais curtos, o que acaba por desvalorizar os preços dos papéis de vencimentos mais próximo. A consequência para as reservas brasileiras foi a perda de valor, mesmo com a alta de 2,66% do dólar ante o real em maio.

Após 2008, ano da crise financeira internacional, o BC passou a reduzir o prazo médio anual dos investimentos gerais, e não apenas os americanos, que compõem as reservas em busca de maior liquidez. Naquele ano, o prazo médio anual era em 2,88 anos, caindo para 2,21 anos em 2009 e para 1,68 ano em 2010, segundo o relatório de gestão da autoridade monetária.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivo, porque ele destaca apenas na matéria a posição de Aldo Mendes. "Para o BC, alocar mais recursos em dólares canadenses e australianos, por exemplo, é importante por serem moedas de economias com "sólidos fundamentos fiscais", chegou a comentar o diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes, em setembro passado."

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólares canadenses e australianos.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

65-Título: Vice-ministro argentino nega debate para abolir uso do dólar

Data:01/06/2012 às 16h43

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/internacional/2688998/vice-ministro-argentino-nega-debate-para-abolir-uso-do-dolar>

01 - Título da matéria

Vice-ministro argentino nega debate para abolir uso do dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo argentino impôs rígidos controles cambiais em outubro para limitar o fluxo de capital e preservar as reservas internacionais.

Contudo, esses controles apenas reforçaram a demanda por dólares como ativo de segurança, considerando o longo histórico de desvalorizações, hiperinflação e crises financeiras da Argentina.

Kicillof acusa grupos de interesse especial de usar a mídia para abalar a confiança do público ao peso, na esperança de forçar o governo a desvalorizar a moeda para o seu benefício financeiro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas argentinas. Pelo contrário, ela mostra que não dá para o país abolir o uso do dólar, em um momento que a inflação de dois dígitos estimula a população a buscar a segurança do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Negativamente, já que apenas cita que não é possível abandonar o dólar como moeda de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a reportagem destaca que o vice-ministro fez declarações em resposta à uma reportagem do jornal El Cronista, de que a administração da presidente Cristina Kirchner quer proibir transações financeiras e comerciais com moedas estrangeiras.

.....

66-Título: China já usa yuan em 8% do seu comércio exterior

Data: 11/05/2012 às 00h00

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/internacional/2654828/china-ja-usa-yuan-em-8-do-seu-comercio-exterior>

01 - Título da matéria

China já usa yuan em 8% do seu comércio exterior

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia não aborda as reservas. Ela apenas fala sobre a internacionalização do yuan.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas chinesas. Ela ressalta que a internacionalização do yuan, a moeda chinesa, continua avançando, em meio a questionamentos sobre o dólar como moeda internacional de reserva e no rastro da fragilidade do euro, confirmam entidades bancárias.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, internacionalização do yuan, acordo bilateral da China com o Brasil, etc.

.....

67-Título: Entrada de dólar no Brasil é de US\$ 3,870 bi em abril até dia 20

Data: 24/04/2012 às 13h30

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link:<http://www.valor.com.br/financas/2630324/entrada-de-dolar-no-brasil-e-de-us-3870-bi-em-abril-ate-dia-20>

01 - Título da matéria

Entrada de dólar no Brasil é de US\$ 3,870 bi em abril até dia 20.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O chefe do departamento econômico do Banco Central, Túlio Maciel também informou que a autoridade monetária agregou US\$ 5,540 bilhões às reservas internacionais neste mês até o dia 20. Desde que voltou a fazer intervenções, via leilões de câmbio, em fevereiro, o BC já comprou US\$ 15,569 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, ela apenas fala sobre a formação e quantidade de dólares.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

68- Título: Saldo da entrada de dólares é positivo em US\$ 6 bilhões em março

Data: 23/03/2012 às 13h18

Autor: Murilo Rodrigues Alves

BRASÍLIA – As entradas de moeda estrangeira foram superiores às saídas em US\$ 435 milhões nos três primeiros dias úteis desta semana, informou nesta sexta-feira o chefe

do departamento econômico do Banco Central (BC), Túlio Maciel. Com esse resultado, o saldo acumulado no mês sobe para US\$ 6,056 bilhões.

De 19 a 21 desta semana, especificamente, ingressaram US\$ 688 milhões pelo segmento financeiro, conta por onde são registradas as trocas de moeda decorrentes de empréstimos, financiamentos e investimentos entre o país e o exterior. No acumulado do mês, o superávit é de US\$ 1,249 bilhão.

O câmbio vinculado ao comércio exterior registrou saída líquida de US\$ 253 milhões entre 19 e 21 de março. No acumulado do mês, o segmento comercial apresenta saldo positivo de US\$ 4,808 bilhões.

Túlio Maciel também informou que a posição comprada dos bancos estava em US\$ 7,722 bilhões no dia 21, menor, portanto, que a apurada no fim de fevereiro (US\$ 10,219 bilhões). Em janeiro, os bancos estavam comprados em US\$ 5,249 bilhões.

A posição caiu, principalmente, por causa do impacto das compras feitas pelo Banco Central no mercado interbancário. As intervenções da autoridade monetária já agregaram US\$ 8,219 bilhões às reservas internacionais no mês de março, segundo o chefe do departamento econômico. Por meio dos dois leilões a termo feitos em fevereiro, mas só liquidados esta semana, foram agregados US\$ 7,005 bilhões. Em operações à vista, o BC comprou US\$ 1,214 bilhão em março. O país soma US\$ 362,362 bilhões de reservas, segundo dados da autoridade monetária.

Pelos dados prévios que o BC divulgou hoje, contribuiu para o fluxo cambial no acumulado até o dia 21 o ingresso de US\$ 1,419 bilhão de recursos estrangeiros para compra de ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Por outro lado, os gastos com viagens internacionais geraram saída líquida de US\$ 696 milhões. O BC antecipou que também foram gastos desde o início do mês US\$ 338 milhões com serviços de computação, US\$ 173 bilhões com royalties e licenças, US\$ 638 milhões com aluguel de equipamentos e US\$ 1,375 bilhão com remessas de lucros e dividendos, números que bateram no fluxo cambial desses 21 dias de março.

01 - Título da matéria

Saldo da entrada de dólares é positivo em US\$ 6 bilhões em março

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria não fala sobre as reservas. Apenas mostra que a entrada de dólares foi grande no país. As entradas de moeda estrangeira foram superiores às saídas em US\$ 435 milhões nos três primeiros dias úteis desta semana, informou nesta sexta-feira o chefe do departamento econômico do Banco Central (BC), Túlio Maciel. Com esse resultado, o saldo acumulado no mês sobe para US\$ 6,056 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, ela apenas fala sobre a entrada de dólares no país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Ele fala sobre a entrada de dólares no Brasil.

69-Título: Reservas internacionais sobem US\$ 6,6 bi em dois dias

Data: 22/03/2012 às 20h24

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2583568/reservas-internacionais-sobem-us-66-bi-em-dois-dias>

01 - Título da matéria

Reservas internacionais sobem US\$ 6,6 bi em dois dias.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras subiram US\$ 6,652 bilhões nos últimos dois dias, informou o Banco Central (BC). Com isso, o país soma US\$ 362,362 bilhões de reservas, segundo os dados da posição de ontem, divulgados nesta quinta-feira.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não aborda a mudança de gestão, apenas ressalta o estoque das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

70-Título: China sinaliza que yuan está próximo do equilíbrio com dólar

Data: 13/03/2012 às 00h00

Autor: Jamil Anderlini

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2567126/china-sinaliza-que-yuan-esta-proximo-do-equilibrio-com-dolar>

01 - Título da matéria

China sinaliza que yuan está próximo do equilíbrio com dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria não fala sobre reservas. Ela apenas mostra que o yuan deixou de estar muito subvalorizado. Autoridades do banco central chinês disseram ontem que o gigantesco déficit comercial da China registrado em fevereiro mostra que o valor de sua moeda está perto do equilíbrio, após mais de seis anos de valorização gradual.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não aborda a mudança de gestão, apenas ressalta que o yuan está próximo do equilíbrio com o dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

71-Título: Brasil está preparado contra economia global fraca, diz diretor do BC

Data:12/03/2012 às 14h23

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link:<http://www.valor.com.br/financas/2566472/brasil-esta-preparado-contr-economia-global-fraca-diz-diretor-do-bc>

01 - Título da matéria

Brasil está preparado contra economia global fraca, diz diretor do BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Segundo o diretor de fiscalização do Banco Central (BC), Anthero Meirelles, “desde 2008 viemos construindo ou reforçando importantes linhas de defesa: as reservas internacionais e os depósitos compulsórios mostraram-se importantes colchões de liquidez, capazes de absorver choques advindos de eventuais crises financeiras”, completou. Como exemplo, o diretor disse que o saldo das reservas internacionais brasileiras (US\$ 357 bilhões) corresponde a um ano e meio de importações. E mais de cinco vezes o montante da dívida externa e amortizações no próximo ano.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre depósito compulsório.

72-Título: Reservas internacionais do Brasil somam US\$ 354,4 bilhões.

Data: 22/02/2012 às 16h00

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link:<http://www.valor.com.br/financas/2538068/reservas-internacionais-do-brasil-somam-us-3544-bilhoes>

01 - Título da matéria

Reservas internacionais do Brasil somam US\$ 354,4 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do Brasil terminaram a última sexta-feira totalizando US\$ 354,393 bilhões, informou há pouco o Banco Central (BC). Nesta quarta-feira, a autoridade monetária voltou a comprar dólares no mercado à vista. É a segunda vez no ano que o BC faz esse tipo de intervenção. Na última operação desse tipo, liquidada em 8 de fevereiro, houve incremento de US\$ 185 milhões nas reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas. Apenas destaca que elas são formadas principalmente por dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos do governo dos Estados Unidos.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, compra e venda de dólares.

.....

73-Título: China vai cortar acúmulo de reserva em 2012

Data: 14/02/2012 às 00h00

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2528962/china-vai-cortar-acumulo-de-reserva-em-2012>

01 - Título da matéria

China vai cortar acúmulo de reserva em 2012.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A China pretende desacelerar a acumulação de reservas internacionais em 2012 para 3% do PIB, um corte de quase metade em relação a 2011, como uma das medidas para facilitar o reequilíbrio e o crescimento da economia global.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ela não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. A China pretende cortar o acúmulo de reservas para dar apoio ao crescimento global.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro e dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala sobre acumulação das reservas chinesas e do apoio dos países emergentes no crescimento global.

.....

74-Título: Coreia do Sul planeja diversificar reservas com títulos chineses

Data: 02/02/2012 às 00h00

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/internacional/2514748/coreia-do-sul-planeja-diversificar-reservas-com-titulos-chineses>

01 - Título da matéria

Coreia do Sul planeja diversificar reservas com títulos chineses.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O banco central da Coreia do Sul planeja comprar várias centenas de milhões de dólares em ações chinesas e em títulos da dívida da China, como forma de diversificar suas reservas internacionais. A medida, que também está em estudo por outros países, evidencia uma tendência de crescente importância da China no cenário financeiro, a qual ocorre simultaneamente a um declínio do status do dólar americano.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão da Coreia do Sul, por causa do declínio do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente, porque ele só mostra as vantagens de se adquirir o yuan. Um dos benefícios é que ele deu mais lucro do que o próprio dólar.

“Com mais de US\$ 300 bilhões em reservas internacionais, a Coreia do Sul procura uma forma de se proteger do baixo prêmio pago pelos papéis do Tesouro americano. No ano passado, o rendimento dos títulos de cinco anos da dívida pública dos Estados Unidos ficou em 1,41%, em média. Já os títulos similares chineses ofereceram uma remuneração de 3,52%.”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yun/ títulos da dívida da China.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

75-Título: Reservas internacionais brasileiras fecham 2011 em US\$ 352,012 bilhões

Data: 02/01/2012 às 15h44

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1161998/reservas-internacionais-brasileiras-fecham-2011-em-us-352012-bilhoes>

01 - Título da matéria

Reservas internacionais brasileiras fecham 2011 em US\$ 352,012 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do Brasil terminaram o ano de 2011 totalizando US\$ 352,054 bilhões, montante 22% maior que os US\$ 288,575 bilhões apurados um ano antes.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

Ela destaca que a política de compra de reservas começou em 2004, mas ganhou força a partir de 2008, devido ao aumento no fluxo de dólares para o Brasil. A maior parte do dinheiro está aplicada em títulos do governo dos Estados Unidos.

No fim de 2010, antes do rebaixamento da nota de risco de crédito dos Estados Unidos pela agência de classificação Standard & Poor's (S&P), 65% do saldo estava aplicado naquele país, sobretudo em títulos públicos, segundo o Relatório de Gestão das Reservas Internacionais divulgado em junho pelo BC. Ainda de acordo com o documento, 97% dos ativos das reservas brasileiras possuíam nota “AAA” no fim de 2010.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Título dos EUA.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

76-Título: China e Japão fecham acordo para incentivar troca entre yuans e ienes

Data: 26/12/2011 às 00h00

Autor: Toru Fujioka

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1152880/china-e-japao-fecham-acordo-para-incentivar-troca-entre-yuans-e-ienes>

01 - Título da matéria

China e Japão fecham acordo para incentivar troca entre yuans e ienes.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria não fala sobre as reservas internacionais. Ela apenas cita que a China e o Japão anunciaram um acordo para promover a troca direta de ienes e yuans, respectivamente as moedas dos dois países, sem passar pelo dólar, ao mesmo tempo em que pretendem encorajar o desenvolvimento de um mercado cambial, para cortar custos para as empresas.

Os acordos entre a segunda e a terceira maiores economias do mundo acontecem no momento em que a crise da dívida europeia que já dura dois anos mantém os mercados financeiros globais voláteis.

03-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

04-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala que Áustria também tornou-se elegível para comprar títulos chineses, segundo uma fonte do governo japonês. Bancos centrais da desde a Tailândia até a Nigéria têm planos de começar a comprar ativos em yuans, uma vez que a desaceleração da economia global cortou as taxas de juro nos Estados Unidos e na Europa. O investimento em dívida da China tornou-se mais fácil para os bancos centrais uma vez que a emissão de títulos denominados em yuans em Hong Kong mais do que triplicou para 112 bilhões de yuans (US\$ 18 bilhões) neste ano.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

A matéria fala sobre o acordo bilateral entre China e Japão.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Fala sobre um acordo entre China e Japão.

77-Título: Custo de carregamento das reservas é de R\$ 26 bilhões, diz BC

Data: 20/12/2011 às 12h33

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1146182/custo-de-carregamento-das-reservas-e-de-r-26-bilhoes-diz-bc>

01 - Título da matéria

Custo de carregamento das reservas é de R\$ 26 bilhões, diz BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O custo líquido de carregamento das reservas internacionais do país até novembro ficou em R\$ 26 bilhões, informou o Banco Central nesta terça-feira. No primeiro semestre do ano, a autoridade monetária gastou R\$ 44,4 bilhões. Mas desde julho, com maior desvalorização do real frente ao dólar, houve ganho equivalente a R\$ 70,4 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, ela apenas cita os custos dela.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
78-Título: Para proteger-se de mercado volátil, Coreia do Sul investe em ouro

Data: 02/12/2011 às 09h12

Autora: Juliana Cardoso

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1120868/para-proteger-se-de-mercado-volatil-coreia-do-sul-investe-em-ouro>

01 - Título da matéria

Para proteger-se de mercado volátil, Coreia do Sul investe em ouro.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Conforme dados do Banco da Coreia, foram adquiridas 15 toneladas de ouro no mês passado, levando as reservas do metal para 54,4 toneladas. Foi a segunda compra de ouro pela autoridade monetária neste ano - em julho, pela primeira vez em 13 anos, houve a aquisição de 25 toneladas da commodity.

No fim de novembro, as reservas estrangeiras da Coreia do Sul estavam em US\$ 308,63 bilhões, ou US\$ 2,35 bilhões a menos do que um mês antes. Essa redução foi atribuída a uma queda no valor de conversão do dólar das reservas denominadas em outras moedas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O país reforçou suas reservas de ouro em novembro visando a diversificação de seu portfólio de investimentos externos e redução dos riscos em decorrência da volatilidade nos mercados.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
79- Título: Argentina tenta conter corrida ao dólar no país

Data: 01/11/2011 às 00h00

Autor: César Felício

Link:<http://www.valor.com.br/impreso/internacional/argentina-tenta-conter-corrida-ao-dolar-no-pais>

01 - Título da matéria

Argentina tenta conter corrida ao dólar no país.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria mostra queda no valor das reservas da Argentina. Ao longo do mês de novembro de 2011, a queda no nível das reservas foi constante e chegou a US\$ 200 milhões num único dia, às vésperas da votação de domingo retrasado, que reelegeu a presidente Cristina Kirchner.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas da Argentina. Segundo a reportagem, o governo argentino demonstrou disposição de levar adiante a queda de braço com o mercado financeiro para manter o dólar como uma âncora que atenuie a inflação no país, mesmo que a custos das reservas.

O temor crescente entre investidores é que as reservas caiam a um nível que comprometa o pagamento de importações e de compromissos financeiros, o que levaria ao fim da política de flutuação administrada. A hipótese mais analisada, então, é a do modelo de taxa múltipla de câmbio. Ele existiu em alguns momentos da história argentina e implica em taxas diferentes para exportações de matéria-prima, para importações de bens de capital, para aplicações financeiras e assim por diante.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto. O autor coloca a opinião do governo em manter o dólar com uma âncora para atenuar a inflação e dos economistas que são contra essa medida.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a compra de dólares.

80-Título: Com queda nas reservas, Argentina busca dólares

Data: 27/10/2011 às 00h00

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/internacional/1071660/com-queda-nas-reservas-argentina-busca-dolares>

01 - Título da matéria

Com queda nas reservas, Argentina busca dólares.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Nas últimas semanas, as reservas internacionais da Argentina descenderam do patamar de US\$ 52 bilhões, onde estavam desde dezembro, para US\$ 48,2 bilhões no início do mês. Um nível semelhante ao do final de 2009. Considerando apenas os fluxos de saída dos recursos, as consultorias privadas avaliam uma evasão entre US\$ 19 bilhões e US\$ 23 bilhões neste ano. Nas últimas semanas que antecederam o pleito em que Cristina foi reeleita, o Banco Central começou a fazer intervenções diárias da ordem de US\$ 150 milhões para frear a cotação do dólar. Com a medida, o governo abastece de maneira heterodoxa o mercado com dólares.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas argentinas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

81-Título: “Vivemos uma guerra cambial”, diz Mantega

Data: 21/10/2011 às 13h40

Autoras: Francine De Lorenzo e Tainara Machado

Link:<http://www.valor.com.br/brasil/1063346/%25E2%2580%259Cvivemos-uma-guerra-cambial%25E2%2580%259D-diz-mantega>

01 - Título da matéria

“Vivemos uma guerra cambial”, diz Mantega.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil hoje possui reservas internacionais de US\$ 350 bilhões, posição “mais confortável” do que em 2008.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o autor ainda ressalta que o Guido Mantega falou que o mundo vive hoje uma guerra cambial. “Um ingrediente importante da guerra cambial são as políticas monetárias expansionistas praticadas pelos países avançados. Estão emitindo moeda de forma a baratear o crédito e fazem a guerra cambial. Mesmo o dólar vinha se desvalorizando, dando uma vantagem cambial ao Brasil”, disse o ministro em evento na Escola de Pós Graduação da Faculdade de Campinas (Facamp). Mantega ainda explicou que o governo federal tem apostado na política de compra de dólares e restrição ao mercado de capitais externos para segurar a desvalorização do real.

.....

82-Título: Para FMI, real tem potencial para se internacionalizar

Data: 19/10/2011 às 12h05

Autor: Alex Ribeiro

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1058930/para-fmi-real-tem-potencial-para-se-internacionalizar>

01 - Título da matéria

Para FMI, real tem potencial para se internacionalizar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria não fala sobre as reservas internacionais, mas fala que o real pode ser tornar uma moeda mundo, segundo o FMI. Isso seria muito bom para as reservas do país.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Real, yuan, euro, iene, dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Ele apenas aborda que o FMI disse que o real pode ser tornar uma moeda de reserva. Além do Brasil, os outros países que compõem o grupo dos Brics têm chances de internacionalizar as suas moedas, incluindo China, Rússia, Índia e África do Sul. Mas o real provavelmente será uma moeda regional e um ativo de reserva, a exemplo do dólar australiano. Já o yuan da China pode ter papel global, aponta o FMI.

Na definição usada pelo FMI, internacionalização de uma moeda significa o seu uso fora das fronteiras do país que a emite, incluindo a compra de bens, serviços e uso como ativos financeiros em transações entre não residentes. Hoje, a principal moeda internacional é o dólar dos Estados Unidos. Também têm papel relevante o euro, o iene do Japão e a libra, além de moedas de outros países desenvolvidos, como da Suíça e Canadá.

83-Título: Brics rejeitam reduzir acumulação de reservas

Data: 13/10/2011 às 00h00

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1048380/brics-rejeitam-reduzir-acumulacao-de-reservas>

01 - Título da matéria

Brics rejeitam reduzir acumulação de reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Brasil, China e África do Sul, que integram o grupo denominado Brics, e mais a Argentina rejeitam nova ofensiva de países desenvolvidos para que reduzam o ritmo de acumulação de reservas internacionais, ainda mais no cenário atual de crescente volatilidade.

Uma proposta no G-20 visa países com reservas "claramente acima de níveis de precaução", ou seja, acima do considerado necessário. O foco é essencialmente a China, com seus US\$ 3,2 trilhões de reservas internacionais.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. Ela fala as vantagens e desvantagens de se ter uma alta acumulação de reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

84-Título: Tombini diz que BC não abandonou política de acumular reservas

Data: 06/10/2011 às 16h41

Autor: Murilo Rodrigues Alves

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1040204/tombini-diz-que-bc-nao-abandonou-politica-de-acumular-reservas>

01 - Título da matéria

Tombini diz que BC não abandonou política de acumular reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do país somavam ontem (05/10/2011) US\$ 349,204 bilhões. Segundo a autoridade monetária, as reservas são uma das virtudes que ajudaram a reduzir o nível de riscos da economia brasileira.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. Ela fala que o Brasil continua acumulando reservas como forma de segurança.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

85-Título: Países ricos impõem condições para real e yuan integrem cesta do FMI

Data: 21/09/2011 às 00h00

Autor: Assis Moreira

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1012462/paises-ricos-impoem-condicoes-para-real-e-yuan-integrem-cesta-do-fmi>

01 - Título da matéria

Países ricos impõem condições para real e yuan integrem cesta do FMI

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia não aborda a questão das reservas. Ela fala que o FMI apresentou duas opções ao G-20 com possíveis cenários para uma nova composição do DES, sem alcançar acordo. A expansão da cesta de moedas tem uma dimensão geopolítica importante. Integrá-la é um sinal do reconhecimento da maior influência na economia internacional. Para novas moedas serem elegíveis na composição do DES, o FMI propôs no G-20, primeiro, adaptação do critério de "moeda livremente utilizável" na economia global. Mas países com controle de capital, como China, Índia e Brasil, enfrentariam

problemas. Simulações feitas pelo próprio fundo concluíram que provavelmente nenhum candidato poderia ser aceito até 2015.

A segunda opção é substituir o critério de "moeda livremente utilizável" por um novo critério adaptado. Para isso, o FMI sugere o chamado "Reserve Asset Criterion" (RAC), exigindo da nova moeda liquidez nos mercados de câmbio, capacidade de servir como proteção (hedge), disponibilidade de instrumento de alta qualidade de taxas de juros, entre outros.

Essa alternativa, embora "desafiadora", pode ser respeitada por algumas moedas em período de tempo relativamente menor do que 2015, conforme documento ao qual o Valor teve acesso.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele sugere o uso de novas moedas na composição do DES.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

O texto apenas aborda o uso de novas moedas na composição do DES.

.....
86-Título: Mantega: Países emergentes vão discutir como ajudar Europa

Data: 13/09/2011 às 12h20

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1005088/mantega-paises-emergentes-vao-discutir-como-ajudar-europa>

01 - Título da matéria

Mantega: Países emergentes vão discutir como ajudar Europa.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria destaca que parte de reservas internacionais dos países do Brics podem ser aplicadas em títulos denominados em euros para combater a crise europeia.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise europeia.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto aborda que os principais países emergentes vão discutir como ajudar a Europa a enfrentar a crise.

.....
87-Título: Dólar sobe em relação ao real pelo nono dia

Data: 13/09/2011 às 09h50

Autora: Karin Sato

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1004938/dolar-sobe-em-relacao-ao-real-pelo-nono-dia>

01 - Título da matéria

Dólar sobe em relação ao real pelo nono dia.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - tentam preparar uma ação conjunta para sinalizar ajuda à combalida economia global. O Valor apurou que uma das ideias em exame é a de aumentar a parte de suas reservas internacionais aplicada em títulos denominados em euros.

A aquisição de mais títulos de dívida soberana europeia seria limitada aos papéis de países mais sólidos, como Alemanha ou mesmo Grã-Bretanha.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Crise europeia.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos denominados em euros.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria fala sobre o valor do dólar e que os países do Brics querem ajudar a combater a crise na Europa.

88- Título: Brics articulam ação de socorro a países europeus

Data: 13/09/2011 às 00h00

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/impreso/primeira-pagina/brics-articulam-acao-de-socorro-paises-europeus>

01 - Título da matéria

Brics articulam ação de socorro a países europeus .

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os países do Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - tentam preparar uma ação conjunta para sinalizar ajuda à combalida economia global. O Valor apurou que uma das ideias em exame é a de aumentar a parte de suas reservas internacionais aplicada em títulos denominados em euros. A aquisição de mais títulos de dívida soberana europeia seria limitada aos papéis de países mais sólidos, como Alemanha ou mesmo Grã-Bretanha.

O interesse político é claro - aparecer como contribuinte para estabilização dos mercados e assim ilustrar a que ponto a balança na economia global está mudando. Além disso, os Brics poderão diversificar e, em alguns casos, obter melhor rendimento do que com os de títulos do Tesouro americano.

O Brasil já vem diversificando suas reservas, reduzindo a fatia investida nos títulos do Tesouro americano. O país já é o quarto maior credor dos EUA, com US\$ 211 bilhões até maio.

Na crise financeira de 2008, o Federal Reserve dos EUA emprestou muito dinheiro para os europeus. Agora, outro país visto como potencial "salvador" é a China, a segunda

maior economia do mundo, com US\$ 3,2 trilhões de reservas internacionais. Mas Pequim já jogou dezenas de bilhões de dólares em títulos denominados em euros e está mais cautelosa no cenário atual.

Ontem, a corrida por um refúgio seguro para o dinheiro levou os rendimentos dos bônus soberanos dos EUA, Alemanha e Grã-Bretanha a uma baixa histórica. Os 'bunds' alemães de dez anos rendiam 1,72% ao ano. Os Treasuries americanos de mesmo prazo caíram a 1,88%. Já os títulos da dívida da Grécia, refletindo o temor de default, pagaram juros superiores a 65%.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Crise europeia

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria fala que os países do Brics querem ajudar a combater a crise na Europa.

.....
89-Título: Bolívia vai comprar ouro para reforçar reservas internacionais

Data: 08/09/2011 às 14h26

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/internacional/1001384/bolivia-vai-comprar-ouro-para-reforcar-reservas-internacionais>

01 - Título da matéria

Bolívia vai comprar ouro para reforçar reservas internacionais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo boliviano vai comprar ouro de mineiros locais a fim de "diversificar e reforçar" as reservas internacionais do país em meio à debilidade do dólar e do euro.

"A estratégia é diversificar as reservas internacionais ampliando a posse de ouro diante da fraqueza do dólar e do euro", comentou o ministro da Economia, Luis Arce, em conversa com a imprensa.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas da Bolívia da desconfiança na moeda americana em razão da crise da dívida pública nos Estados Unidos e em alguns países da União Europeia. Além da debilidade do dólar e do euro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente, porque só cita uma fonte que é favorável a compra do ouro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

90-Título: Moeda da China vai integrar reservas internacionais da Nigéria

Data: 06/09/2011 às 07h18

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/financas/999366/moeda-da-china-vai-integrar-reservas-internacionais-da-nigeria>**01 - Título da matéria**

Moeda da China vai integrar reservas internacionais da Nigéria.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A Nigéria anunciou que a moeda chinesa, o yuan, passará a integrar suas reservas internacionais. O presidente do banco central do país, Lamido Sanusi, informou que o yuan vai representar entre 5% e 10% das reservas, que até agora eram compostas, sobretudo, por dólar, euro e libras esterlinas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão da Nigéria. A decisão ocorre após recente acordo pelo qual companhias da Nigéria podem usar yuan no comércio com a China. Embora as reservas da Nigéria sejam relativamente pequenas, em torno de US\$ 33 bilhões, o momento da diversificação, semanas depois do rebaixamento da nota de crédito dos EUA, chamou atenção.

Pequim visivelmente quer obter mais aceitação internacional para sua moeda, mesmo se o yuan não preenche os critérios do Fundo Monetário Internacional (FMI) para ser classificado como ativo de reserva.

Segundo analistas, gerentes de reservas internacionais na Ásia já demonstraram crescente interesse em ter yuan em seus portfólios.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente, pois não cita em quais são as desvantagens de se ter o yuan como moeda de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

91-Título: Reservas internacionais rendem 1,8% em 2010, abaixo da média histórica

Data: 19/08/2011 às 17h14

Autora: Daniela Machado

Link: <http://www.valor.com.br/financas/980544/reservas-internacionais-rendem-18-em-2010-abaixo-da-media-historica>**01 - Título da matéria**

Reservas internacionais rendem 1,8% em 2010, abaixo da média histórica.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Baixas taxas de juros no mercado internacional e uma estratégia mais cautelosa do Banco Central fizeram com que a rentabilidade das reservas internacionais do Brasil em 2010 ficasse bem abaixo da média histórica registrada a partir de 2002.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre o porquê da mudança. Ela apenas destaca como estão formadas as reservas. O relatório do Banco Central mostrou ainda que, no fim do ano passado, 81,8% das reservas estavam alocadas em dólar americano, 6% em dólar canadense, 4,5% em euro, 3,1% em dólar australiano, 2,7% em libra esterlina e 1,9% em outras moedas, como o iene.

"Em 2010, observa-se a manutenção do nível de diversificação de moedas das reservas internacionais ampliado em 2009, com uma diminuição do volume alocado em euros e um aumento do volume alocado em dólar canadense e dólar australiano, economias com sólidos fundamentos macroeconômicos e situação fiscal confortável", segundo o BC.

Considerando o tipo de ativo, 80,2% estavam em títulos governamentais, 1,8% em títulos de organismos supranacionais, 5,9% em títulos de agências governamentais, 10,2% em depósitos em bancos centrais e organismos supranacionais, 1,2% em depósitos em bancos comerciais e 0,7% em outras classes de ativos, como o ouro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto? Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

A matéria destaca como estão formadas as reservas. O relatório do Banco Central mostrou ainda que, no fim do ano passado, 81,8% das reservas estavam alocadas em dólar americano, 6% em dólar canadense, 4,5% em euro, 3,1% em dólar australiano, 2,7% em libra esterlina e 1,9% em outras moedas, como o iene.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

92-Título: Demanda de BCs por ouro quadruplicou no 2º tri

Data:9/08/2011 às 00h00

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/financas/980054/demanda-de-bcs-por-ouro-quadruplicou-no-2%25C2%25BA-tri>

01 - Título da matéria

Demanda de BCs por ouro quadruplicou no 2º tri.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os bancos centrais estão recompondo suas reservas de ouro, o que quadruplicou o total de suas compras no mercado no último trimestre, na tentativa de reduzir sua dependência em relação às tradicionais moedas de reserva, como o dólar americano.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão por causa do agravamento das preocupações em torno da saúde das economias americana e da zona do euro. O ouro é encarado em amplos círculos como um ativo que proporciona um refúgio seguro em tempos de incerteza da economia.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Sim, ele fala que o ouro é encarado em amplos círculos como um ativo que proporciona um refúgio seguro em tempos de incerteza da economia.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

93-Título: Chávez confirma repatriação de reservas em ouro

Data: 18/08/2011 às 00h00

Autor: Dow Jones

Link: <http://www.valor.com.br/financas/979766/chavez-confirma-repatriacao-de-reservas-em-ouro>

01 - Título da matéria

Chávez confirma repatriação de reservas em ouro.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, confirmou ontem que vai seguir adiante com uma proposta para repatriar até US\$ 11 bilhões em reservas de ouro mantidas nos Estados Unidos e na Europa, como parte de um plano para tirar as reservas de instituições americanas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas da Venezuela. A Venezuela tem reservas em ouro depositadas no J.P. Morgan Chase, Barclays, Standard Chartered e no Bank of Nova Scotia, segundo o presidente. "É uma decisão saudável trazer de volta o ouro para a Venezuela", disse Chávez, que quer eliminar a "ditadura" do dólar americano. Ele também pediu ao banco central da Venezuela que diversifique suas reserva de US\$ 28,7 bilhões em instituições que não sejam dos EUA.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Sim, ao falar que com o ouro Hugo Chávez quer eliminar a "ditadura" do dólar, ele mostra que é favorável a mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto mostra que um dirigente de esquerda disse que vai sancionar um novo decreto nos próximos dias que transferirá a exploração e a extração de ouro para as mãos do governo. Além disso, Hugo Chávez quer centralizar o ouro em breve.

94-Título: Custo das reservas atinge R\$ 19 bilhões no 1º tri

Data: 12/08/2011 às 00h00

Autora: Mônica Izaguirre

Link: <http://www.valor.com.br/financas/976956/custo-das-reservas-atinge-r-19-bilhoes-no-1o-tri>

01 - Título da matéria

Custo das reservas atinge R\$ 19 bilhões no 1º tri.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A opção do governo brasileiro de manter elevado nível de reservas cambiais produziu custo fiscal de R\$ 19,158 bilhões no primeiro trimestre deste ano. O valor corresponde a

cerca de 40% do registrado no ano passado inteiro, que foi de R\$ 48,529 bilhões. Vistas como um seguro anticrise, no entanto, as reservas internacionais seguem crescendo e atingiram US\$ 350,88 bilhões no último dia 10, informou ontem o Banco Central (BC). A rentabilidade obtida lá fora foi de apenas 0,06% no período, ante um custo médio de captação interna de 2,24%, segundo informa o balancete do BC no trimestre. A incorporação de juro sobre as reservas foi positiva em 0,54%. Mas a remuneração total foi mais baixa porque houve queda no preço dos títulos e de outros ativos sujeitos à contabilização pelo valor de mercado (marcação a mercado).

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas fala sobre o custo e as vantagens de se manter alta as reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

No texto, o autor destaca “sabe-se que o Brasil aplica pesadamente em títulos do Tesouro americano, que recentemente tiveram o grau de classificação de risco rebaixado pela agência Standard & Poor's. No último relatório disponível, referente a dezembro de 2009, o BC informou que 74% do saldo, então de US\$ 238,52 bilhões, estava aplicado em ativos nos Estados Unidos”.

Esse trecho dá a entender que o autor questiona quanto a segurança de se manter as reservas em dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólares.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
95-Título: Reservas internacionais crescem menos do que deveriam, avalia BC

Data: 10/08/2011 às 18h06

Autora: Francine De Lorenzo

Link: <http://www.valor.com.br/brasil/975686/reservas-internacionais-crescem-menos-do-que-deveriam-avalia-bc>

01 - Título da matéria

Reservas internacionais crescem menos do que deveriam, avalia BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Embora as reservas internacionais brasileiras tenham subido para US\$ 350 bilhões, o ritmo de crescimento está aquém do ideal, de acordo com o assessor do Banco Central, Alexandre Pundek Rocha.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não

cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

96-Título: BC seguirá com títulos dos EUA em carteira

Data: 08/08/2011 às 13h29

Autor: Eduardo Campos

Link:<http://www.valor.com.br/financas/973956/bc-seguira-com-titulos-dos-eua-em-carteira>

01 - Título da matéria

BC seguirá com títulos dos EUA em carteira.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O rebaixamento de nota soberana dos Estados Unidos pela agência de classificação de risco Standard & Poor's não é suficiente para levar o Banco Central do Brasil a rever sua política de investimento das reservas internacionais brasileiras. "A política é a mesma e segue em vigor", diz o diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A notícia apenas cita que o que o BC, vem a alguns anos implementando uma política de diversificação de reservas. Entre outros títulos em carteira, o diretor aponta para ativos australianos e canadenses, por exemplo.

Porém, na matéria, o autor ainda reforça que mesmo com o rebaixamento, o nível de risco dos papéis dos EUA, atualmente em "AA+", ainda é excelente. Fora que o corte de nota foi feito apenas por uma das três grandes agências de classificação.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Como a matéria só dá a posição do governo dá a entender que ele defende o uso do dólar como moeda de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

97-Título: China continuará a monitorar situação nos EUA, diz presidente do BC

Data: 02/08/2011 às 21h17

Autora: Suzi Katzumata

Link:<http://www.valor.com.br/internacional/971342/china-continuara-monitorar-situacao-nos-eua-diz-presidente-do-bc>

01 - Título da matéria

China continuará a monitorar situação nos EUA, diz presidente do BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente do Banco do Povo da China (banco central chinês), Zhou Xiaochuan, afirmou que o banco central continuará a buscar a diversificação das reservas internacionais.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas da China. Segundo o presidente do Banco do Povo, essa medida foi adotada para fortalecer o gerenciamento de risco e minimizar os efeitos das flutuações dos mercados financeiros globais na economia chinesa.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita a posição da China que defende a diversificação das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a reportagem mostra que o presidente do Banco do Povo da China (banco central chinês), Zhou Xiaochuan, saudou os progressos alcançados pelos EUA com relação ao problema da dívida do país, mas acrescentou que continuará monitorar a situação com atenção.

.....

98-Título: Reservas crescem US\$ 47,2 bilhões no primeiro semestre de 2011

Data: 06 de julho de 2011

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/197601/reservas-crescem-us-472-bilhoes-no-primeiro-semester-de-2011>

01 - Título da matéria

Reservas crescem US\$ 47,2 bilhões no primeiro semestre de 2011.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

No primeiro semestre de 2011, as reservas internacionais do país cresceram US\$ 47,2 bilhões, para US\$ 335,775 bilhões, ante US\$ 288,575 bilhões na posição de dezembro de 2010, informou o Banco Central (BC).

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ele não fala sobre a mudança de gestão. Apenas destaca que o fator de variação das reservas são as intervenções do BC no mercado de câmbio interno, política que deve prosseguir como "seguro" do país anticrise externa, conforme reiterou, no Congresso, o presidente do BC, Alexandre Tombini.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

99-Título: Brasil dirá ao G-20 que acúmulo de reservas contra choques prosseguirá

Data: 11 de abril de 2011

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/183275/brasil-dira-ao-g-20-que-acumulo-de-reservas-contras-choques-prosseguira>

01 - Título da matéria

Brasil dirá ao G-20 que acúmulo de reservas contra choques prosseguirá

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Brasil enfatizará ao G-20 esta semana, em Washington, que continuará acumulando reservas internacionais significativas, para se proteger contra choques como evasão muito rápida de capitais, segundo fontes do governo.

A posição brasileira é de que a acumulação de reservas continuará a ser necessária

enquanto não houver mecanismo no sistema monetário internacional que melhore a capacidade de os emergentes enfrentarem de "forma confiável e rápida" uma eventual crise de balanço de pagamentos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, ela mostra a discussão de acúmulo de reservas durante a reunião do G-20.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina. O autor coloca na matéria tanto a posição dos países do Brics que são favoráveis a acumulação de reservas como os desenvolvidos que são contra a medida.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

100-Título: Dilma condiciona compra de títulos de Portugal a garantias

Data:30/03/2011 às 00h00

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/880051/dilma-condiciona-compra-de-titulos-de-portugal-garantias>

01 - Título da matéria

Dilma condiciona compra de títulos de Portugal a garantias.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A presidente Dilma Rousseff condicionou a compra de títulos públicos de Portugal, porém eles não podem ser garantias reais, porque os papéis portugueses não se enquadram nas exigências do Banco Central do Brasil no uso das reservas internacionais. A presidente explicou que o BC brasileiro exige que os títulos a serem comprados com as reservas internacionais tenham classificação de risco AAA, os de maior segurança. Isso ficou praticamente inviabilizado com nova decisão ontem da agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) de cortar de novo o rating de Portugal de BBB/A-2 para BBB/A-3, por causa da séria crise financeira e dificuldades para honrar seus pagamentos.

Dilma disse que a única alternativa que o país tem para esse caso "é a possibilidade de comprar títulos com garantia ou garantia real ou de algum ativo que supra essa deficiência".

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A decisão de comprar títulos públicos de Portugal é uma forma de ajudar o país a sair da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina, mas ele coloca duas vezes na matéria (começo e final) que a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) cortou de novo o rating de Portugal de BBB/A-2 para BBB/A-3, por causa da séria crise financeira e dificuldades para honrar seus pagamentos. Isso mostra que o autor é contra a compra de títulos de Portugal, já que eles não dão garantias reais ao governo brasileiro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos portugueses.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele mostra que o BC da Suíça há várias semanas passou também a recusar a compra de papéis públicos portugueses. A China comprou várias centenas de milhões de euros de títulos de Portugal antes da pior fase da crise econômica, que agora causou também uma enorme crise política, com o país devendo ir as urnas para escolher novo governo nas próximas semanas.

101-Título: Fundo de previdência francês quer investir além do euro

Data: 14/03/2011 às 00h00

Autor: Bloomberg

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/876775/fundo-de-previdencia-frances-quer-investir-alem-do-euro>

01 - Título da matéria

Fundo de previdência francês quer investir além do euro.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O fundo de reserva da previdência francesa, o Fonds de Réserve pour les Retraites (FRR), anunciou na semana passada que reduzirá sua exposição à região do euro, dentro dos esforços para buscar maior diversificação e mais investimentos em países emergentes.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas da França por causa da crise europeia. Segundo o diretor de investimentos do FRR, Philippe Aurain, a nova estratégia é voltada à diversificação e aos mercados emergentes para avançar em direção a ativos mais diversificados que representem todo o mundo e sejam menos centrados na região do euro.

Aurain afirmou que embora a exposição à chamada periferia da região do euro não seja insignificante, é de apenas "poucos percentuais". E parte dessa exposição é de curto prazo, portanto, se trata de um risco mais administrável, acrescentou.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

102-Título: Ingresso de dólares no ano já soma US\$ 21,8 bi

Data: 03/03/2011 às 00h00

Autor: Fernando Travaglini

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/875641/ingresso-de-dolares-no-ano-ja-soma-us-218-bi>

01 - Título da matéria

Ingresso de dólares no ano já soma US\$ 21,8 bi.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Em apenas dois meses, o ingresso de recursos estrangeiros no país já se aproxima do volume registrado ao longo de todo o ano passado. Desde o início do ano, até o dia 25 de fevereiro, o saldo de entrada de divisas para o Brasil soma US\$ 21,843 bilhões, pouco abaixo dos US\$ 24,354 bilhões acumulados em 2010. Dessa forma, as reservas internacionais atingiram US\$ 308,217 bilhões, no conceito de liquidez internacional, em 1º de março, última posição divulgada pelo BC.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas destaca a compra de dólares por parte do Brasil.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
103-Título: Custo de carregamento das reservas internacionais foi de R\$ 26,6 bi

Data: 24 de fevereiro de 2011

Autora: Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/176051/custo-de-carregamento-das-reservas-internacionais-foi-de-r-266-bi>

01 - Título da matéria

Custo de carregamento das reservas internacionais foi de R\$ 26,6 bi.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O diretor de Administração do Banco Central (BC), Anthero Meirelles, informou, pela primeira vez, o custo de carregamento das reservas internacionais do país. Segundo ele, esse custo foi equivalente a R\$ 26,6 bilhões em 2010.

A conta de Meirelles, que não tem comparação com anos anteriores, considera que a remuneração dos ativos do BC no ano passado (R\$ 1,275 trilhão) foi a uma taxa média de 7,74%. A rentabilidade das reservas (R\$ 455 bilhões) foi de 1,88%. Portanto, segundo o diretor, o custo líquido de carregamento de reservas foi a uma taxa de 5,86%. Ele explicou que esse cálculo desconsidera a variação cambial.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas aborda os custos das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
104-Título: Mantega anuncia que Brics não aceitam acordo no G-20

Data: 18 de fevereiro de 2011

Autor: Assis Moreira

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/175159/mantega-anuncia-que-brics-nao-aceitam-acordo-no-g-20>

01 - Título da matéria

Mantega anuncia que Brics não aceitam acordo no G-20.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul não aceitam na reunião do G-20 que acúmulo de reservas internacionais seja controlado. "Discordamos de estabelecer limites para o acúmulo enquanto não houver um sistema financeiro mais seguro. Hoje dependemos de nós mesmos. Se houver uma crise, quem vai nos socorrer? São as nossas reservas. Eu preferia ter menos reservas. Mas é melhor pagar o preço de ter as reservas do que estar submetido as intempéries de uma crise mundial."

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela aborda que o grupo Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - endureceu o jogo e enterrou a possibilidade de um acordo no G-20 sobre indicadores que definiriam desequilíbrios na economia mundial e levariam à correção de políticas econômicas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

105-Título: Brasil resiste no G-20 a crítica ao acúmulo de reservas

Data:17/02/2011 às 00h00

Autor: Assis Moreira

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/174805/brasil-resiste-no-g-20-critica-ao-acumulo-de-reservas>

01- Título da matéria

Brasil resiste no G-20 a crítica ao acúmulo de reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Emergentes expandiram suas reservas de 4% do PIB global, em 1990, para mais de 20%, em média, atualmente. As reservas servem de precaução contra saídas abruptas de capital. Servem também para fornecer liquidez às instituições financeiras nacionais. São usadas como instrumentos para estabilidade financeira interna e externa.

Segundo a França, que ocupa a presidência rotativa do G-20, o montante total de reservas (excluindo ouro), ao final de 2009, alcançou US\$ 9,247 trilhões, numa alta de 162% desde fins de 2004. Os emergentes detêm mais de 75% das reservas cambiais mundiais. A China, com US\$ 2,847 trilhões, detém 31% do total; o Japão, 11%; a Arábia Saudita e a Rússia, 5%. O Brasil tem 3% do total.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas aborda a discussão no G-20 sobre a acumulação de reservas dos países do Brics.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina. Porém, o autor coloca na matéria tanto a posição dos países do Brics que são favoráveis a acumulação de reservas como os desenvolvidos que são contra a medida.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

106-Título: Reservas internacionais ultrapassam US\$ 300 bilhões

Data: 10 de fevereiro de 2011

Autor:Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/173871/reservas-internacionais-ultrapassam-us-300-bilhoes>

01- Título da matéria

Reservas internacionais ultrapassam US\$ 300 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras ultrapassaram pela primeira vez o marco dos US\$ 300 bilhões. A posição fechou a quarta-feira (9 de fevereiro) em US\$ 300,271 bilhões, com alta de US\$ 478 milhões ante os US\$ 299,793 bilhões da terça-feira (8/02). Os dados foram divulgados pelo Banco Central, que realiza o cálculo com base no conceito de liquidez internacional.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

107-Título: Brasil fecha janeiro com reservas cambiais em US\$ 297,7 bilhões

Data: 02 de fevereiro de 2011

Autora:Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/172367/brasil-fecha-janeiro-com-reservas-cambiais-em-us-2977-bilhoes>

01- Título da matéria

Brasil fecha janeiro com reservas cambiais em US\$ 297,7 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do país cresceram US\$ 9,121 bilhões em janeiro e quase atingiram a marca dos US\$ 300 bilhões. Na posição fechada do mês, até o dia 31, subiram para US\$ 297,696 bilhões, ante US\$ 288,575 bilhões em dezembro de 2010, segundo dados divulgados há pouco pelo Banco Central (BC). A quase totalidade do aumento das reservas resultou de compras da autoridade monetária.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas fala sobre a acumulação de reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

108-Título: Japão vai comprar bônus europeus

Data: 11 de janeiro de 2011

Autora: Juliana Cardoso

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/168621/japao-vai-comprar-bonus-europeus>

01- Título da matéria

Japão vai comprar bônus europeus.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo japonês está perto de decidir comprar bônus de países do euro. O ministro das Finanças do Japão, Yoshihiko Noda disse que Tóquio estuda comprar ao redor de 20% desses títulos. Segundo ele, é apropriado ao Japão fazer determinado comprometimento para ajudar que o fundo europeu ganhe confiança do mercado. Acrescentou que o governo japonês deve usar suas reservas internacionais para adquirir os papéis.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas japonesas para ajudar a minimizar as tensões relacionadas com a crise da dívida na zona do euro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente, pois apenas cita a posição do governo que quer adquirir os títulos da zona do euro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

109-Título: Reservas internacionais encerram 2010 em US\$ 288,5 bilhões

Data: 03 de janeiro de 2011

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/167505/reservas-internacionais-encerram-2010-em-us-2885-bilhoes>

01- Título da matéria

Reservas internacionais encerram 2010 em US\$ 288,5 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do país atingiram US\$ 288,575 bilhões em 31 de dezembro de 2010, o que significa um incremento de US\$ 49,5 bilhões ou um avanço nominal de 20,7% sobre a posição de US\$ 239,054 bilhões ao fim de dezembro de 2009. Considerando a gestão de oito anos do governo Luiz Inácio Lula da Silva, as reservas tiveram um aumento de cerca de US\$ 250 bilhões, adquiridos em sobras do mercado interno de câmbio.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas cita qual foi o valor atingido

por elas em 2010.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
110-Título: Tombini defende medidas tomadas para conter valorização do real

Data: 07 de dezembro de 2010

Autores: Azelma Rodrigues e Fernando Travaglini

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/692563/tombini-defende-medidas-tomadas-para-conter-valorizacao-do-real>

01- Título da matéria

Tombini defende medidas tomadas para conter valorização do real.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Questionado por senadores, Tombini justificou que o acúmulo de US\$ 286 bilhões de reservas internacionais "tem custos, mas tem também benefícios", pois ajudaram o país a sair da última crise de 2008. Ele citou que há vários conceitos, mas nenhum consenso sobre o nível adequado de reservas. Exemplificou que as reservas do Brasil equivalem a menos de 15% do PIB, enquanto, na Coreia, equivalem a 30%; na Rússia, a 21% e na China, mais de 100% do PIB.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele mostra que o indicado à presidência do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, defende medidas adotadas pelo governo brasileiro, como a tributação de IOF sobre capital externo, para reduzir o impacto da maior liquidez internacional.

.....
111-Título: Mantega quer discutir opções ao dólar

Data: 11/11/2010 às 00h00

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/856933/mantega-quer-discutir-opcoes-ao-dolar>

01- Título da matéria

Mantega quer discutir opções ao dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Refletindo frustração com os EUA, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, defendeu que a cúpula do G-20, discuta substituir o dólar como moeda de reservas internacionais por uma cesta que inclua o real e o yuan para trazer de volta estabilidade ao sistema monetário global.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque o dólar ficou mais importante que os EUA e pode estar na hora de diminuir a importância da moeda americana na economia mundial". Antigamente os EUA faziam 50% do comércio mundial, a fatia baixou para 25%, mas 70% das transações são feitas em dólar. Grande parte das reservas mundiais de US\$ 8 trilhões estão em dólares. A proposta brasileira é para evitar que a bagunça cambial "se agrave, se torne um grande conflito entre os países". Julga que "talvez tenha de haver recuo do dólar e avanço de novas moedas para que nós possamos fazer as transações relacionadas a uma cesta de moedas, incluindo o real. Aí os EUA podem fazer o que bem entenderem, pois afetarão menos o mundo", afirmou Guido Mantega.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria começa "Refletindo frustração com os EUA, o ministro da Fazenda, Guido Mantega...." e coloca apenas a posição de Guido Mantega que é favorável ao uso de novas moedas em substituição ao dólar. Dessa forma, dá a entender que o autor é favorável a mudança de gestão. Em nenhum momento, ele colocou o que pode acarretar para o Brasil essa medida.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Usar o yuan e o real no DES.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

112-Título: G-20 tenta obter um acordo mínimo sobre guerra cambial

Data: 10/11/2010 às 00h00

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/856575/g-20-tenta-obter-um-acordo-minimo-sobre-guerra-cambial>

01- Título da matéria

G-20 tenta obter um acordo mínimo sobre guerra cambial.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Correndo por fora, surgiu a proposta do presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, de que os países devem retomar o padrão-ouro para evitar solavancos nas moedas. Chamado de Bretton Woods II, o projeto foi recebido com bastante ceticismo. Segundo Zoellick, dólar, euro, iene, yuan e libra também devem ser envolvidos. O padrão-ouro, sistema em que as moedas devem ser lastreadas em reservas de ouro, prevaleceu até o acordo de Bretton Woods, fechado no fim da Segunda Guerra Mundial. Pelo acordo, o câmbio das moedas era fixo em relação ao dólar, que era conversível em ouro - o chamado padrão dólar-ouro. Os ativos de reserva eram o ouro, o dólar e o direito especial de saque (DES), a moeda do FMI. Mas, em 1971, os Estados Unidos romperam a conversibilidade do dólar em relação ao ouro e o câmbio passou a flutuante.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas de todo o mundo por causa do enfraquecimento do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria mostra que o enfraquecimento do dólar é positivo para os Estados Unidos. Para os americanos, com desemprego elevado, mercado interno fraco e déficit crônico em conta corrente, é muito interessante ganhar o mercado internacional com uma moeda

enfraquecida. O presidente Barack Obama, que acaba de sair de uma das maiores derrotas dos democratas nas urnas, disse, nesta semana, em Nova Déli, que "o que estimula o crescimento dos Estados Unidos ajuda a causa global", ressuscitando a velha máxima de que o que é bom para os Estados Unidos é bom para o mundo. Nesse caso, Obama não deixa de ter razão, segundo o presidente do banco central de Israel, Stanley Fischer. Se os Estados Unidos voltarem a crescer, diz Fischer, todos podem voltar a exportar para o mercado americano.

O autor cita que o enfraquecimento da moeda é bom para os Estados Unidos. Porém, ele não fala quais são os prejuízos disso para as reservas dos países. A matéria traz ainda que correndo por fora, surgiu a proposta do presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, de que os países devem retomar o padrão-ouro para evitar solavancos nas moedas. Chamado de Bretton Woods II, o projeto foi recebido com bastante ceticismo. Segundo Zoellick, dólar, euro, iene, yuan e libra também devem ser envolvidos. O padrão-ouro, sistema em que as moedas devem ser lastreadas em reservas de ouro, prevaleceu até o acordo de Bretton Woods, fechado no fim da Segunda Guerra Mundial. Pelo acordo, o câmbio das moedas era fixo em relação ao dólar, que era conversível em ouro - o chamado padrão dólar-ouro. Os ativos de reserva eram o ouro, o dólar e o direito especial de saque (DES), a moeda do FMI. Mas, em 1971, os Estados Unidos romperam a conversibilidade do dólar em relação ao ouro e o câmbio passou a flutuante.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria mostra que o desequilíbrio nas relações comerciais internacionais, causado pelo deliberado enfraquecimento do dólar e da moeda chinesa, passou a ser o principal assunto da pauta de discussões do G-20, deixando em segundo plano outros temas como a nova regulação do sistema financeiro.

113-Título: China amplia oscilação do yuan e provoca queda global do dólar

Data: 10/11/2010 às 00h00

Autor: Peter Garnham

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/856625/china-amplia-oscilacao-do-yuan-e-provoca-queda-global-do-dolar>

01- Título da matéria

China amplia oscilação do yuan e provoca queda global do dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O yuan teve ontem sua maior alta em um único dia desde o fim da âncora cambial com o dólar em 2005, aumentando as esperanças de que o governo chinês se prepara para deixar sua moeda se valorizar num ritmo mais acelerado. O yuan subiu 0,5% para 6,6424 yuan por dólar, depois que o Banco Popular da China, o banco central chinês, anunciou o maior aumento de sua taxa diária de referência, pela qual a moeda pode flutuar, em três semanas. Isso aumentou as especulações de que a China permitirá uma valorização maior de sua moeda para reduzir as tensões antes da reunião do G-20 na quinta e sexta-feira.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão da China. Ela aborda a valorização do yuan em relação ao dólar. Se isso continuar acontecendo o dólar pode perder espaço e o

yuan pode se tornar uma moeda para substituí-lo nas reservas internacionais.
04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
 Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria apenas fala sobre a valorização do yuan.

114-Título: Dólar segue perdendo para o real e é cotado a R\$ 1,681 na venda

Data: 08 de setembro de 2010

Autora: Karin Sato

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/683335/dolar-segue-perdendo-forca-para-o-real-e-esta-r-1683-na-venda>

01- Título da matéria

Dólar segue perdendo para o real e é cotado a R\$ 1,681 na venda.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Para o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, o reajuste na alíquota de IOF e a ampliação da capacidade do Tesouro de comprar dólares têm “efeito muito marginal”. “O aumento da capacidade do Tesouro de comprar moeda americana terá dois efeitos, apenas: aumentar as reservas internacionais e a receita do governo”, explica Agostini. “O fluxo de recursos é muito forte e o dólar está se desvalorizando em todo o mundo”, acrescenta.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela mostra que o dólar vem caindo em relação ao real porque o mercado está preocupado com as eleições presidenciais do país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a queda no valor do dólar.

115-Título: País tem 2ª maior alta nas reservas

Data: 29/09/2010 às 00h00

Autor: Por Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/849431/pais-tem-2%C2%AA-maior-alta-nas-reservas>

01- Título da matéria

País tem 2ª maior alta nas reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil é o país com o segundo maior crescimento percentual das reservas internacionais nos últimos doze meses entre as grandes nações, num ritmo bem maior do que a China e só superado pela Suíça. O avanço das reservas brasileiras foi de 23% desde setembro do ano passado, enquanto que a Suíça mostrou crescimento de 177% (no período de 12 meses até junho, segundo dados da "Bloomberg"). Já as reservas chinesas registraram expansão de 15,1% no período. O volume de US\$ 273 bilhões, se é

pequeno comparado ao dos chineses, já supera as reservas cambiais de moedas estrangeiras dos 16 países da zona euro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas fala sobre o acúmulo de reservas, os prós e contra dessa medida.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina e coloca os prós e contras de se ter altas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Além do Brasil, a matéria cita outros país que acumulam reservas: a Suíça. Nos últimos doze meses, em meio a incertezas nas economias desenvolvidas fragilizadas e expansão nos emergentes, a liquidez continuou tomando o rumo de alguns países. A Suíça, com moeda refúgio para investidores do todo mundo, viu o franco suíço valorizar bastante. O Banco Central perdeu US\$ 14 bilhões na luta inútil para combater a alta de sua moeda. Em um ano, as reservas internacionais da Suíça aumentaram 165%, passando de US\$ 78,9 bilhões para US\$ 208,6 bilhões.

116-Título: Reservas crescem rápido e BC acena com mais IOF

Data: 29/09/2010 às 00h00

Autor: Assis Moreira | De Londres

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/849531/reservas-crescem-rapido-e-bc-acena-com-mais-iof>

01- Título da matéria

Reservas crescem rápido e BC acena com mais IOF.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil é o país com o segundo maior crescimento percentual das reservas internacionais nos últimos 12 meses entre as grandes nações, num ritmo muito superior ao da China e só superado pelo da Suíça. O avanço das reservas brasileiras foi de 23% desde setembro de 2009 - de US\$ 221,6 bilhões para US\$ 273 bilhões - , enquanto que a Suíça mostrou crescimento de 177% (até junho), para US\$ 208,6 bilhões. As reservas brasileiras, pequenas se comparadas às da China, superam as de 16 países da zona euro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o rápido crescimento das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto fala sobre a desvalorização das moedas pelo mundo. Henrique Meirelles deixou aberta a possibilidade de aumento do IOF para controlar o fluxo de capital e do uso do swap cambial reverso, que funciona como uma compra de dólares pelo BC no mercado futuro, para se contrapor à forte oferta de moeda através de derivativos.

117-Título: Rentabilidade das reservas é a segunda pior em oito anos

Data: 13/08/2010 às 00h00

Autor: Cristiano Romero, de Brasília

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/841315/rentabilidade-das-reservas-e-segunda-pior-em-oito-anos>**01- Título da matéria**

Rentabilidade das reservas é a segunda pior em oito anos.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A rentabilidade das reservas cambiais brasileiras foi de apenas 0,83% em 2009, valor bem inferior ao resultado médio (5,61% ao ano) obtido nos últimos oito anos e o segundo pior desempenho nesse período. O percentual é bem menor também que o custo implícito da dívida pública federal no ano passado - em torno de 14,5%. A queda da rentabilidade foi provocada pela decisão do Banco Central (BC) de reduzir o grau de exposição das reservas a risco cambial e pela diminuição das taxas de juros dos papéis comprados pelo país lá fora.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Na gestão das reservas, o BC procura casar ativos com o passivo externo público e privado do país. De 2008 para 2009, reduziu de 89,1% para 81,9% os investimentos em dólar e de 9,4% para 7% as aplicações feitas em euro, graças ao encolhimento da dívida do país nessas moedas. Em compensação, elevou, de 1,5% para 11,1%, o portfólio em libra esterlina, dólar canadense e dólar australiano.

Nesse caso, as aplicações foram feitas com os recursos que excedem aos compromissos do país com o exterior. "Canadá e Austrália têm uma situação fiscal estável e economias com um desempenho melhor que o dos EUA e a Europa. No caso da libra, aumentamos a exposição como alternativa ao euro", observou. Adotando uma postura mais conservadora na gestão dos ativos, o BC aumentou, entre 2008 e 2009, os investimentos das reservas em títulos soberanos de 78,5% para 89,8% e diminuiu, de 13% para 4%, no caso dos papéis emitidos por entidades supranacionais. O prazo médio dos investimentos, por sua vez, caiu de 3,04 anos para 1,63 no mesmo período.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Imparcial.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos soberanos, libra esterlina, dólar canadense e australiano.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

118-Título: Reservas batem recorde de US\$ 250,3 bilhões

Data: 02 de junho de 2010

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/663595/reservas-batem-recorde-de-us-2503-bilhoes>**01- Título da matéria**

Reservas batem recorde de US\$ 250,3 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras atingiram a marca histórica de US\$ 250,349 bilhões ontem, informou o Banco Central (BC). No final de 2009, as reservas estavam em US\$ 239,054 bilhões. As reservas são equivalentes a uma poupança em moedas

estrangeiras e aplicações em títulos de outros países, entre outros investimentos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão de reservas, ela apenas cita que o governo atual adotou há cinco anos a política de comprar sobras de dólares no mercado interno para reforçar as reservas, cuja expansão mostrou-se benéfica durante a crise mundial iniciada ao fim de 2008. Com dólares em caixa, o governo brasileiro pode tomar medidas anticrise.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ao citar que o dólar ajuda numa eventual crise, o autor mostra que é favorável a compra da moeda norte-americana pelo país.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
119-Título: Países do Bric já têm um terço das reservas mundiais

Data: 28/01/2010 às 00h00

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/805793/paises-do-bric-ja-tem-um-terco-das-reservas-mundiais>

01- Título da matéria

Países do Bric já têm um terço das reservas mundiais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os países do Bric - Brasil, Rússia, Índia e China - já detêm US\$ 3 trilhões de reservas internacionais, equivalentes a um terço do total mundial, aumentando seu peso no mercado financeiro global, indica o Deutsche Bank em estudo. Para o banco alemão, a China, com o grosso das reservas mundiais (US\$ 2,4 trilhões), tende a superar o Japão como o maior credor internacional líquido dentro de alguns anos e os Estados Unidos como a maior economia do mundo por volta do ano 2025.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, revelou ontem que os presidentes das quatro grandes economias emergentes vão se reunir em abril no Brasil, e um dos temas centrais que vão discutir será a utilização de suas moedas nacionais no comércio entre suas empresas, em progressiva substituição ao dólar dos Estados Unidos. O Deutsche Bank nota que, enquanto os governos do G-3 - EUA, Japão e Alemanha - lutam com déficit fiscal recorde e endividamento crescente, os governos dos Bric têm dívidas sob controle e políticas fiscais sustentáveis.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Imparcial, coloca sempre os dois lados.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Moedas dos Brics.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
120-Título: Reservas internacionais crescem em US\$ 32,2 bilhões em 2009

Data: 04 de janeiro de 2010

Autor:Paula Cleto

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/644225/reservas-internacionais-crescem-em-us->

322-bilhoes-em-2009

01- Título da Matéria

Reservas internacionais crescem em US\$ 32,2 bilhões em 2009.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras encerraram o ano de 2009 em US\$ 239,054 bilhões, de acordo com os dados divulgados hoje pelo Banco Central. Foi um aumento de US\$ 32,248 bilhões em relação à posição do fim de 2008, que era de US\$ 206,806 bilhões. Para esse crescimento, contribuíram as compras de dólares no mercado à vista feitas pelo Banco Central em seus leilões diários. Em janeiro e fevereiro, o BC vendeu US\$ 3,44 bilhões das reservas, para impedir uma disparada das cotações no momento em que a crise financeira internacional aumentou a demanda por moeda estrangeira.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão e sim sobre o valor das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

121-Título: Ministro quer ampliar comércio com moedas locais

Data:08/12/2009 às 00h00

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/798179/ministro-quer-ampliar-comercio-com-moedas-locais>

01- Título da matéria

Ministro quer ampliar comércio com moedas locais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ministro argentino da Economia, Amado Boudou, pediu a ampliação dos sistemas de pagamento de importações em moedas locais e dos "swaps" cambiais entre bancos centrais da região. O comércio sem uso do dólar abrange atualmente 2% das operações entre Brasil e Argentina. Com o Uruguai, o Brasil deverá iniciar o sistema em 2010. Ele manifestou preocupação com a insistência da China em manter sua moeda, atrelada ao dólar, artificialmente desvalorizada. O chefe de gabinete do Ministério da Fazenda do Brasil, Luiz Melin, concordou. Para ele, os países com comércio em dólar não podem "ficar reféns" da disputa entre Estados Unidos e China sobre o valor do yuan. Para evitar a apreciação do peso, o Banco Central da Argentina tem feito compras diárias de US\$ 100 milhões, segundo Boudou. Ele defendeu a política de aumento das reservas internacionais pelos países da região: "Todos sofremos com a falta de reservas no passado", afirmou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira e da fragilidade do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Peso e Real.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
122-Título: Ouro volta a bater recorde com demanda em alta

Data:10/11/2009 às 00h00

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/792693/ouro-volta-bater-recorde-com-demanda-em-alta>

01- Título da matéria

Ouro volta a bater recorde com demanda em alta.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria mostra que apesar da alta demanda pelo ouro, ele apenas significa 2% das reservas internacionais. O dólar continua a ser o principal lastro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria ressalta que a alta demanda pelo ouro se deve a fragilidade do dólar e das perspectivas de manutenção das políticas de estímulo adotadas durante a crise pela maioria dos governos.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele aborda o preço do ouro.

.....
123- Título: Custo das reservas vai a R\$ 110 bi

Data: 29/10/2009 às 00h00

Autor: João Villaverde

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/790937/custo-das-reservas-vai-r-110-bi>

01- Título da matéria

Custo das reservas vai a R\$ 110 bi.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A contínua valorização cambial no ano está ampliando o custo das reservas internacionais do país. O impacto exclusivo da variação do câmbio sobre o custo de carregamento das reservas brasileiras em moeda estrangeira representou R\$ 110,6 bilhões no ano até agosto, calcula o economista José Roberto Afonso, especialista em contas públicas da Unicamp. O número não inclui o diferencial de juros para aplicação das reservas no exterior. Segundo Afonso, o movimento cambial deste ano já reverte o lucro de R\$ 171 bilhões auferido em 2008, quando o dólar se valorizou em relação ao real e chegou a bater R\$ 2,33.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Com a queda no valor do dólar nos próximos anos, ele deixa de ser um porto seguro para as reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas mostra na matéria economistas que são contra o uso do excesso de dólares nas reservas. Segundo Amir Khair, especialista em contas públicas, por exemplo, diante do impacto que a valorização cambial exerce sobre a dívida, o cúmulo

de reservas acaba funcionando como "perda de patrimônio". Em sua opinião, as reservas são importantes, como a experiência da crise evidenciou, mas seu custo de carregamento é um demérito para o Estado. Khair afirma ainda que o dólar tende a perder valor nos próximos anos, diante da lenta recuperação da economia americana, e, com isso, deixa de ser estratégico como porto seguro para aplicações soberanas. Para ele, o Banco Central poderia trocar dólares por reais sem necessariamente emitir títulos públicos, diminuindo, assim, o aumento da dívida interna. Ao colocar apenas opiniões de economistas que são contra o uso do dólar nas reservas, mostra que o autor concorda com isso.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Real.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria fala sobre os custos de se manter altas reservas.

124-Título: BC garante compromisso com dólar flutuante e descarta novas medidas

Data: 22/10/2009 às 00h00

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/789591/bc-garante-compromisso-com-dolar-flutuante-e-descarta-novas-medidas>

01- Título da matéria

BC garante compromisso com dólar flutuante e descarta novas medidas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com o fundo social do pré-sal, o governo pretende aumentar as reservas. A expectativa do Banco Central é superar os US\$ 500 bilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala de IOF sobre capital estrangeiro e, ao mesmo tempo, debelar o temor de adoção de medidas mais drásticas de controle de capitais no país, o BC, que não havia se manifestado até agora, emitiu uma nota sobre o assunto.

125-Título: BC continuará a comprar dólares para as reservas, diz diretor

Data: 25 de setembro de 2009

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/634009/bc-continuara-comprar-dolares-para-reservas-diz-diretor>

01- Título da matéria

BC continuará a comprar dólares para as reservas, diz diretor.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A compra de dólares pelo Banco Central (BC) para aumentar as reservas internacionais do país vai continuar, mesmo com o fluxo cambial negativo. Segundo o diretor de Política Econômica, Mario Mesquita, têm ocorrido ingressos fortes por aumento de

confiança dos investidores no Brasil.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, mas destaca que o BC se mantém preocupado em ampliar o volume das reservas, "montar um colchão" para defesa contra crises futuras. "Uma das lições da crise é que as avaliações de que o nível das reservas seria excessivo mostraram-se equivocadas", disse ele, em relação a analistas que chegaram a criticar o BC quando as reservas ultrapassaram o patamar de US\$ 200 bilhões.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Na matéria, o autor apenas usa de fonte o diretor de Política Econômica, Mario Mesquita que defende a entrada de dólares no país. Ao usar apenas uma fonte, mostra que o autor concorda com esse posicionamento.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
126-Título: BC chinês propõe um fundo soberano global

Data: 25/09/2009 às 00h00

Autor: Não cita`

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/785159/bc-chines-propoe-um-fundo-soberano-global>

01- Título da matéria

BC chinês propõe um fundo soberano global.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os países desenvolvidos e emergentes do G-20, que se reúnem hoje em Pittsburgh (EUA), deveriam considerar a criação de um "fundo soberano global" para investir parte de suas reservas internacionais em nações em desenvolvimento. A proposta foi feita pelo vice-presidente do Banco do Povo da China (o BC chinês), Hu Xiaolian, em reunião de representantes do G-20 em Mumbai (Índia) em maio, mas só revelada agora com a publicação do sumário das discussões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Pequim tem criticado nos últimos tempos a hegemonia do dólar, vista como fonte de fraqueza para a economia global. A Rússia também se aliou aos chineses e ao Brasil para avaliar o uso de moedas nacionais no comércio bilateral. Para o representante do BC chinês, os problemas da atual crise financeira têm forte relação com o sistema monetário internacional dominado pelo dólar, e que não é realista esperar que a crise mudará isso no curto prazo. A diretora da área internacional do Banco Central do Brasil, Maria Celina Arraes, representou o país no encontro na Índia, no qual insistiu na importância também de reforma do sistema monetário internacional. Para o Brasil, o G-20 é o foro apropriado.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas usa na reportagem fontes que defendem a diversificação de moedas nas reservas por causa da crise que é considerada uma das piores dos 60 anos. Dessa forma, ele mostra que também é favorável a essa ideia.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Uso de moedas nacionais.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

127-Título: China lança bônus em yuan para investidor externo

Data: 9/09/2009 às 00h00

Autor: Por Robert Cookson, Financial Times, de Hong Kong

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/782047/china-lanca-bonus-em-yuan-para-investidor-externo>

01 – Título da matéria

China lança bônus em yuan para investidor externo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo da China lançará pela primeira vez bônus soberanos em moeda local para investidores estrangeiros, em setembro - um passo crucial para tornar o yuan uma moeda global.

O Ministério das Finanças do país informou que emitirá 6 bilhões de yuans (US\$ 879 milhões) em bônus, em Hong Kong, em 28 de setembro, para "melhorar o status internacional" da moeda e ajudar as empresas chinesas a levantar fundos no mercado de bônus internacionais. O governo federal, em Pequim, adotou várias medidas nos últimos 12 meses para diminuir sua dependência em relação ao dólar dos Estados Unidos. Altas autoridades, incluindo o primeiro-ministro Wen Jiabao, expressaram receio de que o dólar se desvalorize, o que minaria as reservas internacionais do país, de US\$ 2,1 trilhões, cuja maior parte é mantida em bônus governamentais dos Estados Unidos.

Pequim vem assinando acordos desde dezembro, como os acertados com a Malásia, Coreia do Sul, Belarus, Indonésia e Argentina, que lhe permitem receber yuans em vez de dólares por suas exportações a esses países.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileira. Ela fala sobre o desejo da China de lançar o yuan uma moeda global.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, aborda o desejo da China de tornar o yuan uma moeda global.

128-Título: Brasil abrigará em suas reservas US\$ 3,9 bilhões em papéis do FMI

Data: 26 de agosto de 2009

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/630919/brasil-abrigara-em-suas-reservas-us-39-bilhoes-em-papeis-do-fmi>

01- Título da matéria

Brasil abrigará em suas reservas US\$ 3,9 bilhões em papéis do FMI

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil vai receber US\$ 3,9 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) que vão elevar as reservas internacionais, atualmente em US\$ 214,86 bilhões. O aporte será na moeda do Fundo, o Direito Especial de Saque (DES), uma espécie de título escritural que poderá ser emprestado no futuro a países com problemas de liquidez. Ao todo, a

cota brasileira em DES sobe a cerca de R\$ 4,5 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ela não fala sobre o porquê da mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?
DES.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Não.

129-Título: Brasil e Argentina avançam em acordo de troca de moedas de R\$ 3,5 bi

Data: 19 de agosto de 2009

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/630153/brasil-e-argentina-avancam-em-acordo-de-troca-de-moedas-de-r-35-bi>

01- Título da matéria

Brasil e Argentina avançam em acordo de troca de moedas de R\$ 3,5 bi.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Segundo Guido Mantega, a operação de crédito recíproco (swap) entre Brasil e Argentina é equivalente a US\$ 1,8 bilhão, ou R\$ 3,5 bilhões e 7 bilhões de pesos argentinos.

Mantega afirmou que os recursos serão aplicados no financiamento do comércio bilateral, se necessário, e também servirão como garantia para as reservas internacionais do país vizinho.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Esse acordo foi criado por causa da crise financeira internacional.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
Positivo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?
Real e peso.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Sim, ele fala do acordo entre Brasil e Argentina.

130-Título: China volta a requerer uma nova moeda global

Data: 26 de junho de 2009

Autor: Vanessa Dezem

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/624017/china-volta-requerer-uma-nova-moeda-global>

01- Título da matéria

China volta a requerer uma nova moeda global.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Para evitar as deficiências inerentes de se usar moedas soberanas para reservas, há necessidade da criação de uma reserva de moeda internacional que seja separada de nações soberanas", retomou hoje suas intenções o Banco do Povo da China.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas chinesas. "Um sistema monetário internacional dominado por uma única moeda tem intensificado a concentração dos riscos e a ampliação da crise", afirmou a autoridade monetária no documento, enfatizando que é necessária a criação de uma "supermoeda soberana". As autoridades chinesas têm expressado preocupação diante dos estímulos governamentais dos EUA, que podem pressionar ainda mais o dólar, que já apresenta consecutivas desvalorizações desde o início da crise. Há indicações de que a China pretende diversificar suas reservas de moeda, que, em março, somavam US\$ 1,95 trilhão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ao colocar apenas a posição da China sobre a mudança gestão das reservas, mostra que o autor concorda com essa medida.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Uma supermoeda soberana.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
131-Título: Brasil reforça em US\$ 5 bilhões reservas da Argentina

Data: 15 de junho de 2009

Autora: Janes Rocha

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/622577/brasil-reforca-em-us-5-bilhoes-reservas-da-argentina>

01 – Título da matéria

Brasil reforça em US\$ 5 bilhões reservas da Argentina.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil vai reforçar em US\$ 5 bilhões as reservas internacionais da Argentina por meio do mecanismo de troca (swap) de moedas, anunciaram representantes dos dois governos. A notícia foi divulgada pelo assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, ao jornal "Clarín" sexta-feira. No sábado foi confirmada pelo chefe de Gabinete da presidência argentina, Sergio Massa. O swap de reservas é uma operação pela qual cada parte toma recursos em moeda do outro, entregando sua própria moeda em troca.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Peso e real.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, acordo entre Brasil e Argentina.

.....
132-Título: Meirelles diz que há espaço para elevar mais as reservas

Data: 27 de maio de 2009

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/620843/meirelles-diz-que-ha-espaco-para-elevar-mais-reservas>

01- Título da matéria

Meirelles diz que há espaço para elevar mais as reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, disse há pouco que há "espaço para continuar o crescimento das reservas" internacionais do país. No Congresso, ele sinalizou que a autoridade monetária prosseguirá com a política de compra de sobra de dólares para recomposição das reservas. Questionado na Comissão Mista de Orçamento do Congresso sobre o volume adequado de reservas para fazer face às turbulências atuais, o presidente do BC afirmou ainda que "a crise mostrou que o Brasil tem os volumes adequados de reservas".

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele só destaca as vantagens do dólar.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria também fala sobre as mudanças anunciadas pelo governo para a caderneta de poupança

.....
133-Título: Reservas internacionais superaram níveis pré-crise, diz Meirelles

Data: 26 de maio de 2009

Autor:Vanessa Dezem

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/620629/reservas-internacionais-superaram-niveis-pre-crise-diz-meirelles>

01- Título da matéria

Reservas internacionais superaram níveis pré-crise, diz Meirelles.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, revelou hoje que as reservas internacionais do Brasil ultrapassaram neste mês o volume verificado antes do agravamento da crise financeira internacional, em setembro do ano passado. Segundo ele, na última sexta-feira as reservas estavam em R\$ 205,4 bilhões, ante os R\$ 205,1 bilhões registrados em agosto de 2008.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre a acumulação de reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente, só coloca o governo que é favorável a medida de acumulação de reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria também fala sobre a meta de inflação do governo.

.....
134-Título: Queda no dólar reflete apostas positivas no Brasil, diz Meirelles

Data: 21 de maio de 2009

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/620183/queda-no-dolar-reflete-apostas-positivas-no-brasil-diz-meirelles>

01- Título da matéria

Queda no dólar reflete apostas positivas no Brasil, diz Meirelles.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Ao ser questionado se a queda no preço do dólar americano não preocupa o governo, Henrique Meirelles destacou que o BC está aproveitando para recompor as reservas internacionais a níveis anteriores à crise global, agudizada em setembro de 2008.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria também fala sobre a cotação do dólar, o crescimento do país, etc.

135-Título: BC diz que aproveita liquidez para recompor reservas

Data: 08 de maio de 2009

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/618789/bc-diz-que-aproveita-liquidez-para-recompor-reservas>

01- Título da matéria

BC diz que aproveita liquidez para recompor reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Ao voltar a intervir no mercado de câmbio à vista, após oito meses de crise global mais aguda, o Banco Central (BC) negou, em nota, ter o objetivo de segurar o preço da moeda americana, que fechou a semana com queda de 5,18% frente ao real.

A autoridade monetária explicou que apenas está aproveitando o fluxo positivo de moeda estrangeira para retomar a política de recomposição das reservas internacionais, adotada desde 2004.

De acordo com a nota, houve "melhora nas condições de liquidez", criando assim "circunstâncias que permitem ao Banco Central voltar a ampliar suas reservas internacionais".

Desde que o agravamento da crise financeira global, em setembro de 2008, compulsoriamente o BC teve que se afastar dos leilões de compra à vista de moeda e passou a vender dólares, já que a taxa de câmbio disparou, diante da escassez no ingresso de recursos no país.

Nos últimos dias, entretanto, houve uma inversão deste movimento.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O texto não fala sobre a mudança de gestão. Porém, ressalta que a "Tal política (acumulação de reservas) trouxe benefícios inegáveis para a economia, permitindo o enfrentamento da mais severa crise financeira observada na economia mundial desde os

anos trinta do século passado, sem rupturas de política nem descumprimento de contratos. Foi o volume das reservas internacionais que permitiu, e ainda permite, ao Banco Central suprir liquidez em segmentos, como no financiamento do comércio exterior, aonde a atuação do setor privado ainda não se normalizou.

"Tendo, contudo, o mercado cambial demonstrado, em linhas gerais, melhora nas condições de liquidez, criaram-se circunstâncias que permitem ao Banco Central voltar a ampliar suas reservas internacionais, dependendo sempre das condições de mercado a cada momento.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente sobre a acumulação de reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
136-Título: Brasil entrará em duas operações de socorro ao FMI

Data: 14 de abril de 2009

Autores: Cristiano Romero e Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/615955/brasil-entrara-em-duas-operacoes-de-socorro-ao-fmi>

01- Título da matéria

Brasil entrará em duas operações de socorro ao FMI.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo brasileiro vai participar das duas operações de socorro financeiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Numa delas, já oficialmente divulgada, fará um empréstimo de até US\$ 4,5 bilhões - o limite da quota do país no capital da instituição. Na outra, cujos detalhes ainda estão sendo definidos, comprará títulos a serem lançados pelo Fundo, com rentabilidade superior à dos papéis do Tesouro americano e liquidez - os papéis serão negociados no mercado secundário.

O montante da segunda operação ainda não foi definido porque dependerá das condições oferecidas pelo FMI, mas, ontem, um ministro informou ao Valor que o governo tem todo o interesse em comprar esses títulos porque isso ajudaria a melhorar a rentabilidade das reservas internacionais e a diversificar o seu risco. Assim como na operação de empréstimo, o nível das reservas não diminuirá quando os recursos forem aplicados em papéis do FMI. O que vai mudar é a composição das reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Para o BC, o investimento no FMI seria uma forma de realizar lucros e fugir dos riscos de perdas. Analistas econômicos preveem que os juros americanos vão sofrer forte alta em virtude da expansão dos gastos feito pelo governo dos Estados Unidos para reanimar sua economia.

Fontes do governo ponderam, porém, que há limites para aplicar recursos das reservas em papéis do FMI. Primeiro, porque a política de administração das reservas internacionais determina que a maior parte dos recursos esteja aplicada em ativos referenciados em dólares, já que o grosso da dívida externa brasileira está referenciada na moeda americana.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
O autor é imparcial, ele coloca os prós e contras da compra dos títulos do FMI. Porém, ele ainda defende que a maior parte das reservas seja aplicada em dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos do FMI e dólares.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala sobre o papel do FMI.

137-Título: China propõe criação de moeda de reserva internacional

Data: 24 de março de 2009

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/613797/china-propoe-criacao-de-moeda-de-reserva-internacional>

01- Título da matéria

China propõe criação de moeda de reserva internacional.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Banco Central Chinês defende a substituição do dólar como moeda da reserva internacional por um novo sistema global controlado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas chinesas, porque a crise econômica global "mostrou as vulnerabilidades inerentes e riscos sistêmicos no sistema monetário internacional existente".

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor só cita o governo chinês que é favorável a essa medida. Dessa forma, ele se mostra positivo sobre a mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Moeda controlada pelo FMI.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

138-Título: Reservas do país caem abaixo da marca de US\$ 200 bilhões

Data:09 de fevereiro de 2009

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/609681/reservas-do-pais-caem-abaixo-da-marca-de-us-200-bilhoes>

01- Título da matéria

Reservas do país caem abaixo da marca de US\$ 200 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do Brasil caíram abaixo da marca de US\$ 200 bilhões na última sexta-feira, pela primeira vez desde o final de junho do ano passado. Desde o início do agravamento da crise financeira, em meados de setembro, o Banco Central (BC) já vendeu US\$ 14,2 bilhões no mercado à vista, segundo informou hoje o presidente da instituição, Henrique Meirelles.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o valor das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
139-Título: Governo gastou cerca de US\$ 3 bi de reservas em leilões, diz Mantega

Data: 13 de outubro de 2008

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/597087/governo-gastou-cerca-de-us-3-bi-de-reservas-em-leiloes-diz-mantega>

01- Título da matéria

Governo gastou cerca de US\$ 3 bi de reservas em leilões, diz Mantega.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo já gastou de US\$ 3 bilhões a US\$ 3,5 bilhões das reservas internacionais para tentar conter a forte desvalorização do real, estimou hoje o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Esse seria o volume de recursos ofertados ao mercado nos leilões realizados pelo Banco Central até a sexta-feira (10), quando Mantega chegou aos EUA para a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre os custos das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele falou sobre câmbio flutuante, balanço de pagamento, etc.

.....
140- Título: BC irá utilizar reservas para abastecer de dólares bancos brasileiros

Data: 06 de outubro de 2008

Autor: Murilo Camorotto

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/596335/bc-ira-utilizar-reservas-para-abastecer-de-dolares-bancos-brasileiros>

01- Título da matéria

BC irá utilizar reservas para abastecer de dólares bancos brasileiros.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central irá utilizar recursos das reservas internacionais para abastecer de dólares os bancos brasileiros, que por sua vez deverão repassar o dinheiro em forma de financiamento ao comércio exterior das empresas locais. A medida foi anunciada há pouco pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, e pelo presidente do BC, Henrique Meirelles. Os dois também informaram um aporte adicional de R\$ 5 bilhões em linhas de crédito do BNDES voltadas ao comércio internacional.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o empréstimo que o Banco Central vai fazer aos bancos brasileiros.

141-Título: Reservas serão usadas como funding para bancos financiarem exportações

Data: 06 de outubro de 2008

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/596327/reservas-serao-usadas-como-funding-para-bancos-financiareem-exportacoes>

01- Título da matéria

Reservas serão usadas como funding para bancos financiarem exportações.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou que parte dos US\$ 200 bilhões das reservas internacionais do país sejam aplicados em depósitos a prazo de bancos locais. Esses recursos poderão servir como funding para que os bancos brasileiros possam emprestar recursos nas linhas de comércio exterior.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

142-Título: Mantega diz que governo zela por liquidez e cita reserva e compulsório

Data: 03 de outubro de 2008

Autor: José Sérgio Osse

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/595915/mantega-diz-que-governo-zela-por-liquidez-e-cita-reserva-e-compulsorio>

01-Título da matéria

Mantega diz que governo zela por liquidez e cita reserva e compulsório.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou hoje que o governo pode, caso necessário, usar "de forma criativa" as reservas internacionais do país para garantir a liquidez do sistema financeiro. Segundo o ministro, não há no Brasil uma crise de solvência, mas apenas de liquidez e, por isso, o governo tem trabalhado para irrigar o mercado.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria fala sobre a liquidez no sistema financeiro.

.....
143-Título: Mantega reforça que Brasil está mais robusto para enfrentar crise

Data: 15 de setembro de 2008

Autor: Bianca Ribeiro

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/593823/mantega-reforca-que-brasil-esta-mais-robusto-para-enfrentar-crise>

01- Título da matéria

Mantega reforça que Brasil está mais robusto para enfrentar crise.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, acredita que as reservas internacionais brasileiras e o grau de investimento do país são os grandes diferenciais com os quais o país conta hoje para enfrentar a crise financeira global em vigor, que deu sinais de agravamento nesta segunda-feira.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina. Apenas cita que segundo Guido Mantega, o Brasil está reagindo muito bem em relação a crise financeira.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto ainda fala sobre taxa Selic e crise financeira internacional.

.....
144-Título: BC reitera que, mesmo com déficit, contas externas são financiáveis

Data: 12 de agosto de 2008

Autor: Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/590479/bc-reitera-que-mesmo-com-deficit-contas-externas-sao-financiaveis>

01- Título da matéria

BC reitera que, mesmo com déficit, contas externas são financiáveis.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais, hoje na casa dos US\$ 200 bilhões, equivalem a 326,5% do serviço da dívida a vencer em 12 meses. Entre 1999 e 2003, por exemplo, as reservas não cobriam nem a metade desse serviço.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

O foco da matéria não são as reservas, mas sim a dívida pública.

.....

145-Título: Reservas ultrapassam marca histórica de US\$ 200 bilhões, informa Banco Central

Data: 27 de junho de 2008

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/586809/reservas-ultrapassam-marca-historica-de-us-200-bilhoes-informa-banco-central>

01- Título da matéria

Reservas ultrapassam marca histórica de US\$ 200 bilhões, informa Banco Central.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do país ultrapassaram o volume histórico de US\$ 200 bilhões ontem, quando registraram a posição de US\$ 200,231 bilhões, segundo informou o Banco Central (BC), que não divulga detalhes sobre o que influenciou a variação. No dia anterior (25), a posição era de US\$ 199,008 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O caixa do Brasil em moeda forte é aplicado no exterior em títulos soberanos de países ricos, como os Estados Unidos, e em outras aplicações mais conservadoras, mas com rentabilidade garantida. Somente em 2008, a previsão é de que o país ganhe quase US\$ 8 bilhões com os rendimentos das reservas.

O acúmulo de reservas fortalece a posição do país frente a crises externas, lembrou nesta semana o diretor de Política Econômica do BC, Mario Mesquita.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria apenas cita a posição do governo que defende altas reservas para o país com o objetivo de combater a crise. Dessa forma, é possível entender que o autor concorda com esse posicionamento.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Título soberano/dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

146-Título: BC projeta reservas internacionais de US\$ 202,6 bilhões no fim deste ano

Data: 23 de junho de 2008

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/586203/bc-projeta-reservas-internacionais-de-us-2026-bilhoes-no-fim-deste-ano>

01-Título de matéria

BC projeta reservas internacionais de US\$ 202,6 bilhões no fim deste ano.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais devem atingir US\$ 202,594 bilhões ao fim de 2008, uma

elevação de cerca de US\$ 22,1 bilhões sobre a posição de US\$ 180,33 bilhões do ano passado. A receita com a aplicação das reservas no exterior deve ficar em US\$ 7,8 bilhões, superior aos US\$ 6,3 bilhões em 2007.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto fala sobre a dívida pública, investimentos brasileiros diretos e conta corrente.

.....
147-Título: Tombini avalia que benefícios superam custos de reservas internacionais elevadas

Data: 12 de junho de 2008

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/585183/tombini-avalia-que-beneficios-superam-custos-de-reservas-internacionais-elevadas>

01- Título da matéria

Tombini avalia que benefícios superam custos de reservas internacionais elevadas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Sem responder qual o nível ideal, o diretor de Normas do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, disse hoje que "os custos fiscais" da manutenção das reservas internacionais de quase US\$ 200 bilhões "estão sendo superados pelos vários benefícios que o país tem hoje", em especial a blindagem contra crises externas e a redução nos custos de captação no exterior.

Durante debate na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, o ex-presidente do BC Armínio Fraga afirmou: "Não vejo sentido em se acumular um tanque de reserva". Questionado se o governo não deveria usar os recursos para "construir uma usina nuclear", segundo sugeriu um parlamentar, Fraga disse que não tinha uma posição definida sobre o nível ideal de reservas para o Brasil.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina e coloca os prós e contras de se ter altas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto fala ainda sobre autonomia formal para o Banco Central.

.....
148-Título: Reservas internacionais estão perto de US\$ 200 bilhões

Data: 10 de junho de 2008

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/584793/reservas-internacionais-estao-perto-de-us-200-bilhoes>

01-Título da matéria

Reservas internacionais estão perto de US\$ 200 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central não vê como teto o volume de reservas de US\$ 200 bilhões, que o país deverá atingir nos próximos dias, e pretende continuar a comprar dólares no mercado de câmbio. A avaliação da autoridade monetária é que os benefícios, como a queda do risco-país, ainda superam os custos fiscais dessa política. No médio e no longo prazos, porém, o fundo soberano é tido como uma alternativa para o governo continuar a comprar o excesso de dólares no mercado, evitando uma maior apreciação da moeda nacional. Nesse caso, seriam anunciadas novas diretrizes para as intervenções cambiais.

Dados divulgados ontem pelo BC mostram que, na sexta-feira, as reservas internacionais chegaram a US\$ 199,649 milhões. As reservas internacionais têm oscilado muito, em função de flutuações nas cotações de moedas internacionais, de preços de títulos, pagamentos ao exterior e compras de dólares pelo BC. Mas é possível que, hoje ou nos próximos dias, o país alcance a marca histórica de US\$ 200 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina e coloca os prós e contras de se ter altas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

149-Título: Prejuízo do BC cresce mais de três vezes em 2007

Data: 28 de fevereiro de 2008

Autor: Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/573717/prejuizo-do-bc-cresce-mais-de-tres-vezes-em-2007>

01- Título da matéria

Prejuízo do BC cresce mais de três vezes em 2007.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A valorização do real frente à moeda americana afeta ativos como as reservas internacionais, cujo valor se reduz em reais. Em contrapartida, esse movimento diminui o passivo do Tesouro Nacional (dívida externa), notou o diretor do BC.

"O benefício das reservas elevadas não é uma coisa muito simples de ser mensurada", comentou Meirelles. "Para o país, reduz o custo de captação das empresas e cria resistência a choques externos, ou seja, as reservas não se confundem com dívida, pois são um colchão contra a volatilidade internacional".

O prejuízo do BC é coberto em títulos públicos pelo Tesouro Nacional. Segundo o diretor, as perdas do primeiro semestre de 2007 já foram cobertas "sem qualquer impacto fiscal, pois são títulos que saem da carteira do Tesouro para a carteira do BC", informou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina e coloca os prós e contras de se ter altas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
150-Título: BC prevê reservas internacionais de US\$ 194,62 bilhões para o fim deste ano

Data: 25 de fevereiro de 2008

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/573189/bc-preve-reservas-internacionais-de-us-19462-bilhoes-para-o-fim-deste-ano>

01-Título da matéria

BC prevê reservas internacionais de US\$ 194,62 bilhões para o fim deste ano.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais devem atingir US\$ 194,62 bilhões ao fim de 2008, de acordo com nova projeção "conservadora" do Banco Central (BC), já que na última sexta-feira, dia 22, registravam a posição de US\$ 189,347 bilhões. Foi um incremento de US\$ 9 bilhões desde dezembro de 2007 (US\$ 180,33 bilhões). Somente as compras em moeda pela autoridade monetária no mercado interno somaram US\$ 2,5 bilhões no mês passado. As aplicações das reservas no exterior tiveram rendimento mensal de US\$ 663 milhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o valor das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a dívida pública.

.....
151-Título: Saldo positivo das reservas é resultado do equilíbrio econômico interno, diz Lula.

Data: 25 de fevereiro de 2008

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/573069/saldo-positivo-das-reservas-e-resultado-do-equilibrio-economico-interno-diz-lula>

01-Título da matéria

Saldo positivo das reservas é resultado do equilíbrio econômico interno, diz Lula.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O fato de as reservas internacionais brasileiras terem superado o total da dívida externa é resultado da seriedade do trabalho do governo e da estabilidade econômica, segundo observou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje, no programa semanal de rádio Café com o Presidente. "É uma demonstração que nós estamos dando para a sociedade de que nós vamos transformar este país definitivamente numa grande economia e numa grande nação". O anúncio de que o Brasil atingiu montante maior de reservas externas

(cerca de US\$ 180 bilhões) do que o total da dívida no exterior foi feito pelo Banco Central no último dia 21. Foi a primeira vez que o Brasil tornou-se credor externo.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Na matéria, o autor apenas cita a posição de Lula que defende altas reservas para o país. Como ele não coloca quais são os problemas que as altas reservas causam para o país mostra que o autor defende a posição de Lula.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a produção industrial e o crescimento econômico.

152-Título: PIB do Brasil em dólares subiu a US\$ 1,3 trilhão em 2007, segundo estimativa do BC

Data:21 de fevereiro de 2008

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/572785/pib-do-brasil-em-dolares-subiu-us-13-trilhao-em-2007-segundo-estimativa-do-bc>

01-Título da matéria

PIB do Brasil em dólares subiu a US\$ 1,3 trilhão em 2007, segundo estimativa do BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O destaque ficou com as reservas internacionais líquidas, que subiram de US\$ 16,3 bilhões em 2002 (descontados empréstimos ao Fundo Monetário Internacional - FMI) para o patamar histórico de US\$ 180,3 bilhões ao final de 2007, com elevação de 110,1% apenas naquele ano.

O documento aponta que, para a ampliação das reservas, foi fundamental o superávit cambial, que entre 2003 e 2007 acumulou US\$ 150,6 bilhões, gerando excedente para as compras do BC. Nos últimos cinco anos, a autoridade monetária adquiriu US\$ 141,3 bilhões no mercado doméstico, sendo 55,6% desse montante apenas no ano passado.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o valor das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a reserva internacional brasileira não é o principal assunto na matéria. O destaque é para o Produto Interno Bruto (PIB) nominal dolarizado do país.

153-Título: Maior confiança no Brasil muda perfil e traz saldo recorde ao balanço de pagamentos

Data:28 de janeiro de 2008

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/570181/maior-confianca-no-brasil-muda-perfil-e-traz-saldo-recorde-ao-balanco-de-pagamentos>

01- Título da matéria

Maior confiança no Brasil muda perfil e traz saldo recorde ao balanço de pagamentos.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Para engordar as reservas, a autoridade monetária aproveitou o forte ingresso de moeda estrangeira e a queda na cotação da moeda americana frente ao real comprando o volume histórico de US\$ 78,6 bilhões no mercado interno.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

As reservas internacionais não são o foco da matéria. O destaque é para o saldo recorde da balança de pagamento.

154-Título da matéria: Reservas internacionais na China encerram 2007 em US\$ 1,53 trilhão

Data: 11 de janeiro de 2008

Autor:Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/568387/reservas-internacionais-na-china-encerram-2007-em-us-153-trilhao>

01- Título da matéria

Reservas internacionais na China encerram 2007 em US\$ 1,53 trilhão.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais da China atingiram US\$ 1,53 trilhão ao final de 2007, um crescimento de 43,32% sobre o registrado em 2006. A informação foi dada hoje pelo Banco Central chinês. Durante o ano passado, US\$ 461,9 bilhões foram somados às reservas do país. Somente em dezembro, elas aumentaram em US\$ 31,3 bilhões. O crescimento das reservas durante o ano foi bastante acentuado, saindo de US\$ 1,2 trilhão em março, para US\$ 1,33 trilhão em junho e US\$ 1,43 trilhão em setembro. O forte desempenho comercial do país é apontado como maior fonte de crescimento das reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o valor das reservas chinesas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

155-Título: Reservas internacionais subiram quase US\$ 94 bi em 2007 e fecharam ano em US\$ 180,334 bilhões

Data: 02 de janeiro de 2008

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/567383/reservas-internacionais-subiram-quase-us-94-bi-em-2007-e-fecharam-ano-em-us-180334-bilhoes>

01- Título da matéria

Reservas internacionais subiram quase US\$ 94 bi em 2007 e fecharam ano em US\$ 180,334 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras encerraram o ano de 2007 em US\$ 180,334 bilhões. Essa posição, registrada no dia 31 de dezembro, ficou US\$ 486 milhões acima dos US\$ 179,848 bilhões registrados no dia 28.

Os dados foram divulgados pelo Banco Central, que realiza o cálculo com base no conceito de liquidez internacional.

Assim, reforçadas pelas compras quase diárias de dólares no mercado à vista feitas pelo BC, as reservas internacionais aumentaram US\$ 93,9 bilhões no decorrer de 2007. No primeiro dia útil do ano passado, 2 de janeiro, as reservas somavam US\$ 86,439 bilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o valor das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

156-Título: Banco Central avalia que aumentou incerteza sobre economia americana em 2008

Data: 27 de dezembro de 2007

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/567051/banco-central-avalia-que-aumentou-incerteza-sobre-economia-americana-em-2008>

01- Título da matéria

Banco Central avalia que aumentou incerteza sobre economia americana em 2008.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Brasil possui altas reservas que o defende da crise norte-americana.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas coloca a opinião do diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Mário Mesquita, sobre a crise norte-americana. Segundo ele, que "a única certeza é que há mais dúvidas agora, sobre o que ocorrerá na economia mundial, do que existia há três meses". Porém, ele destaca que o Brasil fortaleceu suas contas externas e reduziu a vulnerabilidade, com uma "política exitosa" de acúmulo de reservas internacionais e redução da dívida externa, por exemplo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o foco da matéria é a crise norte-americana.

.....
157-Título: Brasil está menos dependente dos EUA, diz Meirelles

Data:20 de dezembro de 2007

Autor: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/566567/brasil-esta-menos-dependente-dos-eua-diz-meirelles>

01- Título da matéria

Brasil está menos dependente dos EUA, diz Meirelles.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, afirmou que o Brasil fortaleceu suas contas externas e reduziu a vulnerabilidade, com uma "política exitosa" de acúmulo de reservas internacionais e redução da dívida externa, por exemplo.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina. Porém, o autor só coloca a posição do governo brasileiro que a economia norte-americana possa enfrentar uma recessão em breve.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o foco da matéria é a crise norte-americana. Embora trabalhe com a perspectiva de uma desaceleração "moderada" da economia americana em 2008, o diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Mário Mesquita, não descarta a possibilidade de que ela ocorra de maneira "mais acelerada, mais substancial". Ele afirmou hoje que "a única certeza é que há mais dúvidas agora, sobre o que ocorrerá na economia mundial, do que existia há três meses".

.....
158-Título: Reservas têm receita recorde e despesa de juro externo até novembro é a menor desde 1994, diz BC

Data:19 de dezembro de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/566381/reservas-tem-receita-recorde-e-despesa-de-juro-externo-ate-novembro-e-menor-desde-1994-diz-bc>

01- Título da matéria

Reservas têm receita recorde e despesa de juro externo até novembro é a menor desde 1994, diz BC

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O país registrou receita recorde de US\$ 5,684 bilhões com as reservas internacionais entre janeiro e novembro, o maior patamar da série apurada pelo Banco Central (BC) desde 1947. Com a alta no rendimento das reservas e a redução da dívida externa, as

despesas líquidas de juros ao exterior somaram US\$ 6,782 bilhões, o menor valor desde igual intervalo de 11 meses em 1994 (US\$ 5,858 bilhões).

Dados revistos pelo BC apontam para a continuidade no acúmulo de reservas em 2008, estimadas em US\$ 185,5 bilhões, e cerca de US\$ 10 bilhões acima da estimativa anterior.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala sobre o endividamento externo do setor público.

159-Título: Meirelles volta a defender reservas e diz que elas servem como um seguro que "evita sinistros"

Data:22 de novembro de 2007

Autora: Bianca Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/563079/meirelles-volta-defender-reservas-e-diz-que-elas-servem-como-um-seguro-que-evita-sinistros>

01- Título da Matéria

Meirelles volta a defender reservas e diz que elas servem como um seguro que "evita sinistros"

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O alto patamar das reservas internacionais do Brasil continua sendo motivo de orgulho para o Banco Central (BC). Respondendo a críticas sobre o custo de carregamento das divisas, o presidente da autoridade monetária, Henrique Meirelles, disse hoje que graças à decisão de acumular reservas o país tem hoje melhores condições de passar com segurança por turbulências internacionais, como a que tem sido observada nos Estados Unidos.

Usando de uma analogia com o mercado de seguros, Meirelles argumentou que as reservas internacionais, atualmente em US\$ 176,2 bilhões, são até melhores do que uma apólice de seguro em caso de sinistros. "(A existência das reservas) não serve apenas para o caso de haver um problema, ela evita o problema".

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Questionado sobre a intenção do BC de diversificar as reservas, tendo em conta a depreciação do dólar frente ao real e a outras moedas internacionais, o dirigente afirmou, sem dar detalhes, que já há uma política de diversificação. Ele lembrou que um dos objetivos das reservas é fazer hedge (proteção) para a dívida externa do Brasil, já que a maior parte dela é em dólar. "Mas uma parte está em processo de diversificação", disse.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre a mudança de gestão. Apenas cita que o país está em processo de diversificação.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

160-Título: Opep estuda trocar reserva em dólar

Data:19 de novembro de 2007

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/562521/opep-estuda-trocar-reserva-em-dolar>

01- Título da matéria

Opep estuda trocar reserva em dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os países que integram a Opep, a organização que controla mais de 40% da produção de petróleo do mundo, estão interessados em converter suas reservas em dólar para outra moeda menos depreciada, ou " um pedaço de papel sem valor " , disse ontem o presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais dos países da OPEP. " Todos os líderes participantes demonstraram interesse em trocar suas reservas em moeda forte para uma moeda forte que tenha mais credibilidade " , afirmou o presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad após a reunião de cúpula da organização ocorrida na capital saudita, Riad.

A discussão sobre substituição do dólar por outras moedas abriu fissuras no cartel do petróleo, composto por 12 países. A maior resistência vem do governo da Arábia Saudita - aliada dos EUA. Riad vinha pressionando para que a declaração final da cúpula não mencionasse preocupações sobre o dólar, sob o argumento de que isso ajudaria ainda mais a enfraquecer a moeda. Mas ontem os sauditas acabaram aceitando que a Opep abra discussão sobre o tema.

Ministros do Irã e do Iraque disseram que o grupo decidiu criar uma comissão para estudar o impacto da desvalorização do dólar sobre os ganhos do cartel, além de estudar uma possível cesta de moedas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele só cita fontes que são favoráveis a mudança da moeda de reserva. Ao citar que a Arábia Saudita é contra, ele reforça que isso só ocorre, porque ela é aliada aos EUA.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Fala em trocar o dólar como moeda de reserva, mas não cita qual seria a melhor opção.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

161-Título: Meirelles reforça benefícios de reservas internacionais elevadas e elogia desempenho econômico

Data:9 de novembro de 2007

Autora: Bianca Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/561705/meirelles-reforca-beneficios-de-reservas-internacionais-elevadas-e-elogia-desempenho-economico>

01- Título da matéria

Meirelles reforça benefícios de reservas internacionais elevadas e elogia desempenho econômico.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, reforçou nesta manhã os benefícios do nível de reservas internacionais do país e avaliou que o Brasil continua tendo ganhos com esse acúmulo.

"Em relação às reservas, estamos ainda ganhando em termos marginais", disse, referindo-se ao fato de que o custo de carregamento desses recursos ainda não supera os benefícios gerados para a economia em situações de volatilidade como a enfrentada recentemente no mercado internacional. O dirigente citou ainda a expansão das reservas, que passaram de US\$ 40,5 bilhões em julho de 2005 para US\$ 170,6 bilhões atualmente.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas. Ela apenas cita que é bom para o país manter altas reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto fala sobre o desempenho da economia brasileira.

162-Título: Reservas internacionais mantêm economia brasileira resistente à crise externa, diz diretor do BC

Data: 25 de outubro de 2007

Autora: Bianca Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/560125/reservas-internacionais-mantem-economia-brasileira-resistente- crise-externa-diz-diretor-do-bc>

01- Título da matéria

Reservas internacionais mantêm economia brasileira resistente à crise externa, diz diretor do BC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O alto patamar das reservas internacionais, atualmente acima de US\$ 160 bilhões, tem sido de " inestimável valor " para a resistência da economia brasileira frente à turbulência vivida recentemente no cenário externo. " O país conta hoje com fundamentos melhores para lidar com conjunturas internacionais adversas " , afirmou hoje o diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Mário Gomes Torós.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas. Ela apenas cita que as altas reservas do país o protege de uma crise.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala sobre os efeitos da queda da taxa de juros.

.....
163-Título: Reservas internacionais crescem US\$ 1 bilhão em um dia

Data:12 de setembro de 2007

Autor: Alex Ribeiro

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/555149/reservas-internacionais-crescem-us-1-bilhao-em-um-dia>

01- Título da matéria

Reservas internacionais crescem US\$ 1 bilhão em um dia.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Mesmo sem o Banco Central (BC) comprar dólares no mercado, as reservas internacionais aumentaram US\$ 1,131 bilhão anteontem. A autoridade monetária informou que o aumento das reservas se deve à valorização de títulos americanos, nos quais são aplicadas as reservas.

As reservas internacionais subiram de US\$ 161,591 bilhões para US\$ 162,722 bilhões entre a quinta-feira da semana passada, véspera do feriado de 7 de setembro, e a última segunda-feira.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ela destaca que com o crescimento das reservas ocorrido a partir de 2004, o país tornou-se credor em moeda estrangeira e, por isso, o BC concluiu que as reservas não precisam mais reproduzir fielmente os passivos. Hoje, há uma grande concentração de investimentos em papéis denominados em dólares porque a maior parte da dívida é referenciada nesta moeda.

O BC não costuma divulgar com frequência como são aplicadas suas reservas, mas sabe-se que, há um ano, 4% das delas estavam aplicadas no curtíssimo prazo, para resgate imediato; 16% estavam aplicados no curto prazo, com vencimento de até um ano; e os 80% restantes estavam aplicados em investimentos de prazo maior que um ano.

Em agosto passado, 89% das reservas, que então somavam US\$ 161,097 bilhões, estavam aplicadas em títulos, e outros 4% em operações compromissadas com títulos. A segunda aplicação mais importante são os depósitos em bancos sediados no exterior, com 7%. As aplicações em ouro correspondiam a 0,8% das reservas internacionais.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar/títulos dos EUA.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
164-Título: Impacto da desvalorização do dólar faz BC ter prejuízo de R\$ 30,3 bi no semestre

Data:29 de agosto de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/553721/impacto-da-desvalorizacao-do-dolar-faz-bc-ter-prejuizo-de-r-303-bi-no-semester>

01- Título da matéria

Impacto da desvalorização do dólar faz BC ter prejuízo de R\$ 30,3 bi no semestre.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central (BC) registrou prejuízo de R\$ 30,304 bilhões no primeiro semestre do ano, superior ao dobro dos R\$ 12,871 bilhões negativos em igual período de 2006. O aumento foi por conta da valorização cambial de 9,9%, acima dos 7,54% do intervalo anterior, que afeta o grande carregamento de ativos dolarizados como as reservas internacionais.

De acordo com o diretor de Administração do BC, Antônio Gustavo do Vale, " não se pode considerar o custo de manutenção das reservas como um prejuízo, pois a acumulação de ativos em moeda estrangeira dá segurança, ajuda o país a resistir a choques externos " .

Ele também lembrou que houve um aumento significativo nas reservas internacionais, o caixa do país em moeda estrangeira, que saíram de US\$ 85 bilhões ao fim de 2006 para cerca de US\$ 150 bilhões em junho deste ano.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas aborda que apesar do alto custo, manter as altas reservas é bom para o país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Apesar do alto custo das reservas, o autor apenas cita a posição do governo brasileiro que defende a manutenção de altas reservas. O que mostra que ele é favorável a esse posicionamento.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
165-Título: Compra de dólares do BC é quase duas vezes maior do que em 2006

Data: 23 de agosto de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/553029/compra-de-dolares-do-bc-e-quase-duas-vezes-maior-do-que-em-2006>

01- Título da matéria

Compra de dólares do BC é quase duas vezes maior do que em 2006.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central (BC) acumulou US\$ 63,9 bilhões em compras no mercado de câmbio doméstico à vista entre janeiro e julho deste ano. O valor é quase o dobro dos US\$ 34,3 bilhões das intervenções realizadas em todo o ano de 2006, e mais de três vezes superior aos US\$ 18,9 bilhões de igual intervalo no ano passado.

Dados divulgados hoje mostram que, somente no mês de julho, as compras de moeda estrangeira pela autoridade monetária somaram US\$ 6,956 bilhões.

Já o Tesouro Nacional liquidou contratos de compras em até seis meses no montante de US\$ 10,262 bilhões, entre janeiro e julho, para o pagamento de compromissos públicos no exterior. Segundo o BC, existe a previsão de o Tesouro adquirir mais US\$ 2,109 bilhões em mercado, até dezembro, totalizando US\$ 12,371 bilhões em 2007.

A autoridade monetária aproveita para absorver as sobras de câmbio, tentar conter o preço baixo do dólar americano e engordar as reservas internacionais do país, que já quase dobram em relação à posição de US\$ 85,8 bilhões fechada em 2006. Ontem, as reservas somavam US\$ 160,625 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas cita que o governo brasileiro está cada vez mais adquirindo dólares.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?
Ele não opina.**05- Qual moeda o autor sugere como reserva?**

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

166-Título: Desde a piora da crise, reservas internacionais sobem US\$ 6,74 bilhões e já superam US\$ 160 bilhões

Data:20 de agosto de 2007

Autor:Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/552577/desde-piora-da-crise-reservas-internacionais-sobem-us-674-bilhoes-e-ja-superam-us-160-bilhoes>

01-Título da matéria

Desde a piora da crise, reservas internacionais sobem US\$ 6,74 bilhões e já superam US\$ 160 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais superaram no final da semana passada, momento de pico até agora da crise de liquidez do mercado internacional, a barreira dos US\$ 160 bilhões. Desde a piora da turbulência, no dia 24 de julho, as reservas do país cresceram US\$ 6,74 bilhões, chegando a US\$ 160,281 bilhões na última sexta-feira.

Os dados foram divulgados pelo Banco Central, que realiza o cálculo com base no conceito de liquidez internacional.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela cita as reservas são uma espécie de poupança do país, formada principalmente por dólares, mas também composta por outras moedas estrangeiras, títulos e ouro. Elas são remuneradas principalmente pelos juros pagos pelos papéis dos títulos do governo norte-americano.

Além da rentabilidade da aplicação, o saldo varia com o fluxo de dólares e com as compras de moeda estrangeira feitas pelo Banco Central no mercado. O saldo também varia conforme a autoridade monetária usa os recursos para pagamentos de compromissos externos.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar, títulos e ouro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
167-Título: Meirelles diz que rentabilidade das reservas internacionais está garantida

Data:02 de agosto de 2007

Autora: Bianca Ribeiro

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/550655/meirelles-diz-que-rentabilidade-das-reservas-internacionais-esta-garantida>

01-Título da matéria

Meirelles diz que rentabilidade das reservas internacionais está garantida.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A rentabilidade das reservas internacionais investidas em títulos públicos dos EUA não está ameaçada pela recente volatilidade dos ativos americanos. A avaliação é do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. " Para quem já tem os títulos em carteira, o retorno já está dado. Em caso de venda dos títulos, sim (ocorre perda de rentabilidade), mas o importante é que os títulos que o Brasil escolhe são seguros e garantem o retorno adequado e a segurança das reservas. Isso mostra que as opções foram certas ", afirmou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas cita que é seguro para o país manter as altas reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita a posição do governo de manter altas reservas. Portanto, mostra que ele também é favorável. Se não concordasse ouviria alguma fonte que fosse contra a manutenção de altas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos públicos dos EUA/ dólares.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

168-Título: Aplicação de reservas eleva saldo financeiro do país e compensa remessa de lucros

Data: 23 de julho de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/549327/aplicacao-de-reservas-eleva-saldo-financeiro-do-pais-e-compensa-remessa-de-lucros>

01-Título da matéria

Aplicação de reservas eleva saldo financeiro do país e compensa remessa de lucros.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, prevê para a conta corrente neste mês de julho cerca de US\$ 100 milhões de superávit, mesmo valor que ele aguardava para o mês passado.

Ele explicou que o aumento das reservas cambiais, que é o caixa do governo em moeda forte, tem gerado maior rentabilidade com as parcelas que são aplicadas em títulos de países ricos, como os papéis do governo americano.

Em junho, as reservas somaram US\$ 147,1 bilhões e as receitas com aplicações ficaram em US\$ 900 milhões. É quase o triplo do rendimento apurado em junho de 2006, de US\$ 381 milhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos dos EUA.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, as reservas apenas são citadas na matéria, mas não são o foco. O destaque é para o resultado da conta corrente externa ficou acima do esperado pelo Banco Central.

169-Título: Reservas internacionais do Brasil superaram US\$ 150 bilhões no último dia 13

Data: 16 de julho de 2007

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/548487/reservas-internacionais-do-brasil-superaram-us-150-bilhoes-no-ultimo-dia-13>

01- Título da matéria

Reservas internacionais do Brasil superaram US\$ 150 bilhões no último dia 13.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras ultrapassaram US\$ 150 bilhões na sexta-feira, 13 de julho, atingindo US\$ 150,692 bilhões. De acordo com o Banco Central (BC), houve um incremento ao redor de R\$ 765 milhões em relação à posição do dia anterior, que estava em US\$ 149,927 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela ressalta que as reservas são uma espécie de poupança do país, formada principalmente por aplicações em títulos de países desenvolvidos, dólares e também por outras moedas estrangeiras e ouro.

O forte ingresso de moeda estrangeira no país, conjugado com a queda de preço do real frente ao dólar americano, tem contribuído para "engordar" as reservas, já que desde 2004 a autoridade monetária adotou uma política de intensificar a compra de "sobras" no mercado interno.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Para o autor, reservas robustas ajudam a melhorar as condições de defesa do país em caso de crises internacionais, resultando em percepção mais favorável do risco Brasil.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar, ouro e outros títulos.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

170-Título: Reservas internacionais subiram US\$ 446 milhões ontem e se aproximam de bater US\$ 150 bilhões

Data:13 de julho de 2007

Autor:Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/548305/reservas-internacionais-subiram-us-446-milhoes-ontem-e-se-aproximam-de-bater-us-150-bilhoes>

01- Título da matéria

Reservas internacionais subiram US\$ 446 milhões ontem e se aproximam de bater US\$ 150 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras estão à beira de somar US\$ 150 bilhões. Na posição de ontem, o país acumulava US\$ 149,927 bilhões, com aumento de US\$ 446 milhões perante os US\$ 149,481 bilhões do dia anterior (quarta-feira, 11 de julho).

Os dados foram divulgados pelo Banco Central, que realiza o cálculo com base no conceito de liquidez internacional.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria ressalta que as reservas são uma espécie de poupança do país, formada principalmente por dólares, mas também composta por outras moedas estrangeiras, títulos e ouro. As compras de dólares pelo BC no mercado engrossam essas reservas e são as maiores responsáveis pelo acúmulo recorde de quase US\$ 150 bilhões. O saldo também varia conforme a autoridade monetária usa os recursos para pagamentos de compromissos externos.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar, ouro e outros títulos.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

171-Título: BC vai continuar comprando dólares no mercado, diz diretor de Política Econômica

Data:28 de junho de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/546545/bc-vai-continuar-comprando-dolares-no-mercado-diz-diretor-de-politica-economica>

01- Título da matéria

BC vai continuar comprando dólares no mercado, diz diretor de Política Econômica.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Mário Mesquita, afirmou há pouco que a autoridade monetária vai continuar comprando dólares no mercado doméstico " enquanto achar que essa política é benéfica " . Ele negou, porém, que haja um teto para o acúmulo de reservas internacionais, destacando que o BC " não tem o objetivo fixo, pois o ritmo de acumulação continua a depender das condições do mercado " .

Segundo Mesquita, a política implantada em 2004, de acumular reservas internacionais, terá segmento, buscando absorver o excesso de fluxo de moeda estrangeira no mercado. De acordo com o diretor, a política tem se mostrado bem sucedida, pois o Brasil tem atravessado testes de vulnerabilidade na economia mundial com boa resistência. " Essa política de reforço das defesas externas tem permitido ao país atravessar solavancos externos sem maiores problemas " .

Reiterou que o aumento das reservas torna a economia " mais sólida " e tem contribuído para a redução do risco-país. Mesquita disse ainda que o BC tem seguido políticas adotadas por países como a China, por exemplo, que vem fortalecendo seu balanço de pagamentos, saindo da condição de devedor para credor líquido externo.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, ressalta que manter as reservas em dólares é bom para o país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas cita que a posição do governo brasileiro que é favorável manter as reservas em dólares. Dessa forma, fica claro que ele também defende essa posição.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

172-Título: Reservas internacionais estavam em US\$ 143,29 bilhões ontem, informa Banco Central

Data: 20 de junho de 2007

Autor:Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/545693/reservas-internacionais-estavam-em-us-14329-bilhoes-ontem-informa-banco-central>

01-Título da matéria

Reservas internacionais estavam em US\$ 143,29 bilhões ontem, informa Banco Central.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central (BC) informou hoje que as reservas internacionais do país estavam ontem em US\$ 143,298 bilhões. O valor representa um incremento de US\$ 726 milhões sobre o saldo apurado no dia 18 de junho (US\$ 142,572 bilhões).

Por conta da greve dos servidores do BC, o órgão só retomou hoje a divulgação do indicador, que deixou de ser informado no dia 2 de maio.

Além das compras diárias de dólar no mercado à vista, o movimento das reservas depende também da administração da dívida pública externa, com emissões de novos títulos e pagamentos realizados.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

173-Título: Reservas internacionais subiram US\$ 20 bilhões em um mês e meio, para US\$ 142 bilhões

Data:20 de junho de 2007

Autor:Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/545667/reservas-internacionais-subiram-us-20-bilhoes-em-um-mes-e-meio-para-us-142-bilhoes>

01- Título da matéria

Reservas internacionais subiram US\$ 20 bilhões em um mês e meio, para US\$ 142 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras atingiram US\$ 142,572 bilhões na última segunda-feira, dia 18. O número revela um incremento de US\$ 20,183 bilhões, ou 16,5% sobre o volume em 2 de maio (US\$ 122,389 bilhões), último dado disponível até ontem.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
174-Título: Banco Central volta a atribuir queda do dólar a movimento mundial por déficit nos EUA

Data:31 de maio de 2007

Autora: Bianca Ribeiro

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/543679/banco-central-volta-atribuir-queda-do-dolar-movimento-mundial-por-deficit-nos-eua>

01- Título da matéria

Banco Central volta a atribuir queda do dólar a movimento mundial por déficit nos EUA.

O diretor de Política Econômica do Banco Central, Mario Mesquita, afirmou hoje que as reservas internacionais não estão tão grandes em comparação com outros países emergentes e que o processo de desvalorização do dólar é uma tendência em várias nações do mundo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

"Temos visto uma apreciação consistente do real motivada por diversos fatores. Não é só a valorização do real frente ao dólar, na verdade temos observado apreciação de quase todas as moedas frente ao dólar. Os Estados Unidos têm um grande déficit em conta corrente e a forma de esse déficit se ajustar é uma depreciação do dólar e consequente apreciação das outras moedas", afirmou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre a queda do dólar e o déficit dos EUA.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
175-Título: Meirelles diz que BC não tem meta para o dólar nem para as reservas internacionais

Data: 15 de maio de 2007

Autora: Ana Paula Grabois

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/541749/meirelles-diz-que-bc-nao-tem-meta-para-o-dolar-nem-para-reservas-internacionais>

01- Título da matéria

Meirelles diz que BC não tem meta para o dólar nem para as reservas internacionais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

No dia em que o dólar ficou abaixo de R\$ 2, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou que a autoridade monetária intervirá no mercado cambial sempre que houver distorções de preços ou excessos na cotação da moeda. "O Banco Central não tem meta de câmbio desde 2004, mas intervém sempre que acha que existem distorções de preço e visa corrigir excessos, não permitindo que as cotações se distanciem muito das indicadas pelos fundamentos da economia", afirmou nesta tarde.

O dirigente disse ainda que a autoridade monetária também não tem uma meta para as reservas internacionais e que a política de aumentos dessas reservas continua, pois tem sido "extremamente útil e valiosa" para a economia brasileira, em sua avaliação.

Meirelles acrescentou que essas reservas, que já ultrapassam US\$ 120 bilhões, diminuem o risco Brasil e ajudam a reduzir os custos de captação para as empresas brasileiras, por exemplo.

As reservas brasileiras têm registrado forte crescimento nos últimos meses, depois que o BC começou a comprar dólares no mercado com o objetivo de controlar a queda da cotação da divisa perante o real.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, ressalta que manter as reservas em dólares é bom para o país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas cita que a posição do governo brasileiro que é favorável manter as reservas em dólares. Dessa forma, fica claro que ele também defende essa posição.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

176-Título: Não há limites para reservas internacionais do Brasil, afirma Meirelles

Data:15 de maio de 2007

Autora: Ana Paula Grabois

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/541711/nao-ha-limites-para-reservas-internacionais-do-brasil-afirma-meirelles>

01-Título da matéria

Não há limites para reservas internacionais do Brasil, afirma Meirelles.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

No dia em que o dólar ficou abaixo de R\$ 2 pela primeira vez desde 2001, o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, notou que não há limites para as reservas internacionais do país. "A política de formação de reservas não tem um limite que lhe querem atribuir", afirmou. Atualmente, as reservas já superaram os US\$ 120 bilhões e estão sendo engordadas com as compras que a autoridade monetária vem fazendo no mercado de câmbio para segurar a cotação.

Meirelles ainda defendeu o aumento das reservas internacionais do país, afirmando que as agências de classificação de risco veem esse dado como algo positivo na hora de dar

nota. "A agência Fitch Ratings já fez um upgrade para o Brasil e mencionou como uma causa da melhora do rating a acumulação de reservas", observou o dirigente do BC.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, ressalta que manter as altas reservas é benéfico para o país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala também que não há qualquer desequilíbrio na economia brasileira que possa ameaçar o crescimento do país.

177-Título: Para Meirelles, melhora de classificação mostra acerto da política de aumentar as reservas

Data:10 de maio de 2007

Autor:Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/541301/para-meirelles-melhora-de-classificacao-mostra-acerto-da-politica-de-aumentar-reservas>

01-Título da matéria

Para Meirelles, melhora de classificação mostra acerto da política de aumentar as reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Para o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, a melhora na classificação de risco do Brasil pela agência Fitch "ressalta, especificamente, o acerto da política de acumulação de reservas", que ontem registravam o montante de US\$ 122,4 bilhões.

Há cerca de dois anos, o BC tem comprado grandes volumes de moeda estrangeira no mercado doméstico, aproveitando excesso que continua a ingressar no país pelo aumento das transações de comércio exterior e para investimentos. Esse movimento de moeda estrangeira entrando no País tem derrubado o preço do real frente ao dólar americano.

De Londres, onde participa de reuniões com investidores internacionais, Meirelles disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que a decisão da Fitch "é uma prova concreta de que a redução do risco-país, e dos custos de financiamento do Tesouro Nacional e das empresas, em função do aumento das reservas internacionais, traz ganhos significativamente superiores ao custo de carregamento das reservas.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, ressalta que as altas reservas protegem o país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
178-Título: "Céu é o limite" para aumento das reservas internacionais, afirma Mantega

Data:10 de maio de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/541245/ceu-e-o-limite-para-aumento-das-reservas-internacionais-afirma-mantega>

01-Título da matéria

"Céu é o limite" para aumento das reservas internacionais, afirma Mantega.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central não vai interromper o processo de compra dólares no mercado, que contribui para aumentar as reservas internacionais do País. "O céu é o limite", afirmou há pouco o ministro da Fazenda, Guido Mantega, ao falar sobre a existência ou não de um teto para a política de recomposição das reservas, que já superam US\$ 122 bilhões.

"Não há um limite e se houvesse, eu não mencionaria", afirmou. Segundo Mantega, o Banco Central (BC) tem adotado "uma postura correta e adequada" com a política de aumento das reservas.

Mantega fez esse comentário ao ser questionado se o contínua elevação de reservas pelo BC não teria o objetivo de aumentar a relação desse ativo com o PIB, a fim de que o Brasil fique próximo de países que já receberam a classificação de investment grade.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, fala sobre o alto acúmulo de reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto ainda fala sobre a relação reservas internacionais/PIB e a dívida brasileira.

.....
179-Título: Com aumento de reservas internacionais, Fitch melhora notas de risco do Brasil

Data:10 de maio de 2007

Autor:Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/541201/com-aumento-de-reservas-internacionais-fitch-melhora-notas-de-risco-do-brasil>

01- Título da matéria

Com aumento de reservas internacionais, Fitch melhora notas de risco do Brasil.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A agência de classificação de risco Fitch Ratings elevou o Rating de Probabilidade de Inadimplência do Emissor (Issuer Default Rating, ou IDR) do Brasil, em moeda local e em moeda estrangeira em longo prazo de "BB" para "BB+". Também aumentou a nota do chamado "teto país" (" country ceiling ") de " BB+ " para "BBB-". O teto país é uma nota que representa a avaliação da agência quanto ao risco de uma crise soberana prejudicar a transferência de recursos ao exterior ou a conversão de moeda por parte das empresas de um determinado país (risco de transferência e conversibilidade). O IDR do Brasil de curto prazo foi reafirmado pela Fitch em " B " . A perspectiva das classificações é estável.

A melhora, segundo a Fitch, deve-se ao fortalecimento das contas externas brasileiras, favorecidas também pelo crescimento das reservas internacionais - "acréscimo de US\$ 36 bilhões só este ano", frisa a diretora Shelly Shetty em relatório. Para a agência, o Brasil terminará o ano com mais de US\$ 130 bilhões nos cofres, valor correspondente a 150% do serviço da dívida externa de curto prazo.

O acúmulo de reservas internacionais reflete em parte a alta taxa de juros nacional, mas também se deve aos saldos comerciais e ao investimento estrangeiro direto, diz a Fitch, enfatizando que o país tem se fortalecido para enfrentar choques externos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o acúmulo de reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

O foco da matéria não são as reservas, mas sim que a Fitch melhorou notas de risco do Brasil.

180-Título: Irã reduz suas reservas internacionais em dólares

Data:27 de março de 2007

Autora: Juliana Cardoso

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/536623/ira-reduz-suas-reservas-internacionais-em-dolares>

01- Título da matéria

Irã reduz suas reservas internacionais em dólares.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Irã reduziu a parcela de dólares em suas reservas estrangeiras para um patamar mínimo, em resposta à ação dos Estados Unidos contra Teerã acerca de seu programa nuclear. A moeda americana agora constitui 20% das reservas, em linha com a política de reduzir a exposição a essa divisa.

"Neste momento, estamos nos distanciando do dólar", afirmou o presidente do banco central iraniano, Ebrahim Sheibani, durante uma conferência de finanças na Malásia. "Estamos diversificando nossas reservas. Em dólares agora, está em um nível mínimo, talvez ao redor de 20%, porque precisamos manter assim", complementou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas do Irã, porque a ONU definiu novas punições contra Teerã por causa da recusa do país em suspender suas atividades nucleares, como a proibição de os iranianos exportarem armas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele só coloca a posição do Irã que quer reduzir o uso dos dólares nas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
181-Título: Para Mantega, reserva internacional é "vacina" contra crise

Data:01 de março de 2007

Autor: Arnaldo Galvão

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/533967/para-mantega-reserva-internacional-e-vacina-contr-a-crise>

01-Título da matéria

Para Mantega, reserva internacional é "vacina" contra crise.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, defendeu ontem a manutenção de reservas elevadas, o que serve de "vacina" contra as turbulências financeiras internacionais. Ele afirmou que as vantagens de o país ter mais de US\$ 100 bilhões em reservas são maiores que os custos e que um evento como a recente queda da bolsa de Xangai, nesse cenário protegido, "até melhora o câmbio". Segundo Mantega, se o Brasil não tivesse essas reservas, essa "turbulenciazinha na China teria nos derrubado".

Nessa visão, US\$ 100 bilhões de reservas podem parecer muito se comparado ao que o país teve no passado. Mas se comparadas às dos outros países emergentes, podem crescer ainda mais.

Sobre a polêmica do custo de manter reservas elevadas, Mantega disse que "a conta um pouco salgada" também traz benefícios e essa segurança "vale ouro". O principal deles, segundo o ministro, é o acesso a financiamentos internacionais com juros menores. "Com reservas mais altas, o Brasil está vacinado contra turbulências", comentou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, ressalta que manter as altas reservas protegem o país de turbulências.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

182-Título: Meirelles diz que custo de engordar reservas fica baixo "quando o incêndio aparece"

Data: 27 de fevereiro de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/533681/meirelles-diz-que-custo-de-engordar-reservas-fica-baixo-quando-o-incendio-aparece>

01- Título da matéria

Meirelles diz que custo de engordar reservas fica baixo "quando o incêndio aparece".

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

"A acumulação de reservas para o Brasil é importante e deve continuar", defendeu hoje o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles. Segundo ele, ter reservas internacionais ao redor de US\$ 100 bilhões "é como um seguro de fábrica, que fica caro quando não tem incêndio, mas fica barato quando o incêndio aparece".

Em depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o presidente do BC admitiu que o custo de acumular reservas "é superior" ao rendimento médio da aplicação dos recursos, "que se aproxima de 5% anuais." Esse diferencial existe. A questão é avaliar o resultado global", justificou.

Meirelles sustentou que aumentar as reservas internacionais do país traz benefícios como o aumento da confiança na economia brasileira, redução do risco-país e dos custos de captação externa e interna das empresas brasileiras. "É a mesma razão porque uma empresa não trabalha com caixa zero", exemplificou.

Ele disse ainda aos senadores que fazer ajuste fiscal e ter reservas foram as saídas encontradas por vários países, após a crise asiática de 1997, para evitar choques externos. "Foi quando ficou claro que era necessário acumular reservas, porque cada país construía seu próprio seguro", afirmou.

De acordo com o presidente do BC, o nível atual das reservas, que ontem registravam US\$ 99,716 bilhões, correspondem a cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB). Ele citou ainda a queda na relação dívida líquida do setor público versus PIB como outro indicador que contribui para a melhoria do cenário macroeconômico interno.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, ressalta que manter altas reservas é bom para o país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas cita que a posição do governo brasileiro que é favorável manter altas reservas. Dessa forma, fica claro que ele também defende essa posição.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não cita.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala também sobre depósitos compulsórios juntos ao Banco Central, a autonomia operacional do BC e a relação dívida líquida versus PIB.

183-Título: Técnico do BC sugere que ainda há espaço para recomposição de reservas

Data: 27 de fevereiro de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/533681/meirelles-diz-que-custo-de-engordar-reservas-fica-baixo-quando-o-incendio-aparece>

01-Título da matéria

Técnico do BC sugere que ainda há espaço para recomposição de reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Se a autoridade monetária tem um teto para a recomposição das reservas internacionais, por enquanto ele não foi atingido. "Se ainda está comprando, é porque ainda tem espaço", afirmou hoje o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes. Ele também rebateu as críticas sobre o custo da compra de dólares no mercado doméstico.

"Isso é um seguro, e para todo seguro você paga um prêmio por ele", justificou. Lopes disse desconhecer se há um teto para o volume das reservas, que ontem atingiram a posição de US\$ 98,208 bilhões.

"Não sei se existe um limite e qual é", comentou o técnico. "O 'board' do Banco Central é quem decide", continuou Lopes, afirmando que essa pergunta deve ser dirigida à diretoria da autoridade monetária.

Analistas de mercado têm feito críticas à política de recomposição das reservas, enfocando o custo elevado para o contribuinte. Isso porque, ao comprar a enorme sobra de dólares em mercado - resultado de exportações recorde e captações externas volumosas a custos baixos -, o BC paga o custo dos títulos da dívida pública interna, que são remunerados por juros próximos à taxa básica Selic, hoje em 13% anuais. Como responsável pelo controle da liquidez, o BC, ao comprar os dólares no mercado, deve enxugar o excesso de reais em circulação com a venda de títulos públicos que tem em carteira.

A essas críticas, Lopes responde que o governo mantém a política adotada em janeiro de 2004, de redução do endividamento público externo e aquisições de câmbio para fortalecer as reservas internacionais. Com isso, o objetivo é "blindar" o país contra choques externos e, por isso, "paga um seguro" para aumentar o caixa do Tesouro em moeda estrangeira, segundo o técnico.

As compras de câmbio pelo BC têm gerado sucessivas revisões para a posição anual das reservas. Hoje, por exemplo, Lopes anunciou que a nova posição para o fim de 2007 subiu para US\$ 95,821 bilhões. A estimativa feita em janeiro era em US\$ 91,086 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina e coloca os prós e contras de se ter altas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

184-Título: Reservas internacionais somavam US\$ 97,18 bilhões na sexta-feira

Data: 21 de fevereiro de 2007

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/533165/reservas-internacionais-somavam-us-9718-bilhoes-na-sexta-feira>**01-Título da matéria**

Reservas internacionais somavam US\$ 97,18 bilhões na sexta-feira.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do país apresentavam posição de US\$ 97,184 bilhões na última sexta-feira, dia 16. Houve um crescimento de US\$ 443 milhões sobre o montante registrado no dia anterior, de US\$ 96,741 bilhões, segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC).

O Brasil nunca teve reservas tão elevadas. Pelo contrário, sempre conviveu com certa escassez. Representam o "caixa" do governo em moeda estrangeira as aplicações em títulos de países ricos (como o US Treasury) e em ouro. Em sua maioria, os haveres são de curto prazo.

A autoridade monetária tem "engordado" as reservas, comprando a moeda estrangeira que tem entrada no país em grandes volumes, seja por captações, aplicações de investidores externos para aproveitar os juros internos elevados ou resultado das exportações.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Fala sobre o acúmulo de reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Título de países ricos e ouro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

185-Título: Reservas internacionais do país sobem US\$ 1,248 bi em cinco dias

Data: 09 de janeiro de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/529067/reservas-internacionais-do-pais-sobem-us-1248-bi-em-cinco-dias>**01-Título da matéria**

Reservas internacionais do país sobem US\$ 1,248 bi em cinco dias.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Nos primeiros cinco dias úteis de janeiro, as reservas internacionais do país em moeda estrangeira e aplicações no exterior subiram US\$ 1,248 bilhão. Essa é a diferença entre a posição de ontem, dia 8, em US\$ 87,087 bilhões, sobre os US\$ 85,839 bilhões fechados ao fim de dezembro.

De acordo com o Banco Central (BC), a variação das reservas entre ontem e a último dia 5 foi um incremento de US\$ 308 milhões, já que estavam em US\$ 86,779 bilhões naquela sexta-feira.

Para o fim de 2007, a autoridade monetária estima que as reservas atinjam US\$ 87,642 bilhões. As reservas internacionais são o " caixa " do país em moeda estrangeira, aplicações em títulos soberanos de países ricos, como no títulos de renda fixa emitidos pelo Tesouro dos EUA (US Treasury) e ouro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina. Apenas explica que o Banco Central está adquirindo dólares/ títulos soberanos para a formação das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólares/títulos soberanos.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

186-Título: Reservas internacionais marcam recorde de US\$ 85,8 bi em 2006; projeção para 2007 é de US\$ 87,6 bi

Data:03 de janeiro de 2007

Autora: Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/528519/reservas-internacionais-marcam-recorde-de-us-858-bi-em-2006-projecao-para-2007-e-de-us-876-bi>

01-Título da matéria

Reservas internacionais marcam recorde de US\$ 85,8 bi em 2006; projeção para 2007 é de US\$ 87,6 bi.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O país fechou 2006 com reservas internacionais recordes, da ordem de US\$ 85,839 bilhões. O valor representa um acréscimo de US\$ 32,040 bilhões sobre a posição de US\$ 53,799 bilhões registrada em 2005 e ainda cerca de US\$ 2 bilhões acima dos US\$ 83,6 bilhões previstos pelo Banco Central (BC).

As reservas internacionais são o " caixa " do país em moeda estrangeira, aplicações em títulos soberanos de países ricos - como nos títulos de renda fixa emitidos pelo Tesouro dos Estados Unidos (US Treasury) - e ouro.

O forte crescimento das reservas no ano passado deve-se a dois fatores básicos: farta sobra de moeda estrangeira no mercado interno, que gerou maciças aquisições do BC e do Tesouro Nacional para aproveitar o preço baixo do dólar.

E também as receitas com as aplicações no exterior, que apresentaram aumento significativo. A autoridade monetária projetava rendimentos da ordem de US\$ 5,3 bilhões para 2006, o que corresponderia a mais que o dobro do valor apurado em 2005, em US\$ 2,2 bilhões.

Na primeira posição de 2007, as reservas já registravam um incremento de US\$ 600 milhões. Segundo o BC, ontem (dia 2) as reservas tinham um volume de US\$ 86,439 bilhões.

Para 2007, a autoridade monetária estima que o acúmulo de reservas deve atingir US\$ 87,642 bilhões ao fim do ano. Tal projeção desconsidera compras do próprio BC e do Tesouro em mercado, assim como captações soberanas do país no exterior.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre os valores adquiridos pelas reservas em dólares.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos soberanos, ouro e dólares.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
Pesquisa – Matérias Opinativas

Jornal O Estado de S.Paulo

187-Título: BCs elevam reservas em dólar e outras moedas consideradas ‘seguras’.

Data: 02 de julho de 2012

Autora: Andréia Lago

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,bcs-elevam-reservas-em-dolar-e-outras-moedas-consideradas-seguras,118005,0.htm>

01 - Título da matéria

BCs elevam reservas em dólar e outras moedas consideradas ‘seguras’.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os bancos centrais aumentaram suas compras de moedas consideradas porto seguro, além do dólar, no primeiro trimestre deste ano, com o iene sendo o grande beneficiário desse movimento. Segundo levantamento do Fundo Monetário Internacional (FMI), as posições totais das reservas internacionais dos bancos centrais em dólares americanos, libras esterlinas, ienes, francos suíços, euros e outras moedas aumentaram no primeiro trimestre de US\$ 10,2 trilhões no quarto trimestre de 2011 para US\$ 10,42 trilhões no começo de 2012.

Segundo o relatório, o franco suíço registrou o maior aumento porcentual no trimestre, com as posições na moeda da Suíça crescendo 6,4%, de US\$ 6,48 bilhões no trimestre anterior para US\$ 6,89 bilhões entre janeiro e março deste ano. As posições em iene aumentaram 1,8%, de US\$ 199,1 bilhões para US\$ 202,73 bilhões no período.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A escolha das moedas nas reservas é em relação a segurança que elas oferecem ao país.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Apesar do aumento de moedas consideradas “seguras” nas reservas, o autor destaca que os dados do FMI mostram que as posições em dólar se fortaleceram, afastando a percepção de que a moeda americana estava perdendo seu status de primeira moeda de

reserva. Além disso, o movimento revela uma mudança significativa em relação à tendência de diversificação que esses bancos centrais vinham adotando ao longo de 2011, caracterizada pela venda de dólares e compra de euros e outras moedas de alto rendimento para as reservas oficiais, observam analistas. Dessa forma, entende-se que ele acredita que o dólar é a melhor opção para as reservas.

05- Qual moeda o autor defende como reserva?

Dólar é a principal moeda. Mas, ele destaca ainda a libra, o iene, franco suíço e euro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
188-Título: Yuan avança como 'moeda global'

Moeda chinesa já faz parte das reservas internacionais de pelo menos três países, e crescem as transações comerciais feitas com yuan

Data: 30 de abril de 2012

Autora: Claudia Trevisan

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,yuan-avanca-como-moeda-global-,867055,0.htm>

01 - Título da matéria

Yuan avança como 'moeda global'.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Apesar das restrições à sua livre conversão, o yuan é cada vez mais usado fora das fronteiras da China e já integra as reservas de pelo menos três bancos centrais. No ano passado, cerca de 10% do comércio do país com o restante do mundo foi feito na moeda local, e o primeiro bônus em yuans fora da China e Hong Kong acaba de ser lançado em Londres, com demanda duas vezes superior à oferta.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. Ela aborda o processo de internacionalização do yuan que se acelerou em 2011, após o agravamento da crise europeia e do rebaixamento do risco soberano dos EUA por agências de rating, e deverá ganhar mais fôlego a partir de agora. A China adotou nas últimas semanas uma série de medidas para ampliar a aceitação do yuan e fortalecer seu incipiente status como moeda global.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

05- Qual moeda o autor defende como reserva?

Yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não. Ele apenas fala sobre a internacionalização do yuan.

.....
189-Título: Na guerra cambial, SDR deve bater dólar, prevê Rickards

Data: 24 de novembro de 2011

Autor: Fábio Alves

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,na-guerra-cambial-sdr-deve-bater-dolar-preve-rickards,93439,0.htm>

01- Título da matéria

Na guerra cambial, SDR deve bater dólar, prevê Rickards.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Em entrevista ao jornal O Estado de S.Paulo, o americano James Rickards, autor do livro "Currency Wars: The Making of The Next Global Crisis, diz Rickards diz que o dólar irá perder o seu papel de moeda de reserva mundial. "É inevitável", diz o economista americano, de 60 anos, e com longa carreira no mercado financeiro, incluindo no currículo postos no Citibank e Royal Bank of Scotland. Quem assumirá esse papel será provavelmente o Direito Especial de Saque (SDR, na sigla em inglês), a moeda do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Rickards escreveu por estar muito preocupado com os Estados Unidos, embora o assunto "guerra cambial" seja um tema global, que afeta a todos, pois se trata do sistema financeiro internacional. "Eu pude observar com a história que guerras cambiais são altamente destrutivas porque, no fim, todo mundo perde. Qualquer ganho ou vantagem que advenha dela é estritamente temporário. Então, quis apontar os problemas e, assim talvez, influenciar o debate de políticas numa direção que nos levasse novamente a um dólar forte e também a uma economia americana forte", explica. Além disso, outro objetivo segundo ele foi o de dizer para aos cidadãos americanos médio que se eles não veem mudança de políticas para um dólar forte, eles podem se proteger comprando ouro.

Apocalipse do dólar - No livro, Rickards traça quatro cenários para o futuro no sistema financeiro internacional que chama de "os quatro cavaleiros do apocalipse do dólar". O primeiro cenário seria um mundo de múltiplas moedas de reservas. Atualmente, o dólar detém cerca de 60% das reservas totais, caindo de um patamar de 70% do total em 2000.

Nesse cenário, o dólar cairia para um nível de 40% das reservas totais no mundo e o euro avançaria do patamar atual de pouco mais de 30% para também 40%, além de outras moedas, como o franco suíço e até o yuan e o real, também detendo um papel mais relevante nas reservas mundiais. "Muita gente acha que isso irá acontecer, mas a minha crítica a esse cenário é a falta de uma âncora", justifica.

O segundo cenário desenhado seria um maior papel para o Direito Especial de Saque (SDR, na sigla em inglês) do Fundo Monetário Internacional. "Não é só o Federal Reserve (Fed) e o Banco Central Europeu (BCE) que dispõem de uma impressora para rodar mais dinheiro quando eles precisam, o FMI também tem uma e pode imprimir SDR, que serviria então como uma moeda global, sem ter um lastro específico", comenta. Segundo ele, a direção para atuação do FMI atualmente tem sido dada basicamente pelo G-20. Assim, o FMI seria então uma espécie de banco central mundial com o G-20 servindo como a diretoria desse BC. " Daí, a próxima vez que tivéssemos uma fase aguda de crise financeira internacional, como aconteceu em 2008, o FMI poderia imprimir SDR", avalia.

O terceiro cenário seria o retorno ao padrão-ouro. "Mas seria um novo padrão-ouro, mais flexível e adaptado ao século 21", adverte. "Ao longo da história, tivemos padrão-ouro com lastro de 20%, 40% em ouro. Há quem defenda um lastro de 100%", completa.

O quarto cenário seria o caos. "Acho que seja o cenário mais provável porque, numa combinação de atitudes de negação ou de "wishful thinking" pelos políticos, estamos chegando num ponto em que as pessoas estão perdendo muito rapidamente confiança no dinheiro, o que forçará líderes mundiais, incluindo o presidente dos Estados Unidos, a

agir com medidas arbitrárias para impor ordem no sistema de novo. No final, será uma corrida apertada entre as opções de um cenário com SDR ou com padrão-ouro, mas a alternativa SDR parece ser a favorita entre presidentes de bancos centrais e executivos de instituições financeiras", vaticina o especialista.

Seria necessário então chegar ao caos para que os líderes mundiais possam redesenhar o sistema financeiro internacional? Para Rickards, trata-se, de fato, de uma das formas para que o processo seja acelerado. "Quando eu falo na opção do FMI, na realidade quero dizer que o FMI é um instrumento de consenso que está sendo formado no âmbito do G-20. O mundo está se movendo em direção aos SDR. Esse movimento pode ser acelerado se houver uma piora na crise e o FMI seja forçado a imprimir SDR rapidamente", justifica.

Ele aponta para os acontecimentos de hoje na Europa como exemplo. "Na última reunião do G-20 em Cannes, no início deste mês, houve discussões informais sobre o uso do SDR. Se houver uma corrida aos bancos europeus e se o BCE não intervir mais energicamente, poderemos ver emissão maior de SDR", informa. E acrescenta: "Toda essa arquitetura está sendo montada pelo FMI, porque você não pode assumir o papel de moeda de reserva sem ter ativos que possam servir como instrumentos de investimento, isto é, os países precisam de um instrumento para aplicar suas reservas, daí a demanda por emissão de bônus denominados em SDR, inclusive por emissores privados, como corporações internacionais. A grande mudança teria de envolver a ampliação da cesta que compõe o SDR, para incluir moedas como o yuan da China e o real do Brasil, o que exigiria maior uso dessas moedas internacionalmente, mesmo que elas não possam ter liquidez suficiente para ter um papel de moeda de reserva."

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Segundo o americano James Rickards, autor do livro "Currency Wars: The Making of The Next Global Crisis, parece, portanto, inevitável que o dólar perca seu papel de moeda de reserva. "Está acontecendo. Estamos nesse caminho", avalia o autor do livro. "Contudo, a minha primeira opção para moeda de reserva mundial seria o que chamo de "dólar rei", ou seja, um dólar forte no sistema financeiro internacional. Para que isso aconteça é preciso um conjunto de medidas nos Estados Unidos, como taxa de juros mais elevada e menor nível de impostos para que a economia americana possa crescer, pois se a economia americana não estiver crescendo robustamente, então o dólar não será no longo prazo uma moeda atraente para servir de moeda de reserva mundial. Infelizmente, o que temos hoje nos Estados Unidos é uma política para um dólar fraco."

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor destaca que é inevitável que o dólar perca seu papel de moeda de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

O autor defende a ampliação da cesta que compõe o SDR, para incluir moedas como o yuan da China e o real do Brasil, o que exigiria maior uso dessas moedas internacionalmente, mesmo que elas não possam ter liquidez suficiente para ter um papel de moeda de reserva.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

190-Título: FMI divulga novos critérios para revisão da cesta de moedas.

Data: 11 de novembro de 2011

Autor: Fábio Alves

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,fmi-divulga-novos-criterios-para-revisao-da-cesta-de-moedas,92030,0.htm>

01-Título da matéria

FMI divulga novos critérios para revisão da cesta de moedas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com a crescente participação dos países emergentes na economia mundial, é cada vez maior a pressão do G-20, encabeçada por países emergentes como o Brasil e a China, para que o SDR reflita também o valor de suas moedas. Em contrapartida, a resistência de países desenvolvidos na ampliação da cesta deve-se ao fato que ao incluir outras moedas, o peso do dólar americano e das outras três moedas de referência obrigatoriamente vai diminuir. A questão é quem vai perder espaço na cesta de moedas do FMI.

A partir de agora, o FMI admite adotar também como requisito para a composição da cesta um critério atrelado ao que os técnicos do Fundo chamam de "características de ativo de reserva" do SDR, o que, na prática, é uma forma de contornar o grande obstáculo às moedas, como o real brasileiro e o renminbi (ou yuan) chinês, que é a falta de completa conversibilidade delas.

O SDR é o ativo de reserva internacional emitido pelo FMI criado em 1969 para suplementar as reservas oficiais dos países membros. Na prática, o SDR é a moeda do FMI.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança das moedas que formam o SDR por causa da crescente participação dos países emergentes na economia. A ideia é acrescentar nesta cesta o real e o yuan por causa da crescente participação dos países emergentes na economia mundial.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

O autor defende a inclusão do yuan e do real no SDR.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

191-Título: ANÁLISE-Reservas internacionais caminham para 1a queda em 2 anos.

Data: 30 de setembro de 2011

Autor: José de Castro

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,analise-reservas-internacionais-caminham-para-1a-queda-em-2-anos,86438,0.htm>

01-Título da matéria

ANÁLISE-Reservas internacionais caminham para 1a queda em 2 anos.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras vão encerrar setembro com a primeira queda mensal em mais de dois anos, devido principalmente ao novo programa de estímulo do

Federal Reserve (banco central norte-americano) e à desvalorização de algumas moedas que compõem a carteira.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Em 2010, com base no relatório de gestão das reservas, 14,1 por cento desses recursos estão aplicados em dólar canadense, euro, dólar australiano e libra esterlina, moedas que têm sofrido desvalorizações neste mês devido à onda de aversão a risco nos mercados financeiros, sobretudo pelos problemas de dívida na zona do euro.

Só em setembro, o dólar canadense já tombou 6,9 por cento, enquanto a moeda australiana despencou 9,7 por cento. Já o dólar norte-americano, ante uma cesta de divisas, tem ganhos de 5,4 por cento no período.

Para o BC, alocar mais recursos em dólares canadense e australiano, por exemplo, é importante por serem moedas de economias com "sólidos fundamentos fiscais", chegou a comentar o diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes.

MÉDIO E LONGO PRAZOS

Para alguns especialistas, no entanto, a estratégia do BC é correta justamente porque mira os cenários a médio e longo prazos. Isso porque os ativos que estão ganhando peso nas reservas brasileiras tendem a valorizar nesses períodos.

"Você tem que olhar mais para a frente, considerar fundamentos... O reforço do estoque dessas moedas nas reservas faz sentido", afirmou o analista da XP Investimentos Rossano Oltramari, para quem a queda das reservas em setembro não representa uma tendência.

Para o economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, a análise da gestão desses recursos pelo BC precisa ser feita considerando o médio e longo prazos, e não apenas fatores conjunturais.

"Em algum momento, depois que essa crise passar, essas moedas vão recuperar valor porque vão prevalecer os fundamentos. E é nisso que o BC está se ancorando", afirmou.

Segundo ele, qualquer alteração mais substancial na composição das reservas neste momento poderia provocar mais prejuízos, em vez de minimizar perdas.

Nos últimos anos, o BC adotou a política de fortalecer as reservas internacionais do país --por meio da compra de dólares-- como uma forma de blindagem às turbulências do mercado, sobretudo exterior. No final de 2002, por exemplo, elas estavam em apenas 37,823 bilhões de dólares.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende o fortalecimento das reservas internacionais --por meio da compra de dólares-- como uma forma de blindagem às turbulências do mercado, sobretudo exterior. No final de 2002, por exemplo, elas estavam em apenas 37,823 bilhões de dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
192-Título: Crise da dívida dos EUA faz yuan ganhar força como alternativa ao dólar

Data: 06 de agosto de 2011

Autor: BBC News

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,crise-da-divida-dos-eua-faz-yuan-ganhar-forca-como-alternativa-ao-dolar,79100,0.htm>

01-Título da matéria

Crise da dívida dos EUA faz yuan ganhar força como alternativa ao dólar.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo dos Estados Unidos pode ter evitado um calote da sua dívida com um acordo para cortar o déficit público americano, mas vários problemas persistem na economia do país, o que tem provocado uma busca mundial por uma moeda que sirva como alternativa ao dólar como reserva global. Autoridades - desde a diretora do Fundo Monetário Internacional ao ministro das Finanças das Filipinas - já alertaram que o dólar americano pode perder o seu status de principal moeda de reserva.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira internacional.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

193- Título: Cepal: crise da dívida dos EUA ameaça reservas da AL

Data: 28 de julho de 2011

Autor: Marina Guimarães

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,cepal-crise-da-divida-dos-eua-ameaca-reservas-da-al,77737,0.htm>

01-Título da matéria

Cepal: crise da dívida dos EUA ameaça reservas da AL.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais dos países da América Latina e Caribe, com um acúmulo de mais de US\$ 700 bilhões, estão ameaçadas pelas dúvidas sobre a dívida pública norte-americana. A advertência é da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). A secretária-executiva do organismo, Alícia Bárcena, avalia que a demora em aprovar um novo limite para o endividamento dos Estados Unidos "constitui uma ameaça sobre o sistema financeiro internacional que poderia ter um forte impacto no valor dos ativos, nas cotações de câmbio e no nível de atividade global e, portanto, na demanda pelos bens e serviços que a região produz e exporta".

Depois da China, a região da América Latina e Caribe, em seu conjunto, é o segundo maior detentor de ativos em dólares em suas reservas. Por isso, a Cepal observa com preocupação o debate nos EUA e pede às instituições do país que encontrem "o melhor caminho para que a economia mundial continue o difícil processo de recuperação da crise iniciada em 2007 e, assim, a região possa seguir crescendo e fechando as brechas sociais e produtivas".

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Mas, ressalta que a Cepal afirma que a ausência de um acordo para resolver o problema da dívida pública norte-americana "coloca em grave risco a resiliência e o crescimento da região".

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor destaca que a Cepal está preocupada com a dívida norte-americana. Segundo a Comissão, a demora em aprovar um novo limite para o endividamento dos Estados Unidos "constitui uma ameaça sobre o sistema financeiro internacional que poderia ter um forte impacto no valor dos ativos, nas cotações de câmbio e no nível de atividade global e, portanto, na demanda pelos bens e serviços que a região produz e exporta".

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere nenhuma moeda no lugar do dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

194-Título: Brasil só fica atrás da China em expansão de investimento em dívida americana

Data: 19 de julho de 2011

Autor: BBC Brasil

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,brasil-so-fica-atras-da-china-em-expansao-de-investimento-em-divida-americana,76397,0.htm>

01-Título da matéria

Brasil só fica atrás da China em expansão de investimento em dívida americana.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

Dados do Tesouro americano divulgados nesta segunda-feira mostram que o Brasil foi o país que registrou o segundo maior aumento em aplicações em títulos do governo dos Estados Unidos no último ano, somente atrás da China.

O dado é divulgado em um momento em que cresce a tensão quanto ao risco de calote por parte dos Estados Unidos, caso o Congresso não chegue a um acordo para elevar o teto da dívida pública do país até o prazo de 2 de agosto.

Em maio, último dado disponível, o Brasil tinha US\$ 211,4 bilhões (cerca de R\$ 333 bilhões) aplicados em títulos do governo americano, valor que representa crescimento de 30,89% em um ano e mantém o Brasil como quinto maior credor externo dos Estados Unidos - atrás de China, Japão, Grã-Bretanha e um grupo de países exportadores de petróleo.

No caso do Brasil, o valor aplicado nesses títulos representa quase dois terços das reservas internacionais, de US\$ 340 bilhões.

O aumento das aplicações brasileiras em títulos do Tesouro americano vem acompanhando o crescimento das reservas do país. Em dezembro de 2004, com as reservas brasileiras em US\$ 50 bilhões, o país tinha um total de US\$ 15,2 bilhões em títulos da dívida americana. Em dezembro de 2007, quando as reservas já chegavam a US\$ 178 bilhões, as aplicações em títulos estavam em US\$ 129,9 bilhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Apesar da crise financeira, a matéria destaca que os papéis do Tesouro americano ainda são considerados um investimento seguro.

"Os Estados Unidos não vão perder seu status de porto seguro por causa de uma ultrapassagem de curto prazo do teto da dívida", disse à BBC Brasil o economista Gregory Daco, da consultoria IHS Global Insight.

Outro destaque da matéria é de que, em um momento em que países europeus enfrentam uma crise de dívida e de credibilidade, muitos deles com seus ratings já rebaixados ou sob ameaça, torna-se mais difícil encontrar alternativas ao dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor ainda defende que o dólar é a melhor opção para as reservas.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a dívida dos Estados Unidos.

.....
195-Título: Restrições ao aumento da dívida dos EUA podem causar nova recessão

Data: 05 de julho de 2011

Autor:Guilherme Soares Dias

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-internacional,restricoes-ao-aumento-da-divida-dos-eua-podem-causar-nova-recessao,74654,0.htm>

01-Título da matéria

Restrições ao aumento da dívida dos EUA podem causar nova recessão

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os títulos do Tesouro norte-americano são reservas internacionais, utilizadas como títulos públicos de outros governos, como é o caso de Brasil e China. "O não pagamento da dívida norte-americana seria catastrófico para todo o mundo. São ativos colaterais que gerariam um problema sistêmico, o que causa muita turbulência. Só a possibilidade de não pagamento já traz bastante nervosismo", afirmou o analista-chefe da Socopa Corretora, Osmar Camilo.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, ela apenas destaca a dívida norte-americana.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele destaca que o não pagamento da dívida norte-americana poderia causar um grande problema para a economia mundial.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere moeda.

05-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a dívida dos Estados Unidos.

.....
196-Título: O futuro do dólar

Data: 23 de maio de 2011

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,o-futuro-do-dolar,722770,0.htm>

01-Título da matéria

O futuro do dólar.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

A discutível futura perda de hegemonia do dólar como moeda global em face do avanço de outras moedas, particularmente o euro e o yuan, ganhou ares de tese oficializada no recente relatório Horizontes para o Desenvolvimento Global, do Banco Mundial (Bird). Prevê o Bird que, no período 2011 a 2025, as economias dos países emergentes tenham um crescimento médio de 4,7% ao ano, enquanto as dos países desenvolvidos evoluíram a uma taxa média de 2,3%. Esse descompasso entre os níveis de crescimento deve fazer com que daqui a 15 anos seis grandes economias de países emergentes - China, Brasil, Índia, Indonésia, Coreia do Sul e Rússia - passem a responder por mais da metade do crescimento global.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão porque acredita que os países emergentes devem crescer muito. O euro é visto como o maior rival do dólar, mas a moeda chinesa também terá seu lugar, como prevê o Banco Mundial. Com elevadíssimas reservas em moedas estrangeiras, que lhe proporcionam baixo rendimento, e continuando a avançar cada vez mais no comércio mundial, Pequim quer "internacionalizar" o yuan, estimulando o seu uso em transações comerciais.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende o uso de novas moedas como reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele sugere o yuan e o euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

197-Título: EUA pagam o preço do declínio de seu poder

Data: 23 de abril de 2011

Autor: CHRYSTIA FREELAND - REUTERS

Link:<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,eua-pagam-o-preco-do-declinio-de-seu-poder,63916,0.htm>

01-Título da matéria

EUA pagam o preço do declínio de seu poder.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria não fala sobre as reservas, mas aborda a questão da dívida norte-americana. Caso ela não seja resolvida, poderá causar sérios problemas para as reservas internacionais.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende que o problema da dívida norte-americana seja discutido

internacionalmente. Segundo ele, a dívida deixou de ser um problema nacional já que a maior parte das reservas é formada por dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere moedas.

05-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a dívida norte-americana.

.....
198-Título: "EUA têm 2 ou 3 anos para evitar um crash do dólar"

Data: 17 de janeiro de 2011

Autor: Fernando Dantas

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,eua-tem-2-ou-3-anos-para-evitar-um-crash-do-dolar,667064,0.htm>

01-Título da matéria

"EUA têm 2 ou 3 anos para evitar um crash do dólar".

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Em dez anos, o sistema monetário internacional terá passado por uma revolução profunda, com o dólar deixando de ser a moeda dominante, e cedendo espaço não só para o euro, mas também para o renminbi chinês. A previsão está no novo livro *Exorbitant Privilege: The Rise and Fall of the Dollar and the Future of the International Monetary System* (Privilégio Exorbitante: A Ascensão e Queda do Dólar e o Futuro do Sistema Monetário Internacional), de Barry Eichengreen, colunista do Estado. Considerado um dos maiores especialistas do mundo em questões monetárias internacionais, o professor da Universidade da Califórnia em Berkeley conversou por telefone com o Estado sobre o seu novo livro (sem previsão ainda de lançamento no Brasil), em que menciona o real como uma moeda que também pode vir a ter um maior papel global.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Abaixo seguem trechos da entrevista de Barry Eichengreen que fala sobre essa mudança.

Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos dominavam a economia mundial, e eram o único país com mercados financeiros líquidos e profundos. Agora, mais de 50 anos depois, outras economias começaram a alcançar os Estados Unidos, que não são mais tão dominantes em termos de PIB global, ou de produção industrial, ou de exportação. Há outras economias com mercados financeiros crescentemente profundos e líquidos. Então, o que fez sentido no passado, isto é, que todo mundo fizesse suas transações internacionais em dólares, já não faz mais.

Como se dará essa transição?

Eu desenvolvo no livro dois cenários diferentes. O primeiro é de uma transição mais suave, na qual há uma diversificação gradual, reduzindo a participação relativa dos ativos e transações em dólares ao longo dos próximos dez anos. O outro cenário é uma crise do dólar, um crash, num contexto em que os Estados Unidos não põem ordem na sua política fiscal, e os investidores estrangeiros ficam cada vez mais alarmados com isto, e abandonam subitamente a moeda americana. Isso pode ocorrer muito rapidamente. Escrevi no livro que o cenário de mudança suave é mais provável. Mas tenho ficado mais preocupado com o cenário alternativo. A política americana tornou-se

excessivamente polarizada, e equilibrar nossas finanças públicas requer compromisso político.

Quais as consequências para os Estados Unidos com o fim da hegemonia do dólar?

Vai provavelmente significar níveis mais baixos de vida para os americanos. Foi a hegemonia do dólar que nos permitiu sistematicamente importar mais que exportar. Mantemos um nível de consumo mais alto nos Estados Unidos porque o resto do mundo precisa de dólares. A minha estimativa é de que o benefício para os Estados Unidos da hegemonia do dólar é igual a 3% do PIB, isto é, em um ano de crescimento econômico normal. Por outro lado, com o fim da hegemonia do dólar, teremos um sistema financeiro global e um sistema monetário internacional mais estáveis, com um equilíbrio melhor entre a estrutura da economia mundial, que é multipolar, e a estrutura do seu sistema monetário, que deve complementar a economia real.

Qual a relação da crise global com o destino do dólar?

Uma das ironias da crise é que ela foi até boa para o dólar. Quando todos queriam liquidez, houve uma correria na direção do dólar em vez de uma fuga dele. Por outro lado, a crise deixou o mundo mais consciente de que a política econômica americana nem sempre é sólida e estável. Então a possibilidade de uma súbita perda de confiança no dólar foi realçada pela crise financeira.

O processo de diversificação em relação ao dólar já começou concretamente?

Acompanhamos ao longo dos últimos dez anos um declínio modesto nas reservas dos bancos centrais em dólares, mas ainda muito limitado. O dólar ainda está em 85% das transações cambiais. Por outro lado, o euro vem se tornando mais importante, e já há 70 mil empresas chinesas que fecham o seu comércio internacional em renminbi. Então está acontecendo, mas devagar.

Isso não contraria sua previsão?

Um ponto importante é que, neste momento, as alternativas ao dólar tampouco parecem atraentes. O euro é a mais óbvia, mas a Europa está passando por problemas. E os chineses ainda têm um longo trabalho pela frente para tornar a sua moeda atraente. Mas eu explico no livro que a minha projeção é de que o euro vai sobreviver, e de que os europeus serão capazes de resolver os seus problemas. Também prevejo que os chineses vão completar o trabalho que tem de ser feito para internacionalizar o renminbi.

Moedas como o real terão lugar no sistema monetário internacional que está surgindo?

Eu menciono o real no livro. Um dos meus pontos é que as pessoas acostumaram-se a pensar que só há lugar no mundo para uma moeda internacional, e que ela seria o dólar. Hoje, numa época em que todos têm um smartphone no bolso para comparar preços em diferentes moedas, não há nenhum obstáculo para haver múltiplas moedas internacionais. Olhando para além de um horizonte de dez anos, me parece que a rupia indiana e o real brasileiro são candidatos lógicos, porque são países grandes, com demografia favorável. Se continuarem a perseguir políticas econômicas estáveis, e criarem mercados profundos e líquidos, acho que Índia e Brasil podem ter moedas internacionais também.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende o uso de diversas moedas como reservas.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele sugere o euro, renminbi, real e rupia indiana.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
199-Título: 'É complicado economia forte com moeda fraca'

Data: 08 de novembro de 2010

Autor: Celso Ming

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,e-complicado-economia-forte-com-moeda-fraca,636466,0.htm>

01-Título da matéria

'É complicado economia forte com moeda fraca'.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

O foco da matéria é a dívida dos Estados Unidos. A entrevista feita com o economista Stanley Fischer destaca que os países que tiveram de aumentar os juros, mas que conseguiram sair rapidamente da crise, estão atraindo capitais e enfrentando intensa valorização cambial. Durante muito tempo explicaram que um banco central não deve intervir no câmbio, porque essas coisas não funcionam. Aqui em Israel, prefere-se não intervir, mas nunca deve-se dizer nunca. Em todo o caso, você intervém, aumenta as reservas para evitar excessiva valorização cambial, aí as reservas ficam grandes demais e então você pergunta o que mais pode fazer. No Brasil, decidiram-se pelo aumento do IOF. Em Israel, preferiu-se medidas pontuais regulatórias.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor destaca que segundo, o economista Stanley Fischer, que o governo dos Estados Unidos não dispõe de muitas ferramentas para combater a crise. “Têm, sim, os instrumentos fiscais, mas o déficit orçamentário americano está grande demais. E os mecanismos monetários acionados pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano) também chegaram ao limite: os juros básicos estão entre zero e 0,25 ponto porcentual ao ano. Não dá para baixá-los mais. Sobra o afrouxamento monetário quantitativo (anunciado na quarta-feira pelo Fed). No fundo, o problema principal consiste em saber como distribuir a conta do ajuste e se os mercados estão em condições de distribuí-la bem. A outra questão é o que vai fazer a China. Se mantiver seu câmbio atrelado ao dólar, um peso maior do ajuste será descarregado sobre os demais países. Mas vai ser assim? Não sei.

Há outra maneira de considerar o problema. Há a hipótese A, em que os EUA adotam os mecanismos de afrouxamento quantitativo, inundam o resto do mundo com capitais e provocam excessiva valorização cambial, mas retomam o crescimento, todos podem voltar a exportar para eles. E há a hipótese B, em que os EUA não fazem nada, não há essa enorme pressão sobre os mercados de câmbio, mas o crescimento econômico americano se mantém baixo por muito tempo. Eu prefiro a hipótese A. A gente tem de trabalhar com os instrumentos que tem. A situação ideal é aquela em que todos os países colaboram no ajuste, incluindo a China. Prefiro que os EUA saibam o que fazer para voltar a crescer”, afirmou ele.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere nenhuma moeda.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a dívida norte-americana, guerra cambial.

.....

200-Título: O lado positivo da guerra das moedas

Data: 27 de outubro de 2010

Autor Edmar L.Bacha

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,o-lado-positivo-da-guerra-das-moedas,630459,0.htm>

01-Título da matéria

O lado positivo da guerra das moedas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

É enorme o alvoroço mundial com a desvalorização do dólar. Melhor parar para pensar, antes de sair guerreando contra moinhos de vento. Desde o fim da 2.ª Guerra, o dólar tornou-se sinônimo não só de moeda forte, mas também da única moeda confiável para transações internacionais e guarda de valores. Com o advento do euro, esse título ameaçou ser repartido, mas é só agora, depois da grande crise financeira de 2008-2009, que se observa uma tendência aparentemente irreversível de diversificação de portfólios internacionais em busca de outras moedas. Ajudada conjunturalmente por taxas de juros próximas a zero nos EUA, é essa tendência que explica a perda do valor do dólar nos mercados cambiais mundiais.

O atual regime monetário internacional teve origem na reunião de Bretton Woods (BW), em 1946. Nela, J. M. Keynes propôs a criação do "bancor", uma moeda escritural que seria a base de um novo sistema financeiro internacional. Os americanos se opuseram, daí resultando a primazia do dólar desde então. Em 1969, acordou-se que o Fundo Monetário Internacional (FMI) emitisse quantidades limitadas de uma moeda virtual, os "direitos especiais de saque" ou DES, para ampliar as reservas internacionais dos países-membros, mas nunca houve intenção de tornar o DES num substituto para o dólar nas transações internacionais.

Talvez esse tempo tenha chegado.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da desvalorização do dólar e da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende o uso de diversas moedas como reservas. "Trata-se, talvez, de criar um amplo sistema de seguro internacional, administrado por um FMI reformado, ao qual os países emergentes teriam pronto acesso. Um acordo sobre tal mecanismo poderia ser a porta de entrada para o redesenho do sistema monetário internacional e um futuro mais promissor para a economia mundial."

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro e o DES

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

201-Título: Yuan se tornará moeda de reserva, diz ministro russo

Data: 05 de setembro de 2012

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,yuan-se-tornara-moeda-de-reserva-diz-ministro-russo,605672,0.htm>

01-Título da matéria

Yuan se tornará moeda de reserva, diz ministro russo.

02- Como a matéria aborda a questão das reservas?

A moeda chinesa deverá "cedo ou tarde" se tornar uma moeda de reserva internacional e a Rússia planeja permitir que o yuan seja usado para transações comerciais com a China. O rublo poderia também se tornar uma moeda de reserva regional, e a Rússia e a China estão "muito próximas do objetivo de poder fazer comércio usando rublo e o Yuan", disse Shuvalov, segundo a revista. Também seria "ótimo" se as duas moedas pudessem ser facilmente utilizadas para investimento em cada país, afirmou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala o por quê da mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas colocou fontes favoráveis ao yuan como moeda global. Portanto, entende-se que ele é favorável a mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan e o rublo

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

202-Título: BCs mundiais não pretendem parar de investir no euro

Data: 02 de junho de 2010

Autoras: Leika Kihara e Ana Nicolacida Costa

Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,bcs-mundiais-nao-pretendem-parar-de-investir-no-euro,21083,0.htm>

01-Título da matéria

BCs mundiais não pretendem parar de investir no euro.

02- Como a matéria aborda a questão das reservas?

Alguns dos maiores bancos centrais do mundo não vão parar de investir no euro, apoiando sua condição de moeda global apesar das crise da dívida na Europa, disseram fontes governamentais.

Fontes oficiais no Brasil, na Índia, na Rússia, no Japão e na Coreia do Sul disseram à Reuters em entrevistas separadas que seus portfólios de reservas cambiais são muito grandes para serem mudados sem afetar os mercados, e que não há alternativas no curto prazo à liquidez do euro e do dólar.

A sensibilidade do mercado global ao gerenciamento das reservas foi destacada na semana passada, após uma reportagem do jornal britânico Financial Times ter dito que a China estaria revisando seus investimentos em bônus da zona do euro por preocupações sobre o déficit orçamentário em países como Grécia e Portugal.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do déficit orçamentário em países como Grécia e Portugal.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Todas as fontes entrevistadas ressaltaram que suas reservas internacionais são mantidas para manter a estabilidade cambial e macroeconômica, e que o euro ainda corresponde a esse objetivo. Outro destaque é que o autor usa fontes que afirmam que não há moedas seguras para substituírem o euro e o dólar.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro e dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

203-Título: Com a crise, corrida ao dólar

Data: 20 de maio de 2010

Autor: Alberto Tamer

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,com-a-cri-se-corrida-ao-dolar,554103,0.htm>

01- Título da matéria

Com a crise, corrida ao dólar.

02- Como a notícia aborda a questão do dólar?

Como não há qualquer sinal de solução para a crise europeia, os investidores internacionais estão correndo para o dólar. Até a China, que aumentou suas compras de títulos do Tesouro americano. Mais US\$ 17 bilhões em março, elevando para US\$ 859 bilhões suas reservas nesses papéis. E isso apesar do baixo rendimento do títulos do Tesouro, que estão sendo jogados no mercado para financiar a dívida dos EUA. Os países asiáticos seguem no mesmo rumo.

É uma reversão de tendências. Em fevereiro eles estavam vendendo e não comprando ativos financeiros americanos. A própria China havia vendido US\$11,6 bilhões.

Não há dúvida alguma que essa virada se deve em grande parte ao agravamento da crise europeia, sem vistas para acabar, com a desvalorização do euro e a valorização do dólar, que esteve em queda nos primeiros meses do ano. O dólar se retraía com dúvidas sobre os déficits e as contas fiscais americanas, o que era bom para os EUA, que exportavam mais e ruim para seus parceiros comerciais. Agora, parece que tudo mudou.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise europeia, a matéria reforça a procura por dólares e não euros.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Segundo o autor, não há como comparar aplicações em euros e em títulos dos governos da Eurolândia com os investimentos em dólares.

“Certamente, não são sinais persuasivos, podem não se confirmar nos próximos meses, mas, de qualquer forma, seja qual for o desempenho da economia americana, ela será muito melhor que a europeia e a japonesa”.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre o Brasil que continua recebendo investimentos diretos e financeiros

externos. O saldo cambial no primeiro trimestre foi de US\$ 2,7 bilhões. São dólares que entram e precisam sair do mercado para evitar valorização maior do real com enorme efeito sobre as exportações.

204-Título: ONU propõe cesta de moedas para substituir dólar

Data: 21 de janeiro de 2010

Autor: Jamil Chade

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,onu-propoe-cesta-de-moedas-para-substituir-dolar,499027,0.htm>

01- Título da matéria

ONU propõe cesta de moedas para substituir dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A ONU sugere que a dependência da economia mundial em relação ao dólar seja reduzida e uma cesta de moedas seja criada para servir de referência e mesmo para a acumulação de reservas internacionais. A proposta faz parte do informe anual da entidade, que ainda faz duras críticas à falta de coordenação internacional na crise e pede uma reforma imediata do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor usa apenas uma fonte que defende o uso de novas moedas como reserva. Portanto, entende-se que ele também defende essa posição.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere nenhuma moeda.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

205-Título: Dólar, euro e Yuan

Data: 16 de janeiro de 2010

Autor: Gilles La Pougé

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,dolar-euro-e-yuan,496916,0.htm>

01- Título da matéria

Dólar, euro e yuan.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Sarkozy foi mais longe. "O mundo é multipolar, o sistema monetário também deve ser multipolar." Isso significa que é preciso não só conter a degringolada do dólar, que mata o comércio francês, mas também destronar o dólar como moeda de referência para numerosos exportadores europeus, persuadindo, por exemplo, os chineses a substituir uma parte de suas reservas colossais de dólares por euros, e convencendo, ao mesmo tempo, as indústrias europeias a realizar uma parte maior de suas transações internacionais em euros.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala do uso de novas moedas nas reservas francesas por causa da desvalorização do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor critica Sarkozy. “De fato, o primeiro objetivo visa a elevar o nível do dólar. O segundo objetivo, ao contrário, - retirar do dólar seu papel de moeda de reserva exclusiva e universal - teria por efeito monetário enfraquecer a moeda americana, já que, com o aumento da demanda em euros, a moeda europeia se veria impelida às alturas.

Será essa a mágica de Sarkozy? Será que ele quer fazer do dólar uma moeda ao mesmo tempo "fraca" e "forte"? Trata-se de uma solução original, mas um pouco acrobática, não muito lógica e seguramente difícil de realizar. Decididamente, Sarkozy é mais um poeta da economia que um técnico. No mínimo, seu cérebro fica às vezes distraído.”

Segundo o autor, com o fim anunciado da crise, um desequilíbrio terrível, um desacoplamento, vai dividir a Europa em duas. Com o retorno dos bons tempos, a inflação vai ressurgir nos países mais fortes, Alemanha e França à frente.

“Uma pessoa muito influente em Bruxelas, o economista Paul de Grauwe, não hesitou em fazer um prognóstico estranho e lógico: "Se tememos que uma ruptura da zona do euro, a formação de uma Europa com duas velocidades, conduza a um enfraquecimento da moeda europeia, do euro, o fato é que essa seria uma boa nova. Nós deveríamos agradecer à Grécia por nos permitir sair dessa sobrevalorização paradoxal do euro.”

Pode-se ver como a ciência econômica é um objeto refinado, aventureiro e aleatório: para conseguir desvalorizar o euro, é preciso que a Europa se resigne primeiramente a sufocar um de seus 27 membros, a Grécia, ou um outro país da lamentável tribo dos Piigs. Como nas fábulas da mitologia grega.”

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise financeira.

206-Título: Comércio em moeda local pode sair caro, diz OMC

Data: 04 de dezembro de 2009

Autor: Jamil Chade

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,comercio-em-moeda-local-pode-sair-carro-diz-omc,476455,0.htm>

01- Título da matéria

Comércio em moeda local pode sair caro, diz OMC.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os Brics (Brasil, Rússia, Índia e China) contam com reservas internacionais no valor de US\$ 2,7 trilhões. Uma perda de credibilidade do dólar afetaria suas reservas.

Enquanto as análises se proliferam em relação ao futuro do dólar, a realidade é que nunca na história do sistema financeiro a moeda americana sofreu uma queda tão grande como moeda de referência como no segundo trimestre. Dados da Barclays Capital indicam que 63% das novas reservas obtidas por bancos centrais e comerciais foram em euros ou iene. No trimestre, o dólar representou apenas 37% das reservas adquiridas. No

fim do anos 90, quando o euro era criado, o dólar sozinho representava 65% das novas reservas.

Em termos de estoque, o dólar ainda é majoritário. Mas nunca a taxa foi tão baixa como agora. A moeda americana representa 62% das reservas de Banco Centrais pelo mundo, calculada em US\$ 4,2 trilhões. A taxa é a menor já compilada pelo FMI. No ano 2000, o dólar representava 71% dos estoques de reservas mundiais, de US\$ 1,4 trilhão.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A recessão nos Estados Unidos, o déficit americano e a tentativa do banco central americano de inundar mercado com dólares para relançar a economia seriam alguns dos fatores que pesaram para a mudança.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente. O autor ressalta que o dólar está em queda. “Em termos de estoque, o dólar ainda é majoritário. Mas nunca a taxa foi tão baixa como agora. A moeda americana representa 62% das reservas de Banco Centrais pelo mundo, calculada em US\$ 4,2 trilhões. A taxa é a menor já compilada pelo FMI. No ano 2000, o dólar representava 71% dos estoques de reservas mundiais, de US\$ 1,4 trilhão.”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, queda do dólar.

207-Título: Brasil e China já fazem negócios sem usar o dólar

Data: 04 de dezembro de 2009

Autor: Claudia Trevisan

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,brasil-e-china-ja-fazem-negocios-sem-usar-o-dolar,476453,0.htm>

01-Título da matéria

Brasil e China já fazem negócios sem usar o dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Brasil e China fizeram no mês passado a primeira operação financeira diretamente nas moedas dos dois países, sem conversão para o dólar. A filial brasileira da fabricante de ar-condicionado Gree enviou quase R\$ 1 milhão para sua matriz por meio do Bank of China, que recebeu o dinheiro em reais e o entregou em yuans três dias mais tarde em uma agência na Província de Guangdong.

Normalmente, as remessas internacionais são feitas em moedas conversíveis, como dólar ou euro, mas a China está em uma ofensiva para ampliar a utilização do yuan fora de suas fronteiras.

Na visita que fez a Pequim em maio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que o comércio entre os dois países seja feito nas moedas nacionais, sem a conversão intermediária para o dólar.

A remessa da Gree teve por objetivo pagar pela importação de partes destinadas à sua fábrica na Zona Franca de Manaus, onde está desde 1999.

O vice-presidente do Bank of China no Brasil, Xiao Qi, disse à agência oficial de notícias Xinhua que a utilização das moedas dos países envolvidos na operação reduz o risco associado à flutuação das taxas de câmbio.

Em sua avaliação, outras empresas chinesas com atuação no Brasil vão preferir liquidar suas remessas para a China com a conversão direta de reais para yuans, sem passar pelo dólar.

No mês de março, o presidente do Banco do Povo da China (o banco central), Zhou Xiaochuan, defendeu o abandono do dólar como reserva internacional de valor e sua substituição pelo Special Drawing Rights (SDR), uma versão rudimentar de moeda internacional criada pelo Fundo Monetário Internacional em 1969.

Desde então, a China adotou uma posição mais agressiva para promover o uso internacional de sua própria moeda. Só o Bank of China fez nos últimos meses 50 operações de remessas de diferentes países diretamente em yuans, em valor equivalente a US\$ 8,8 milhões. Com Hong Kong, que é uma região administrativa da China, foram feitas mais de 100 transações, na cifra de US\$ 14,7 milhões.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da possibilidade de forte desvalorização do dólar em razão do enorme déficit americano.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende a mudança de gestão na China. “Além de defender a liquidação de operações comerciais em yuans, as autoridades chinesas manifestam desde o ano passado preocupação com a cotação do dólar e a possibilidade de forte desvalorização da moeda em razão do enorme déficit americano.

A China tem o maior volume de reservas internacionais do mundo, de US\$ 2,27 trilhões, e veria esse patrimônio derreter em um cenário de queda livre do dólar. Pelo menos US\$ 800 bilhões das reservas estão investidos em títulos do Tesouro dos Estados Unidos e outros US\$ 500 bilhões a US\$ 700 bilhões estão em ativos denominados em dólares.”

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

SDR e yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, comércio entre China e Brasil.

208-Título: Política cambial e moedas fracas

Data: 20 de novembro de 2009

Autor: Dionisio Dias Carneiro

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,politica-cambial-e-moedas-fracas,469287,0.htm>

01- Título da matéria

Política cambial e moedas fracas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Em pronunciamento na segunda-feira, no Economic Club, em Nova York, Ben Bernanke foi muito feliz ao sintetizar as implicações [práticas](#) do que aprendemos sobre o câmbio nos últimos anos.

Isso não significa que o valor externo do dólar não esteja entre as preocupações do Fed. Não significa que o Fed esteja satisfeito com as incertezas em torno do valor do dólar ante as principais moedas, com a velocidade com que o dólar vem corrigindo seu excesso de valor em consequência do déficit americano ou, muito menos, indiferente às implicações dos movimentos do dólar sobre a política monetária.

Bernanke reafirmou o papel que o Fed desempenha no fortalecimento do dólar. Sua missão é agir para que os EUA não caiam nem na inflação nem numa crise prolongada de desemprego. Isso ajuda a diminuir a confusão entre depreciação e enfraquecimento de uma moeda que prevalece na linguagem diária dos analistas de mercado. Na maioria dos casos esses termos são usados como sinônimos, quando se referem a movimentos destinados a corrigir déficits externos.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre as incertezas do dólar

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende que o dólar ainda é uma boa opção. “No caso presente, esse enfraquecimento não elimina o dólar como moeda internacional, mesmo porque não há concorrente que possa ser levado a sério. O dólar precisa se depreciar mais, e essa depreciação será tão mais tranquila quanto menor for a rigidez da taxa de câmbio do renminbi ante o dólar.”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, valor do dólar.

209-Título: Existe risco de nova crise nos EUA, diz Eichengreen

Data: 11 de setembro de 2009

Autora: Luciana Xavier

Link: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,existe-risco-de-nova-crise-nos-eua-diz-eichengreen,433373,0.htm>

01- Título da matéria.

Existe risco de nova crise nos EUA, diz Eichengreen.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Abaixo segue trecho da entrevista com economista americano Barry Eichengreen sobre o assunto:

“Venho prevendo a fraqueza do dólar há mais de cinco anos e continuo prevendo isso (risos). Acho que todos os fundamentos apontam para um dólar mais fraco. Agora que o consumidor americano está gastando menos, os Estados Unidos têm de exportar mais e um dólar mais fraco ajuda a tornar isso possível. Agora que está transbordando todo esse déficit do governo, alguém vai ter que comprar isso e um dólar mais fraco é parte do que torna isso possível também. Acho que um dólar fraco é uma das cartas que está na mesa agora. Porém, um dólar mais fraco principalmente em relação às moedas dos países emergentes e não tanto com relação ao euro. Isto porque os países europeus têm todos os mesmos problemas que os Estados Unidos.”
Uma forte queda no dólar prejudicaria muito as reservas internacionais.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Abaixo seguem trechos da entrevista com economista americano Barry Eichengreen sobre o assunto:

AE- A Organização das Nações Unidas (ONU) defende uma moeda global no lugar do dólar. O senhor enxerga essa necessidade e o que mudaria com uma moeda global?

Eichengreen - A ideia de uma moeda global é de que haveria mais disciplina em países como os Estados Unidos, que conseguiram ter déficits externos tão grandes porque nós, os Estados Unidos, temos o privilégio exorbitante de sermos um fornecedor de reservas para outros países. (...) A ideia de uma moeda global é eliminar esse privilégio exorbitante. Mas não acho que vá acontecer porque isso iria exigir de alguma entidade, como as Nações Unidas ou o FMI, distribuir essa moeda na quantidade que os mercados internacionais necessitassem. Se for exigido das Nações Unidas ou do FMI agir mais como um banco central, acho que não há chance de se realizar (a moeda global) tão cedo.

AE - O senhor vê a possibilidade de moedas como o yuan e o real fazendo parte da cesta de moedas internacionais junto com dólar, euro e libra?

Eichengreen - A primeira regra para se fazer previsões é "dê uma projeção ou dê uma data, mas nunca dê os dois ao mesmo tempo" (risos). Então a resposta é sim, acho que isso é possível. Mas não sei quando. Acho que os chineses estão seriamente empenhados em fazer da moeda deles uma moeda internacional. E sei que a Rússia e o Brasil têm falado sobre a mesma coisa. Mas chegar lá será um longo e trabalhoso processo. Vai levar de 10 a 20 anos para construir mercados financeiros profundos e com a liquidez que tem de existir para fazer com que a moeda de um país seja atraente aos estrangeiros. Será preciso fazer de Xangai e São Paulo centros financeiros internacionais comparáveis aos de Nova York e Londres.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende o uso de novas moedas como reserva.

05-Qual moeda o autor sugere com reserva?

Yuan e real

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise financeira.

210- Título: Emergentes não avançam na substituição do dólar internacional

Data: 16 de junho de 2009

Autor: Andrei Netto

Link:<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,emergentes-nao-avancam-na-substituicao-do-dolar-internacional,388333,0.htm>

01-Título da matéria

Emergentes não avançam na substituição do dólar internacional.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

A criação de uma nova moeda internacional ou a adoção de divisas nacionais para transações de comércio exterior, centro das atenções do mercado financeiro mundial desta terça-feira, 16, foi um dos temas debatidos pelos chefes de Estado e de governo do Brasil, da Rússia, da Índia e da China reunidos em Ecaterimburgo. A discussão sobre a

eventual substituição do dólar como referência não evoluiu abertamente, mas tudo indica que não foi abandonada.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não explica o porquê da mudança.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor apenas coloca na matéria a posição do países que defendem o uso de outros moedas como reserva. Portanto, entende-se que ele também apoio a ideia.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Uma moeda supranacional

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

211-Título: O todo-poderoso yuan?

Data: 15 de maio de 2009

Autor: Nouriel Roubini

Link:<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-anteriores/22287-o-todo-poderoso-yuan>

01-Título da matéria

O todo-poderoso yuan?

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia aborda que em longo prazo o dólar deve perder seu status de moeda de reserva para o yuan. Isso afetaria muito as reservas internacionais já que elas são formadas principalmente por dólares.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O século 19 foi dominado pelo Império Britânico, o século 20, pelos Estados Unidos. Podemos agora estar testemunhando o início do século asiático, dominado pela ascensão da China e sua moeda. Apesar de o status do dólar como principal moeda das reservas internacionais não correr o risco de desaparecer da noite para o dia, não podemos mais dar como certa a sua manutenção. Mais cedo do que pensamos, o dólar pode ser desafiado por outras moedas, principalmente pelo yuan chinês. Isso teria um custo alto para os Estados Unidos, implicando o fim da nossa capacidade de financiar os déficits orçamentário e comercial a um custo baixo.

Tradicionalmente, os impérios responsáveis por cunhar a moeda das reservas internacionais são também credores internacionais líquidos. O Império Britânico entrou em declínio - e a libra perdeu o status de principal moeda das reservas internacionais - quando a Grã-Bretanha se tornou uma devedora líquida, durante a 2ª Guerra Mundial. Hoje, os Estados Unidos estão numa posição semelhante. O país está incorrendo em déficits orçamentários e comerciais e depende da boa vontade dos inquietos credores internacionais, que começam a se sentir inseguros em relação ao acúmulo de um número ainda maior de ativos em dólar. Por isso, o declínio do dólar pode ser apenas uma questão de tempo.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor afirma que o declínio do dólar é inevitável. Para ele, isso não deve ocorrer em longo prazo, mas vai acontecer.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Segundo o autor, o yuan é uma boa opção de substituição do dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise norte-americano e a queda do dólar.

.....

212-Título: Especial: quando e como pensar em ouro no Brasil

Data: 13 de março de 2007

Autor: Não cita

Link: <http://www.estadao.com.br/arquivo/economia/2007/not20070313p10714.htm>

01- Título da matéria

Especial: quando e como pensar em ouro no Brasil.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Vira e mexe por conta das incertezas internacionais e do desejo de variar as aplicações, o investidor individual mais conservador lembra do apego dos antigos ao metal precioso e fica se perguntando se também deveria abraçar a causa. Os especialistas advertem, contudo, que uma parcela de 5% a 10% do total da poupança pessoal pode ser dirigida para o ouro.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas, mas dos investidores que estão inseguras por causa da crise e não querem investir em dólares.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Para o autor, o melhor investimento ainda é o dólar e não o ouro. Ele explica que o investidor deve levar em conta sempre que o preço do ouro é influenciado por uma série de fatores internacionais que muitas vezes não são acompanhados pelas pessoas comuns aqui no Brasil. Para se ter uma ideia, a simples notícia de que um banco central qualquer vai reduzir ou elevar suas reservas do metal pode derrubar os preços por um bom tempo. Outro fator relevante é que o preço do ouro aqui no País é resultado de uma equação de dois fatores: a cotação do metal no exterior e a variação do dólar no mercado brasileiro. Dessa forma, mesmo com uma alta no mercado internacional, o ouro pode fechar em baixa no Brasil simplesmente porque a queda do dólar compensou a alta do metal no exterior.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele sugere o dólar como investimento.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Ele fala sobre qual é a melhor opção de investimento: o dólar ou o ouro?

.....

JORNAL FOLHA DE S.PAULO

213-Título: Brasil aumenta compra de títulos dos EUA.

Data: 16 de julho de 2011

Autor: Eduardo Cucolo

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1607201102.htm>

01- Título da matéria

Brasil aumenta compra de títulos dos EUA.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

A ameaça de rebaixamento na classificação da dívida dos Estados Unidos, ou até mesmo de calote, acontece em um momento em que o Brasil aumentou seus investimentos em títulos norte-americanos.

Dados do Tesouro dos EUA e do Banco Central brasileiro mostram que esse é um dos principais destinos das reservas internacionais do Brasil, um seguro contra crises.

Entre os oito maiores credores -aqueles com mais de US\$ 100 bilhões investidos-, o Brasil foi o segundo que mais aumentou suas aplicações nos quatro primeiros meses de 2011 (11%).

O percentual está acima do crescimento total da dívida americana no período, o que significa que o Brasil elevou sua participação como credor do país.

Esse crescimento não está relacionado, no entanto, a um interesse maior pelos papéis que, por enquanto, são considerados o investimento mais seguro do mundo.

O aumento se deve ao fato de o Brasil ter recebido volume recorde de dólares no início do ano, que acabaram engordando as reservas. Com isso, comprou mais títulos apenas para manter o percentual de aplicação.

O investimento brasileiro em títulos norte-americanos é de US\$ 207 bilhões, o que representa 63% das reservas internacionais.

Esse percentual foi maior antes da crise de 2008/2009 e se mantém praticamente constante.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Apesar de um possível calote ou piora na avaliação da dívida norte- americana, o autor ainda ressalta que o dólar é ainda a moeda mais segura do mundo. Em nenhum momento, ele cita que deveria ocorrer uma mudança na moeda de reserva.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Durante toda a matéria, o autor defende que o dólar ainda é a melhor opção para as reservas. Apenas no final, ele coloca um trecho da entrevista de um professor alertando sobre o risco de não se ampliar o teto da dívida dos Estados Unidos.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

Fabio Kanczuk, da Faculdade de Economia e Administração da USP, diz que o risco de Barack Obama não conseguir ampliar o teto da dívida e promover um calote é praticamente nulo.

"Se não deixarem esse limite aumentar, o resultado será uma quebradeira geral, mais grave que a crise de 2008, independentemente de quanto o país tem aplicado nesses títulos", afirmou.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a dívida norte-americana.

214- Título: Moeda chinesa cresce em pagamento internacional

Data: 23 de julho de 2012

Autora: Joana Cunha

Link:<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/mercadoaberto/1123728-moeda-chinesa-cresce-em-pagamento-internacional.shtml>

01- Título da matéria

Moeda chinesa cresce em pagamento internacional.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

Apesar da desaceleração na economia da China nos últimos meses, a utilização de sua moeda em negociações internacionais está em alta. O número de países que processam pagamentos em yuan subiu de 65 para 91 entre junho do ano passado e junho de 2012. O Brasil e a China fizeram sua primeira transação comercial sem usar dólares, intercambiando reais e yuans, em 2009.

Na época, uma empresa brasileira de aparelhos de ar-condicionado depositou a quantia em reais no banco em São Paulo, valor que foi retirado três dias depois na China convertido em yuans. A remessa pagou peças importadas da China.

"O comércio chinês aumenta e parte disso é fechado em yuan. O governo da China está começando a tomar os primeiros passos para tornar o yuan uma moeda conversível. O volume de comércio reforça a trajetória em direção a isso e vice-versa", diz Antônio Manfredini, professor da FGV Eaesp.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança. Ela apenas cita que o objetivo da matéria é tornar o yuan uma moeda conversível.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o aumento de pagamentos internacionais com a moeda chinesa.

.....

215-Título: A China não é mais aquela

Data: 15 de janeiro de 2012

Autor: Vinicius Torres Freire

Link:<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/20035-a-china-nao-e-mais-aquela.shtml>

01- Título da matéria

A China não é mais aquela.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

NO FINAL DE 2011, as reservas internacionais da China caíram pela primeira vez desde a crise asiática, em 1998 (na comparação trimestral): de US\$ 3,2 trilhões para US\$ 3,18 trilhões (reservas são os haveres em moeda forte ou equivalentes, que servem como seguro e/ou caixa para pagamentos de um país, guardados num banco central).
2) A China poupa e investe demais, o que colabora para seu superávit externo (e impede a melhoria do padrão de vida do povo e pode criar bolhas de superinvestimento, como no caso dos imóveis);

3) Tudo isso (moeda barata, baixo consumo) provoca grande desequilíbrio na balança comercial e financeira do mundo (tal como endividamento excessivo nos EUA).

Certos ou não, os clichês começam a não dar conta de fatos econômicos elementares da China.

Primeiro, considere-se o caso das reservas, que duplicaram de 2007 para 2011, mas começam a parar de crescer. Além do mais, cai o investimento estrangeiro direto, e os chineses investem cada vez mais no exterior ("investimento produtivo").

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Para o autor, a China vem perdendo poder. Ele destaca que a China poupa e investe demais, o que colabora para seu superávit externo (e impede a melhoria do padrão de vida do povo e pode criar bolhas de superinvestimento, como no caso dos imóveis);

O governo por ora tem conseguido desinflar sem traumas a bolha de investimento imobiliário (embora muita gente razoável diga que isso ainda não vai acabar bem, com uma crise à moda do Japão dos 1990, que dura até hoje).

Difícil saber no que isso vai dar, mas a China não é mais aquela.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a China está mudando.

216-Título: Quanto custa comprar proteção

Data: 18 de setembro de 2011

Autor: Vinicius Torres Freire

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1809201104.htm>

01- Título da matéria

Quanto custa comprar proteção.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O BRASIL PAGA caro para acumular reservas, como se sabe. Em termos apenas financeiros, perde muito dinheiro a fim de manter US\$ 352 bilhões na conta do Banco Central. Mas agora todos os grandes "emergentes" entraram também no vermelho. O Brasil perde US\$ 39 bilhões por ano. A China, US\$ 110 bilhões.

Os emergentes deveriam parar de acumular reservas, acredita Stephen Jen, sócio de um hedge fund, ex-diretor do Morgan Stanley e doutor em economia pelo MIT. Jen explica seus motivos numa análise que escreve para clientes do ItaúBBA.

"Reservas" são um caixa em moedas estrangeiras de livre curso no mercado mundial, um tipo de seguro. Em caso de seca de receitas externas, devido a baixas no comércio ou falta de crédito, permitem que um país ainda possa importar bens e pagar seus débitos no exterior.

Essa é a explicação "manual de etiqueta" econômica para a utilidade das reservas. Mas, nos últimos 20 anos, tais fundos têm servido para proteger moedas e sistemas financeiros nacionais de entradas e saídas alucinadas de capital externo, as quais quebram países desde a crise da Ásia de 1997, ao menos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor critica a política de acumulação de reservas. Segundo ele, os emergentes devem deixar de acumular reservas e valorizar suas moedas, o que ajudaria conter a inflação. “Que invistam seus haveres em moedas “fortes” por meio de fundos soberanos, que podem aplicar em ativos de maior rentabilidade (e risco, claro).

Trata-se, enfim, de outro “alerta” sobre desequilíbrios financeiros globais. Outra vez, se recomenda que emergentes, Ásia em especial, deixem suas moedas subirem de valor, que consumam mais, que poupem e exportem menos. Que parem de se proteger da instabilidade demencial criada pela liberalização financeira. E que ajudem o mundo rico a sair do buraco em que se meteu.”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere nenhuma moeda.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

217-Título: Demanda por ouro vai continuar aquecida

Data: 20 de agosto de 2011

Autor: Mauro Zafalon

Link:<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/maurozafalon/962566-demanda-por-ouro-vai-continuar-aquecida.shtml>

01-Título da matéria

Demanda por ouro vai continuar aquecida.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

O ouro se aproximou de US\$ 1.900 por onça-troy (31,1 gramas) ontem, fortalecendo apostas de que o preço ultrapassará US\$ 2.000 neste ano.

A demanda, impulsionada pelas compras dos bancos centrais nos últimos meses, deve continuar aquecida no segundo semestre.

Segundo o Conselho Mundial do Ouro, essas instituições vão continuar adquirindo o metal para recompor suas reservas.

Com o aumento das incertezas sobre a economia, os governos buscam reduzir a dependência de moedas que tradicionalmente compõem essas reservas, como o dólar.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do impacto da crise de crédito de países da Europa, do rebaixamento da nota da dívida americana, pressões inflacionárias e fracas perspectivas para a economia do Ocidente.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele cita que a demanda pelo ouro deve aumentar por causa da crise financeira internacional.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a demanda pelo ouro.

218-Título: EUA tiram nota baixa; e o Brasil?

Data: 07 de agosto de 2011

Autor: Vinicius Torres Freire

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me0708201105.htm>**01- Título da matéria**

EUA tiram nota baixa; e o Brasil?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Segundo o mais recente "Relatório de Gestão de Reservas Internacionais" do BC, de agosto de 2010, 96% das reservas estavam aplicadas em ativos AAA (nota máxima) e 4% em ativos AA, ao final de 2009.

Ou seja, o país pode aplicar em títulos com nota inferior à máxima. Quem decide o risco, a rentabilidade e a liquidez que os ativos das reservas devem ter é a diretoria colegiada do Banco Central.

Dos US\$ 348,3 bilhões de reservas internacionais do Brasil, administradas pelo Banco Central, cerca de 88% estão aplicadas em títulos da dívida de governos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da nota de crédito do governo dos EUA que foi rebaixada de AAA para AA+ pela desacreditada mas legalmente importante agência de risco Standard & Poor's.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Do dinheiro que o Brasil aplica em dívida de outros países, cerca de 70% está investido em títulos da dívida dos Estados Unidos.

Agora que a dívida pública federal americana não é mais "nota 10" o Brasil pode continuar a aplicar nos EUA? Não só pode como não tem muita alternativa, como qualquer grande investidor do planeta.

Na sexta-feira, a nota de crédito do governo dos EUA foi rebaixada de AAA para AA+ pela desacreditada mas legalmente importante agência de risco Standard & Poor's.

"Seria obviamente uma insensatez o país se desfazer de dezenas de bilhões de dólares em títulos de suas reservas. Nem teria como vender. Venderíamos para quem? Para Marte?

"Difícil de saber o que acontece em caso de rebaixamento da nota dos EUA. É um cenário inédito. Pode haver venda em massa de ativos americanos? Mas fica a questão: onde é seguro então guardar dinheiro? O euro está com problemas. Sobra a moeda de países pequenos com dívidas pequenas. Não dá."

05- Qual moeda o autor sugere?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre o rebaixamento da nota dos Estados Unidos.

219-Título: Muito barulho por nada

Data: 11 de novembro de 2010

Autor: Vinicius Torres Freire

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1111201008.htm>

01- Título da matéria

Muito barulho por nada.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

O BRASIL chegou à reunião do G20 com a intenção de chutar a canela dos EUA. É contraproducente e apenas levanta poeira, que obnubila a vista e as ideias. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, declarou na Coreia do Sul que o dólar deveria deixar de ser a principal moeda utilizada como reserva e nas transações financeiras e comerciais do mundo. Mantega pareceu sugerir que o mundo passe a utilizar como moeda uma espécie de dinheiro de "banco imobiliário" do FMI, os direitos especiais de saque (SDR, na sigla em inglês). O valor de um SDR equivale à média da cotação do dólar, do euro, do iene e da libra, ponderada pelo peso de cada uma dessas moedas nas reservas e nas transações internacionais. Os dinheiros que os países têm no FMI são cotados em SDR.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não explica o porquê da mudança.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Mantega quer que na cesta de moedas que compõe os SDR sejam incluídos o real do Brasil e o yuan da China. A ideia, digamos, que parece basear a sugestão é que o valor do "SDR novo" não refletiria apenas decisões, arbitrárias ou não, da política econômica dos Estados Unidos: seria uma moeda "internacional".

O autor é contra a mudança de gestão das reservas. Segundo ele, há tantos e tão radicais empecilhos à sugestão que é quase ocioso discuti-la. Basta notar que: 1) os bilhões de participantes do mercado mundial é que escolhem as moedas em que querem transacionar; 2) se não bastasse isso, é preciso combinar com os russos, China e EUA. Para que a China participe do negócio, seria preciso liberalizar a entrada e a saída de dinheiro do país; tal coisa não vai ocorrer, claro, sendo, aliás, a inércia chinesa um dos motivos da presente pendenga cambial. Os EUA, óbvio, não querem jogar sua moeda no lixo; 3) o Brasil não tem cacife nem moeda plenamente conversível para participar desse jogo.

Logo, não iremos a lugar nenhum com essa ideia de moeda globalizada.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

SDR com inclusão do real e do yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

220-Título: Custo das reservas ficou R\$ 3,5 bi acima do investimento federal

Data: 08 de novembro de 2010

Autora: Scheila D`Amorim

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me0811201011.htm>

01- Título da matéria

Custo das reservas ficou R\$ 3,5 bi acima do investimento federal.

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

Proteger o país de crises externas aumentando a poupança do governo em dólar pesou mais no bolso do contribuinte brasileiro do que os investimentos feitos pelo governo Lula em estradas, hospitais, escolas e outras obras.

Nos últimos sete anos, o estoque das chamadas reservas internacionais cresceu mais de

seis vezes e atingiu níveis históricos, o que foi considerado um feito da área econômica. Atualmente as reservas somam US\$ 287 bilhões. Mas manter isso custou cerca de R\$ 136,2 bilhões, R\$ 3,5 bilhões a mais do que os investimentos federais, que somaram R\$ 132,7 bilhões entre 2003 e 2009. Ainda assim, somente no ano passado, o custo de ter US\$ 240 bilhões em reservas foi R\$ 4,7 bilhões maior do que os desembolsos do governo com investimento, segundo levantamento feito pela Folha.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor critica as altas reservas por causa dos grandes custos. Segundo ele, o governo gasta mais para manter as reservas do que para investir no país com estradas, hospitais, etc.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
221-Título: Juro alto mantém atração pela entrada da moeda americana.

Data:16 de setembro de 2010

Autor: Carlos Thadeu de Freitas

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me1609201009.htm>

01-Título da matéria

Juro alto mantém atração pela entrada da moeda americana.

02- Como a matéria aborda a questão das reservas?

Compras de dólares no mercado à vista aumentam as reservas internacionais, as quais, embora tenham tido papel fundamental na redução do risco soberano do país, embutem um custo fiscal elevado.

Ao comprar dólares, o BC injeta, no mercado, moeda que tem de ser custeada via emissão de títulos públicos com rendimentos muito superiores (taxa Selic) à remuneração das reservas internacionais, atualmente bem próxima de zero.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor não opina sobre o assunto já que o foco dele é a taxa Selic e o câmbio. A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

05-Qual moeda o autor sugere com reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a taxa Selic e câmbio.

.....
222-Título: BC aumenta poupança em moedas "exóticas"

Data: 06 de setembro de 2010.

Autor: Eduardo Cucolo

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me0609201007.htm>

01- Título da matéria

BC aumenta poupança em moedas "exóticas"

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Dólar canadense. Libra esterlina. Dólar australiano. Essas são as moedas que viraram alternativa para aplicação das reservas internacionais do Brasil em tempos de descrença nas duas principais divisas mundiais: o dólar americano e o euro.

Segundo dados do Banco Central, a participação dessas moedas nas reservas brasileiras alcançou em 2009 o maior nível desde 2002: 11%. Há dois anos, representavam apenas 0,5% dos recursos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do aumento do déficit externo dos EUA e da fraca perspectiva de recuperação econômica da zona do euro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor defende a mudança de gestão. Segundo ele, as reservas internacionais funcionam como um seguro contra crises. Por isso, sua aplicação em diferentes moedas deve refletir o peso de cada divisa na dívida externa do país.

No caso do Brasil, no entanto, há uma margem para diversificar essas aplicações. O valor das reservas está hoje em cerca de US\$ 260 bilhões, volume superior ao da dívida externa, que está em US\$ 235 bilhões.

Essa diferença dá ao BC, responsável pela gestão dos recursos, margem para aplicar parte do dinheiro em moedas consideradas mais seguras ou com maior expectativa de rentabilidade.

Em 2009, Canadá, Reino Unido e Austrália tiveram desempenho econômico melhor do que os EUA e os países da zona do euro, o que levou o BC do Brasil a utilizar essas moedas como alternativas ao dólar e ao euro.

Os dados do BC mostram que a participação de outras moedas nas reservas não era tão significativa desde 2005.

Apesar dessa diversificação, não foi reduzido o alto custo de manutenção desse seguro. Em 2009, as reservas tiveram uma rentabilidade de 0,8% em dólares, pior resultado em quatro anos.

Esse rendimento não considera a perda que o Brasil tem com a queda no valor da moeda americana e com a diferença entre os juros praticados no mercado interno e no exterior, algo próximo de US\$ 15 bilhões ao ano.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar canadense, Libra esterlina, Dólar australiano

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

223-Título: O euro está supervalorizado?

Data: 29 de março de 2010

Autor: Martin Feldstein

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2903201016.htm>

01- Título da matéria

O euro está supervalorizado?

02-Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os países com grande acúmulo de reservas em dólar converterão em euros porção substancial delas.

Os bancos centrais da Ásia e do Oriente Médio tradicionalmente mantêm suas reservas em dólar. Isso fazia sentido quando precisavam que as reservas fossem muito líquidas a fim de que pudessem cobrir déficit comerciais temporários. Mas o saldo das reservas cambiais excede em muito o nível necessário como reserva de emergência. Coreia do Sul e Taiwan, por exemplo, têm reservas cambiais de mais de US\$ 250 bilhões cada, e as reservas chinesas superam os US\$ 2 trilhões. Esses e outros países com grandes saldos cambiais estão começando a diversificar suas posições em dólar, convertendo-as parcialmente em euros, um processo que continuará e inevitavelmente levará o euro a subir com relação ao dólar.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre o porquê da mudança de gestão da Coreia do Sul e do Taiwan.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o valor do euro.

.....

224-Título: Brasil é o 7º entre os países com maiores reservas

Data: 16 de junho de 2010

Autor: Maria Cristina Frias

Link:<http://dropsdeturismo.blogspot.com.br/2010/06/brasil-e-o-7-entre-os-paises-com.html>

01- Título da matéria

Brasil é o 7º entre os países com maiores reservas.

02- Como a matéria aborda a questão das reservas?

O Brasil está entre as sete economias com o maior nível de reservas em moeda estrangeira, segundo dados de 66 países coletados pelo FMI.

Com pouco mais de US\$ 250 bilhões, a maior parte aplicada em títulos do governo dos EUA, o Brasil tem estoque de recursos superior ao da maioria dos emergentes.

O valor está abaixo, no entanto, do acumulado pelas outras três economias que fazem parte do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China).

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão e sim sobre o acúmulo de reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
225-Título: Uma China renascida da crise global

Data:29 de dezembro de 2009

Autor: Charles A. Tang

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2912200909.htm>

01- Título da matéria

Uma China renascida da crise global.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A China do pós-crise viu sua posição na ordem econômica mundial mudar, e o nível de respeito internacional ao país evoluiu, saindo dessa crise economicamente mais diversificada, independente de mercados estrangeiros e fortalecida.

Suas significativas reservas financeiras lhe proporcionam oportunidades numa época em que a "liquidez é rei", e os ativos, desvalorizados. Com isso, a China adquire empresas estratégicas, laboratórios, alta tecnologia, centros de pesquisa e bons administradores a fim de poder exercer uma liderança econômica mundial.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Para proteger suas reservas, os países emergentes querem substituir o dólar, em trajetória de declínio, por outra moeda padrão internacional.

A China se empenha em internacionalizar a sua própria moeda, por meio de "swaps" de moedas com vários países, permitindo a liquidação de comércio exterior em sua própria moeda nas suas cidades de maior intercâmbio comercial internacional, com Hong Kong e os países da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático). O Brasil e a China já tratam de liquidar seu comércio bilateral nas suas próprias moedas.

A desvalorização do dólar continuará, pois os Estados Unidos têm poucas opções, imprimindo, sem lastro, os recursos de que necessita para reparar sua economia.

Essa perda do valor do dólar ajudará a que suas gigantescas obrigações sejam mais baratas para serem liquidadas. Todavia, isso deverá custar-lhe também a perda do dólar como moeda padrão internacional.

Isso retiraria dos EUA o cheque em branco de financiamentos internacionais e faria com que passassem a viver de seus próprios meios. O tão invejado padrão de vida norte-americano sofrerá séria contração, podendo até levar a que suas aventuras internacionais dependam de aprovação de seus financiadores.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Com a desvalorização do dólar e a crise financeira, o autor defende o uso de novas moedas como reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Quem já vem lutando para se tornar uma moeda global é o yuan, segundo o autor.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala do crescimento da China.

226-Título: Brasil se torna 4º maior credor dos EUA

Data: 19 de novembro de 2009

Autor: Eduardo Cucolo

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1911200908.htm>

01- Título da matéria

Brasil se torna 4º maior credor dos EUA.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O aumento no fluxo de dólares para o Brasil tem ajudado o país a reforçar a sua posição como um dos maiores credores do governo norte-americano.

De acordo com o Tesouro dos EUA, o investimento do governo brasileiro em títulos do país alcançou em setembro o maior nível em 12 meses. São US\$ 145 bilhões que estão hoje financiando a dívida do país, o equivalente a quase dois terços das reservas internacionais. Esse valor coloca o Brasil como o quarto maior credor dos EUA, atrás apenas de China, Japão e Reino Unido.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

No final do ano passado, o governo brasileiro havia reduzido a aplicação nos títulos americanos, que ficaram muito valorizados durante a fase mais aguda da crise, quando investidores buscaram proteção naquele que é considerado o investimento mais seguro do mundo.

Ao vender esses papéis, e embolsar algum lucro, o país migrou para outras aplicações, também consideradas seguras, mas que pagavam juros maiores. É o caso de papéis de organismos multilaterais, como o KfW (o BNDES alemão) e o BIS (o BC dos bancos centrais).

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Para o autor, o dólar ainda é a moeda mais segura do mundo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

227-Título: É preciso novo sistema global, diz Soros

Data: 26 de outubro de 2009

Autor: CHRYSTIA FREELAND

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2610200907.htm>

01- Título da matéria

É preciso novo sistema global, diz Soros

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A entrevista não fala sobre as reservas, mas destaca a fraqueza do sistema financeiro e o uso de novas moedas globais, o que afetam as reservas.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da queda do dólar e da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Segundo o investidor GEORGE SOROS, o sistema está quebrado e precisa ser reconstruído. “Não temos condições de seguir com esses desequilíbrios crônicos e crescentes nas finanças internacionais. É necessário um novo sistema de moedas, e os direitos especiais de saque [do FMI, calculado com base na cotação, em dólar, de uma cesta de quatro divisas: o dólar, o euro, o iene e a libra esterlina] de fato fornecem as linhas gerais de um sistema.

É burrice dos EUA resistir ao uso amplo desses direitos especiais de saque. Eles poderiam ser muito úteis agora, quando existe uma diminuição da demanda. Poderia na verdade ser internacionalmente criada uma moeda por meio dos direitos de saque, e isso já foi feito. Foram lançados US\$ 250 bilhões, e é um passo muito útil.”

“Beneficiamo-nos muito [do atual sistema], mas creio que abusamos e não acho que podemos continuar abusando. Então, não é necessariamente do nosso interesse ter o dólar como a única moeda mundial porque a economia global em crescimento necessita de uma moeda adicional e, se o dólar é essa moeda adicional, significa que os EUA precisam ter um déficit em conta corrente crônico. Isso não é bom. Acho que é do nosso interesse reformar a estrutura”.

05-Qual moeda o autor sugere?

DES do FMI, real

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A notícia fala sobre a fraqueza dos EUA e os limites da China em assumir o papel de locomotiva mundial impedirão que a atividade global nos próximos anos se assemelhe, em ritmo, à vista nos últimos anos.

Na opinião de Soros, este é o grande momento para uma efetiva reforma do sistema monetário global a fim de que um número maior de divisas –inclusive o real brasileiro– passe a fazer parte das reservas internacionais, diminuindo, dessa maneira, a dependência coletiva do dólar americano.

228-Título: EUA mantêm discurso de dólar forte

Data: 11 de outubro de 2009

Autor: Janaina Lage

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1110200904.htm>

01- Título da matéria

EUA mantêm discurso de dólar forte.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Defender a política de dólar forte está se tornando uma tarefa árdua para os Estados Unidos. Na semana passada, o governo lançou mão de três dos principais representantes da equipe econômica para convencer os mercados mundiais de que o país permanece comprometido com essa política.

Em discurso, Larry Summers, conselheiro econômico da Casa Branca, Tim Geithner, secretário do Tesouro, e Ben Bernanke, presidente do Fed (o banco central americano), repetiram o mantra. A sinalização de Bernanke de que o governo pretende apertar a política monetária tão logo perceba sinais suficientes de recuperação da economia surtiu efeito na cotação da moeda, que voltou a subir na sexta.

O dólar está em queda há sete meses, e o receio é que a injeção de recursos feita pelo governo para dinamizar a economia no auge da crise se transforme em inflação.

Dólar e petróleo já foram vistos como um casamento perfeito, mas uma reportagem divulgada pelo jornal britânico "The Independent" levantou dúvidas ao dizer que estava em discussão a substituição do dólar por uma cesta de moedas como referência para o valor do barril. A reportagem foi desmentida, mas, independentemente disso, assustou o mercado. O resultado foi uma corrida de investidores para outros ativos como o ouro, que bateu recorde.

A flutuação acentuada da moeda ocorre em meio a um cenário em que diversos países sugerem que o dólar seja substituído como moeda de reserva internacional. Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que a desvalorização do dólar é um movimento de correção necessário para equilibrar as contas externas americanas, mas que o seu futuro como moeda de reserva permanece garantido num horizonte de curto e médio prazo.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da desvalorização do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que a desvalorização do dólar é um movimento de correção necessário para equilibrar as contas externas americanas, mas que o seu futuro como moeda de reserva permanece garantido num horizonte de curto e médio prazo.

Na prática, mesmo que haja um consenso de que o dólar não é mais o referencial adequado, a complexidade da equação, com a quantidade de reservas internacionais em dólar no caixa dos países emergentes, desestimula mudanças abruptas.

"Os EUA são o principal mercado consumidor de petróleo. Algumas pessoas gostam de fantasiar sobre inflação, especular comprando ouro, mas não há evidência de que qualquer mudança drástica seria viável neste momento. Abandonar o dólar como moeda de reserva afetaria o desempenho das exportações de emergentes como China e Brasil", disse à Folha Robert Scott, do Economic Policy Institute.

Para John Williamson, do Peter Institute for International Economics, no curto prazo, no entanto, o dólar deverá continuar em queda.

Do ponto de vista da economia real, um dólar mais desvalorizado representa maior competitividade para as exportações americanas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, valor do dólar, petróleo.

229-Título: Rumor sobre perda de poder do dólar faz ouro disparar

Data: 07 de outubro de 2009

Autor: Não cita

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0710200911.htm>

01- Título da matéria

Rumor sobre perda de poder do dólar faz ouro disparar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A continuidade do dólar como moeda de reserva mundial já foi questionada por países como China, Rússia, Índia e França. Até na ONU o assunto já chegou, com a Unctad (órgão de comércio e desenvolvimento das Nações Unidas) defendendo, no mês passado, a criação de uma moeda global para substituir o dólar e proteger os mercados emergentes.

Um dos reflexos desse movimento é que a participação da moeda americana nas reservas globais chegou no segundo trimestre deste ano ao menor nível desde pelo menos 1999, quando foi criado o euro.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O dólar vem sofrendo fortes contestações nos últimos meses em relação ao seu papel como moeda de reserva global, especialmente por causa da crise e do aumento do endividamento do governo dos EUA.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Segundo o autor, dentro do governo brasileiro, a possibilidade de realizar operações de comércio exterior -não só de petróleo mas também de outros produtos- em outras moedas é vista como uma tendência de longo prazo.

Isso já existe, por exemplo, entre Brasil e Argentina, embora as transações comerciais em reais e pesos ainda sejam incipientes e o país já negocie acordos no mesmo sentido com China, Índia e Rússia. A avaliação, no entanto, é que o dólar não será abandonado como moeda de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere nenhuma, só fala da criação de uma moeda global. Porém, a avaliação, no entanto, é que o dólar não será abandonado como moeda de reserva.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a cotação do petróleo em outra moeda ao invés de ser em dólar.

230-Título: Títulos dos EUA ainda dominam reservas

Data: 12 de agosto de 2009

Autor: Álvaro Fagundes e Toni Sciarreta

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1208200903.htm>

01- Título da matéria

Títulos dos EUA ainda dominam reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Apesar das ações do Banco Central nos últimos meses, o Brasil permanece como um dos países mais "dependentes" dos títulos da dívida norte-americana em suas reservas.

No final de maio, quase dois terços das reservas brasileiras eram formados por papéis do governo dos EUA. Esse patamar só é encontrado em nível maior em outros 3 dos 29 credores externos americanos, sendo que apenas o governo japonês é um maior financiador dos EUA que o Brasil.

Ainda assim, a "dependência" dos títulos americanos já recuou em relação aos níveis pré-agravamento da crise, em 30 de agosto de 2008. Na ocasião, os papéis com que os Estados Unidos financiam suas dívidas representavam 74% das reservas brasileiras.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Para José Luiz Rossi, economista do Insper (ex-Ibmec-SP), a diversificação das reservas cambiais esbarra na liquidez restrita de alguns papéis, como os títulos de organismos multilaterais e até mesmo de países emergentes.

"Isso limita o grau de diversificação. O Banco Central está correto em manter as reservas espelhando a dívida externa, mas a proporção de ativos ligados ao Tesouro dos EUA era muito grande, embora teoricamente não exista risco de calote e a maior parte do passivo do país esteja em dólares."

Segundo ele, os EUA dão calote sem ninguém perceber. "O fato de o dólar se desvalorizar é uma transferência de renda lenta em favor dos EUA."

Países como a China e a Rússia, apesar de manifestarem nos últimos meses preocupação com os papéis americanos, aumentaram a participação desses títulos em suas reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

De acordo com os analistas ouvidos pela reportagem, a diversificação das reservas cambiais esbarra na liquidez restrita de alguns papéis de países e de órgãos internacionais.

Por isso, quase dois terços das reservas brasileiras ainda estão em papéis americanos, patamar só inferior ao de 3 grandes países.

05- Qual moeda ele sugere com reserva?

Dólar

05-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

231-Título: Conceição Tavares critica fundo soberano

Data: 29 de maio de 2008

Autor: Pedro Soares

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2905200812.htm>

01- Título da matéria

Conceição Tavares critica fundo soberano.

02- Como a matéria aborda a questão das reservas?

O economista Conceição Tavares, 78, diz que a criação de um fundo soberano é algo para o "longo prazo" e incompatível com um cenário de déficit em transações correntes -o que o país já registra neste ano.

"Isso é para o longo prazo. Para ter um fundo soberano, o país tem de ter reservas cambiais e fiscais. Do contrário, não tem fundo soberano. E quem é que diz que vamos continuar [a ter reservas]? Sou a favor, como todos os países que têm reservas em dólares estão fazendo, porque ficar com reservas aplicadas em dólar é prejuízo. Sendo um mau negócio, é bom fazer um fundo soberano. Mas só vai funcionar se [o país] continuar acumulando reservas."

Lançada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, a ideia do fundo já encontra resistência em setores do próprio governo. Para Conceição Tavares, o problema é que o país vive agora uma deterioração de suas contas externas -de janeiro a abril, o saldo em transações correntes ficou negativo em US\$ 14 bilhões, mais do que o déficit previsto para todo o ano (US\$ 12 bilhões).

"Quando há déficit em transações correntes [como agora], o país acumula reservas falsas, pois são acumuladas pela conta de capitais [recursos do exterior]. Foi o que o FHC fez. Tinha US\$ 80 bilhões de reservas, mas não era capital nosso. Com a crise cambial, foi tudo embora", disse a economista, após palestra no Ciclo de Conferências sobre "O Pensamento de Celso Furtado", no Rio.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque segundo a economista, manter as reservas em dólares dá prejuízo.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Para a economista Conceição Tavares, é importante a criação de um fundo soberano, porque manter as reservas em dólares dá prejuízo ao país.

05- Qual moeda ele sugere como reserva?

Ele sugere a criação de um fundo soberano.

05-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto fala ainda sobre contas externas e exportação de matéria-prima,

.....
232-Título: A DUPLA CRISE FINANCEIRA MUNDIAL

Data: 22 de março de 2008

Autor: Charles Tang

Link: <http://zequinhabarreto.org.br/?p=362>

01- Título da matéria

A dupla crise financeira.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A China viu o yuan valorizado quase 14% nos últimos 14 meses. A perda para o país, com reservas de mais de US\$ 1,5 trilhão, é monumental. A moeda brasileira, que mais se valorizou, embora com um volume menor de reservas, teve, proporcionalmente, um prejuízo ainda maior.

A Opep ora debate se continua aceitando o dólar como pagamento. O preço atual exagerado do petróleo embutiu um componente de ajuste pela perda do valor do dólar. Inúmeros países diversificam ou iniciam a diversificação de suas reservas.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Desde 1971, quando os EUA se retiraram do padrão ouro estabelecido desde Bretton Woods e criaram o "padrão dólar", a expansão do volume de dólar emitido ficou somente limitada pela confiança que o mundo deposita na economia americana.

Ainda é o dólar a moeda internacional, aquela em que todas as riquezas das nações do mundo estão depositadas e em que a quase totalidade do comércio mundial e das transações financeiras internacionais se fazem.

Porém, a debilidade atual da economia americana e a condução de sua política econômica, o consumo desenfreado, o baixo índice de poupança e o déficit externo gigantesco fazem com que o valor dessa moeda despenque. A queda causa perdas expressivas na maioria das nações, que ainda mantêm as reservas em dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

Estamos diante da possível desestruturação do sistema financeiro mundial, com o desacoplamento do dólar como moeda internacional e de reserva das nações.

O maior produto de exportação dos EUA tem sido um papel moeda impresso com qualquer valor desejado.

O mundo se inundou com esse produto em muito maior volume do que qualquer commodity ou bem de consumo. Atualmente, a dívida externa americana se aproxima de US\$ 4 trilhões, cerca de 30% do seu PIB.

Enquanto o mundo confiava na solidez do "almighty dollar", os EUA podiam imprimir qualquer volume do papelzinho verde. O que acontecerá quando as nações começarem a se portar como os cidadãos e começarem a vender a moeda ora em queda livre? E como elas conseguirão se livrar do dólar em troca de outra reserva sem sofrer prejuízos maiores?

As medidas recém-tomadas pelo Brasil na tentativa de valorizar o dólar são inócuas enquanto nossos juros forem os mais elevados do mundo. O problema do câmbio no Brasil, além da atual situação da economia americana, é a manutenção dos juros brasileiros nos atuais patamares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere uma moeda.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto fala sobre a crise financeira e a queda no valor do dólar.

233-Título: Dólar corre última volta como âncora do sistema cambial

Data: 02 de dezembro de 2007

Autor: Wolfgang Munchau

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0212200717.htm>

01- Título da matéria

Dólar corre última volta como âncora do sistema cambial.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria mostra que o dólar pode perder o seu monopólio mundial e poderá dar lugar a um duopólio da moeda norte-americana e do euro. Essa mudança afetaria as reservas, já que elas são formadas principalmente por dólares.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira e da desvalorização do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O monopólio mundial do dólar dará lugar a um duopólio da moeda norte-americana e do euro. É impossível prever o momento preciso dessa mudança. Com o tempo, à medida que os países substituem o vínculo entre moedas e o dólar por uma cesta mista de divisas, é provável que procedam também a um reajuste em suas posições de reserva cambial. Um motivo importante para que desejem abandonar o vínculo com o dólar é a ameaça de importar inflação, que se tornou problema na China e nos seis países do Conselho de Cooperação para os Estados Árabes do Golfo (GCC, na sigla em inglês), depois da desvalorização da moeda norte-americana. Houve alguns recentes sinais, por exemplo, de que o vínculo com o dólar estaria a ponto de ser abandonado nos Emirados Árabes Unidos. Evidentemente, caso isso venha a acontecer, o dólar quase certamente

cairá ainda mais e isso poderá induzir outros países a também abandonar o vínculo cambial com a moeda norte-americana.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o sistema de Breton Woods e sobre a moeda norte-americana que deve deixar de ser única referência do sistema de câmbio para os países de recente industrialização.

.....
234-Título: Mundo paga por ajuste do déficit dos EUA

Data: 07 de outubro de 2007

Autora: Claudia Trevisan

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0710200712.htm>

01- Título da matéria

Mundo paga por ajuste do déficit dos EUA.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O mundo está pagando o custo do ajuste da economia dos Estados Unidos por meio da queda do dólar, que dificulta as exportações industriais dos demais países e corrói o valor de seus ativos denominados na moeda norte-americana, como as reservas internacionais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A perda de valor do dólar é o reflexo dos desequilíbrios da economia dos Estados Unidos, que registra um déficit recorde de 8% do PIB em suas transações com o restante do mundo. Isso significa que os norte-americanos precisam emprestar ou atrair quase US\$ 1 trilhão dos demais países para fechar suas contas ao fim de um ano.

O caminho mais óbvio para corrigir o desequilíbrio é a desvalorização da moeda, que torna os produtos de exportação americanos mais baratos, e as importações, mais caras. A lógica é que o movimento leve à redução do déficit comercial e ajude a equilibrar as contas com o restante do mundo.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não fala sobre a mudança. A matéria fala que o mundo está pagando pelo custo do ajuste da economia norte-americana, que dificulta as exportações industriais e corrói as reservas internacionais. "Os americanos têm uma capacidade extraordinária de saírem de crises e fazer com que os outros paguem por elas."

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre a crise norte-americana.

.....
235-Título: Com US\$ 2,5 tri, governos abalam mercados

Data: 26 de agosto de 2007.

Autor: Claudia Trevisan

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2608200715.htm>

01- Título da matéria

Com US\$ 2,5 tri, governos abalam mercados.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Fruto da decisão de governos de buscar aplicações mais lucrativas para o crescente volume de reservas internacionais, os chamados fundos soberanos -na sigla SWFs (Sovereign Wealth Funds)- preocupam analistas pela falta de transparência e pelas reações nacionalistas que podem provocar nos países em que aterrissarem.

A previsão de que esses fundos terão US\$ 12 trilhões em 2015 é de Stephen Jen, analista do Morgan Stanley, que projeta um rápido crescimento tanto em termos absolutos quanto em relação ao volume total de reservas internacionais.

Na avaliação de Jen, os fundos soberanos ultrapassarão o valor das reservas internacionais em 2011, quando ambos devem ter US\$ 6,5 trilhões -um total de US\$ 13 trilhões sob o controle de governos.

A diferença é que as reservas são aplicadas em ativos de alta liquidez, que podem ser rapidamente vendidos no mercado caso as autoridades necessitem de recursos para enfrentar uma crise no balanço de pagamentos. Os fundos soberanos são recursos do mesmo Estado, aplicados em ativos mais arriscados, de menor liquidez e de retorno potencialmente maior, como bônus soberanos de longo prazo, títulos de dívidas de empresas, ações, imóveis e investimento estrangeiro direto.

A discussão sobre o papel desses fundos no jogo financeiro internacional aparece em relatórios de bancos de investimentos e esteve na pauta da última reunião do Comitê Conselheiro do Tesouro americano, em 31 de julho. Formado por representantes do mercado, o comitê defendeu maior transparência na gestão dos fundos, mas ressaltou que os EUA não devem restringir a entrada desse tipo de investimento.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise norte-americana

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Negativamente. Maior destino de investimentos estrangeiros do mundo, os Estados Unidos vivem o dilema de se manterem abertos e, ao mesmo tempo, defenderem ativos relacionados a seus interesses estratégicos.

O que tira o sono dos nacionalistas americanos é o fato de que a maioria dos Estados que acumulam volumes crescentes de recursos em fundos soberanos fica no instável Oriente Médio ou, a exemplo da China, está longe do estereótipo de aliado confiável dos EUA.

Apesar de fundos soberanos de investimentos existirem há cerca de 30 anos, o termo e a sigla SWFs só foram criados em 2005, quando o volume global de reservas internacionais havia dobrado em relação a 2001, para US\$ 4,2 trilhões.

Essa montanha de recursos supera em muito o que os países precisam para enfrentar eventuais crises externas; isso levou os governos a buscarem canais mais lucrativos de investimentos para uma parte do dinheiro, por meio dos fundos.

Em discurso proferido no dia 21 de junho em San Francisco, o subsecretário de Assuntos Internacionais do Tesouro norte-americano, Clay Lowery, afirmou que a busca por aplicações de maior risco podia ser entendida por meio de um exercício de matemática rudimentar.

Lowery observou que o total de reservas cresceu em US\$ 843 bilhões em 2006 -alta de 20%. Considerando um aumento equivalente para fundos soberanos, eles teriam acrescentado a seu caixa mais US\$ 336 bilhões -o funcionário usa estimativa mais conservadora que a do Morgan Stanley para o total de recursos dos fundos.

Somados, os aumentos de reservas e de fundos significaram uma elevação de quase US\$ 1,2 trilhão nos recursos administrados por Estados soberanos.

No mesmo período, a emissão de papéis tradicionalmente usados para aplicação de reservas totalizou US\$ 461 bilhões, incluindo títulos do Tesouro norte-americano, da zona do euro e da Inglaterra.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Fundos soberanos -na sigla SWFs (Sovereign Wealth Funds

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a crise norte-americana.

236-Título: Moedas de todo o mundo têm recordes diante do dólar

Data:23 de abril de 2007

Autores: Fabrício Vieira e Toni Sciarreta

Link: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u116362.shtml>

01- Título da matéria

Moedas de todo o mundo têm recordes diante do dólar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com o dólar em baixa, analistas têm cogitado a possibilidade de países decidirem trocar as suas reservas internacionais --hoje majoritariamente em dólares-- para outras moedas fortes, como o euro ou a libra. A Rússia, por exemplo, já possui elevadas reservas em euro. A China também estuda diversificar suas reservas, que hoje estão em US\$ 1,3 trilhão, para obter um maior retorno.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da queda no valor do dólar.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor destaca que a valorização do real em relação ao dólar prejudica o país e principalmente as reservas. Dessa forma, faz com que o país cogita trocar a moeda de reserva. Ele cita apenas fontes que garantem que é uma boa alternativa trocar o dólar como moeda de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro e libra

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a valorização de diversas moedas em relação ao dólar.

Jornal Valor Econômico

237-Título: O Banco Central prefere as coroas

Data: 25 de julho de 2012

Autor:Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/2764112/o-banco-central-prefere-coroas>

01- Título da matéria

O Banco Central prefere as coroas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Atento à turbulência a que estão particularmente expostas algumas economias e instituições no ambiente de crise instalado desde 2008, o Banco Central (BC) vem ampliando o processo de diversificação das aplicações das reservas internacionais em moedas e ativos. O dólar americano, que desde 2006 lastreava mais de 80% do total e chegou a 90% em 2007, teve sua participação reduzida para 79,6% em 2011, em queda pelo quarto ano seguido. Em contrapartida ingressaram no elenco as coroas – sueca e dinamarquesa.

As coroas, cuja chegada foi celebrada pelo Relatório de Gestão das Reservas Internacionais divulgado na semana passada, têm parcela discreta nas reservas brasileiras – diluída entre “outras” moedas que somam 2,4%. De 2010 para 2011, na carteira de investimentos administrada pelo BC, de 2010 para 2011, a fatia do dólar canadense ficou praticamente estável em 6%. E a do euro subiu de 4,5% para 4,9%. O dólar australiano tem fatia de 3,1%; a libra esterlina de 3%; e o iene de 1%.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Na matéria, entende-se que o autor concorda com o uso de novas moedas nas reservas. “Considerando que um dos objetivos a ser alcançado na gestão das reservas é a redução da exposição do país ao risco cambial, o rebalanceamento das aplicações leva isso em conta.”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

As coroas sueca e dinamarquesa.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

238-Título: Europeus querem reservas em reais

Data: 13 de junho de 2012

Autor: Cristiano Romero

Link: <http://www.valor.com.br/brasil/2711274/europeus-querem-reservas-em-reais>

01- Título da matéria

Europeus querem reservas em reais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O governo recebeu recentemente consultas de países europeus e de um dos Brics, provavelmente, o maior deles, a China. Eles manifestaram interesse em aplicar parte de suas reservas internacionais no Brasil. Na opinião de autoridades brasileiras, essas consultas mostram que o humor lá fora em relação ao país, que começou a azedar em março e abril, quando o real sofreu forte e rápida desvalorização frente ao dólar, melhorou.

A aplicação de reservas se dá por meio da compra de títulos soberanos. A crise vivida pela Europa, neste momento, decorre da desconfiança dos investidores quanto à capacidade de alguns governos de honrar seus compromissos externos. O interesse

desses países em comprar papéis emitidos pelo Tesouro Nacional brasileiro mostra que, hoje, não existe essa desconfiança em relação ao Brasil ou, se existe, é pequena.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria fala que os países europeus querem aplicar parte de suas reservas internacionais no Brasil. Segundo o autor, para o governo brasileiro isso é um bom sinal. Esse interesse mostra ao exterior que o país não está em crise. Ele ainda ressalta que boa parte dos efeitos das medidas de estímulo adotadas até agora - redução dos juros, diminuição de IPI, aumento da oferta de crédito, desoneração da folha de pagamento das empresas - só aparecerá adiante. A recuperação tem sido mais lenta que em crises anteriores, mas a questão é justamente esta: a crise não acabou lá fora, muito pelo contrário.

O Palácio do Planalto trabalha com a ideia de que três aspectos travam o crescimento: os juros altos, o câmbio apreciado e a carga tributária. No caso dos juros, o BC já cortou 400 pontos-base desde agosto de 2011 e promoverá pelo menos mais um corte de 50 pontos na próxima reunião - é bem provável que não pare por aí, mas a intensidade e o ritmo dos próximos movimentos ainda serão definidos, a depender da conjuntura internacional.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a crise no Brasil e a queda no crescimento do país.

.....
239-Título: Poder americano e pragmatismo

Data: 16 de maio de 2012

Autor: Martin Wolf

Link:<http://www.valor.com.br/opiniao/2660968/poder-americano-e-pragmatismo>

01-Título da matéria

Poder americano e pragmatismo

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O autor fala sobre o yuan que pode demorar anos para substituir o dólar como moeda de reserva. Caso essa mudança ocorra poderá prejudicar as reservas, porque a maior parte delas é formada por dólares.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A economia dos EUA não vem trazendo mais benefícios que sejam compartilhados amplamente pela população, como outrora. Em seu último ciclo econômico completo, entre 2002 e 2007, cerca de 65% do aumento de renda foi absorvido pela faixa dos 1% mais ricos, sendo que quase 35% ficou com a parcela dos 0,1% mais ricos. Uma economia de soma zero desse tipo gera desespero e insatisfação. A crise agravou muito mais essa irritação.

Tudo isso também afetará a capacidade de os EUA desempenharem seu papel histórico no mundo. O aperto fiscal que se aproxima vai corroer os gastos militares. Ainda mais importante, a crise financeira e outros grandes erros roubaram dos modelos sociais,

econômicos e políticos dos EUA o prestígio do qual gozavam. A Europa não está em melhor situação, mas isso apenas significa que o Ocidente como um todo está menos confiável e, por enquanto, menos capaz para atuar como líder.

Não importa o que ocorrer dentro dos EUA, sua influência será menor no século XXI do que foi no XX. Isso, em grande parte, porque os demais aprenderam muito com o país. Ainda assim, os EUA podem manter uma influência imensa, possivelmente inigualável, uma vez que seus principais rivais enfrentam desafios ainda maiores. Para que os EUA, no entanto, sejam de fato o que podem ser, precisam redescobrir o pragmatismo que por tanto tempo marcou sua elaboração de políticas. Nenhuma democracia pode prosperar se seus cidadãos veem o próprio governo como o maior inimigo. Se os americanos optarem por fazer seu governo fracassar, o mesmo acontecerá com os EUA.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele é imparcial. As exportações brutas de bens da China já superaram as dos EUA. Em breve, o mesmo ocorrerá com suas importações. Sendo um país relativamente pobre em recursos, a China deverá continuar uma maior comerciante externa em relação ao PIB do que os EUA. Uma questão mais controversa é como o yuan vai rivalizar com o dólar como moeda de reservas internacionais. A ascensão do comércio exterior chinês indica que a resposta seria: em breve. Eu poderia argumentar que o Estado de partido único da China, não estando sujeito ao Estado de direito e com o receio de perder o controle, não teria condições de abrir os mercados de capitais no grau que os estrangeiros desejariam caso fossem manter seus ativos mais seguros investidos em yuans. Essa mudança deverá levar décadas, não anos.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Fala sobre a crise nos EUA

240-Título: Pesadelo americano

Data:05 de abril de 2012

Autor: Gideon Rachman

Link:<http://www.valor.com.br/cultura/2603304/pesadelo-americano>

01-Título da matéria

Pesadelo americano

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

"Eclipse", o penetrante livro de Subramanian, trata da geopolítica e economia mundial. Argumenta que a economia chinesa encaminha-se a superar a dos EUA - e a rapidamente aumentar a diferença. O autor, que foi pesquisador sênior do Fundo Monetário Internacional (FMI) e hoje trabalha no Peterson Institute, argumenta que a economia mundial e, portanto, a política estão cada vez mais focadas na China. Um acontecimento essencial ocorrerá quando o yuan superar o dólar como moeda de reserva cambial. Como a China já tem o maior intercâmbio comercial do mundo, Subramanian argumenta, polemicamente, que isso pode acontecer em dez anos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira internacional.O argumento de Steyn não é apenas que os EUA enfrentam grandes problemas, mas que nos deparamos com a "provável

perspectiva" de vermos os "EUA catastroficamente convulsionados decaindo em ruína balcanizada e colapso social". Seus vilões são os inimigos-padrão do movimento de direita Tea Party: gastos excessivos do governo federal, alto endividamento, um estado de bem-estar social que ele sustenta ser ao mesmo tempo desmoralizante e arruinador dos EUA, o islamismo político e, acima de tudo, o presidente Barack Obama. Pesquisa em 2010 da Fox News, o canal de TV preferido pela direita, revelou que 62% dos americanos acham que sua nação está em declínio; enquanto apenas 26% a veem em ascensão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele apenas cita a posição de Steyn que o yuan deve assumir o papel do dólar em décadas. Portanto, também é favorável a essa posição.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria fala sobre livros que abordam a crise enfrentada pelos Estados Unidos.

.....
241-Título: Suíça tenta conter câmbio e leva reservas a recorde

Data:08 de agosto de 2012

Autor:Assis Moreira

Link:<http://www.valor.com.br/financas/2779958/suica-tenta-conter-cambio-e-leva-reservas-recorde>

01-Título da matéria

Suíça tenta conter câmbio e leva reservas a recorde

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A parte do euro nas reservas internacionais do BC suíço pulou para 60% ante 51% no fim de março. A fatia em dólar americano diminuiu 6 pontos, para 22%, comparado a 80% do total das reservas em 1997. A parte de libras esterlinas e iene japonês diminuiu, enquanto a de outras divisas, como dólar australiano ou moedas escandinavas, passou a 4%. A Suíça tornou-se em julho o quinto maior detentor global de reservas, depois da China, Japão, Arábia Saudita e Rússia, superando Taiwan.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. Ela fala sobre as reservas da Suíça, por causa da crise na zona do euro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele sugere a criação de um fundo soberano. Além disso, a matéria mostra que cresceu nas reservas a porcentagem de euro, dólar australiano e moedas escandinavas

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
242-Título: No Brasil, BC para de atuar e acumulação de dólares está em pausa

Data:08 de agosto de 2012

Autores: Eduardo Campos e José de Castro

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2779960/no-brasil-bc-para-de-atuar-e-acumulacao-de-dolares-esta-em-pausa>

01- Título da matéria

No Brasil, BC para de atuar e acumulação de dólares está em pausa.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O processo de acumulação de reservas internacionais via compras no mercado à vista está "em pausa" no Brasil desde o fim de abril, quando o Banco Central (BC) deixou de comprar divisas.

As últimas ações do BC, de fato, foram ofertas de moeda americana ao mercado, mas sem impacto sobre as reservas, pois as vendas foram feitas com derivativos, por meio de contratos de swap cambial.

Em 2012 até 6 de agosto, as reservas internacionais somavam US\$ 376,058 bilhões, um crescimento de 6,8% ou US\$ 24 bilhões sobre o fim de 2011.

Boa parcela desse crescimento ocorreu entre fevereiro e abril, quando o BC tirou de circulação US\$ 18,157 bilhões via compras no mercado à vista ou por meio de leilões a termo.

Desde 2007, as reservas internacionais do país mais que dobraram de tamanho e cobrem o endividamento externo, que fechou junho em US\$ 302,821 bilhões (sem colocar na conta os empréstimos intercompanhia).

Em função disso, diz um diretor de corretora, é bobagem o governo gastar mais dinheiro na acumulação de reservas, pois o ganho de confiança que se traduz em menor custo de crédito é mínimo. Colocando de outra forma, a utilidade marginal do acúmulo de reservas quando estas já cobrem o endividamento externo do país é decrescente.

Também há críticas com relação ao custo de carregamento desses recursos. Em 2011, a autoridade monetária gastou R\$ 30,6 bilhões com administração das reservas internacionais. Esse custo só não foi maior porque a alta do dólar no segundo semestre do ano passado gerou um lucro de R\$ 90,2 bilhões com o carregamento das reservas, conforme explicou em fevereiro o diretor de administração do Banco Central, Altamir Lopes.

A rentabilidade das reservas também ficou a desejar. Foi de 3,6%, superior à taxa de 1,82% de 2010, mas abaixo da média anual entre 2003 e 2011, de 4,7%, de acordo com o último Relatório de Gestão das Reservas Internacionais, divulgado em julho. Segundo o BC, a rentabilidade menor que a média decorreu das baixas taxas de juros vigentes no mercado internacional.

O "colchão" brasileiro terminou 2011 com US\$ 352 bilhões. No documento, o BC explica que continuou diversificando a aplicação das reservas para intensificar a política de hedge cambial do passivo externo.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

243-Título: Papel do FMI na solução da crise é posto em dúvida

Data: 31 de julho de 2012

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/opiniao/2770424/papel-do-fmi-na-solucao-da-crise-e-posto-em-duvida>

01- Título da matéria

Papel do FMI na solução da crise é posto em dúvida.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Caiu como uma bomba no quartel-general do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, a carta de demissão de Peter Doyle, funcionário de alto escalão, cujo último posto foi como chefe de divisão no departamento da Europa. Doyle pediu demissão há cerca de um mês, mas só na semana passada a imprensa americana teve acesso à sua carta, que a direção do FMI certamente gostaria que tivesse ficado esquecida no fundo de alguma gaveta. Se o Fundo fracassou em evitar a crise, não está se conduzindo melhor agora, afirmou Doyle, porque vem "brincando de esconde-esconde" enquanto a "segunda moeda de reserva internacional está à beira do precipício".

A carta também critica o processo de escolha da direção do FMI, tradicionalmente entregue a um europeu, enquanto o Banco Mundial fica nas mãos de um indicado pelos Estados Unidos. Para Doyle, esse sistema dá ao Fundo um viés pró-Europa, que está prejudicando a atuação do organismo no resgate da zona do euro.

Um porta-voz do FMI tentou minimizar as acusações afirmando que esses problemas já são conhecidos e que o organismo trabalha para resolvê-los. De fato, as falhas apontadas por Doyle constam, de um modo geral, do relatório feito pelo Independent Evaluation Office (IEO), ou Gabinete Independente de Avaliação, a respeito do comportamento do Fundo antes do estouro da crise internacional, de 2004 a 2007, quando era dirigido pelo espanhol Rodrigo de Rato. Divulgado em janeiro de 2011, o relatório acusa o Fundo de ter ignorado as raízes da crise.

No período analisado, o FMI era otimismo puro com as perspectivas de crescimento global. As críticas, quando existiam, eram dirigidas aos mercados emergentes por, entre outros motivos, estarem empilhando reservas internacionais que se provaram extremamente úteis na crise. No fim do primeiro semestre de 2008, a administração do Fundo garantia prematuramente que "os Estados Unidos evitaram a aterrissagem dura" e que "o pior havia ficado para trás". Alguns meses depois, o Lehman Brothers quebrou, disseminando a crise pelo planeta inteiro.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. Ela fala que o euro corre riscos e pode deixar de ser a segunda moeda de reserva, porque o FMI fracassou em evitar a crise da zona do euro.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre uma carta de um ex-funcionário do FMI que criticou o papel da instituição.

244-Título: Bancos se deparam com atípica falta de dinheiro

Data: 27 de junho de 2012

Autora: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2729432/bancos-se-deparam-com-atipica-falta-de-dinheiro>

01- Título da matéria

Bancos se deparam com atípica falta de dinheiro

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os reais que sobram no mercado aberto, e são recolhidos sistematicamente pelo BC, há muito tempo são produzidos pela compra de dólares que a autoridade monetária faz em mercado e pelos resgates de títulos públicos federais que levam o Tesouro a repassar recursos para os investidores, especialmente os bancos. As operações cambiais resultam em multiplicação de reais há anos, com a decisão do governo brasileiro de comprar dólares para ampliar as reservas internacionais do país.

Mas esse processo de acumulação de reservas, hoje em torno de US\$ 370 bilhões, se enfraqueceu nos últimos meses do ano passado, quando a crise europeia começou a azedar os mercados. Ainda assim, em 2011 o BC adquiriu US\$ 47,9 bilhões nas operações à vista. De volta ao mercado neste ano, o BC imprimiu um ritmo mais lento às compras de divisa e, de janeiro até junho, adquiriu cerca de US\$ 11,1 bilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre o assunto. Apenas afirma que o governo compra bastante dólares para ampliar as suas reservas.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria não fala sobre as reservas, ela fala sobre a falta de dinheiro nos bancos brasileiros.

245- Título: Aplicações cambiais voltam a render bem

Data: 27 de junho de 2012

Autor: Marcelo d'Agosto

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/o-consultor-financeiro/2729818/aplicacoes-cambiais-voltam-render-bem>

01- Título da matéria

Aplicações cambiais voltam a render bem

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Depois de um longo período de queda entre o começo de 2003 até o fim 2010, com perdas de mais de 50%, a cotação do dólar em relação ao real vem mostrando recuperação expressiva nos últimos 18 meses.

Os investidores que apostaram na alta da moeda americana no início do ano passado estão tendo poucos motivos para arrependimentos.

Entre janeiro de 2011 e junho de 2012 a valorização do dólar foi equivalente a 16,7% ao ano.

Surpreendentemente, o aumento ocorreu apesar do crescimento das reservas internacionais administradas pelo Banco Central, que passaram de US\$ 298 bilhões para US\$ 372 bilhões no mesmo período. De uma forma geral, a cotação da moeda americana guarda relação inversa com o volume de divisas estrangeiras que entra no país.

Em janeiro de 2003 as reservas internacionais do Brasil eram de cerca de US\$ 40 bilhões. Em dezembro de 2010 haviam saltado para quase US\$ 290 bilhões. O crescimento de 625% do montante das divisas no período foi inversamente proporcional à queda do dólar. Em janeiro de 2003 a cotação era de R\$ 3,52 e fechou em dezembro de 2010 a R\$ 1,65.

Para os investidores que anteciparam o descolamento recente da relação entre o aumento das reservas e a desvalorização do dólar, os ganhos foram expressivos. A rentabilidade nos últimos meses, por exemplo, superou com folga os investimentos em LFTs, títulos públicos atrelados à variação da taxa Selic.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria mostra que é vantajoso deixar as reservas internacionais em dólares principalmente quando a moeda norte-americana se valoriza. Quando isso ocorre aumenta o valor das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre aplicações cambiais.

246-Título: Zero a zero

Data: 26 de junho de 2012

Autor: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-veste/casa-das-caldeiras/2728242/zero-zero>

01-Título da matéria

Zero a zero

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os reais que sobram no mercado aberto e são recolhidos sistematicamente pelo BC há

muito tempo são produzidos pela compra de dólares que o BC faz em mercado e pelos resgates de títulos públicos federais que leva o Tesouro a repassar recursos para os investidores, especialmente os bancos. As operações cambiais levam à multiplicação de reais há anos com a decisão do governo brasileiro de comprar dólares para ampliar as reservas internacionais do país.

Mas esse processo de acumulação de reservas, hoje em torno de US\$ 370 bilhões, enfraqueceu-se nos últimos meses do ano passado, quando a crise europeia começou a azedar todos os mercados. Ainda assim, em 2011, o BC adquiriu US\$ 47,9 bilhões nas operações à vista. De volta ao mercado neste ano, o BC imprimiu um ritmo mais lento às compras de divisa e, de janeiro até junho, adquiriu cerca de US\$ 11,1 bilhões. A intervenção mais branda, além de conter a disponibilidade de reais em circulação, acabou revelando, de um lado, menor oferta de dólares ao Brasil, apesar de o governo viver assombrado com o “tsunami monetário”; e, de outro, uma mudança de estratégia do BC que, em maio, passou a vender contratos de swap cambial.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Não opina.

05-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

O texto fala sobre o bom desempenho da economia brasileira. A menos de uma semana para a virada do semestre, as instituições financeiras experimentam uma situação atípica. Há dois dias, o Banco Central (BC) interrompeu suas intervenções como tomador de recursos no mercado aberto e por um motivo: não há sobra de reais em circulação. Essa condição é técnica, mas reveladora sobre as atuais circunstâncias em que opera o sistema financeiro. Mostra o equilíbrio pontual alcançado entre o estoque de títulos públicos a ser financiado no curto prazo pelas instituições e as reservas disponíveis nos bancos usadas para esse fim. E isso acontece porque o mercado de câmbio está enxuto, também sem sobra de dólares; a agenda de resgates de títulos federais está bem disciplinada; e a possibilidade de o juro de curtíssimo prazo rondar a meta Selic, de 8,5%, é concreta sem exigir grande esforço do BC.

247-Título: Queda da Selic não traz custo menor para governo

Data: 13 de junho de 2012

Autor: Ribamar Oliveira

Link:<http://www.valor.com.br/financas/2711108/queda-da-selic-nao-traz-custo-menor-para-governo>

01-Título da matéria

Queda da Selic não traz custo menor para governo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Ao longo dos últimos anos, a composição dos passivos e dos ativos públicos apresentou alterações significativas. O aumento das reservas internacionais, por exemplo, obriga o BC a colocar papéis no mercado a fim de neutralizar a expansão monetária dele decorrente. O custo desses títulos está associado às taxas de mercado, superiores à remuneração das reservas, que é muito baixa. As reservas brasileiras passaram de US\$ 353,4 bilhões em agosto de 2011 para US\$ 374,3 bilhões em abril - uma elevação de US\$ 20,9 bilhões.

O aumento da parcela dos títulos prefixados na dívida líquida também retarda a queda do custo do endividamento, pois esses papéis carregam, até o vencimento, taxas fixadas na data da emissão. Em agosto de 2011, a parcela de títulos prefixados era de 39,5% da dívida líquida. Ela passou para 46,4% em abril deste ano.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria mostra que mesmo com a redução de quatro pontos percentuais da Selic desde o fim de agosto, o custo médio do endividamento público segue praticamente estabilizado. A taxa de juros implícita da dívida líquida do setor público, que é o indicador desse custo médio, passou de 16,7% ao ano em agosto de 2011 para 16,5% ao ano em abril, uma queda de apenas 0,2 ponto percentual.

Essa estabilização do custo médio da dívida líquida está relacionada, segundo fontes do Banco Central, às alterações na composição do endividamento, com o aumento das reservas internacionais do país, a elevação do percentual de títulos públicos prefixados e ao aumento dos créditos vinculados à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). O cálculo do juro implícito leva em consideração os juros pagos pelos passivos e recebidos pelos ativos públicos.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre o corte na taxa Selic.

.....
248- Título: No aperto, reservas fazem a diferença

Data: 11 de junho de 2012

Autora: Ângela Bittencourt

Link:<http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/2707118/no-aperto-reservas-fazem-diferenca>

01- Título da matéria

No aperto, reservas fazem a diferença.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais brasileiras rondam US\$ 370 bilhões há mais de dois meses. Esse montante, equivalente a quase o dobro do que o país detinha em 2008, é linha de defesa imprescindível caso a crise europeia se agrave. Essa possibilidade é contemplada pelas autoridades monetárias. Assessores da área econômica do governo Dilma veem o mercado de câmbio como o principal canal de contágio em decorrência de problemas no sistema bancário espanhol.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele só mostra que manter as altas reservas protege o país da crise europeia.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere moeda.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre a atuação do Banco Central no mercado de câmbio, ata do

Copom e crise europeia.

249-Título: Efeito doméstico da crise europeia

Data: 11 de junho de 2012

Autora: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/2706964/efeito-domestico-da-crise-europeia>

01- Título da matéria

Efeito doméstico da crise europeia.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A matéria mostra que as altas reservas protegem o país da crise europeia e evitam a desvalorização do real.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele só mostra que manter as altas reservas protege o país da crise europeia.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise europeia e o estudo especial sobre os riscos impostos pela crise grega, elaborado pelos economistas Guilherme Martins, Felipe Salles e João Pedro Bumachar, do Itaú Unibanco, que indica que o abandono do euro pela Grécia ou uma ruptura naquele sistema tornaria o financiamento externo mais difícil, a demanda por exportações menor e a aversão a risco maior. Essa combinação teria forte impacto sobre a demanda doméstica nos diversos países. O investimento, particularmente, despencaria. Uma recessão seria provável. Os preços dos ativos cairiam drasticamente. Os dois países latino-americanos que sofreriam mais em qualquer um dos cenários de estresse são México e Argentina, como ocorreu durante a crise do Lehman, alertam os economistas do Itaú.

250-Título: Governo vai atuar para evitar contágio

Data: 11 de junho de 2012

Autor: João Villaverde

Link: <http://www.valor.com.br/financas/2697596/governo-vai-atuar-para-evitar-contagio>

01- Título da matéria

Governo vai atuar para evitar contágio.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do país (de quase US\$ 380 bilhões) e a solidez fiscal, assegurada pelo forte superávit primário obtido nos primeiros meses deste ano, configuram um colchão de liquidez capaz de contrabalançar a crise externa. Além disso, o governo alega que o BC dispõe de um colchão de liquidez, representado pelos depósitos compulsórios dos bancos, de R\$ 396 bilhões.

No limite, os dólares das reservas podem ser disponibilizados pelo BC ao mercado para diminuir a volatilidade da taxa de câmbio, enquanto que a economia de recursos fiscais realizada no primeiro semestre pode ser reduzida para aumentar os investimentos

públicos. Um quadro pessimista, entretanto, não é o mais esperado pelas autoridades do governo Dilma Rousseff.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele só mostra que manter as altas reservas protege o país da crise europeia. Porém, destaca que na Europa, a crise da dívida segue com o impasse político na Grécia e com os sinais de fragilidade do sistema bancário na Espanha, o que elevou os prêmios de risco desse país, dificultando o acesso ao mercado de dívida soberana. Nesse cenário, o dólar avançou em relação ao euro e às moedas de países emergentes, enquanto os rendimentos anuais dos papéis de 10 anos nos EUA e na Alemanha alcançaram, em maio, os menores valores das respectivas séries históricas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise europeia.

.....
251-Título: Redução na acumulação de reservas da China afetará financiamento dos EUA

Data: 06 de junho de 2012

Autoras: Roberta Costa e Carolina Oms

Link:<http://www.valor.com.br/financas/2693686/reducao-na-acumulacao-de-reservas-da-china-afetara-financiamento-dos-eua>

01- Título da matéria

Redução na acumulação de reservas da China afetará financiamento dos EUA.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O pico da acumulação de reservas pela China está muito perto de acontecer, mais precisamente em 2014. A partir daí, o gigantesco colchão do país - de US\$ 3,2 trilhões em 2011- perderia fôlego. Essa é a conclusão de um estudo realizado pela área de economia e estratégia do Nomura ("China's peaking FX reserves"), que dá conta que a era de megassuperávits no balanço de pagamentos acabou. E mais: o país caminha rapidamente para déficits, o que tem implicações várias.

O balanço de pagamentos inclui conta corrente, investimento estrangeiro direto e investimentos em portfólio - e seu resultado implica acumulação (caso da China) ou perda de reservas.

A mudança vai desacelerar a acumulação de reservas do país, saindo de um crescimento de US\$ 334 bilhões em 2011 para US\$ 43 bilhões em 2014 e, ficando negativo em US\$ 32 bilhões em 2015. As reservas em proporção do PIB recuam de 11,7% em 2011 para 1,2% em 2014, e, 0,9% em 2015.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Não opina.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere moeda.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala que a redução na acumulação de reservas da China afetará financiamento dos EUA

.....
252-Título: Câmbio ajuda e dívida pública recua para 35,7% do PIB

Data: 01 de junho de 2012

Autores: Mônica Izaguirre e Murilo Rodrigues Alves

Link:<http://www.valor.com.br/brasil/2686824/cambio-ajuda-e-divida-publica-recua-para-357-do-pib>

01- Título da matéria

Câmbio ajuda e dívida pública recua para 35,7% do PIB.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O comportamento da dívida na atual crise mostra a diferença que faz o país ter reservas cambiais elevadas em momentos de turbulência nos mercados, como o vivido às vésperas da eleição de Lula em 2002. Em setembro daquele ano, principalmente por causa da desvalorização do real, o endividamento da União, dos Estados, dos municípios e das empresas estatais atingiu o seu auge e chegou a 62,86% do PIB. O Brasil tinha, então, US\$ 38,38 bilhões em reservas cambiais, pouco mais de 10% do montante registrado no fim de abril de 2012, quase dez anos depois (US\$ 374 bilhões).

O volume de reservas faz diferença porque, graças a elas, o setor público brasileiro hoje tem mais ativos do que passivos em moeda estrangeira. Medida em reais, a diferença chegou a R\$ 584,4 bilhões em abril. Em setembro de 2002, a situação era inversa. A dívida pública externa bruta superava em R\$ 247 bilhões o valor equivalente em reais dos ativos internacionais do setor público.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele só mostra que manter as altas reservas protege o país da crise europeia.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria mostra que o tamanho da dívida líquida do setor público em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro atingiu 35,74% em abril, o menor patamar da série histórica do Banco Central (BC), iniciada em 2001. A desvalorização cambial, que no passado elevava a dívida, foi o principal fator de queda na comparação com março, mês em que o percentual fechou em 36,62%.

.....
253-Título: Expectativa na Argentina de desvalorização do peso

Data: 24 de maio de 2012

Autor: César Felício

Link:<http://www.valor.com.br/internacional/2673996/expectativa-na-argentina-de-desvalorizacao-do-peso>

01- Título da matéria

Expectativa na Argentina de desvalorização do peso

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Na Argentina, desde os anos 70 a moeda americana é a opção preferencial de reserva de valor e referencial da economia, ainda que todas as transações, exceto as de comércio exterior e imobiliárias, estejam na moeda local. A inexistência de um índice confiável de inflação reforçou essa tendência. A confiança baixa no peso faz com que as linhas de crédito sejam curtas e as empresas sejam cautelosas ao investir, para não operarem com capacidade ociosa.

O dólar clandestino girava um valor em torno de 2% do mercado legal - da ordem de US\$ 400 milhões por dia - até o ano passado. Nas últimas semanas, a estimativa extraoficial é que o valor que transita pelas casas de câmbio ilegais, ou "cuevas", tenha atingido 15% do montante oficial - que se reduziu para US\$ 375 milhões.

A dolarização informal da economia argentina é um fenômeno antigo e consolidado. Segundo dados divulgados pela empresa de consultoria Econométrica, em 2010 estavam em mãos de argentinos, seja em depósitos bancários, entesourados nas casas ou em contas no exterior, nada menos que US\$ 173 bilhões, ou cerca de 30% do PIB. De acordo com a consultoria, em média, o país destina anualmente 2,4% do PIB para a compra de moeda estrangeira.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. Ela fala que o dólar é a moeda preferencial das reservas argentinas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria mostra que as empresas argentinas começam a postergar a assinatura de contratos esperando um novo patamar do dólar. A moeda americana ultrapassou ontem seis pesos no mercado paralelo, enquanto no mercado oficial era negociada a 4,49 pesos. Com isso, a brecha entre as duas cotações chegou nesta semana ao patamar de 37%, algo que não ocorria no país desde os anos 80.

254-Título: Muitas dúvidas, poucas respostas

Data: 17 de maio de 2012

Autora: Maria Clara R.M. do Prado

Link: <http://www.valor.com.br/opiniao/2663098/muitas-duvidas-poucas-respostas>

01- Título da matéria

Muitas dúvidas, poucas respostas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O economista Chico Lopes, em artigo recente - "Juros, câmbio e acumulação de reservas" - chama atenção para a bolha da acumulação de reservas que já estaria em andamento. Quer dizer, a atratividade do Brasil para o capital estrangeiro desapareceria na medida em que o BC fosse obrigado a injetar dólares na economia para manter o equilíbrio entre a taxa de câmbio e a taxa real de juros. Neste ponto, a bolha das reservas teria sido rompida, espalhando um mar de ceticismo autoalimentado. Os juros

teriam de subir e não se sabe se o BC seria capaz de estancar a drenagem de reservas para manter sob controle a inevitável depreciação do real.

Seria, obviamente, o pior dos mundos. Um filme conhecido, que Chico reproduz teoricamente com algumas pitadas de terror!

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não fala sobre a mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere uma moeda.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre a política econômica do país

.....
255-Título: Moeda chinesa atinge ponto de equilíbrio e pode até se desvalorizar.

Data: 11 de maio de 2012

Autor: Robert Cookson

Link:<http://www.valor.com.br/internacional/2654830/moeda-chinesa-atinge-ponto-de-equilibrio-e-pode-ate-se-desvalorizar>

01- Título da matéria

Moeda chinesa atinge ponto de equilíbrio e pode até se desvalorizar.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os ricos da China estão enviando uma parcela maior de suas fortunas para fora do país, abocanhando propriedades em lugares que vão de Sidnei a Vancouver, uma vez que o Partido Comunista prepara, para o quarto trimestre, a transição na liderança do país, que ocorre uma vez a cada dez anos.

A combinação de uma desaceleração da entrada de capital e um aumento da saída significa que as reservas internacionais da China não estão mais crescendo com a velocidade de antes. O banco central chinês acumulou US\$ 3,3 trilhões em reservas na última década. Mas, no último ano, o estoque cresceu apenas 8%, bem abaixo do crescimento médio de 25% em cada um dos nove anos anteriores.

A questão agora, é para onde o yuan vai. No mês passado, a China começou a permitir uma maior volatilidade nos negócios diários do mercado de câmbio, para muitos um sinal de que ele não é mais uma "aposta de uma única mão".

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre o consenso antigo de que o yuan está muito subvalorizado parece estar se desfazendo. Muitas pessoas agora acreditam que o "equilíbrio" já foi

alcançado, ou será em breve, e um número pequeno, mas crescente, de pessoas acredita que o yuan já está sobrevalorizado.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) entrou na discussão no mês passado ao reduzir sua previsão de superávit em conta corrente da China para os próximos anos, prevendo que os avanços serão "modestos".

Se essa revisão significar alguma coisa, o FMI poderá abandonar sua posição de longa data de que o yuan está "substancialmente" subvalorização, quando divulgar o seu relatório anual sobre a China, possivelmente no próximo mês.

Tal opinião dará a Pequim munição contra os críticos que afirmam que o governo mantém o yuan artificialmente barato para dar suporte às suas exportações. Não espalhe por aí, mas a desvalorização do yuan não é mais uma ideia tão improvável.

256-Título: O conforto das reservas

Data: 20 de abril de 2012

Autor: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/2625462/o-conforto-das-reservas>

01- Título da matéria

O conforto das reservas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Com as reservas internacionais em torno de US\$ 350 bilhões ou 15% do PIB – montante financeiro gigante na biografia do país, mas relativamente modesta frente ao PIB – alguns indicadores de solvência da economia brasileira têm evolução para lá de positiva.

O Tesouro Nacional, em apresentação sobre a dívida pública a investidores, cita que a dívida externa em relação às reservas internacionais tombou de 557,1% em 2002 a estimados 84,6% em 2012, enquanto a relação dessa dívida com as exportações deve passar de 349% para 117% no mesmo período.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda ele sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, mas mostra que as altas reservas têm alguns indicadores de solvência da economia brasileira para lá de positivo.

O Tesouro Nacional, em apresentação sobre a dívida pública a investidores, cita que a dívida externa em relação às reservas internacionais tombou de 557,1% em 2002 a estimados 84,6% em 2012, enquanto a relação dessa dívida com as exportações deve passar de 349% para 117% no mesmo período.

Outro indicador de redução da nossa vulnerabilidade externa é o resultado da relação conta corrente frente ao investimento externo direto. Desde 2008, os déficits em conta

corrente têm sido financiados pelo investimento direto. E essa perspectiva se estende até 2013.

.....
257-Título: O câmbio e suas versões

Data: 30 de março de 2012

Autora: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/2596020/o-cambio-e-suas-versoes>

01- Título da matéria

O câmbio e as suas versões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A notícia mostra que o governo vem mantendo altas reservas para garantir a gestão de liquidez no sistema financeiro.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre a mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre câmbio, intervenção do Banco Central para comprar dólares no mercado.

.....
258-Título: Argentina vai facilitar o uso de reserva para pagar dívida

Data: 07 de março de 2012

Autor: César Felício

Link: <http://www.valor.com.br/internacional/2558392/argentina-vai-facilitar-o-uso-de-reserva-para-pagar-divida>

01- Título da matéria

Argentina vai facilitar o uso de reserva para pagar dívida.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A ida hoje ao Congresso da presidente do Banco Central da Argentina, Mercedes Marcó del Pont, deve marcar o início do fim do último vestígio do regime de conversibilidade introduzido no país em 1991, com a criação do peso atrelado ao dólar. A apresentação da presidente do BC abre a tramitação do projeto de lei enviado pela presidente Cristina Kirchner que elimina a necessidade de as reservas internacionais serem equivalentes à base monetária em circulação. A proposta também acaba com os mecanismos de transparência do órgão: o BC não estará mais obrigado a divulgar seus dados em relatórios periódicos.

Quando a mudança for aprovada, não haverá limites para o uso das reservas para o pagamento de títulos de dívida. O uso do excedente da reserva para quitar essas obrigações provocou, em janeiro de 2010, a renúncia do então presidente do BC, Martín Redrado, que chegou a ter a sua entrada no órgão proibida por Cristina. Mercedes

preside o BC desde então em caráter precário: seu nome ainda não foi aprovado pelo Senado. Na Argentina, o BC é formalmente independente do governo.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- A matéria opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A reforma do Banco Central é interpretada na Argentina como um sinal de mudança no equilíbrio de forças políticas dentro da área econômica do governo. Economista de origem na linha desenvolvimentista da União Cívica Radical (de oposição), Mercedes Marcó del Pont ganhou projeção e influência junto à presidente desde que as reservas do país voltaram a subir, após a criação de diversas restrições sobre o mercado de câmbio entre outubro e novembro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
259-Título: O retorno das reservas

Data: 23 de fevereiro de 2012

Autor: Ângela Bittencourt

Link:<http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/2539534/o-retorno-das-reservas>

01- Título da matéria

O retorno das reservas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A remuneração das reservas internacionais brasileiras retrata bem o cenário financeiro internacional em que prevalecem taxas de juros muito baixas para os melhores riscos. Em janeiro, essa remuneração totalizou US\$ 410 milhões. Foi a primeira vez desde julho do ano passado que o retorno das reservas superou R\$ 400 milhões.

O melhor retorno registrado no último ano foi contabilizado em junho, de US\$ 734 milhões. A remuneração obtida pelo Banco Central pela aplicação das reservas no mês passado não está muito distante da vista há 12 meses, embora nesse período as reservas internacionais do país tenham crescido US\$ 57,4 bilhões, para US\$ 355 bilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- A matéria opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Em tempo: a variação das reservas internacionais brasileiras oscila de acordo com a remuneração dos títulos e com o comportamento dos preços dos ativos em que estão investidos no mercado externo. E esse comportamento depende do valor de mercado desses títulos, que em janeiro tiveram valorização e produziram um impacto positivo de US\$ 2,65 bilhões nas reservas. Mais de 80% do seu saldo têm como lastro títulos do governo americano.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

260-Título: O que fez o BC mudar de estratégia

Data: 15 de fevereiro de 2012

Autor: Cristiano Romero

Link: <http://www.valor.com.br/brasil/2531182/o-que-fez-o-bc-mudar-de-estrategia>**01- Título da matéria**

O que fez o BC mudar de estratégia.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Como parte do esforço para suavizar os impactos cambial e monetário dos fortes fluxos de divisas que o Brasil tem recebido, o Banco Central (BC) deve acelerar nas próximas semanas e meses o processo de acumulação de reservas internacionais. Em 2011, o volume de reservas cresceu 22% (US\$ 63 bilhões), mas está praticamente estacionado desde agosto, quando chegou a US\$ 353,3 bilhões. No dia 13 deste mês, estava em US\$ 355 bilhões.

As reservas cambiais brasileiras equivalem hoje a 15% do Produto Interno Bruto (PIB), nível considerado "moderado" pelas autoridades. Por isso, o governo avalia que há espaço para aumento, mediante absorção dos fluxos por meio de intervenções esterilizadas, como o BC vem fazendo há nove anos e, de forma mais intensa, desde 2006.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras. A acumulação de reservas é apenas uma das respostas do país ao momento vivido pela economia internacional. Medidas de caráter macroprudencial também serão adotadas para evitar a exposição excessiva de empresas brasileiras a dívidas em dólar e também para controlar a expansão de crédito no mercado interno, decorrente de funding externo.

04- A matéria opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria mostra que as altas reservas servem como segurança para o país.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre o crescimento da economia brasileira.

261-Título: As reservas e os juros

Data: 09 de janeiro de 2012

Autor: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-veste/casa-das-caldeiras/1176992/reservas-e-os-juros>**01- Título da matéria**

As reservas e os juros

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O desempenho das reservas internacionais brasileiras neste ano pode abrir espaço para a queda mais rápida dos juros no Brasil. Não há consenso sobre o assunto, mas uma corrente de economistas tem essa visão.

Samuel Pessoa e Márcio Nakane, da Tendências Consultoria Integrada, defendem essa tese. E alertam, há tempo, que a política oficial de forte acumulação de reservas tem impedido a queda dos juros na história recente do país.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- A matéria opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria mostra que as altas reservas contribuem para a queda dos juros no Brasil.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
262-Título: 2012 no discurso e nas reservas

Data: 09 de janeiro de 2012

Autora: Ângela Bittencourt

Link:<http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1176584/2012-no-discurso-e-nas-reservas>

01- Título da matéria

2012 no discurso e nas reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Quem duvida que a presidente Dilma quer juro bem menor nos próximos meses ou que o ministro Mantega fala sério quando insiste que a economia brasileira deverá ter expansão mais robusta neste ano deve ficar atento ao discurso e também à evolução das reservas internacionais do país. Mudanças no processo de acumulação de reservas, se ocorrerem, podem mexer com a taxa de juro, a taxa de câmbio e a inflação.

Banco Central e mercado têm projeções modestas para a expansão das reservas internacionais em 2012. E, nesse início de ano, é imprudente descartar alteração na postura da autoridade monetária que, em 2011, disparou uma artilharia pesada no mercado de câmbio.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- A matéria opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina sobre a mudança de gestão das reservas.

05- Qual moeda ele sugere como reserva?

Ele não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala sobre os leilões do Banco Central e a taxa de câmbio.

.....
263-Título: Ação do BCE eleva liquidez na Europa a nível recorde

Data: 02 de janeiro de 2012

Autor: Assis Moreira

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1160104/acao-do-bce-eleva-liquidez-na-europa-nivel-recorde>

01- Título da matéria

Ação do BCE eleva liquidez na Europa a nível recorde.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais dos bancos centrais de emergentes na Ásia mais que dobraram, de US\$ 2 trilhões em 2006 para acima de US\$ 5 trilhões atualmente, excedendo 45% do Produto Interno Bruto (PIB) e representando metade das reservas globais. Isso ocorre como maneira de proteção contra outros choques externos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas brasileiras.

04- A matéria opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

A matéria fala sobre o balanço do Banco Central Europeu (BCE) que fechou o ano com nível recorde de € 2,73 trilhões (US\$ 3,55 trilhões), no rastro de suas tentativas desesperadas para ajudar os bancos da zona do euro que não conseguem ter acesso a "funding". De um lado, o BCE está comprando título de dívida soberana e emprestando muito dinheiro a bancos em dificuldade e isso aumenta seu ativo. Ao mesmo tempo, para pagar essas operações, o BCE cria moeda e isso aparece como passivo. No balanço de banco central, ativo e passivo são operações simultâneas.

Numa situação normal, a inquietação é que mais massa monetária causa inflação, quando mais dinheiro circula na economia e as pessoas começam a fazer mais despesas. Mas no caso atual na Europa, o aumento da quantidade de moeda não é inflacionário porque os bancos simplesmente guardam toda sua liquidez ao invés de emprestar para a economia real, em meio as incertezas e a própria fragilidade do sistema bancário.

Basta ver que o balanço do BCE expandiu € 239,4 bilhões somente na semana passada, e subiu 50% em seis meses. Muito desse crescimento é resultado da mega injeção de liquidez quase € 500 bilhões do BCE para bancos da zona do euro com prazo de três anos, há uma semana. Ocorre que uma ampla proporção desse dinheiro foi depositada de volta no BCE, mostrando o temor dos bancos com os riscos atuais.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise europeia.

264-Título: Yuan já pode ser usado para liquidar financiamento

Data: 16 de dezembro de 2011

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1140904/yuan-ja-pode-ser-usado-para-liquidar-financiamento>

01- Título da matéria

Yuan já pode ser usado para liquidar financiamento.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A ascensão do yuan como moeda de referência internacional ainda está longe de ser uma realidade. Na avaliação de Luís Afonso Lima, diretor da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), se a supremacia do dólar sofre alguma ameaça, essa ameaça vem de dentro dos Estados Unidos, por conta de seu déficit fiscal, e não de fora, por esforços da China.

"O governo chinês até pode flexibilizar o câmbio para atender a questões operacionais, dar alguma vantagem ao comércio exterior, mas duvido que tenha interesse em fazer isso virar uma tendência de longo prazo definitiva", diz Lima. "Isso significaria apreciar o yuan frente ao dólar, o contrário do que a China vem fazendo até agora e que tem sido, com sucesso, sua fonte de crescimento."

A possibilidade de coexistência de várias moedas como reserva de valor é crescente, segundo o especialista, mas isso vai levar tempo. Hoje o dólar é utilizado em 85% das transações comerciais globais. Há dez anos, essa fatia era de 95%. Se mantida a velocidade de recuo verificada na última década, levaria mais 35 anos para que o dólar respondesse por pelo menos de metade das transações no mundo.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor acredita que o dólar vai deixar de ser a moeda de reserva, porém isso deve demorar um bom tempo para ocorrer, já que 85% das transações nacionais ocorrem em dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre o uso do yuan em transações ao redor do mundo.

.....
265-Título: O que será que será?

Data: 15 de dezembro de 2011

Autor: Ângela Bittencourt

Link:<http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1139884/o-que-sera-que-sera>

01- Título da matéria

O que será que será?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Após um jejum de quase três anos, o Banco Central (BC) volta a vender dólares ao mercado. Com o cuidado de proteger o estoque de reservas internacionais do país, a autoridade monetária condiciona a venda de divisa à compra em meados de janeiro e fevereiro. Em 2009, quando operação semelhante foi realizada pela última vez, o BC administrava os efeitos da crise financeira que pipocou no ano anterior. Agora, um cenário caótico pode não ser tão explícito, mas o BC tem condições de vislumbrar, adiante, um aperto na oferta de dólares que, por ora, não abala o mercado.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão de reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor fala que o Bacen está vendendo dólares ao mercado e sobre a taxa de câmbio.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, taxa de câmbio.

.....

266-Título: Reserva padrão?

Data: 15 de dezembro de 2011

Autor: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1139478/reserva-padrao>

01- Título da matéria

Reserva padrão?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O total das reservas era projetado em US\$ 356,2 bilhões em 2011, considerando-se o impacto de eventos antecipáveis. “Incluindo-se o ocorrido nos primeiros oito meses de 2011, estão previstas despesas líquidas de US\$ 486 milhões com o serviço da dívida externa, resultado de receita de remuneração de reservas de US\$ 7,3 bilhões e despesas projetadas de US\$ 3,6 bilhões de juros e de US\$ 4,1 bilhões de amortizações”, informava a autoridade monetária.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão de reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor fala que o BC interrompeu as compras de dólares em meados de setembro, quando o mercado praticamente secou em decorrência da decisão do governo de tributar com o IOF as operações de derivativos cambiais.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a intervenção do Banco Central no câmbio.

.....

267-Título: Real tem caminho difícil para compor cesta de moedas do FMI

Data: 11 de novembro de 2011

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1093290/real-tem-caminho-dificil-para-compor-cesta-de-moedas-do-fmi>

01-Título da matéria

Real tem caminho difícil para compor cesta de moedas do FMI

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Documento técnico divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) indica que o real tem um difícil caminho para ser admitido na cesta que compõe os chamados Direitos Especiais de Saque (DES), que muitos acham que no futuro poderá rivalizar com o dólar e o euro como uma das principais moedas internacionais de reserva. Os técnicos do FMI ofereceram duas propostas para ampliar o DES. Numa delas, seriam usados três critérios principais para apontar se uma moeda é “livremente utilizada”: sua presença nas reservas internacionais de diversos países e também nos ativos e nos passivos do sistema financeiro.

Os dados colhidos pelo próprio FMI mostram que as quatro moedas que já estão no DES são as que têm mais peso nos ativos das reservas internacionais. As demais correspondem a apenas 4,7% dos ativos de reservas. Não há estatística disponível que discrimine quais moedas compõem esses 4,7%.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque países emergentes - como China, Índia e Brasil - assumiram mais importância na economia global.

A matéria mostra que as moedas da China, Índia e Brasil deveriam formar o DES, porque são países que assumiram mais importância na economia global.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele é imparcial. O autor fala que o real não tem grandes chances de ser tornar uma das moedas do DES, porque “o Brasil responde por apenas 0,3% do giro no mercado de moeda estrangeira global. É a 21ª moeda no ranking apresentado pelo FMI. Moedas de países desenvolvidos, em geral, estão na frente. O real fica também atrás de moedas de Coreia, México, Índia e Polônia.”

O fato de o Brasil estar atrás, porém, não quer dizer que no futuro não possa melhorar. O giro do real no mercado à vista cresceu a uma taxa anual de 35% entre 2004 e 2010. Se essa tendência continuar, o Brasil poderá subir para a 13ª posição até 2015 nesse critério. No caso das negociações em derivativos, o real tem crescido 53% ao ano e pode chegar à 11ª posição até 2015.

Se isso vai ser suficiente para o real integrar o DES, depende também de quantas moedas vão compor o DES no futuro. O FMI está discutindo qual é o tamanho ideal da cesta. Hoje, o limite é quatro para minimizar os custos de quem detém o instrumento, incluindo fazer operações de hedge para proteger posições.

Dentro do conselho executivo do FMI, há um certo consenso de que o teto de quatro moedas não pode ser uma camisa de força. Mas, ao mesmo tempo, há uma inclinação para manter um DES com o menor número possível de moedas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

A inclusão do real no DES.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria fala sobre a formação do DES.

268-Título: Cautela com as reservas

Data: 20 de outubro de 2011

Autor: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1060514/cautela-com-reservas>

01-Título da matéria

Cautela com as reservas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do Brasil estão plantadas em saldo ‘médio’ de US\$ 350 bilhões há quase dois meses – período em que têm oscilado entre US\$ 349 bilhões e US\$ 352 bilhões. O vai e vem dessa posição reflete basicamente a variação dos ativos

nos quais esse dinheirão está aplicado. O Banco Central (BC) afastou-se do mercado à vista em meados de setembro com o agravamento da crise externa – quando o dólar começou a tomar fôlego em relação ao real – e não voltou.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão de reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto mostra que diante da crise financeira o governo brasileiro parou de comprar e vender dólares.

.....
269-Título: Reservas cambiais na mira dos ricos

Data: 13 de outubro de 2011

Autor: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1049290/reservas-cambiais-na-mira-dos-ricos>

01- Título da matéria

Reservas cambiais na mira dos ricos

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os ministros de finanças e presidentes de bancos centrais de economias emergentes se reúnem em Paris nos próximos dois dias e devem resistir, mais uma vez, à proposta dos países ricos para que reduzam a acumulação de reservas internacionais. O encontro do G-20 é novo, mas a ofensiva dos países desenvolvidos é velha. Há meses, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul rejeitam a possibilidade de conter as reservas. Uma proposta do G-20 visa países com reservas “claramente acima de níveis de precaução”, ou seja, acima do considerado necessário, relata o correspondente Assis Moreira, em reportagem do Valor. Os Brics têm mais de US\$ 4 trilhões de reservas internacionais. O processo de acumulação continua e, com ele, aplicações também maiores em títulos soberanos – sobretudo do governo americano, que tem reservas pouco superiores a US\$ 146 bilhões.

No início deste ano, os emergentes já rejeitavam a intenção do G-20 de tratar as reservas cambiais como um indicador para sinalizar desequilíbrios. Naquele momento, a preocupação do Brasil e dos parceiros emergentes era que esse tipo de indicador abrisse caminho para o Fundo Monetário Internacional (FMI) tentar estabelecer, no futuro, qual seria o valor adequado das reservas.

Os países desenvolvidos argumentam que sua preocupação é com os desequilíbrios decorrentes de um quadro agudo de volatilidade das moedas. Mas, para os emergentes, as reservas têm se constituído em ferramenta importante de defesa contra uma crise bancária e estrangulamento de crédito, como ocorreu em 2008. O Brasil tornou-se exemplo internacional de aplicação eficiente das reservas em 2008 e 2009 por ter mitigado os efeitos da escassez de linhas externas.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala que as altas reservas protegem o país de uma crise bancária de um estrangulamento de crédito.

A matéria ainda destaca que em dezembro de 2010, as reservas brasileiras alcançavam US\$ 288 bilhões e sua alocação por moedas era de 81,8% em dólar norte-americano, 6,0% em dólar canadense, 4,5% em euro, 3,1% em dólar australiano, 2,7% em libra esterlina e 1,9% em outras moedas, tais como o iene.

Nas palavras do próprio BC, a maior diversificação levou ao aumento do volume alocado em dólar canadense e dólar australiano, "economias com sólidos fundamentos macroeconômicos e situação fiscal confortável". Considerando a aplicação por classes de ativos, 80,2% estavam em títulos governamentais, mostra o Relatório de Gestão das Reservas Internacionais do Banco Central.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

A matéria mostra que os países emergente acumulam grandes reservas, principalmente em dólares, porque ela defendem os países contra uma crise bancária e estrangulamento de crédito, como ocorreu em 2008. O Brasil tornou-se exemplo internacional de aplicação eficiente das reservas em 2008 e 2009 por ter mitigado os efeitos da escassez de linhas externas. Já os países ricos criticam esse acúmulo de reservas, porque acreditam que isso é um sinal de desequilíbrio.

A matéria é imparcial.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

270-Título: 'EUA jogam contra o euro'

Data: 10 de outubro de 2011

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1043174/eua-jogam-contra-o-euro>

01- Título da matéria

'EUA jogam contra o euro'

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Em meio à angústia vivida pela crise da dívida soberana na zona do euro, parte da elite francesa suspeita que os Estados Unidos querem destruir a moeda comum europeia.

Um dos representantes mais expressivos da tese é Jacques Attali, que durante uma década foi o principal assessor do presidente François Mitterrand, o primeiro presidente do Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (Berd) e hoje figura incontornável no debate econômico na França. "Os EUA estão determinados a aniquilar o euro porque querem que o dólar continue sozinho com a única moeda internacional de reserva", afirmou Attali.

Christian de Boissieu, presidente do Conselho de Análise Econômica, órgão auxiliar do primeiro-ministro francês, é mais moderado, mas admite que "muita gente nos EUA gosta de concorrência, mas só até certo ponto, e certamente (os americanos) não gostam de concorrência de moedas".

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala que os EUA querem destruir o euro. Segundo Philippe Moreau Defarges, vice-diretor do influente Instituto Francês de Relações Internacionais (Ifri) o que provavelmente os EUA querem é uma Europa mais subordinada a eles".

Attali procura, porém, mostrar que sabe o que está falando, com base em sua experiência de mais de uma década no centro do poder acompanhando Mitterrand. Ele considera que os EUA estão numa situação econômica "muito pior" do que a Europa. "O déficit externo, a dívida interna americana, tudo é pior", diz. "O desemprego nos EUA não está em 10%, a cifra oficial, mas em 17%, levando-se em conta quem desistiu de buscar trabalho. Estados americanos estão falidos."

Para Attali, acusar a Europa dos estragos atuais na economia global "é ridículo". Ele vê uma estratégia para manter os EUA com o "exorbitante privilégio" denunciado em 1968 pelo general de Gaulle, de imprimir dinheiro de forma ilimitada para financiar seus déficits. Na medida em que o euro toma fatias como moeda internacional, empurra os EUA para, cedo ou tarde, ter que se financiar no próprio euro e yuan chinês. Sua hegemonia seria questionada.

Christian Boisseau, do conselho ligado diretamente ao primeiro-ministro, diz não acreditar em teorias conspiratórias e ataques organizados contra o euro. Mas concorda que alguns setores políticos e fundos de hedge "estão confortáveis com a bagunça da zona euro".

Ele lembra que nos últimos 20 anos esse tem sido um debate recorrente no Federal Reserve, o BC americano. No começo dos anos 90, ele ouvia dos americanos que o euro não seria concretizado. Depois, quando foi lançado, que não funcionaria. "Hoje, se o principal concorrente do dólar enfrenta problemas, é bom para os EUA."

O conselheiro recorda que em 1971, quando a posição privilegiada do dólar sobreviveu ao colapso do regime de câmbio fixo, o então secretário do Tesouro americano, John Conolly, disse a europeus inquietos: "O dólar americano é nossa moeda, mas o problema é de vocês ('our currency, but your problem')".

Mas isso tende a mudar. Boisseau nota que os EUA financiam hoje 95% de seu déficit externo em sua própria moeda, que podem imprimir sem limites. O dólar continua a ser a moeda de reserva internacional mais importante, com 61% das reservas detidas pelos bancos centrais. Essa parcela correspondia a 70% no lançamento do euro em 1999. E, apesar de toda a crise da dívida soberana nos últimos dois anos, a fatia do euro não caiu e continua em 27%.

"O euro é um projeto político e vai sobreviver. E o yuan chinês dentro de cinco a dez anos vai se tornar plenamente convertível. Teremos então um sistema de três moedas internacionais", prevê ele. "Com isso os EUA vão ter mais problemas, terão de se financiar também em euro e yuan, passando do exorbitante privilégio para limitações".

Defarges, do Ifri, admite que "alguns americanos até queiram destruir o euro, mas não as autoridades, que sabem que isso seria um desastre também para os EUA". Para ele, o projeto francês de impulsionar uma reforma do sistema monetário internacional, na cúpula do G-20 em Cannes, em novembro, não deve avançar.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor mostra que os EUA querem destruir o euro, porém a Europa está numa situação

bem melhor do que os americanos. Dessa forma, o autor destaca que dificilmente os americanos conseguirão isso. Vale destaca que o autor não procurou ninguém do governo americano para falar sobre o assunto. Apenas há fontes que defendem o euro.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro e yuan.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria mostra a briga entre dólar e euro.

271-Título: Linha de defesa robusta. Em dólares e em reais

Data: 06 de outubro de 2010

Autor: Ângela Bittencourt

Link:<http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1039126/linha-de-defesa-robusta-em-dolares-e-em-reais>

01- Título da matéria

Linha de defesa robusta. Em dólares e em reais

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Se tudo piorar e o mundo embarcar numa crise pra valer, o Brasil pode colocar em campo uma primeira linha de defesa mais que robusta para suprir escassez de moeda – real ou dólar. A reedição de medidas lançadas há três anos não sai do foco do governo, até porque, de 2008 para cá, esses estoques de dinheiro tiveram uma expansão mais que generosa.

Em praticamente três anos, os compulsórios bancários em proporção do PIB saltaram de 9% para cerca de 11,5%; as reservas internacionais, de 12% para 17%.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala que as reservas e os depósitos compulsórios ajuda o país sair de uma crise.

272-Título: Ajuda à UE reverteria diversificação de reservas

Data: 15 de setembro de 2011

Autoras: Ângela Bittencourt e Daniela Machado

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1007288/ajuda-ue-reverteria-diversificacao-de-reservas>

01- Título da Matéria

Ajuda à UE reverteria diversificação de reservas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Se o governo brasileiro for convencido a entrar no pacote dos Brics de compra de bônus

européus, dará uma guinada no processo de diversificação das reservas, que vinha buscando ampliar a exposição a países com situação fiscal consistente.

O Brasil já teve uma concentração gigantesca das reservas denominadas em euro em 2004, de 35,1% do total, mas não por decisão estratégica.

"Entre 2002 e 2005, o perfil de distribuição por moedas das reservas internacionais era influenciado pelo empréstimo contraído no Fundo Monetário Internacional (FMI), em direito especial de saque (DES), moeda de referência do fundo composta por uma cesta de moedas", afirma o Banco Central no mais recente Relatório de Gestão das Reservas Internacionais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala o por quê da mudança de gestão. Porém, destaca que só a partir da liquidação do empréstimo, o Brasil ficou livre para decidir a composição das reservas. E a opção foi a de reduzir para 4,5% a exposição ao euro, no fim de 2010.

Se o governo decidir fazer parte do socorro às economias europeias, mesmo que optando pela compra de títulos de países menos fragilizados como Alemanha e Grã-Bretanha, terá que abrir mão dessa estratégia que leva em conta, segundo o BC, segurança, liquidez e rentabilidade, nessa ordem.

Em dezembro de 2010, a alocação por moedas se dava da seguinte forma: 81,8% em dólar norte-americano, 6,0% em dólar canadense, 4,5% em euro, 3,1% em dólar australiano, 2,7% em libra esterlina e 1,9% em outras moedas, tais como o iene japonês. Nas palavras do próprio BC, a maior diversificação levou ao aumento do volume alocado em dólar canadense e dólar australiano, "economias com sólidos fundamentos macroeconômicos e situação fiscal confortável".

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar canadense e dólar australiano, "economias com sólidos fundamentos macroeconômicos e situação fiscal confortável".

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria ainda fala sobre o interesse do Brasil em participar do Conselho de Segurança da ONU.

273-Título: O privilégio exorbitante dos EUA

Data: 15 de setembro de 2011

Autor: Michael Pettis

Link: <http://www.valor.com.br/opiniao/1007494/o-privilegio-exorbitante-dos-eua>

01- Título da Matéria

O privilégio exorbitante dos EUA

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O fato do mundo ter uma moeda bastante líquida amplamente disponível para o comércio global é um bem comum, mas assim como todos os bens comuns, ele pode ser explorado para se obter vantagens. Quando os países usam a condição de moeda de reserva do dólar para obter vantagens comerciais, os EUA sofrem economicamente. E o

que é pior, quanto maiores forem os desequilíbrios comerciais subsequentes, mais frágil o sistema financeiro global ficará e maior a probabilidade de uma crise financeira.

Se o mundo quiser resolver os desequilíbrios globais, não poderá fazer isso sem resolver a questão do acúmulo de moeda. Setenta anos atrás John Maynard Keynes tentou fazer o mundo entender isso quando argumentou contra o dólar e a favor do Bancor como moeda supranacional a ser usada no comércio internacional. Ele não conseguiu e, desde então, vivemos com as consequências.

Se, no fundo, qualquer grande banco central realmente quisesse se expor aos SDRs, poderia fazer isso facilmente. Ele precisaria apenas copiar a fórmula facilmente disponível em seu próprio acúmulo de reservas. Em vez de comprar principalmente dólares, ele poderia comprar dólares, euros, libras e ienes, e talvez algum dia até mesmo yuan, segundo a fórmula de SDR.

Mas os bancos centrais com a maior parte das reservas internacionais jamais farão isso se não forem forçados, e o motivo são as restrições comerciais. Ao comprar, esses bancos centrais estão implicitamente espalhando suas reservas, afastando-se do dólar em direção a essas outras moedas.

Isso significa que qualquer país que tentar gerar grandes superávits comerciais acumulando reservas forçará o déficit correspondente não só à economia dos EUA, mas a outros países de acordo com o componente cambial do SDR. Mas a Europa, o Japão e outros países têm deixado bem claro que se opõem e essas práticas comerciais e vão intervir, ou ameaçam sanções comerciais para impedi-las.

Em outras palavras, o mundo acumula dólares por uma razão muito simples. Somente a economia e o sistema financeiro dos EUA são grandes o suficiente, abertos o suficiente e flexíveis o suficiente para acomodar grandes déficits comerciais, e, assim, os países que querem ter grandes superávits comerciais precisam comprar dólares. Mas o custo dessa flexibilidade é o crescimento de longo prazo da economia americana e sua capacidade de administrar os níveis de endividamento.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do déficit americano.

Sem uma reforma significativa na maneira como os países podem manter ativos em dólares - ou seja, restrições à capacidade do mundo de forçar os EUA a aceitarem seu "privilégio exorbitante" -, não poderá haver uma reforma significativa da economia mundial. Se o SDR vai realmente substituir o dólar como moeda dominante de reserva, isso não vai acontecer simplesmente porque há um modelo institucional mais robusto em torno do SDR. Isso somente vai acontecer porque o mundo, ou talvez os EUA, cria regras compulsórias que impedem os países de acumular dólares.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Há uma discussão de substituir o dólar pelo SDR. Mas, segundo o autor, a troca de dólares por SDR não deve acontecer em breve, porque os EUA misteriosamente são contra qualquer redução do papel do dólar enquanto principal moeda de reserva, talvez porque isso seria visto como uma indicação de queda de status, e países como a China, Japão, Coreia do Sul, Rússia e provavelmente Brasil nunca abrirão mão voluntariamente das vantagens comerciais do acúmulo de dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

SDR

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não, ele fala que quando os países usam a condição de moeda de reserva do dólar para obter vantagens comerciais, os EUA sofrem economicamente. E o que é pior, quanto maiores forem os desequilíbrios comerciais subsequentes, mais frágil o sistema financeiro global ficará e maior a probabilidade de uma crise financeira.

.....

274-Título: A reviravolta das moedas em três anos de crise

Data: 14 de setembro de 2011

Autor: Filipe Pacheco

Link: <http://www.valor.com.br/financas/1006640/reviravolta-das-moedas-em-tres-anos-de-crise>

01- Título da Matéria

A reviravolta das moedas em três anos de crise.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A matéria fala sobre a desvalorização das moedas antes e depois da quebra do banco americano Lehman Brothers, em 15 de setembro de 2008. A desvalorização das moedas afeta diretamente as reservas.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

O dólar perdeu força por causa da crise financeira, o euro foi colocado em xeque por conta da dívida da Europa, o iene e o franco suíço se tornaram porto-seguro para investidores e foram alvo de intervenção dos governos, ao mesmo tempo em que o real chegou a máximas não vistas desde a adoção do câmbio flutuante, em 1999.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina, mas ressalta que a crise derrubou a força do dólar e colocou o euro em xeque.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

iene e o franco suíço

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Aborda a desvalorização das moedas.

.....

275-Título: Ah se todo retorno fosse como o brasileiro!

Data: 14 de setembro de 2011

Autora: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1006244/ah-se-todo-retorno-fosse-como-o-brasileiro>

01- Título da matéria

Ah se todo retorno fosse como o brasileiro!

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O Brasil é o negócio mais rentável para o Brasil. A receita certamente não é aplicável, mas deve ser lembrada no momento em que o governo brasileiro discutir a possibilidade de diversificação das reservas internacionais do país com a compra de títulos soberanos de países europeus.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ela não explica o por quê.

Segundo a matéria, enquanto os títulos do Tesouro Nacional pagam taxa prefixada ainda superior a 11% ao ano para investimentos com prazo de um a dez anos, a Alemanha paga 1,7%; a França, 2,5% e a Bélgica, menos de 4%. Na ponta mais arriscada, a Grécia paga 23%; Portugal, 11,3%; a Irlanda, 8,8% e Itália e Espanha garantem mais de 5% ao ano. Em dezembro do ano passado, Grécia, Portugal e Irlanda asseguravam aos investidores juros de 11,8%, 6,4% e 8,2%, respectivamente.

Em dezembro de 2010, a alocação das reservas se dava da seguinte forma: 80,2% em títulos governamentais, 1,8% em títulos de organismos supranacionais, 5,9% em títulos de agências governamentais, 10,2% em depósitos em bancos centrais e organismos supranacionais, 1,2% em depósitos em bancos comerciais e 0,7% em outras classes de ativos, como o ouro.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivamente. De acordo com o autor, aplicar em títulos do Tesouro brasileiro poderia ser um bom negócio para o Brasil. “O Brasil é o negócio mais rentável para o Brasil.”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos do Tesouro brasileiro

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
276-Título: Aplicação das reservas na Europa: vale o risco?

Data: 14 de setembro de 2011

Autora: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/1006130/aplicacao-das-reservas-na-europa-vale-o-risco>

01- Título da matéria

Aplicação das reservas na Europa: vale o risco?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Diversificar a aplicação das reservas internacionais é uma decisão estratégica de responsabilidade do Banco Central (BC). Se o governo brasileiro decidir comprar títulos soberanos de países europeus, a diretoria colegiada do BC deverá ser convencida da segurança, da liquidez e da rentabilidade do negócio. E deve pensar bem antes de agir. As reservas inéditas do Brasil ano após ano constituem importante linha de defesa diante de crises, como ficou provado em 2008/2009, mas a sua acumulação custa caro. Bem caro.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não explica o por quê da mudança de gestão. Mas, destaca que os critérios para a escolha de moeda das reservas devem ser: segurança, liquidez e rentabilidade.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre a decisão de se adquirir títulos soberanos de países europeus. Mas, alerta que o governo deve primeiramente pensar na segurança, liquidez e rentabilidade.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos soberanos de países europeus

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

277- Título: Perdas para as reservas internacionais

Data: 06 de setembro de 2011

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/999806/perdas-para-reservas-internacionais>

01- Título da matéria

Perdas para as reservas internacionais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O Brasil é o quinto maior detentor de títulos do Tesouro americano, com uma carteira de US\$ 207 bilhões. A quase totalidade desses títulos é detida pelo Banco Central, que encontra nos papéis americanos um porto seguro para investir as reservas internacionais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Segundo o autor, os juros pagos pelos títulos do Tesouro dos Estados Unidos de dez anos chegam ao menor patamar da história. Poucos notaram, mas desde o início do ano o Tesouro americano paga juros negativos para os investidores. Ou seja, a remuneração não cobre a inflação.

É possível argumentar que o BC não perdeu dinheiro, porque o grosso do investimento ocorreu quando os juros estavam mais altos. Ou seja, o BC teve um ganho de capital. Mas, nos novos investimentos, está sim perdendo dinheiro – e se arriscando cada vez mais a ver as reservas internacionais perderem valor devido à eventual aceleração inflacionária.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

278-Título: O declínio autoimposto dos EUA

Data: 01 de setembro de 2011

Autor: Malcolm Fraser

Link: <http://www.valor.com.br/opiniaio/994884/o-declinio-autoimposto-dos-eua>

01- Título da matéria

O declínio autoimposto dos EUA

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A defesa pela China de uma nova moeda de reserva internacional decorre de sua frustração com o fracasso de governos importantes - seja nos EUA ou Europa - em administrar seus assuntos econômicos com realismo e bom senso. A China reconhece que os EUA estão em grandes dificuldades (de fato, reconhece isso mais claramente que os próprios EUA) e que, dada a atmosfera política venenosa predominante em Washington, não se voltará facilmente à estabilidade econômica, bom governo e crescimento elevado.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira e do alto endividamento dos Estados Unidos.

A liderança americana em assuntos mundiais começou a perder força com o unilateralismo de Bush, sendo que os problemas econômicos atuais reforçam essa tendência. Para reverter o declínio americano, Obama precisa de apoio bipartidário para suas políticas (bastante convencionais), mas até agora o Congresso dos EUA não mostrou coragem para basear-se em princípios ao abordar seus deveres legislativos.

Se os esforços pouco decididos da Alemanha para estabilizar a Europa acabarem se revelando de alguma forma bem-sucedidos, a posição dos EUA ficará ainda mais corroída e os bancos centrais em todo o mundo começarão a considerar o euro, mais uma vez, como opção confiável ao dólar enquanto moeda de reserva. A alternativa, como sugeriu a China, seria desenvolver uma nova moeda de reserva.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivamente por causa da crise norte-americana.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise financeira e eleição nos Estados Unidos.

279-Título: Poucas alternativas para as reservas internacionais

Data: 26 de agosto de 2011

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/opiniao/988744/poucas-alternativas-para-reservas-internacionais>

01- Título da matéria

Poucas alternativas para as reservas internacionais.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Passados 20 dias do rebaixamento da dívida americana pela Standard & Poor's (S&P), os títulos do Tesouro dos Estados Unidos continuam uma preferência internacional. Sinal disso é que o retorno dos papéis americanos até caiu. Os títulos de 10 anos pagavam 2,8% antes do rebaixamento e agora rendem 2,2%. O motivo é simples: os investidores, especialmente os administradores das crescentes reservas internacionais, têm poucas alternativas seguras de aplicação.

Cerca de 65% das reservas internacionais do mundo todo estão aplicadas em dólar; e mais um terço em iene, euro e libra. As informações foram dadas pelo vice-gerente

geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), John Lipsky, na terceira mesa redonda de administradores de reservas e ativos soberanos, em janeiro.

A receita do bolo é seguida pela China, maior detentor de reservas internacionais do mundo, com cerca de US\$ 3,2 trilhões, dos quais 60% estão aplicados em ativos em dólares, incluindo US\$ 1,2 trilhão em bônus do Tesouro americano. E também pelo Brasil, sétimo no ranking de reservas, com US\$ 350 bilhões. No fim de 2010, quando as reservas brasileiras montavam a US\$ 288,57 bilhões, 81,8% do total estavam aplicados em dólar, 6% em dólar canadense, 4,5% em euro, 3,1% em dólar australiano, 2,7% em libra, 0,9% em iene e o restante em outras moedas, segundo dados do mais recente Relatório de Gestão das Reservas Internacionais, que o Banco Central (BC) acaba de divulgar. O Tesouro americano identifica o Brasil como quarto maior comprador de seus papéis, com cerca de US\$ 200 bilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do rebaixamento da nota dos Estados Unidos pela Standard & Poor's

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Conforme Lipsky explicou na reunião dos administradores de reservas, os países devem ser prudentes ao escolher seus investimentos. A regra geral é que as reservas devem reproduzir a cesta de moedas que o país precisa para pagar as importações e a dívida de curto prazo. Como a economia americana é a maior do mundo, a supremacia do dólar é justificável.

A China já é o segundo maior exportador global e segunda maior economia do planeta. Seria natural que seus parceiros comerciais tivessem yuans em suas reservas se quisessem recursos para cobrir parte de suas importações. As moedas de outros mercados emergentes, inclusive o real, seriam também atraentes por causa da valorização dos últimos tempos.

No entanto, o bom senso é necessário e os administradores de reservas não podem buscar apenas o retorno, recomendou Lipsky. Apesar do ganho eventualmente proporcionado pelas moedas de mercados emergentes, elas não são conversíveis. Já o mercado de títulos americanos é dos maiores do mundo, com US\$ 9,5 trilhões de papéis em circulação, o equivalente a € 6,6 trilhões. O de títulos japoneses é maior ainda, com € 7,9 trilhões; e o de papéis em euros seria poderoso, com cerca de € 5,3 trilhões, caso não fosse dividido entre diversos países emissores.

Assim, é virtualmente impossível deixar de investir em ativos denominados em dólares e em ienes, apesar do baixo retorno oferecido.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

280-Título: Dinheiro bom é para poucos

Data: 26 de agosto de 2011

Autor: Diego Viana

Link: <http://www.valor.com.br/cultura/988982/dinheiro-bom-e-para-poucos>

01- Título da matéria

Dinheiro bom é para poucos.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Após o impasse do teto da dívida americana, possíveis iniciativas de saída da hegemonia do dólar foram evocadas. O economista americano Barry Eichengreen sugeriu a adoção de direitos especiais de saque do FMI (Fundo Monetário Internacional) para lastrear as moedas do mundo. Nos países emergentes, há anos discute-se a criação de um índice baseado numa cesta de moedas, incluindo o dólar, o euro, a libra (Reino Unido), o iene (Japão) e o real brasileiro, entre outras, para ocupar o lugar de destaque do dólar. No início do ano, o presidente chinês Hu Jintao disse que o sistema monetário centrado no dólar é "um produto do passado". Desde julho, investidores e bancos centrais correram de volta para o ouro, elevando o preço da onça-troy de US\$ 1.500 para quase US\$ 1.900. Há dois anos, o ouro custava menos de US\$ 1 mil.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do alto endividamento dos Estados Unidos.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Se o mundo abandonar os ativos em dólar, o déficit teria de sumir, algo indesejável para países que crescem impulsionados por exportações. "É por isso que, na China, ouvem-se líderes políticos, jornalistas e militares ameaçando interromper a compra de títulos americanos, mas nunca se ouve isso de economistas ou do banco central", diz.

O único ativo que pareceu poder ameaçar a posição do dólar foi o euro. A moeda comum europeia deveria representar a força econômica de um Velho Continente unificado, mas, dez anos após sua adoção, enfrenta dificuldades gravíssimas, com estagnação e a crise da dívida soberana. "Não faz sentido falar em crise da dívida soberana na Europa", diz John Smithin, economista da Universidade de York, no Canadá, e organizador do volume "What is Money?". "A dívida não é soberana. Esses países não têm sua própria moeda."

Apesar das tormentas, o dólar parece não correr riscos em sua posição de reserva monetária global. "Uma vez que uma moeda obtenha o reconhecimento universal que o dólar tem, a inércia joga a seu favor, mesmo quando a proeminência da economia que está por trás dela já não seja a mesma", diz Cardim. "É difícil imaginar que alguém aceite como moeda internacional mesmo o euro, neste momento, quanto mais moedas como a chinesa ou qualquer outra." A força do mercado financeiro americano contribui para tornar o dólar atrativo. Mesmo com a insólita ameaça de calote da dívida soberana no início do mês, investidores de todo o mundo, escapando às incertezas do mercado em ebulição, aumentaram suas compras de títulos americanos, cujas taxas de dez anos caíram a níveis particularmente baixos, em torno de 2,15%.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto fala sobre a moeda eletrônica, alternativa

.....

281-Título: As grandes tacadas

Data: 23 de agosto de 2011

Autora: Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/valor-investe/casa-das-caldeiras/984252/grandes-tacadas>

01- Título da matéria

As grandes tacadas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Duas decisões estratégicas tomadas pelo Banco Central (BC), em 2008 e 2009, mudaram o perfil das reservas internacionais do país que, além de robustas, tornaram-se mais seguras. E populares. Instalaram o Brasil num ‘ponto fora da curva’ durante a crise financeira global. De um lado, ajudaram o governo brasileiro a evitar o estrangulamento do crédito para bancos e empresas. De outro, permitiram que o Brasil assumisse a inédita posição de credor líquido internacional.

Na cola da crise de 2008, mirando o risco de crédito, o BC deu uma grande tacada: estabeleceu um novo benchmark para as reservas, o que levou à redução drástica do risco de exposição ao sistema bancário privado. Em 2009, assim que a crise externa deu trégua, o BC, atento ao risco de mercado, optou pelo corte no prazo de aplicação das reservas. Os prazos, que tinham sido alongados em 2007, foram encurtados. O BC avaliou que as taxas de retorno dos Treasuries, para aquele momento e estágio da economia, já haviam caído demais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Segundo o autor, manter as altas reservas ajuda o país a enfrentar uma crise. “Uma boa medida do zelo do BC com as reservas cambiais foi a tacada, na crise de 2008, que levou a fatia dos recursos com liquidez imediata a 100% de aplicação no Banco de Compensações Internacionais (BIS).”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

282-Título: Uma dor de cabeça de US\$ 3,2 trilhões

Data: 19 de agosto de 2011

Autor: Yao Yang

Link: <http://www.valor.com.br/opiniao/980188/uma-dor-de-cabeca-de-us-32-trilhoes>

01- Título da matéria

Uma dor de cabeça de US\$ 3,2 trilhões

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Embora o rebaixamento dos títulos de dívidas do governo dos Estados Unidos pela Standard & Poor's (S&P) tenha chocado os mercados financeiros em todo o mundo, a China tem mais razões do que a maioria para preocupar-se: a maior parte - mais de 60%

- de suas reservas internacionais oficiais, de US\$ 3,2 trilhões, é denominada em dólares, incluindo US\$ 1,1 trilhão em bônus do Tesouro dos EUA.

Desde que os EUA não entre em moratória, qualquer perda que a China possa ter com o rebaixamento será pequena. Naturalmente, o valor do dólar recuará, impondo perdas no balanço do Banco do Povo da China (BPC, o banco central chinês). A queda do dólar, no entanto, tornaria mais barata a compra de bens americanos pelos consumidores e empresas da China. Se os preços ficarem estáveis nos EUA, como é o caso agora, os ganhos com a compra de bens americanos deverão compensar as perdas no balanço do BPC.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da nota de rebaixamento dos Estados Unidos, diversificar as reservas da China seria uma boa opção.

A tarefa, contudo, não é fácil, particularmente no curto prazo. Se o BPC comesse a comprar ativos não denominados em dólar em grandes volumes, precisaria invariavelmente converter alguns dos atuais ativos em dólar em outras moedas, o que empurraria o valor do dólar para baixo, aumentando, portanto, os custos do BPC.

Outra ideia em discussão nos círculos políticos chineses é permitir a valorização do yuan em relação ao dólar. Grande parte das reservas oficiais da China foi acumulada porque o BPC tenta controlar a taxa de câmbio do yuan, mantendo sua valorização dentro de uma faixa razoável e em ritmo moderado. Caso permitisse uma maior valorização do yuan, o BPC não precisaria comprar grandes volumes de moedas estrangeiras.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O rebaixamento promovido pela S&P, no entanto, foi uma decisão ruim, tomada no momento errado. Se as dívidas dos Estados Unidos realmente se tornaram menos confiáveis, eram ainda menos confiáveis antes do acordo para elevar o teto de endividamento do governo, alcançado em 2 de agosto pelo Congresso e o presidente do país, Barack Obama.

O acordo permitiu que o mundo tivesse esperança de que a economia dos EUA embarcaria em um caminho mais previsível em direção à recuperação. O rebaixamento corroe essa esperança. Algumas pessoas até preveem uma recaída recessiva. Se isso acontecer, a chance de inadimplência dos EUA seria muito maior do que é hoje. Portanto, modificar a formação das reservas seria uma boa opção e a internacionalização do yuan. A possibilidade de usar o yuan na liquidação das contas de comércio internacional da China ajudaria o país a escapar da política dos EUA de "empobrecer o vizinho" ao permitir a drástica queda do valor do dólar em relação às moedas dos rivais comerciais.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

283-Título: Mundo em transição fortalece os Brics

Data: 09 de agosto de 2011

Autora: Vera Saavedra Durão

Link: <http://www.valor.com.br/internacional/974748/mundo-em-transicao-fortalece-os-brics>

01- Título da matéria

Mundo em transição fortalece os Brics

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Como bloco, os Brics estão avançando, disse Moura, lembrando que consta da declaração de Sanya a reforma do FMI com participação maior dos países emergentes no Fundo, a reforma do sistema monetário internacional por meio de um sistema de reservas internacionais abrangentes, capaz de proporcionar segurança e estabilidade, dentre outras questões.

Para o diplomata, o tema das reservas é muito atual e poderá avançar na próxima cúpula, que acontece em 20 de março de 2012, na Índia. Propostas para a criação de uma cesta de moedas para atenuar a presença de dólares e títulos da dívida pública americana no portfólio das reservas dos países Brics certamente estarão em debate. Somente a China detém US\$ 1 trilhão em títulos da dívida americana no seu portfólio de reservas, enquanto o Brasil possui 60% desses títulos em suas reservas. Para o embaixador, o grupo de emergentes caminha para uma configuração mais política, se distanciando cada vez mais do que foi sua origem no banco americano Goldman Sachs.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise dos EUA e da Europa.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Segundo o autor, o grupo de emergentes caminha para uma configuração mais política, se distanciando cada vez mais do que foi sua origem no banco americano Goldman Sachs.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre o fortalecimento dos Brics

284- A tragédia anunciada da segunda-feira

Data: 09 de agosto de 2011

Autor: Eduardo Campos

Link: <http://www.valor.com.br/financas/974454/tragedia-anunciada-da-segunda-feira>

01- Título da matéria

A tragédia anunciada da segunda-feira.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Toda a demanda por dólar decorre do aumento global de aversão a risco. Mesmo com os EUA perdendo a nota máxima na escala de rating, o dólar ainda representa reserva de liquidez. Além disso, quem quiser sair de qualquer país para comprar outro ativou tem de passar por uma conversão em dólar.

O Dollar Index, que mede o desempenho da divisa americana ante uma cesta de moedas, subiu cerca de 0,20%, a 74,70 pontos, enquanto o euro afundou 1,59% a US\$ 1,418.

Mas o dólar não é mais o único “porto seguro” mundial. O franco suíço e o iene seguiram bem demandados e foram, de fato, as únicas duas moedas (entre as principais do mundo) a subir ante o dólar.

De volta ao mercado local, após o encerramento do mercado, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, se pronunciou sobre o momento de crise. Em evento, disse que o governo tem opções para combater o efeito da crise no Brasil, como um reforço na atuação no mercado de derivativos cambiais e no uso das reservas internacionais para a oferta de crédito ao comércio exterior. “Vamos atuar nos derivativos com mais força”, disse.

Fica a expectativa se o mercado repercute essa “ameaça” de mais canetadas no mercado de derivativos. As medidas anunciadas no fim de julho nem foram, de fato, operacionalizadas.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do rebaixamento da nota dos EUA.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Segundo o autor, apesar do rebaixamento da nota dos Estados Unidos, o dólar ainda é a moeda mais segura para manter em reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar , franco suíço e o iene.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre juros futuros, câmbio e Bovespa.

285-Título: Grande teste dos mercados após rebaixamento dos EUA é agora

Data: 08 de agosto de 2011.

Autor: Eduardo Campos

Link: <http://www.valor.com.br/financas/973802/grande-teste-dos-mercados-apos-rebaixamento-dos-eua-e-agora>

01- Título da matéria

Grande teste dos mercados após rebaixamento dos EUA é agora

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A agência de classificação de risco Standard & Poor's disse que faria e fez. Na sexta-feira à noite cortou a nota "AAA" dos Estados Unidos dizendo que o plano de consolidação orçamentária aprovado semana passada fica aquém do que seria necessário para estabilizar a dinâmica da dívida do governo a médio prazo.

O primeiro mercado a reagir foi o da Ásia, onde o tom começou bastante negativo e com roteiro conhecido de quedas nas bolsas e commodities. No câmbio, o dólar perdeu para o franco e para o iene, novos "portos seguros" em momentos de crise.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre como o mercado recebeu a notícia do rebaixamento da nota dos EUA.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre a mudança de gestão das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Franco e iene são consideradas moedas de porto seguro assim como o dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a o rebaixamento da nota dos Estados Unidos.

.....
286-Título: G-20 decide manter títulos americanos

Data:08 de agosto de 2011

Autor: Assis Moreira

Link:<http://www.valor.com.br/impreso/financas/g-20-decide-manter-titulos-americanos>

01-Título da matéria

G-20 decide manter títulos americanos

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Os países do G-20, reunindo as maiores economias desenvolvidas e emergentes, se coordenaram para avisar aos mercados que não vão alterar a gestão de suas reservas internacionais por causa do rebaixamento da nota de crédito dos Estados Unidos pela agência de risco Standard & Poor's.

O Brasil, quarto maior credor dos EUA, com US\$ 211 bilhões até maio, concordou que não há razões para vender títulos do Tesouro americano, apesar da saída americana do clube das nações mais confiáveis para o investidor. "Nenhuma alternativa fornece tal estabilidade e liquidez", disse um representante da Coreia do Sul, ontem em Seul. No total, quase US\$ 5 trilhões estão nas mãos de detentores estrangeiros, incluindo bancos centrais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Apesar do rebaixamento da nota dos Estados Unidos, os países do G-20 garantem que vão manter as reservas em dólares.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor mostra que os países do G-20 acreditam que o dólar é a melhor opção de moeda de reserva. Porém, ele destaca que no G-20, alguns países insistiram que os EUA e a Europa precisam tomar medidas adicionais para evitar a prolongação do pânico nos mercados e evitar que a crise atual se transforme em nova recessão mundial.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise europeia.

.....
287-Título: Aversão a risco eleva volatilidade no Brasil esta semana

Data: 26 de julho de 2011

Autor: Vinicius Pinheiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/900383/aversao-risco-eleva-volatilidade-no-brasil-esta-semana>

01-Título da matéria

Aversão a risco eleva volatilidade no Brasil esta semana

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O impasse político provocado pela delicada situação fiscal nos Estados Unidos começa a se refletir no mercado brasileiro. Embora ainda prevaleça a perspectiva de que um acordo, ao menos paliativo, será alcançado, analistas já trabalham com um cenário de forte aumento na aversão a risco e desvalorização nos ativos americanos, o que afetaria as reservas internacionais.

Na condição de grande credor do governo americano, via reservas internacionais, o Brasil inevitavelmente seria afetado por uma piora na avaliação de risco dos EUA, segundo o economista-chefe do HSBC, André Loes. Ele diz, porém, que a atividade local será pouco afetada, desde que as condições de solvência da economia americana se mantenham. "É esperada uma maior volatilidade, mas o movimento pode até precipitar uma entrada de recursos para o Brasil se a situação não se agravar."

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do alto endividamento dos Estados Unidos.

Sem uma posição sobre o tratamento da dívida, os investidores começam a se refugiar em ativos considerados mais seguros como o ouro e o franco suíço. Esse movimento deve se intensificar se não houver acordo nos próximos dias. Por outro lado, a aprovação de um plano que inclua um projeto para diminuir os gastos públicos deverá ter um forte impacto positivo no dólar, segundo Beker.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor é imparcial. Ele cita fontes que destacam quais serão os prejuízos tanto para a economia norte-americana como para a brasileira o rebaixamento da nota dos Estados Unidos. Ele ainda mostra economistas que acreditam que os Estados Unidos resolverão o problema da dívida.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro e franco suíço

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

A matéria fala sobre o possível rebaixamento da nota dos Estados Unidos.

288- Título: Nas mãos de Atenas

Data: 22 de julho de 2011

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/899727/nas-maos-de-atenas>

01-Título da matéria

Nas mãos de Atenas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Segundo o economista Barry Eichengreen, da Universidade da Califórnia, em Berkeley,

daqui a dez anos teremos três grandes economias no mundo, os Estados Unidos, a Europa e a China, e três moedas, o dólar, o euro e o yuan.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ele fala sobre a crise europeia, porém destaca que apesar disso o euro vai se tornar moeda de reserva.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente. Para o autor, daqui há dez anos o euro e o yuan se tornarão juntamente com o dólar as principais moedas do mundo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar, euro e yuan

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise europeia.

289-Título: 'Bancos tendem a se mobilizar para salvar a moeda'

Data: 05 de julho de 2011

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/898571/bancos-tendem-se-mobilizar-para-salvar-moeda>

01-Título da matéria

'Bancos tendem a se mobilizar para salvar a moeda'

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A matéria não fala sobre as reservas, mas sobre a crise europeia. Porém, destaca que a previsão era que até 2015 o euro desbancasse o dólar como moeda de reserva. Mas não é o que parece que vai acontecer. Essa mudança afetaria muito as reservas, já que elas são formadas principalmente por dólares.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise europeia.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina negativamente sobre o uso do euro como moeda de reserva.

Valor: Há alguns anos, economistas previam que o euro ameaçaria o status do dólar de moeda de reserva internacional por volta de 2015. O euro parece estar se desintegrando. O que aconteceu?

Marc Flandreau: O argumento de que o euro iria desestabilizar o papel do dólar foi exagerado. A importância de uma moeda internacional tem a ver com um conjunto de estruturas do mercado. Ora, o que nunca foi resolvido é que o grande mercado financeiro europeu é Londres, com a libra esterlina, fora da zona euro. A parte do euro como emissão aumentou, é verdade. Mas não dá para se eliminar uma moeda rapidamente, até por efeitos de rede, que tem a ver com sistema informático, de fixação de preços, etc. Historicamente, uma moeda supera outra quando isso corresponde a um objetivo político e as autoridades desse país adotam as reformas para concretizar seus planos. Foi o que os americanos fizeram entre as duas guerras mundiais, aumentando de

maneira deliberada o papel do dólar em detrimento da libra esterlina. Há quase um vínculo com o que vemos agora na zona euro, que é o fato de não haver até hoje um plano sobre a gestão do euro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise europeia.

290- Título: A escolha de Sofia?

Data: 24 de junho de 2011

Autor: José Luis Oreiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/894949/escolha-de-sofia>

01-Título da matéria

A escolha de Sofia?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Sustenta-se que, com o fim da política de acumulação de reservas combinado com a plena conversibilidade do real, a economia irá alcançar um novo ponto de equilíbrio no qual os juros reais serão mais baixos e o câmbio será mais valorizado do que na situação inicial. O corolário desta política é que a nova taxa real de câmbio de equilíbrio será provavelmente muito baixa para dar garantias mínimas de sobrevivência à indústria nacional. O país estaria condenado, portanto, à desindustrialização. Logo, a eliminação do problema "juro alto, câmbio valorizado" requer que o governo e a sociedade brasileira façam uma escolha entre desindustrialização e fim do Estado do Bem-Estar Social, uma verdadeira "escolha de Sofia". O governo atual tenta - segundo a perspectiva ortodoxa - escapar desse dilema por intermédio da política de acumulação de reservas conduzida pelo Banco Central. Quando o BC compra reservas, e as esteriliza por intermédio de operações compromissadas, ocorre um aumento da demanda por moeda estrangeira, a qual produz uma elevação "artificial" do preço da mesma, de maneira a se produzir uma taxa real de câmbio subvalorizada. Essa desvalorização artificial do câmbio impede o aumento da poupança externa, travando assim o processo de ajuste "natural" pelo qual a demanda doméstica se equipararia a oferta disponível, o que permitiria a redução da taxa real de juros. Logo, a política de acumulação de reservas consegue impedir (parcialmente) a valorização natural da taxa real de câmbio, à custa da manutenção da taxa real de juros em patamares elevados na comparação com outros países. Essa política de acumulação de reservas, contudo, tem um elevado custo fiscal, em função do alto custo de carregamento dessas reservas, resultado do diferencial entre a taxa de juros doméstica e a taxa de juros internacional.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ele não fala sobre a mudança de gestão

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas, mas mostra que manter altas reservas não é muito bom para o país. Além do alto custo, ela produz uma taxa real de câmbio subvalorizada.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

O artigo fala sobre a conjuntura econômica atual, com foco maior nos problemas de câmbio, juros e inflação.

.....

291-Título: A viagem do yuan pelo mundo

Data: 24 de junho de 2011

Autor: Yu Yongding

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/894953/viagem-do-yuan-pelo-mundo>

01- Título da matéria

A viagem do yuan pelo mundo

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Recentemente, o banco HSBC divulgou um estudo otimista prevendo que a moeda chinesa, o yuan, se tornará uma das três divisas de liquidação de transações internacionais (ao lado do euro e dólar) em algum momento neste ano. Parece que a internacionalização do yuan vem progredindo sem que ninguém perceba. As principais questões pendentes são se ele chegará a ser uma moeda internacional importante em pouco tempo e se a moeda se tornará um desafio sério ao domínio do dólar.

Certamente, a China tem muitos benefícios a ganhar com a internacionalização do yuan: eliminação dos riscos cambiais aos quais muitas empresas chinesas estão expostas; maior eficiência de financiamento para as instituições financeiras chinesas; incentivos ao comércio com seus vizinhos, possibilitados pela redução nos custos; menor necessidade de manter ativos em dólar e arriscar-se a ter perdas de capital em suas reservas; futuro status como uma das principais moedas de reservas do mundo, o que daria à mais liberdade para manobrar sua política econômica internacional e doméstica.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala o por quê da mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele é imparcial, pois coloca os benefícios da internacionalização do yuan, mas destaca também os desafios, as dificuldades a serem enfrentadas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan ao lado do euro e do dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a internacionalização do yuan.

.....

292-Título: Real forte: bênção ou castigo?

Data: 16 de junho de 2011

Autora: Maria Clara R.M.do Prado

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/893693/real-forte-bencao-ou-castigo>

01- Título da matéria

Real forte: bênção ou castigo?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O país vem acumulando reservas internacionais - próximas dos US\$ 350 bilhões - e mantém sob controle o endividamento externo que, ao contrário do passado não muito

remoto, hoje está mais acentuada nos tomadores do setor privado. Essas informações devem ser vistas como uma grande benção para um país que ainda está classificado no mundo dos "emergentes". Ou seja, não passa por enquanto de um país em desenvolvimento por menor que seja a vulnerabilidade externa, mas inspira confiança.

É óbvio que a montanha de reservas internacionais traz muita tranquilidade para todos e ajuda o Brasil a conquistar níveis confortáveis de classificação de risco, conforme saudou ontem o Ministro da Fazenda, Guido Mantega.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre o a mudança de gestão das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre a mudança de gestão, mas destaca que as altas reservas melhoram o índice de confiança do país no exterior.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Sim, taxa de câmbio.

.....
293-Título: Disputa entre EUA e China atrasa revisão de cesta de moedas

Data: 16 de maio de 2011

Autor: Não cita

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/887815/disputa-entre-eua-e-china-atrasa-revisao-de-cesta-de-moedas>

01- Título da matéria

Disputa entre EUA e China atrasa revisão de cesta de moedas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Um confronto entre os EUA e a China deve retardar mais do que previsto a integração do yuan chinês e também do real brasileiro na cesta de moedas do Fundo Monetário Internacional (FMI), na tentativa de reduzir a dependência dos países em relação ao dólar

A França, que preside o G-20 este ano, enfrenta sérias dificuldades para dar passos concretos na reforma do que considera como um "não-sistema monetário internacional" dominada por um dólar desvalorizado. O plano francês incluía gerir a transição para um sistema multipolar de moedas e reservas, aumentando a composição das moedas na cesta dos Direitos Especiais de Saque (DES), do FMI.

Hoje essa cesta é composta pelo dólar, libra esterlina, euro e yuan. A inclusão de moedas de novas potências econômicas tem a vantagem da diversificação, com o sistema ficando menos exposto a choques em seus membros, e permite melhor gestão da liquidez global.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da desvalorização do dólar.

O yuan lidera a lista, na expectativa de que sua utilização aumentará no comércio

internacional. Mas o real também está na parada. Até agora, para integrar a cesta do FMI, as exigências básicas eram conversibilidade da moeda e uso no comércio e transações internacionais. Mas em recente encontro de ministros de Finanças do G-20, o secretário do Tesouro dos EUA, Tim Geithner, cobrou que um país para ter sua moeda no DES precisa ter também câmbio flutuante e livre movimento de capital, requisitos que a China não preenche.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor é imparcial. Ele coloca a posição dos EUA que é contra a inclusão do yuan no DES e Pequim que quer a inclusão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele sugere a inclusão do real e do yuan no DES.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
294- Título: China busca ienes para diversificar reservas

Data:13 de maio de 2011

Autora: Lindsay Whipp

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/887489/china-busca-ienes-para-diversificar-reservas>

01- Título da matéria

China busca ienes para diversificar reservas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A China comprou em março o maior número em notas e bônus japoneses de longo prazo desde pelo menos 2005, alimentando especulações de que o país pode estar diversificando suas posições de reservas internacionais para o iene. Os números mais recentes do Ministério das Finanças do Japão mostram que as compras líquidas de bônus japoneses com vencimentos de mais de um ano, pela China continental, atingiram 234,5 bilhões de ienes (US\$ 2,9 bilhões) em março. Isso representa o sexto mês consecutivo de compras líquidas, embora as compras do mês anterior tenham sido bem menores.

Analistas disseram que faria sentido para a China comprar títulos de dívida japoneses para compor suas reservas internacionais, dada a sua relutância em manter todas essas reservas em dólares. Afirmaram também que a China pode estar interessada em reduzir as reservas em euros, no momento em que os fundamentos de alguns dos mercados de dívida da zona do euro se encontram sob pressão.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas da China por causa da crise europeia.

Segundo analistas, o iene seria uma opção atraente por se tratar de um mercado de alta liquidez fora do dólar americano e do euro. "Provavelmente a medida é parte de uma diversificação de longo prazo, para longe do dólar e talvez do euro, porque eles têm muitos euros em suas carteiras", disse Christian Carrillo, diretor de estratégia de juros do Société Générale para a região do Pacífico-Asiático. "Duvido muito que eles estejam apenas prosseguindo com um programa de compra de bônus japoneses de longo prazo."

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Na matéria, o autor apenas usa fontes favoráveis a compra de novas moedas para as reservas da China. Portanto, é um texto favorável a troca de moedas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Iene

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

295- Título: China pede que os EUA protejam investidores em títulos do Tesouro

Data: 20 de abril de 2011

Autores: Lindsay Whipp, Jamil Anderlini e Robert Cookson

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/883707/china-pede-que-os-eua-protejam-investidores-em-titulos-do-tesouro>

01- Título da matéria

China pede que os EUA protejam investidores em títulos do Tesouro.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O governo chinês vem pedindo repetidamente que Washington não desvalorize intencionalmente sua moeda para proteger os interesses dos investidores estrangeiros em seus bônus. As reservas internacionais da China cresceram US\$ 197 bilhões no primeiro trimestre, para US\$ 3,05 trilhões, superando a marca simbólica dos US\$ 3 trilhões pela primeira vez. São as maiores reservas do mundo e, embora sua composição exata seja tratada como segredo de Estado, acredita-se que cerca de dois terços dela estão aplicados em ativos em dólares. Segundo dados dos EUA, a China detinha US\$ 1,154 trilhão em Treasuries no fim de fevereiro, fazendo do país o maior detentor estrangeiro de títulos de dívida americanos, à frente do Japão, com US\$ 890,3 bilhões. O Federal Reserve (Fed), o banco central americano, é o maior detentor geral de Treasuries, com US\$ 1,368 trilhão registrado em seus livros.

Funcionários graduados do governo chinês, como Zhou Xiaochuan, presidente do banco central, têm dito que a China precisa reduzir suas posições cambiais e melhorar e diversificar suas reservas, reduzindo a dependência excessiva dos ativos denominados em dólar. No entanto, o próprio tamanho das reservas chinesas significa que não há outros mercados de ativos no mundo grandes ou com liquidez suficiente para a China direcionar suas reservas crescentes.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do rebaixamento da nota dos EUA.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor destaca que a China precisa diversificar mais suas reservas, mas faltam opções de moedas para isso.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a nota de rebaixamento dos Estados Unidos e do Japão.

296-Título: Reservas internacionais da China alcançam US\$ 3 tri no fim de março

Data: 14 de abril de 2011

Autora: Juliana Cardoso

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/184021/reservas-internacionais-da-china-alcancam-us-3-tri-no-fim-de-marco>**01- Título da matéria**

Reservas internacionais da China alcançam US\$ 3 tri no fim de março.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

As reservas internacionais da China somaram US\$ 3,04 trilhões no fim de março, o que representa elevação de 24,4% na comparação anual, informou o banco central do país.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas chinesas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

297-Título: Brasil vai na contramão e mantém parcela em ouro

Data: 14 de abril de 2011

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/882721/brasil-vai-na-contramao-e-mantem-parcela-em-ouro>**01- Título da matéria**

Brasil vai na contramão e mantém parcela em ouro.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O Banco Central do Brasil manteve inalterada a fatia de ouro em suas reservas internacionais nos últimos anos: 1.080 milhão de onça-troy. De 2005 até ontem, esse volume de metal amarelo valorizou 228%, passando de US\$ 480 milhões para US\$ 1,570 bilhão, com a cotação continuando a atingir níveis recordes.

A questão agora é se o BC pretende alterar sua política e voltar a adquirir ouro, como um ativo alternativo, como vem fazendo cada vez mais bancos centrais, incluindo o da China, México, Rússia, Índia e Arábia Saudita.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da valorização do ouro.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

298-Título: Yuan não prejudica o Brasil, diz chinês

Data: 12 de abril de 2011

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/882277/yuan-nao-prejudica-o-brasil-diz-chines>

01-Título da matéria

Yuan não prejudica o Brasil, diz chinês

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O jornal O Valor Econômico realizou uma entrevista com o ex-membro do comitê de política monetária do Banco Popular da China, Yu Yongding.

Valor: *O Brasil está acumulando reservas, como a China. É algo inteligente para se fazer?*

Yu: Não é bom. Vocês precisam de capitais estrangeiros para investir ou para melhorar a qualidade de vida da população. Então, o fluxo de capitais precisa estar espelhado num déficit em conta corrente. Ou seja, tomar dinheiro emprestado para comprar produtos estrangeiros. Mas se você está tomando dinheiro emprestado para comprar títulos do Tesouro dos Estados Unidos, esse é um desvio. Para atrair capital, você tem que pagar juros de empréstimos ou, no caso do investimento direto, pagar dividendos no futuro aos investidores estrangeiros. Então o custo do capital é mais alto do que você ganha ao investir o dinheiro em títulos do Tesouro. Vocês não devem deixar que isso aconteça e, se está acontecendo, tem algo errado na sua política. Se suas reservas internacionais são muito pequenas, você pode atrair capital e, ao mesmo tempo, ter um superávit em conta corrente. Num estágio inicial está certo, mas você não deve levar muito adiante.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Valor: *É um investimento arriscado comprar títulos americanos?*

Yu: Não é muito bom, porque você vai sofrer perdas de capital. O déficit público americano é enorme. Se os Estados Unidos não conseguirem melhorar sua situação fiscal, os investidores vão demandar maior retorno e os preços dos títulos vão cair. Muita gente vai ter perdas de capital. Também porque os Estados Unidos têm um grande déficit em conta corrente, a pressão para desvalorizar o dólar também será enorme, o que representa outra perda de capital para quem investe em títulos do Tesouro americano.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente sobre a mudança de gestão.

Valor: *Há espaço para um novo acordo monetário internacional, um novo Bretton Woods?*

Yu: Minha esperança é que as autoridades internacionais passem a prestar mais atenção na reforma do sistema monetário internacional. O sistema atual é cheio de falhas, tem vários problemas, especialmente o dólar como a principal moeda de reserva. Ele permite que o governo imprima dinheiro para se livrar de dificuldades, causando externalidades

em outros países. Para estimular sua economia, os Estados Unidos adotaram políticas fiscal e monetária expansionistas. É o correto para o governo americano, porque eles têm que cuidar da própria economia, mas a consequência é que cria inflação nos outros países. Por que isso ocorre? Porque o dólar é a moeda de reserva internacional. Vai levar muito tempo para reformar o sistema monetário, mas podemos fazer um monte de coisas até lá, como ampliar o uso dos DES [Direitos Especiais de Saque, uma cesta de moedas do FMI].

Valor: *Mas os DES não seriam apenas uma moeda de reservas internacional, sem penetração nas transações do setor privado?*

Yu: Pelo menos podemos usar entre bancos centrais. Não é preciso fazer o DES uma moeda amplamente usada pelo setor privado.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

DES

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a economia chinesa.

299-Título: Acordo monetário global é visto com ceticismo

Data: 11 de abril de 2011

Autor: Alex Ribeiro

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/183273/acordo-monetario-global-e-visto-com-ceticismo>

01-Título da matéria

Acordo monetário global é visto com ceticismo.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Alguns economistas apostam nos Direitos Especiais de Saque (DES) do FMI como a nova moeda de reserva internacional. "O DES não é uma moeda, é na verdade uma cesta de moedas, mas pode ser útil como um arcabouço para uma maior cooperação internacional na administração das moedas", disse Soros. De certa forma, a proposta se inspira em Keynes, que propôs em Bretton Woods uma moeda supranacional, o bancor, mas foi derrotado pelos americanos, que emplacaram o dólar como coração do sistema.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Para defensores de um novo Bretton Woods, como Skidelsky, é preciso um acordo monetário internacional porque os desequilíbrios cambiais foram a principal causa da crise econômica recente, com altos déficits comerciais nos EUA espelhados em grandes superávits na China. Economias em expansão com taxas de câmbio flutuantes, como o Brasil, sofrem agora com grandes fluxos de capitais.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

A matéria é imparcial. O autor colocar a posição tanto do economista que é favorável quanto o economista que é contrário a criação de um novo sistema monetário.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

DES

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a criação de um novo sistema monetário.

300-Título: As moedas do futuro

Data: 01 de abril de 2011

Autor: Ernesto Lozardo

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/882089/moedas-do-futuro>

01-Título da matéria

As moedas do futuro

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O poder da moeda sempre esteve ligado ao poder econômico da nação. Até o início do século passado, a libra esterlina foi a moeda de reserva de valor no mercado internacional. Daí em diante, o dólar americano tornou-se a moeda líder para a estabilidade do sistema de pagamentos internacionais, como foi estabelecido no acordo de Bretton Woods (1947-1971).

Isso se deveu à liderança econômica dos Estados Unidos no período pós-guerra, o qual ficou conhecido como a era dourada do crescimento econômico mundial. Na época, o país produziu quase 50% do PIB mundial, foi responsável por 85% do total dos investimentos diretos internacionais, possibilitou a reconstrução da Europa, contou com poupança superior à demanda de investimentos domésticos, superávit nas contas públicas e na conta corrente e construiu-se um grandioso e sofisticado mercado financeiro.

Essas condições já não existem há décadas. Os Estados Unidos produzem 23% do PIB mundial, responde por 20% do total dos investimentos diretos internacionais, a poupança líquida é mínima. Desde o governo do presidente Reagan (1980), o país apresenta déficit na conta corrente como fator de obtenção de recursos externos para atender à demanda de investimentos. Trata-se de uma sociedade que gasta além dos limites da renda.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do elevado déficit público que induz a elevação de impostos, inflação e juros, redução da renda real do trabalhador e dólar mais desvalorizado.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Os reflexos dessa queda gradual da economia dos Estados Unidos têm influenciado a composição das reservas monetárias internacionais. Em 1973, o dólar representou 85% do total dessa reserva. O marco alemão representou 6,7% e a libra esterlina, 5,9% do total. Em 2009, o dólar americano caiu para 62% no total, uma queda de 23 pontos percentuais. Nesse tempo, surge o euro, que poderá compensar as incertezas da moeda americana, mas não substituí-lo.

O euro representou 27% do total da reserva. O euro ainda não se apresenta como alternativa, mas pode-se traçar um cenário com mais de uma moeda nas transações comerciais. Embora não se conheça o comportamento das moedas de países emergentes nas reservas e nas transações internacionais, pode-se prever o papel de liderança de moedas de países emergentes nas transações financeiras e comerciais futuras. A história não confirma essa hipótese, porém a realidade mundial é distinta da que prevaleceu no período do acordo de Bretton Woods. Existirão outras moedas nas

transações internacionais: além do dólar, teremos o euro, o renminbi, a rúpia e o real. A previsão é de que, em 2050, a economia dos Estados Unidos representará 12% do Produto Interno Bruto (PIB) global; a da China, 22%; a da União Europeia (27 países), 10%; a da Índia, 7%; e a do Brasil, 4%. Isso não significará enfraquecimento do dólar nas transações internacionais, mas o fim do monopólio da moeda americana pelo fato de que outras nações alcançarão elevado grau de prosperidade ao longo deste século. O euro está sendo objeto da reserva monetária entre os países da região. A rúpia (Índia) e o renminbi (China) já são moedas de reserva entre países asiáticos. O real será a moeda líder na América do Sul e estará no conjunto das reservas de moedas dos países que tenham comércio com o Brasil.

Será comum bancos aceitarem depósitos em moedas internacionais, por exemplo, em euro, e emprestarem renminbi ou vice-versa. Provavelmente, também teremos uma nova moeda representada por uma cesta de moedas de países emergentes, tendo o dólar e o euro como integrantes dela. Essa deverá ser a nova arquitetura monetária, que dependerá de uma profunda reforma no sistema financeiro internacional e de amplo processo de abertura econômica entre nações desenvolvidas e emergentes. Acredito que a moeda brasileira poderá figurar entre as que farão parte das transações internacionais. Para tanto, há de se fazer a reforma tributária, tendo em vista a flexibilidade, a redução do percentual das alíquotas sobre a produção e a folha de pagamento, bem como sobre a renda social da classe média. Esse balizamento de carga tributária deverá ser compatível com a existente entre os emergentes. A meta de curto prazo de se eliminar a miséria está correta. No médio prazo, deve manter-se, como estratégia, maior abertura econômica e prover o país de infraestrutura adequada, tornando-o mais eficiente e competitivo. Isso não é um sonho, mas uma oportunidade factível.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

301-Título: Uma proposta modesta para o G-20

Data: 04 de abril de 2011

Autor: José Antonio Ocampo

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/880865/uma-proposta-modesta-para-o-g-20>

01- Título da matéria

Uma proposta modesta para o G-20.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A reforma vai, é claro, exigir discussões e deliberações extensas, mas o consenso em Pequim foi o de que o G-20 deveria adotar uma proposta modesta neste ano: uma expansão limitada do atual sistema do Fundo Monetário Internacional (FMI) de Direitos Especiais de Saque (DES). A proposta, embora de abrangência limitada, poderia desempenhar papel importante para iniciar as discussões de reformas mais profundas e ao mesmo tempo ajudar a levar a frágil economia mundial de volta à saúde e alcançar o objetivo anunciado na declaração de Pittsburgh do G-20: crescimento forte, sustentável e equilibrado.

Nossa sugestão é que o papel do DES seja ampliado por meio de novas emissões e pelo aumento de sua utilização nos empréstimos do FMI. Fazer isso incrementaria a sensata sugestão feita no encontro do G-20 em Londres, em abril 2009, de lançar DES equivalentes a US\$ 250 bilhões, rapidamente colocado em prática na ocasião. O G-20

poderia sugerir que o FMI lançasse um volume significativo de DES ao longo dos próximos três anos. Sugeriríamos, por exemplo, uma emissão de 150 bilhões a 250 bilhões de DES por ano (aproximadamente de US\$ 230 bilhões a US\$ 390 bilhões, pelas atuais taxas cambiais). Tal medida teria vários efeitos positivos. Primeiro, reduziria a inclinação recessiva da economia mundial, especialmente, durante crises e em suas repercussões. Muitos países continuam a acumular altos níveis de reservas preventivas, principalmente para evitar crises futuras que possam decorrer da inversão de suas contas de capital e de comércio exterior. As recentes crises financeiras ensinaram que os países com maiores reservas estão em melhores condições de lidar com as vicissitudes dos mercados financeiros internacionais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente.

Embora tais acúmulos de reservas ajudem a proteger os países, em certos períodos acabam reduzindo a demanda agregada mundial. Tendo em vista sua escala relativamente pequena, o lançamento anual desses DES compensaria apenas em parte essas deficiências, mas de qualquer forma ajudaria a sustentar e a acelerar uma recuperação mundial sem causar pressões inflacionárias. Além disso, ao reduzir a necessidade para que os países reservem fundos para as reservas, também facilitaria certa redução nos desequilíbrios mundiais.

Em condições ideais, a emissão adicional de DES seria acompanhada por mais medidas para aumentar sua efetividade. Por exemplo, os DES não usados dos países poderiam ser mantidos como "depósitos" pelo FMI, que o órgão poderia usar para financiar seus programas de empréstimos. Isso deveria ser visto como um primeiro passo em direção a uma integração das contas de "recursos gerais" e de "DES" em uma conta única no FMI e a um aumento do papel dos DES nas transações do FMI, de forma a que, em algum momento, tornem-se o principal- ou mesmo o único - mecanismo de financiamento do órgão. Durante uma crise declarada, os empréstimos do FMI deveriam ser financiados inteiramente por novas emissões de DES em volumes ilimitados.

Um grupo de trabalho poderia ser criado para estudar outras reformas que aprimorem ainda mais a estabilidade financeira mundial e para abordar outros objetivos financeiros e econômicos mundiais. Por exemplo, sistemas alternativos de alocação dos DES, com uma maior proporção cabendo aos países realmente solicitando as reservas (principalmente países em desenvolvimento), podem contribuir para o crescimento e estabilidade mundial. Uma vantagem dessa modesta proposta é que não prejudicaria os resultados do grupo de trabalho de reformas mais amplas, como as novas fórmulas de distribuição dos DES. A emissão de novos DES, além de contribuir para a estabilidade mundial atual, não alteraria os arranjos monetários existentes de forma significativa.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

DES

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não

302-Título: Em 10 anos, yuan desafiará papel do dólar

Data: 18 de março de 2011

Autor: Michel R. Crittenden

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/877927/em-10-anos-yuan-desafiara-papel-do-dolar>

01- Título da matéria

Em 10 anos, yuan desafiara papel do dólar

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Nos próximos dez anos, o yuan chinês poderia ser usado com abrangência suficiente para desafiar o papel do dólar como principal moeda de reserva mundial, o que talvez coincidiria com o enfraquecimento da moeda dos Estados Unidos, segundo afirmou Barry Eichengreen em entrevista ao "The Wall Street Journal".

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Eichengreen, professor de economia na University of California Berkeley, disse que o processo de mudança que corrói o lugar do dólar como moeda dominante mundial será alimentado pela ascensão projetada para a economia chinesa e pelos avanços tecnológicos que tornam instantâneas as comparações de divisas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele é favorável ao uso de novas moedas como reserva. O declínio do papel do dólar internacionalmente pode trazer um benefício secundário aos EUA. Pode forçar as autoridades monetárias dos EUA a reavaliar a situação econômica doméstica e resolver os problemas fiscais, sugeriu Eichengreen. A crise financeira de 2008 foi provocada em parte pela disposição dos investidores estrangeiros em despejar dinheiro no sistema financeiro americano, encorajando, por sua vez, os excessos que quase levaram ao colapso do sistema. Qualquer grau de relutância por parte de governos e investidores estrangeiros em repetir esse processo, em parte por um dólar mais fraco, seria positivo, disse. "A disciplina dos mercados será sentida mais intensamente nos EUA e, se nós voltarmos a ficar inclinados a escalar até alguma extremidade financeira, os investidores estrangeiros não nos permitirão fazer isso tão livremente", afirmou Eichengreen. O professor reconheceu que ambos os cenários, para China e EUA, têm seus riscos, particularmente tendo em vista o estado de incerteza da recuperação da economia mundial. Qualquer declínio profundo na expansão chinesa poderá levar a várias consequências sociais e financeiras que poderiam tirar dos trilhos o avanço do yuan a um papel internacional mais importante. Nos EUA, deixar de tomar medidas para domar os déficits e as dívidas poderia ser "gravemente prejudicial".

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

303-Título: Política cambial: o reverso da moeda

Data: 15 de março de 2011

Autor: Nathan Blanche

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/877067/politica-cambial-o-reverso-da-moeda>

01-Título da matéria

Política cambial: o reverso da moeda

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Do ponto de vista fiscal, o custo de acumular reservas, projetado pela Tendências, neste ano é de R\$ 50 bilhões, ou seja, em termos contábeis, anula os efeitos da intenção de corte de gastos públicos de mesmo valor anunciado pelo governo. Vale lembrar que as reservas internacionais já ultrapassaram os US\$ 310 bilhões e considerando que o Banco Central deve continuar adquirindo toda a sobra do balanço de pagamentos esperada para este ano (US\$ 49 bilhões), estas devem totalizar cerca de US\$ 350 bilhões. O fato é que este custo não vem sendo revertido em benefícios para a economia brasileira via, por exemplo, novas quedas de prêmio de risco.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela apenas mostra que se o governo continuar comprando dólares.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O BC, de fato, tem um dilema. Se parar de comprar dólares, haveria uma forte apreciação do real, gerando reações dos exportadores. Mas se continuar com a atual política, o País continuará bancando o elevado custo e, acima de tudo, tendo mais inflação, o que, por sua vez, leva à necessidade de novos apertos monetários, dado que o uso de instrumentos genéricos da política monetária (macro prudenciais) não tem contribuído para a melhora das expectativas inflacionárias. Neste contexto, a única saída para o governo seria levar à frente uma agenda que pudesse alterar a estrutura de demanda de dólares no País. Poderia haver uma maior abertura comercial, a exemplo da última resolução da Câmara de Comércio Exterior (Camex), que reduziu para 2% a alíquota de importação de bens de capital, informática, telecomunicação e têxtil, estendendo tal benefício para outros setores com dificuldades de suprir a demanda interna. E também a continuidade do processo de liberalização cambial, modernizando o antigo arcabouço cambial, que ainda regula todas as operações de câmbio no País.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ela fala sobre o preço das commodities.

304-Título: Cesta de moedas pode ter o yuan e o real

Data: 22 de fevereiro de 2011.

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/175441/cesta-de-moedas-pode-ter-o-yuan-e-o-real>

01-Título da matéria

Cesta de moedas pode ter o yuan e o real

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Criado em 1969, o DES é uma cesta de moedas que no momento inclui o dólar, o euro, o iene e a libra esterlina. Oferece aos bancos centrais um ativo complementar para suas reservas, tendo menos volatilidade de câmbio, pois seu valor é a média de diferentes moedas. Para o FMI, sua moeda virtual poderia ser utilizada também para preços de commodities e emissão de bônus.

A expansão da cesta de moedas pode parecer técnica, mas tem uma dimensão

geopolítica importante. Integrá-la é um sinal do reconhecimento da maior influência de uma economia na cena internacional.

Existe a possibilidade de o Fundo Monetário Internacional (FMI) examinar este ano a integração não só do yuan chinês, mas também do real, na cesta de moedas dos Direitos Especiais de Saque (DES), o que daria mais margem de manobra para os países se protegerem da volatilidade do dólar.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da volatilidade do dólar.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivamente.

A França, na presidência rotativa do G-20, quer discutir o papel do DES e a internacionalização de outras moedas, no contexto de reforma do sistema monetário internacional, mas insiste que não quer "minar" o papel do dólar americano. O dólar tem sido a moeda de reserva mundial desde a Segunda Guerra Mundial. Isso trás prerrogativas e responsabilidades, e os EUA claramente têm sido hábeis em explorar mais as prerrogativas. Mais países defendem alternativa para o dólar como moeda predominante nas transações internacionais. A Turquia sugeriu no G-20 que os países estimulem esquema de uso de moedas locais no comércio regional. O ministro de Economia da Argentina, Amado Boudou, lembrou em Paris que é exatamente o que o Brasil e a Argentina tentam fazer. O plano agora é melhorar o mecanismo financeiro para maior utilização de peso e real no comércio bilateral, sem arbitragem do dólar. "Temos uma ferramenta espetacular para fortalecer o intercâmbio comercial e queremos aperfeiçoá-lo", disse.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar e a inclusão do real e do yuan no DES.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?
Não.

305-Título: Quanto custa segurar o dólar

Data: 03 de fevereiro de 2011

Autoras: Lucinda Pinto e Ângela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/870675/quanto-custa-segurar-o-dolar>

01- Título da matéria

Quanto custa segurar o dólar

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

As reservas internacionais cresceram US\$ 7,286 bilhões em janeiro, graças às compras diárias de dólares no mercado à vista. Não estão contabilizados aí os três últimos pregões do mês nem o primeiro de fevereiro, período no qual outros US\$ 2,89 bilhões teriam sido adquiridos, segundo estimativas de especialistas. Por meio do chamado swap cambial reverso, o BC comprou cerca de US\$ 3,5 bilhões. E, no primeiro leilão a termo, outro US\$ 1 bilhão.

Isso mostra que as reservas cambiais do país já devem ter superado os US\$ 300 bilhões - a compra de dólares impacta as reservas em D+2. Um colchão tão elevado dá segurança aos países em tempos de turbulência, mas tem um custo alto: cerca de US\$ 30 bilhões ao ano, segundo cálculos do economista Marcio Garcia. Outra forma de avaliar o custo é a rentabilidade das reservas, que caiu à média de 1,12%

ao ano (0,83% em 2009 e 1,41% em 2010) nos últimos dois anos, fortemente impactada pela queda do juro americano. Esse retorno é muito inferior aos 9,33% observados em 2008 e que o juro básico, de 11,25% ao ano. Mas o preço dessa estratégia tem outros aspectos, mais difíceis de serem mensurados: inflação, juros e encarecimento da rolagem da dívida mobiliária.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, inflação e guerra cambial

.....
306-Título: Brasil tem enxurrada de dólares em janeiro

Data: 03 de fevereiro de 2011

Autores: Fernando Travaglini, Lucinda Pinto e Angela Bittencourt

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/870677/brasil-tem-enxurrada-de-dolares-em-janeiro>

01- Título da matéria

Brasil tem enxurrada de dólares em janeiro

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O forte fluxo de dólares turbinou as reservas internacionais brasileiras, que beiram os US\$ 300 bilhões. Somente no primeiro mês do ano, o país incorporou US\$ 10 bilhões ao estoque, decorrentes das compras à vista feita pelo BC e também da valorização dos ativos, chegando a US\$ 298,7 bilhões no dia 1º deste mês.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

A matéria mostra que o dólar fortalece (turbina) as reservas brasileiras.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, taxa de câmbio.

.....
307-Título: Davos discute força da moeda chinesa

Data: 28 de janeiro de 2011

Autor: Sérgio Leo

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/171539/davos-discute-forca-da-moeda-chinesa>

01- Título da matéria

Davos discute força da moeda chinesa

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

As incertezas no mundo desenvolvido já fazem os participantes do Fórum Econômico Mundial especular sobre a substituição do dólar como moeda internacional no futuro

próximo. O principal economista do HSBC, Stephen King, responsável pelas análises econômicas globais do sexto maior banco do mundo, chegou a prever, em conversa reservada às margens da conferência, a troca do dólar pelo renminbi chinês, em médio prazo, como principal moeda de intercâmbio em regiões como a América Latina, partes da África e Oriente Médio. Isso se daria devido ao enfraquecimento da moeda americana e à crescente influência chinesa nessas regiões. "O dólar continuará a ser a número um, mas moeda predominante não quer dizer a única e exclusiva moeda", disse o presidente da França, Nicolas Sarkozy, logo após garantir que "ninguém quer enfraquecer o dólar", no discurso que fez em Davos como presidente do G20, o grupo das maiores economias do mundo. Sarkozy chegou a lamentar que as moedas chinesa e russa não estejam representadas na cesta (conhecida como Direitos Especiais de Saque, ou DES) que serve de referência aos empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI). O discurso de Sarkozy repetiu, nesse ponto, o pronunciamento feito na abertura da conferência pelo presidente russo, Dmitri Medvedev, que cobrou do FMI a inclusão de todas as moedas dos chamados Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), na cesta que compõe os DES. No Fórum, que reúne uma parcela importante da elite internacional, já é senso comum falar das perspectivas sombrias da Europa afundada em dívidas e do aumento de peso dos chamados países emergentes nos destinos da economia mundial.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa das incertezas no mundo desenvolvido

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

A matéria mostra apenas personagens que defendem o uso de novas moedas no DES juntamente com o dólar.

"O dólar continuará a ser a número um, mas moeda predominante não quer dizer a única e exclusiva moeda", disse o presidente da França, Nicolas Sarkozy, logo após garantir que "ninguém quer enfraquecer o dólar", no discurso que fez em Davos como presidente do G20, o grupo das maiores economias do mundo. Sarkozy chegou a lamentar que as moedas chinesa e russa não estejam representadas na cesta (conhecida como Direitos Especiais de Saque, ou DES) que serve de referência aos empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Ameaças de levantes populares, de fato fazem parte dos cenários, como o traçado ontem pelo HSBC. Além disso, a inflação provoca medidas nacionais para conter o consumo e ameaça abortar a recuperação econômica, criticou Stephen King. Além de dar fôlego ao aumento dos preços dos produtos básicos - um dos assuntos mais comentados neste ano em Davos -, a política americana prejudica os credores, ao desvalorizar o dólar e, com ele, os papéis da dívida daquele país. Em algum momento, os investidores fugirão do dólar como moeda de reserva, prevê.

"Não haverá imediata substituição do dólar como moeda de troca, mas não é difícil imaginar que em 20, 30 anos, o renminbi ultrapasse do dólar como moeda de reserva", comentou o Stephen King. "Talvez Europa não a use, mas a América Latina, parte da África e Oriente Médio sim, pelas conexões com a economia chinesa." King e outros economistas em Davos mostram preocupação com o futuro do euro, a alternativa tradicional ao dólar como moeda forte mundial.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro, Renminbi, moedas dos Brics no DES.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, outro tema recorrente nas conversas em Davos é a necessidade de uma "união fiscal", com regras severas para credores e devedores dentro da comunidade europeia.

Poucos compartilham a visão do financista George Soros, de que essa coordenação já está acontecendo.

.....
308-Título: Para China, sistema baseado no dólar é 'coisa do passado'

Data: 17 de janeiro de 2011

Autor: Andrew Browne

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/867785/para-china-sistema-baseado-no-dolar-e-coisa-do-passado>

01-Título da matéria

Para China, sistema baseado no dólar é 'coisa do passado'

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Alguns dos comentários mais significativos de Hu têm a ver com o futuro do dólar e das taxas de câmbio. "O atual sistema monetário mundial é um produto do passado", disse ele, citando a primazia do dólar como principal moeda de reserva, do comércio e do investimento.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Porque a China quer tornar o yuan uma moeda internacional. Alguns dos comentários mais significativos de Hu têm a ver com o futuro do dólar e das taxas de câmbio. "O atual sistema monetário mundial é um produto do passado", disse ele, citando a primazia do dólar como principal moeda de reserva, do comércio e do investimento. O comentário é o mais recente indício de que o futuro do dólar continua a ser uma preocupação nos mais altos escalões do governo chinês. Pequim teme que a relaxada política monetária dos EUA não apenas esteja alimentando a inflação, como vá corroer o valor das aplicações em dólar das vastas reservas internacionais chinesas, que chegaram a US\$ 2,85 trilhões no fim de 2010. O presidente do banco central da China, Zhou Xiaochuan, gerou uma polêmica internacional em março de 2009, quando sugeriu a criação de uma nova moeda sintética de reserva como alternativa ao dólar. Os comentários de Hu aumentam a impressão de que a China pretende desafiar a ordem financeira mundial criada após a Segunda Guerra principalmente pelos EUA, e dominada pelo dólar. Hu chamou a atenção para o esforço cada vez maior da China de expandir o papel de sua própria moeda na economia mundial, descrevendo medidas recentes para expandir o uso do yuan no comércio e no investimento internacional - mas também admitiu que torná-lo uma moeda totalmente internacionalizada "será um processo relativamente demorado".

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Imparcial.

A matéria coloca a posição dos chineses que querem tornar o yuan uma moeda de reserva. Ele também coloca a posição dos EUA que dizem que o câmbio real do yuan - a taxa de câmbio que leva em conta a inflação maior na China que nos EUA - está subindo a um ritmo anual de 10%. As autoridades do Tesouro americano já argumentaram para a China que suas opções são limitadas - ou ela valoriza a moeda para combater a inflação, ou a inflação vai efetivamente impulsionar o valor da moeda chinesa.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a relação EUA e China.

.....
309-Título: EUA buscam renascimento industrial para reequilibrar a sua economia.

Data: 14 de janeiro de 2011

Autor: Ed. Crooks

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/867567/eua-buscam-renascimento-industrial-para-reequilibrar-sua-economia>

01- Título da matéria

EUA buscam renascimento industrial para reequilibrar a sua economia.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

É verdade que o papel do dólar de moeda de reserva mundial de escolha, tende a dar suporte ao seu valor, afetando as exportações americanas. Mas a National Association of Manufacturers (NAM), um grupo que representa os interesses do setor industrial, afirma que o dólar está no momento cerca de 10% abaixo de sua média ponderada por uma cesta de moedas, em termos reais, em relação às quatro últimas décadas, sugerindo que a taxa de câmbio é no momento a questão mais urgente. Os problemas do setor industrial americano, segundo executivos da área, têm raízes muito profundas.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Ela fala que as empresas americanas e os líderes políticos esperam retomar o crescimento e a geração de empregos com uma ênfase menor no consumo, na construção, no endividamento e nas importações, e mais na produção, os lucros e nas exportações. Uma revitalização industrial dos EUA também poderia ajudar a corrigir os desequilíbrios que vêm servindo de base para a instabilidade econômica global.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre esse assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o crescimento da indústria americana que ajudaria o país sair da recessão.

.....
310-Título: O peso das reservas e do BNDES na dívida

Data: 23 de dezembro de 2010

Autor: Ribamar Oliveira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/864325/o-peso-das-reservas-e-do-bndes-na-divida>

01-Título da matéria

O peso das reservas e do BNDES na dívida

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

"O efeito fiscal de redução da taxa básica de juros da economia é parcialmente neutralizado pela acumulação de ativos que pagam juros bem menores, como as reservas internacionais, aplicadas em títulos públicos americanos, com alta liquidez mas a taxas próximas de zero". Os dados indicam, segundo o economista, que o maior problema está relacionado às reservas, visto que sua rentabilidade é muito baixa e caiu

mais com a crise e a redução dos juros nos Estados Unidos. Em 2009, as reservas tiveram rendimento de apenas 0,83% em moeda estrangeira "implicando considerável diferencial de juros em relação às taxas que indexam a dívida mobiliária utilizada pelo BC para financiar a aquisição de dólares". No caso da TJLP, que serve de indexador para parte dos créditos do governo junto ao BNDES, o estudo diz que "o diferencial em relação à Selic está caindo e hoje se encontra em torno de 28%, quando até recentemente era de 50%". Em compensação, alerta, "os créditos junto ao BNDES cresceram significativamente, pesando negativamente sobre a taxa implícita da dívida líquida".

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Ela fala sobre a rentabilidade das reservas e a dívida brasileira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre esse assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a dívida brasileira.

.....
311-Título: Reservas, BNDES e dívida pública

Data: 23 de dezembro de 2010

Autor: Márcio Garcia

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/864343/reservas-bndes-e-divida-publica>

01- Título da matéria

Reservas, BNDES e dívida pública

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Não obstante, há duas ações de política econômica que vêm repercutindo negativamente sobre a dívida pública brasileira: a acumulação de reservas cambiais oriundas das intervenções esterilizadas do Banco Central (BC) e os empréstimos do Tesouro Nacional a instituições financeiras oficiais, notadamente ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Ambas as ações aumentam a dívida bruta sem afetar a líquida (que desconta os principais ativos do setor público). No caso das intervenções cambiais, o setor público adquire um ativo, as reservas cambiais, como contrapartida do passivo emitido, a dívida pública. No segundo caso, os empréstimos do Tesouro ao BNDES constituem ativo adquirido pelo setor público. Ainda que não aumentem, no primeiro momento, a dívida líquida, as duas operações são muito onerosas ao longo do tempo. No caso do acúmulo de reservas cambiais, estas rendem os reduzidos juros em dólar pagos no mercado internacional. O Relatório de Gestão das Reservas Internacionais, no site do BC, informa que as reservas renderam parcos 0,83% em 2009. A acumulação de reservas cambiais, além de encarecer a dívida líquida, tem também o efeito de deteriorar o perfil da Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi, constituída pelos títulos públicos emitidos no Brasil). Para comprar os dólares, o BC emite moeda. Imediatamente, o mesmo BC precisa retirar a moeda emitida do mercado, ou a taxa Selic cairia, impedindo-o de atingir a meta fixada pelo Copom. Tal operação de "enxugamento" da liquidez gerada pelas compras de reservas é conhecida por esterilização.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre esse assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a dívida brasileira.

.....
312-Título: Brasil tem maior custo de reservas

Data: 19 de outubro de 2010

Autora: Claudia Safatle

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/852771/brasil-tem-maior-custo-de-reservas>

01- Título da matéria

Brasil tem maior custo de reservas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Dentre os países detentores das maiores reservas cambiais, o Brasil é o que tem a mais alta taxa básica de juros (10,75% ao ano) e, portanto, o maior custo fiscal para carregar as reservas de US\$ 280 bilhões. Somando o custo de carregamento dado pelo diferencial de taxa de juros interna e externa ao custo de equalização, medido pela apreciação do real frente ao dólar, chega-se a mais de R\$ 50 bilhões por ano. A segunda maior taxa de juros nos países selecionados é a da Rússia, com 7,75% ao ano e reservas totais de US\$ 458 bilhões, equivalentes a 40,7% do PIB do país. No Brasil as reservas ainda são pequenas com relação ao PIB - 13,25%. Na China, com US\$ 2,6 trilhões em caixa, as reservas correspondem a 53% e os juros anuais são de 5,3%. E na Índia, com reservas de US\$ 261 bilhões, correspondente a 23% do PIB, os juros são de 5% ao ano. A comparação foi feita por técnicos do governo para dar a dimensão do custo da política de acumulação de reservas no Brasil, em função da distorção da taxa de juros doméstica. Tomando como hipótese que esses países aplicam suas reservas de forma preponderante em títulos de longo prazo do Tesouro americano e recebem uma rentabilidade de 2% a 3% ao ano, a Índia gastaria algo como US\$ 3,5 bilhões para carregar suas reservas cambiais. Cifra mais modesta é calculada para a Coreia do Sul, país que dispõe de US\$ 285 bilhões em reservas (35% do PIB) e tem juros nominais de 2,25% ao ano. Outros países como Taiwan e Arábia Saudita, com reservas de US\$ 380 bilhões (98% do PIB) e de US\$ 434 bilhões (109% do PIB), respectivamente, têm juros básicos ainda menores. Em Taiwan a taxa é de 1,5% e na Arábia Saudita, de 2% ao ano. Patamar dos juros, portanto, é a diferença básica entre os países emergentes que acumularam grandes somas em reservas cambiais nos últimos anos. Cálculos técnicos indicam que, usando tanto a taxa de juros implícita da dívida pública quanto a taxa Selic, o custo de carregamento das reservas brasileiras, que devem chegar a US\$ 300 bilhões este ano, subiu de 0,9% do PIB até 2008 para pouco mais de 1% do PIB atualmente. Como o produto soma cerca de R\$ 3,4 trilhões, 1% de gasto para sustentar as reservas corresponderia a R\$ 34 bilhões. Além do diferencial de juros, o governo tem que arcar também com a equalização cambial - quando o real se aprecia o Banco Central registra prejuízo e, quando se deprecia, a instituição apura lucro e ambos são transferidos ao Tesouro Nacional. Como este ano foi de apreciação da moeda, até

setembro, segundo dados do BC já houve prejuízo de R\$ 14,9 bilhões. Já em 2008, quando houve uma substancial depreciação do real, o BC gerou um lucro espetacular de R\$ 171,4 bilhões e o repassou ao Tesouro Nacional.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão, mas destaca que manter as reservas em dólares protege o país de eventuais crises.

Ter reservas cambiais mostrou-se um seguro indispensável para tempos de crises nos mercados internacionais. Na pior crise global dos últimos tempos, em 2008, o Brasil tinha reservas de US\$ 200 bilhões mais operações de swap cambial de US\$ 20 bilhões. É razoável supor, portanto, que a título de seguro contra crises, esse patamar estava de bom tamanho. Todos os dólares comprados pelo BC de lá para cá seriam, portanto, para impedir uma valorização ainda mais forte do real. O custo de acumulação é elevado. Mas o raciocínio agora deve ser outro, confrontando o peso fiscal das reservas cambiais com a situação do setor exportador do país.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

313-Título: China busca vizinhos para não depender só do dólar

Data: 20 de agosto de 2010

Autores: Aaron Back e Dinny McMahon

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/842631/china-busca-vizinhos-para-nao-depender-so-do-dolar>

01- Título da matéria

China busca vizinhos para não depender só do dólar

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A China está cada vez mais interessada nas moedas e nos mercados de capitais de seus vizinhos para tentar diminuir a dependência do dólar para investimento e comércio exterior. Diminuindo o ritmo de compra de títulos do Tesouro americano, a China começou a comprar mais papéis dos governos da Coreia do Sul e do Japão. Embora os volumes envolvidos sejam pequenos se comparados a suas aplicações em treasuries, a movimentação está ajudando a deixar mais clara a estratégia de Pequim para diversificar suas vastas reservas internacionais e mostra que a China está disposta a deixar que mercados menores tenham um papel maior em suas aplicações. A China adicionou ontem o ringgit, da Malásia, ao pequeno grupo de moedas que permite que sejam trocadas diretamente pelo yuan, uma parte pequena mas essencial de seu plano de usar cada vez mais o yuan para realizar transações na Ásia. O ringgit subiu ontem para a maior cotação dos últimos 13 anos perante o dólar, impulsionado, em parte, pela notícia. A China, maior detentora de dívida americana, tem prometido desde o início da crise transferir parte de suas reservas em dólar, mas tem agido lentamente para evitar criar tumulto nos mercados e pressionar indevidamente o dólar e o valor de suas próprias reservas na moeda americana. Mas o simples tamanho de suas reservas e o relativo segredo em que sua autoridade cambial opera deixaram os mercados financeiros

sensíveis para qualquer indício de mudança nas reservas internacionais do país. A Administração Estatal do Câmbio, órgão do banco central da China responsável por administrar as reservas conhecido pela sigla em inglês Safe, tem cerca de US\$ 2,45 trilhões em reservas internacionais nos seus cofres, as maiores reservas do mundo. Mas pouco se sabe sobre a alocação delas. A Safe divulgou ontem que acumulou cerca de US\$ 81,1 bilhões em novas reservas internacionais no segundo trimestre, sem contar o efeito da variação do câmbio. A economista Jinny Yan, do Standard Chartered, calcula que cerca de 70% estão aplicados em dólares, mas a proporção está mudando lentamente. "Há muito mais indícios agora de que eles passaram a alocar um volume maior de suas reservas nesses outros mercados de dívida", disse, referindo-se às aplicações recentes da Safe no Japão e na Coreia do Sul. A movimentação de ontem, voltada a diversificar as reservas que podem ser trocadas diretamente pelo yuan, foi de natureza mais simbólica, mas ajuda a criar as bases para o governo chinês se tornar menos dependente do dólar. Além do ringgit, a plataforma chinesa para negociação de câmbio, ligada à Safe, informou que planeja aumentar ainda mais o número de moedas que podem ser trocadas pelo yuan no mercado interbancário. Antes da chegada do ringgit, as únicas moedas com esse privilégio eram o dólar, a libra esterlina, o iene, o euro e o dólar de Hong Kong.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Crise financeira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivamente.

A matéria mostra que a China está procurando cada vez mais moedas de vizinhas para diminuir a dependência do dólar.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Papéis dos governos da Coreia do Sul e do Japão, ringgit

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
314-Título: A arrogância da potência chinesa

Data: 05 de julho de 2010 |

Autor: Brahma Chellaney

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/834045/arrogancia-da-potencia-chinesa>

01-Título da matéria

A arrogância da potência chinesa

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Apesar das preocupações de sempre sobre o sobreaquecimento da economia, as exportações e vendas no varejo da China estão em expansão e suas reservas internacionais aproximam-se agora de US\$ 2,5 trilhões, mesmo com o nível alarmante dos déficits comercial e fiscal dos EUA. Isso ajudou a reforçar a fé da elite chinesa na fusão do capitalismo estatal e da política de autocracia da China.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

A matéria não opina sobre o assunto, apenas aborda a crise enfrentada pelos EUA e

ascensão da China.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a ascensão e arrogância da China e a crise enfrentada pelos EUA.

.....
315-Título: Ouro ofusca dólar, ações e renda fixa

Data: 21 de junho de 2010

Autora: Luciana Monteiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/831053/ouro-ofusca-dolar-acoes-e-renda-fixa>

01- Título da matéria

Ouro ofusca dólar, ações e renda fixa

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O investimento em ouro contribui para a boa perspectiva de uma possível diversificação das reservas internacionais dos países. "Existe chance de realocação de parte das reservas para o ouro e qualquer investimento desses países, mesmo que não seja muito significativo, eleva a demanda e os preços sobem."

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa das dificuldades encontradas pelos EUA, Europa e Japão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor opina positivamente sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre investir em dólares.

.....
316-Título: O lado bom e o lado ruim de se ter US\$ 250 bi em reservas

Data: 11 de junho de 2010

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/829623/o-lado-bom-e-o-lado-ruim-de-se-ter-us-250-bi-em-reservas>

01- Título da matéria

O lado bom e o lado ruim de se ter US\$ 250 bi em reservas.

2- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Exatamente no momento em que o Brasil comemorava ter atingido a marca recorde de US\$ 250 bilhões em reservas, o "board" do Fundo Monetário Internacional (FMI) reunia-se para analisar o fenômeno da intensa acumulação de ativos internacionais na última década, especialmente pelos países emergentes, e suas implicações na estabilidade do sistema financeiro global. Escaldado por ter sido pego com parcas reservas em várias crises internacionais do passado, o Brasil foi pacientemente construindo seu pé-de-meia, comprando dólares no mercado, emitindo títulos e economizando divisas. Na crise da moratória russa entre 1998 e 1999, por exemplo, o Brasil chegou a ter apenas US\$ 24,45 bilhões e acabou na mira dos especuladores. Desta vez foi diferente. O Brasil entrou na crise que varre o planeta desde 2007 com quase US\$ 200 bilhões em reservas, que lhe deram cacife para vender US\$ 14,5 bilhões

no mercado, conter a alta do dólar e oferecer crédito a exportadores e empresas que não conseguiam renegociar dívidas externas por causa do aperto de liquidez internacional. As reservas foram "uma vacina contra a crise", disse o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Outros países fizeram o mesmo. A China é campeã, com US\$ 2,45 trilhões. O Japão tem US\$ 1 trilhão. Segundo o FMI, as reservas internacionais triplicaram nos últimos dez anos e atingiram cerca de US\$ 8 trilhões, o equivalente a 13% do Produto Interno Bruto (PIB) global, quantia suficiente para bancar dez meses de importação e pagar 475% da dívida externa de curto prazo. Depois de sofrer uma interrupção no auge da turbulência, a acumulação de reservas retomou o ritmo anterior, constatou o FMI. As reservas brasileiras, por exemplo, estão US\$ 40 bilhões acima do patamar anterior à crise. A alta dos juros atrai ainda mais recursos externos. Apesar de terem amenizado a crise em vários países emergentes, reservas crescentes preocupam o FMI. O Fundo considera que o fenômeno é um sintoma de problemas e imperfeições do sistema monetário, e foi desencadeado por questões como a instabilidade dos fluxos financeiros, desigualdade na disponibilidade de liquidez, ajuste assimétrico aos choques.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Crise financeira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor opina positivamente sobre o assunto. Apesar das consequências benéficas, manter reservas elevadas tem um custo. Investido em ativos seguros, mas de baixo rendimento, como títulos do governo americano, o dinheiro das reservas não vai para o consumo nem investimento, segurando o crescimento econômico. Não se pode esquecer do custo de carregamento, bastante elevado no caso brasileiro dado o diferencial entre o retorno obtido no exterior e os juros internos altos. Outra preocupação do FMI é a eventual formação de bolhas nos ativos mais procurados pelos administradores de reservas. Os levantamentos do FMI indicam que 60% a 65% das reservas internacionais estão investidas em ativos em dólar; outros 10% em euro, que não se confirmou como alternativa forte.

Durante a crise, o FMI chegou a propor o desempocamento desse dinheiro, sem muito sucesso. O Fundo convidou os países a aplicar em títulos lastreados na moeda do Fundo, o direito especial de saque (SDR, na sigla em inglês). Só 13 países aderiram. Um deles é o Brasil, que acaba de oficializar sua participação nos Novos Mecanismos de Empréstimo (NAB), fundos cujo objetivo é reforçar a capacidade financeira do FMI. O país investirá cerca de US\$ 13 bilhões na compra de notas ou bônus do FMI emitidos em SDR. Os recursos continuarão fazendo parte das reservas e poderão ser resgatados prontamente, em caso de necessidade. O NAB dispõe atualmente de US\$ 50 bilhões, mas o comando do Fundo queria ter dez vezes mais.

A reunião do board do FMI não trouxe uma solução para o problema, que voltará ao debate no segundo semestre. Mas revelou vários desentendimentos. Os diretores do Fundo apoiaram a realização de estudos para dimensionar o tamanho ideal das reservas de cada país, mas nem todos concordam na aplicabilidade desse trabalho. Alguns recomendaram o estudo dos fluxos de capital com vistas a criar políticas para minimizar distorções, mas esse tipo de aproximação do problema recebeu algumas críticas. Também pareceu destinada à lata do lixo a proposta de se penalizar países com desequilíbrios persistentes. Em relação à diversificação das aplicações das reservas, os diretores do Fundo apoiaram a proposta de estimular o papel do SDR e concordaram também com a necessidade de se promover o aumento da transparência dos investimentos das reservas, embora esperem baixa adesão a esse convite.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar e SDR

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

317-Título: Real desaba em dia de pânico

Data: 07 de maio de 2010

Autoras: Cristiane Perini Lucchesi e Lucinda Pinto

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/823045/real-desaba-em-dia-de-panico>

01- Título da matéria

Real desaba em dia de pânico.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

No mês passado, houve tanto ingresso de dólar no país que o Banco Central pôde comprar um total de US\$ 3 bilhões, elevando o total de reservas internacionais pelo conceito de caixa a US\$ 247 bilhões. O valor poderá ser usado para venda e para evitar uma volatilidade maior no câmbio, quando e se o BC achar que deve. Além disso, os exportadores têm US\$ 16 bilhões no exterior (diferença entre o câmbio contratado para exportação e o total efetivamente exportado), segundo os dados do BC, e podem ingressar com os recursos a qualquer momento, ajudando a amortecer os impactos no mercado.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Não fala sobre a mudança de gestão e sim sobre a crise financeira. Pouco mais de um ano e meio depois, a crise do Lehman ainda está na memória e o sistema de financiamento internacional não saiu da UTI. Um novo evento de não pagamento poderia agravar ainda mais a saúde do doente. Não foi à toa que todas as moedas perderam valor em relação ao dólar, com exceção do iene japonês. O real esteve entre as maiores perdas. A razão: animados com a alta dos juros básicos Selic, os investidores externos vinham montando posições compradas no mercado futuro de juros e adquirindo em grande quantidade títulos do Tesouro brasileiro. Diante das perspectivas de crescimento forte no país, estão também comprados na bolsa.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, crise europeia e taxa de câmbio.

.....

318-Título: Reservas vão garantir ajuste "saudável"

Data: 03 de maio de 2010

Autor: Cristiano Romero

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/823045/real-desaba-em-dia-de-panico>

01- Título da matéria

Reservas vão garantir ajuste "saudável"

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A combinação de reservas internacionais elevadas com regime de câmbio flutuante

diminui o constrangimento externo, que, no passado, abortou em vários momentos os ciclos de crescimento da economia brasileira. O forte ingresso de investimento estrangeiro direto (IED), que, segundo estimativa do Banco Central (BC), neste ano deve chegar a US\$ 45 bilhões, também ajudará o país a conviver com déficits nas contas externas e a financiá-los. Em 2002, o Brasil possuía US\$ 37,8 bilhões em reservas. Em 2007, véspera da maior crise financeira mundial desde a Grande Depressão de 1929, o volume era muito maior - US\$ 180,3 bilhões. Agora (posição do dia 29 de abril), está em US\$ 247 bilhões. O governo acredita que, com reservas nesse patamar, o país tem condições de fazer um ajuste "saudável" nas contas externas, caso ocorra uma crise lá fora ou na hipótese de o déficit brasileiro crescer de forma insustentável, ou seja, numa velocidade superior à de entrada de IED. Um ajuste "saudável" é aquele que não tem impacto significativo no crescimento econômico. Em 2008, o Brasil sobreviveu à crise internacional, mas pagou um preço alto - o PIB, que no terceiro trimestre de 2008 havia expandido 7,08% em termos anualizados, teve crescimento negativo de 2,13% no primeiro trimestre de 2009 e fechou aquele ano com retração de 0,2%. Henrique Meirelles argumenta, no entanto, que a queda da taxa de crescimento não foi provocada pelo ajuste nas transações correntes, mas, sim, pela parada súbita da economia e por uma crise de crédito.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, taxa de câmbio e déficit em conta corrente.

.....
319-Título: Desordem cambial

Data: 19 de abril de 2010

Autor: Jose A. Ocampo

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/819655/desordem-cambial>

01- Título da matéria

Desordem cambial.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Agora, considere outros importantes mercados emergentes. Aqui, a valorização da moeda já está ocorrendo, produzida por enormes entradas de capital desde o segundo trimestre de 2009, e em alguns casos já podem ser consideradas excessivas (por exemplo, no Brasil). Esses países podem, naturalmente, resistir à pressão ascendente sobre suas moedas mediante acumulação de reservas cambiais, como fizeram antes da crise financeira mundial. O resultado é, obviamente, paradoxal: os fundos privados que afluem para esses países são reciclados - ao ser convertidos em títulos do Tesouro EUA -, mediante investimento das reservas acumuladas. Por que deveriam os bancos centrais dos países de mercados emergentes empreender essa peculiar intermediação financeira, que representa um custo substancial, pois o rendimento dos recursos privados é superior ao das reservas. Igualmente importante, um cenário mundial desejável é, possivelmente, aquele em que a maioria dos países em desenvolvimento incorra em déficits em conta

corrente. Mas isso requer grandes reformas no sistema financeiro mundial para reduzir as vulnerabilidades que esses déficits geraram no passado, e que se refletiram em grandes crises financeiras nos países em desenvolvimento. Essas crises passadas deram lugar a uma forma de "autosseguro" nos países em desenvolvimento, mediante um acúmulo de reservas. Isso ajudou muitos deles a resistir à recente turbulência, mas também contribuiu para desequilíbrios nos balanços de pagamentos mundiais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Ela fala sobre as altas reservas que protegem o país.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, ele fala sobre superávit e déficit em conta corrente da economia mundial.

.....
320- Título: Para pesquisadores, Bric deve discutir moeda

Data: 15 de abril de 2010

Autor: Sergio Leo

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/819085/para-pesquisadores-bric-deve-discutir-moeda>

01- Título da matéria

Para pesquisadores, Bric deve discutir moeda

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Brasil, Rússia, China e Índia devem coordenar-se para influir no modelo para o sistema financeiro internacional que emergirá da crise mundial, defenderam, ontem, dirigentes de alguns dos principais centros de estudo desses países, em seminário que antecedeu o início da cúpula de chefes de Estado dos chamados Bric, que começa hoje em Brasília. Os pesquisadores também defenderam as discussões entre os governantes para a criação de mecanismos monetários que dispensem o uso do dólar nas transações internacionais e preparem para uma eventual substituição da moeda americana como referência internacional. "Não pensamos que o sistema monetário dominado pelo dólar seja moldado no futuro próximo, mas iniciativas como diversificação das reservas internacionais podem coexistir com esse regime", comentou o vice-presidente da Academia de Ciências da China, Li Yang, que defendeu, porém, a construção gradual de alternativas ao dólar. "Não acreditamos em alterações significativas agora. Observamos com interesse acordos de comércio com trocas diretas de moedas locais." Li Yang previu que mudar o sistema monetário mundial será "árido e de longo prazo" e sugeriu maior cooperação em termos de administração de reservas internacionais, diversificando o uso de moedas. O diretor do Instituto de América Latina da Academia de Ciências da Rússia, Vladimir Davidov, previu a criação de alternativas "por regiões geográficas", como a criação de um Fundo Monetário Europeu, à parte do Fundo Monetário Internacional (FMI).

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise norte-americana.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivamente.

A matéria só cita países que são favoráveis a mudança de gestão. Por isso, a reportagem defende o uso de novas moedas como reserva internacional.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, reunião dos Brics.

.....
321-Título: O nível ideal de reservas

Data: 31 de março de 2010

Autor: Cristiano Romero

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/816549/o-nivel-ideal-de-reservas>

01- Título da matéria

O nível ideal de reservas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A principal diferença entre a política econômica do governo Lula e a do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso foi a acumulação de reservas cambiais. Embora tenha herdado o tripé de política econômica do antecessor - superávit primário, câmbio flutuante e regime de metas para inflação -, o governo atual decidiu, em janeiro de 2004, acumular reservas com o objetivo explícito de diminuir a vulnerabilidade externa do país. Em 2002, último ano do governo FHC, o Brasil possuía US\$ 37,8 bilhões em reservas. No ano seguinte, o primeiro da Era Lula, fechou com US\$ 49,2 bilhões, já contabilizando, portanto, um incremento significativo. Como a situação fiscal ainda era frágil - o país estava saindo, naquele momento, de uma grave crise de confiança -, o Banco Central (BC) só passou a acumular divisas de forma mais agressiva em 2006 (ver gráfico). A acumulação de reservas não foi uma política isolada do Brasil. Depois da crise asiática, vários países emergentes decidiram criar um colchão de liquidez para se prevenir de futuras turbulências. Fizeram isso contra a opinião, inclusive, do Fundo Monetário Internacional. O Brasil aderiu alguns anos mais tarde, depois de pagar o preço da desconfiança externa na crise de 2002/2003. Hoje, possui US\$ 243,6 bilhões em reservas, o equivalente a cerca de 15% do Produto Interno Bruto (PIB). A experiência internacional mostrou que ter reservas ajuda a prevenir crises cambiais e financeiras. Além disso, elas amortecem crises inevitáveis, como a de 2008/2009, ao permitir que um país preserve o seu consumo quando os termos de troca ou o financiamento internacional se deterioram. Um terceiro benefício, pouco mencionado, na opinião do economista Luiz Guilherme Schymura, diretor do Ibre, é que possuir reservas reduz o custo de captação externa de uma economia, uma vez que o risco soberano diminui diante do acúmulo de divisas. O processo de acumulação de reservas tem, como se sabe, um custo pesado no Brasil. As reservas são aplicadas lá fora a uma rentabilidade bem inferior ao custo de captação do governo no mercado interno. Essa conta é afetada pelas oscilações do câmbio, cujo efeito combina-se com o diferencial de juros para determinar o lucro ou prejuízo do BC (ou do Tesouro) na absorção e manutenção das divisas. "Na China, por exemplo, onde o custo de captação do governo é inferior aos juros internacionais, há, na verdade, ganhos fiscais com a gigantesca acumulação de reservas", compara Schymura. Diante do elevado custo de

acumulação de reservas no Brasil, a questão premente é saber qual seria o seu nível ideal. Schymura, que se debruçou sobre o assunto recentemente e vai tratar dele na próxima Carta do Ibre, com divulgação prevista para amanhã, diz que o nível ideal de reservas pode ser avaliado tanto do ponto de vista normativo quanto positivo. No primeiro caso, constrói-se um suporte teórico, cria-se uma função objetiva e busca-se o ponto ótimo em termo de custo-benefício. "Normalmente, no caso das reservas, os modelos relevantes têm como suporte teórico a interpretação de que seu acúmulo serve para evitar paradas bruscas na conta de transações correntes - e não fuga de capitais e crises bancárias. Assim, os resultados teóricos obtidos para o nível ideal de reservas, como seria de se esperar, acabam sendo inferiores aos praticados hoje pelos principais países emergentes", diz o economista. Ao aplicar-se um desses modelos, conclui-se que o valor ótimo de reservas deve ser equivalente a 7,7% do PIB, metade do que o Brasil acumula hoje.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas. Ela fala sobre o acúmulo de reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre o assunto, ele apenas destaca qual seria o nível ideal das reservas para o Brasil.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

322-Título: País tem reservas para bancar rombo externo, diz Lopes

Data: 22 de março de 2010

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/653813/pais-tem-reservas-para-bancar-rombo-externo-diz-lobes>

01- Título da matéria

País tem reservas para bancar rombo externo, diz Lopes

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A preocupação espelhada por analistas sobre a deterioração da conta corrente externa não é compartilhada pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes. " Temos reservas para bancar, e esse é um ponto positivo ", afirmou ele, em relação a situações de degradação das contas externas do país ocorridas no passado. Segundo Lopes, se confirmado o déficit nominal recorde de US\$ 49 bilhões para as transações do país com o exterior, ao fim de 2010, o " rombo " corresponderia a cerca de 20% das reservas internacionais do país, com estoque projetado em US\$ 245,25 bilhões para o período. Os dados do BC mostram que entre 1970 e 2009, o resultado negativo da conta corrente correspondeu, em média, a 56% das reservas cambiais do país. Em termos nominais, o resultado deficitário mais elevado para a conta corrente foi registrado em 1998, em US\$ 33 bilhões. Na relação com o Produto Interno Bruto (PIB) dolarizado, a estimativa para este ano corresponde a 2,53%. Lopes lembra que entre os anos 1960 a 1980, a conta corrente externa chegou à casa dos 6,8% do PIB.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas. Ela fala que as altas reservas defendem o país de uma degradação as contas externas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, investimento externo direto, conta corrente do país, etc.

323-Título: Bom para o euro, ruim para o dólar?

Data: 19 de março de 2010

Autora: Monica de Bolle

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/814483/bom-para-o-euro-ruim-para-o-dolar>

01- Título da matéria

Bom para o euro, ruim para o dólar?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Se o projeto for adiante, as implicações para a arquitetura institucional do sistema financeiro global serão as mais importantes desde a criação das instituições de Bretton Woods em 1944/45. A iniciativa poderá acelerar a criação do Fundo Monetário Asiático, que vem sendo discutida desde a crise asiática de 1997/98, mas que ganhou novo ímpeto depois da implosão financeira de 2008. O estabelecimento de vários fundos monetários regionais tem implicações importantes para o futuro do dólar. Por enquanto, argumenta-se que a probabilidade de que outras moedas ocupem o posto do dólar de moeda de reserva internacional no médio prazo é muito baixa. Entretanto, as circunstâncias são diferentes quando a arquitetura do sistema financeiro internacional envolve fundos monetários regionais. Como essas instituições teriam de operar com a sua própria unidade de conta, no caso do FME, o euro, e no caso do FMA uma unidade de referência baseada em uma cesta de moedas locais (além de algum peso para o euro, o dólar e a libra), o dólar acabaria perdendo espaço. Além disso, em um mundo caracterizado por fundos monetários regionais, a influência americana sobre os rumos da economia global, também sustentada pela importância dos EUA nos fóruns internacionais e no comando das instituições de Bretton Woods originais, ficaria substancialmente reduzida. Em suma, a tentativa de fortalecer o euro por meio da correção de importantes falhas institucionais, devidamente reconhecidas pelos fundadores originais da moeda comum europeia, poderia acabar se tornando um novo fator estrutural de enfraquecimento do dólar. E acelerando a convergência para um sistema financeiro caracterizado por múltiplas moedas de reserva internacionais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira norte-americana.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor opina positivamente sobre a criação de múltiplas moedas de reserva internacional.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro e uma cesta de moedas locais.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre a criação do Fundo Monetário Europeu.

324-Título: Brasil adapta aplicações das reservas a um novo cenário

Data: 20 de janeiro de 2010

Autor: Editorial

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/804415/brasil-adapta-aplicacoes-das-reservas-um-novo-cenario>

01- Título da matéria

Brasil adapta aplicações das reservas a um novo cenário

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Títulos do Tesouro americano indexados à inflação são o mais recente alvo de interesse dos administradores das reservas internacionais do Brasil que, apesar da crise global, cresceram perto de US\$ 50 bilhões em doze meses e superaram a marca dos US\$ 240 bilhões. Desde que as reservas internacionais começaram a ganhar fôlego, no início dos anos 2000, o Banco Central (BC) adotou uma política "ativa" na administração desses recursos, para fazer o hedge cambial do passivo externo total, de olho em investimentos que ofereçam liquidez e segurança, principalmente; e rentabilidade, em terceiro lugar.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ao fim de 2008, nada menos do que 89,1% das reservas brasileiras estavam aplicadas em ativos em dólares, 9,4% em euros e 1,5% em outras moedas. Entre os ativos encarteirados estão títulos de governos (79,1%), papéis de órgãos supranacionais como Banco Mundial e Banco para Compensações Internacionais, o BIS (12,9%); agências governamentais (7%); depósitos bancários (0,5%); e outros (0,5%). Quando a crise internacional estourou, o Banco Central considerou reduzir as aplicações em dólares dada a vulnerabilidade da economia americana. O Brasil não estava só nessa tendência. Com cerca de US\$ 2,4 trilhões em reservas e a posição de maior financiadora da dívida americana, com quase US\$ 800 bilhões de títulos do Tesouro dos Estados Unidos em carteira, a China foi uma das primeiras nações a ficar preocupada. O primeiro passo do Brasil foi interromper os investimentos em instituições financeiras mais afetadas pela crise. Novos modelos de avaliação de risco de crédito bancário foram adotados, levando em conta os ratings de curto e longo prazo e o acompanhamento dos spreads dos "credit default swap" (CDS), títulos negociados no mercado por preços que refletem o risco embutido. Em relação aos títulos do governo americano, o BC promoveu um significativo encurtamento dos investimentos nesses papéis. Em doze meses, entre maio de 2008 e maio de 2009, o Banco Central resgatou US\$ 24,3 bilhões em títulos do governo americano de longo prazo e direcionou parte dos recursos para papéis de curto prazo e parte para títulos de outros emissores. A justificativa foi principalmente a busca de melhor rentabilidade. Papéis longos comprados antes da crise estavam oferecendo rentabilidade inferior aos dos papéis de prazo mais curto, emitidos mais recentemente. Também ofereciam retorno melhor papéis de organismos supranacionais de risco similar ao Tesouro americano, como o BIS, cujos preços caíram depois que a Rússia teve que liquidar a carteira desses papéis para levantar recursos para intervir no câmbio doméstico.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivamente.

Já em junho de 2009, com as reservas em expansão, por causa do otimismo dos investidores estrangeiros com a reação do Brasil à crise, o Banco Central voltou a comprar títulos americanos, realizando o lucro obtido com os outros papéis. As novas

compras, agora direcionadas aos títulos indexados à inflação, confirmam que o Brasil não alterou o interesse pelos ativos americanos, mas está cauteloso. Afinal, a inflação foi de 2,7% nos Estados Unidos no ano passado, quase três vezes maior do que a de 2008, que cravou 1%. A expectativa é que o índice fique ao redor de 2,5% neste ano. No último leilão do Tesouro americano de títulos indexados, a demanda foi quase três vezes maior do que a oferta de US\$ 10 bilhões.

Os títulos indexados à evolução dos preços são tradicionais em mercados emergentes como o Brasil, onde a inflação chegou a ser um problema crônico. Recentemente, ganharam impulso nos EUA, Reino Unido e países da zona do euro, onde a expansão monetária promovida pelos bancos centrais para superar a crise internacional e promover a recuperação econômica estão inflando os preços. Apesar do retorno promissor, não seria ruim diversificar os investimentos das reservas brasileiras. O Brasil já é o quarto maior comprador de papéis do governo americano depois da China, Japão e Reino Unido, com US\$ 156,2 bilhões em papéis em carteira. E destina quase 90% das reservas às aplicações em dólares. A China, maior credora dos EUA, aplica um terço das suas reservas totais em papéis do Tesouro americano.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

325-Título: Reservas crescerão menos em 2010

Data: 16 de dezembro de 2009

Autor: Cristiane Perini Lucchesi

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/799651/reservas-crescerao-menos-em-2010>

01- Título da matéria

Reservas crescerão menos em 2010

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Os analistas de bancos são unânimes em apostar que o Brasil vai continuar a ter sobras de dólares em 2010 e que as reservas internacionais (o caixa do país em moeda estrangeira) vão continuar a crescer. Isso apesar das previsões de um déficit maior em conta corrente (que mede o comércio de bens e serviços) e de mais recursos externos necessários para financiá-lo. Neste ano, o Banco Central já comprou US\$ 25,572 bilhões no mercado interno de câmbio até o dia 4 de dezembro, segundo o último dado disponível. Absorveu parte importante do fluxo positivo de dólares ao país. Para 2010, as estimativas de bancos ouvidos pelo Valor são de que a autoridade monetária vai continuar a adquirir a moeda americana, mas em valores menores do que isso: de US\$ 15 bilhões a, no máximo, US\$ 20 bilhões.

As reservas internacionais, onde são contabilizados esses dólares adquiridos, devem crescer menos do que os US\$ 38,3 bilhões até agora neste ano. Devem passar dos US\$ 240 bilhões no final de 2009 para US\$ 270 bilhões em 2010, com aproximadamente US\$ 10 bilhões representando a própria valorização dos ativos nos quais o dinheiro das reservas é aplicado pelo Banco Central. Nas estimativas feitas pelo Bradesco, foram consideradas as reservas no conceito de liquidez internacional, que inclui aplicações que podem ser recuperadas em prazos mais longos. Um outro conceito é o de caixa, que inclui os dólares prontamente disponíveis para intervir no câmbio. "O déficit em conta corrente crescente do Brasil não preocupa o mercado, pois há amplo apetite internacional em financiá-lo", diz Octavio de Barros, diretor de pesquisa econômica do

Bradesco. Afinal, lembra ele, esse déficit está crescendo justamente por causa do diferencial entre o crescimento do mundo e do Brasil, que será um dos maiores da história no ano que vem. Ele calcula que o PIB brasileiro terá expansão de 6,1% em 2010. "O Brasil mudou, passou bem pela crise e agora é grau de investimento pelas três principais agências de classificação de risco de crédito", comenta.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre a mudança de gestão. Ele fala sobre o crescimento das reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o déficit em conta corrente.

.....
326-Título: Você já considerou diversificar investindo em ouro?

Data: 15 de dezembro de 2009

Autor: Alexandre E. Santo

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/799405/voce-ja-considerou-diversificar-investindo-em-ouro>

01- Título da matéria

Você já considerou diversificar investindo em ouro?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A crise de 2008 mostrou o quão importantes são as reservas internacionais para os países, sobretudo os emergentes. Os Bric são detentores de algo próximo a U\$ 3 trilhões em reservas, a maior parte delas em dólares e títulos do Tesouro americano. Mas não esqueçamos outros países que possuem muita reserva em dólares, caso de Hong Kong e Cingapura (estes dois têm volume de reservas/PIB maiores do que 100%).

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Há uma série de aspectos que contribuem para que haja uma tendência de alta desse metal no longo prazo. 1) Poucos produtores do metal físico. A China é um dos países que mais produzem ouro. Todavia, sua demanda doméstica é maior do que sua produção o que a torna importadora líquida, o que pode vir a pressionar os preços para cima; 2) Demanda crescente das empresas de tecnologia de ponta, indústrias e das joalherias; 3) Possibilidade de diversificação das reservas internacionais. Esse último ponto merece uma atenção especial. A crise de 2008 mostrou o quão importantes são as reservas internacionais para os países, sobretudo os emergentes. Os Bric são detentores de algo próximo a U\$ 3 trilhões em reservas, a maior parte delas em dólares e títulos do Tesouro americano. Mas não esqueçamos outros países que possuem muita reserva em dólares, caso de Hong Kong e Cingapura (estes dois têm volume de reservas/PIB maiores do que 100%).

Imagine, prezado leitor, se esses países passarem a recear pela derrocada do dólar enquanto moeda de reserva? Poderia haver uma debandada significativa de reservas, sobretudo dos emergentes, em busca de maior segurança, o que poderia levar a um aumento significativo da demanda por ouro. Isso tudo ocorreria por que os bancos centrais do pós-crise abdicaram do seu lado monetarista e tornaram-se bancos centrais

keynesianos, emitindo moeda como se não houvesse amanhã, para salvar o amanhã. Sendo assim, o dólar (emitido pelo Fed) perde valor. Mas nenhum banco central emite ouro...

Mais um ponto importante na análise é que os grandes detentores de reservas de ouro são os próprios bancos centrais dos países ocidentais. Caso essa percepção de que uma realocação de reservas possa ocorrer, os vendedores seriam, em grande parte, esses próprios bancos centrais, que não estariam dispostos a vender por preços baixos, inclusive por que a produção física, como dito acima, é relativamente baixa. Seguindo a famosa lei da demanda e oferta.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivamente.

No início da década de 90, na primeira guerra do Golfo, eu operava ouro na instituição onde trabalhava. Aprendi ali, com o sobe-e-desce daquela época, como funciona o mercado desse metal precioso. Agora, recentemente, depois de alguns anos de pouco brilho, a commodity volta a resplandecer, atingindo seu pico máximo histórico no mercado internacional. Será que vale a pena considerar diversificar seu portfólio no metal dourado? Muitos investidores apostam que sim.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o déficit em conta corrente e investimentos em ouro, eleições presidenciais.

327-Título: A busca por regra financeira global

Data: 03 de dezembro de 2009

Autor: Lorenzo Bini Smaghi

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/797333/busca-por-regra-financeira-global>

01- Título da matéria

A busca por regra financeira global

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Nos últimos dez anos, algumas economias emergentes não deixaram suas moedas flutuarem livremente e, em vez disso, continuaram a atrelá-las a taxas de câmbio subvalorizadas, para promover suas exportações e elevar as reservas internacionais como forma de seguro em caso de crises.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente.

A maioria dos cotistas do FMI parece favorável a tornar mais fáceis os financiamentos da instituição. Ampliar o papel dos Direitos Especiais de Saque (DES) ou suplementar o dólar com outra moeda de reserva mundial ajudaria a facilitar as necessidades financeiras tanto dos países com superávit como dos com déficit. Para os países com déficit, captar empréstimos de instituições internacionais fora dos mercados seria mais fácil, dando ao emissor de tal moeda alguma forma de função de instituição de crédito internacional de última instância. Para os países superavitários que querem acumular reservas, reduziria o risco cambial. Mas, se o financiamento for tornar-se mais fácil,

ficaria incerto como credores e devedores perceberiam o risco de desequilíbrios excessivos. O perigo verdadeiro é que o ajuste se daria ainda mais tarde, com os desequilíbrios acumulando-se por um período ainda mais longo. Sob tais circunstâncias, as crises poderiam ser ainda maiores e os ajustes, mais duros - como o ocorrido sob o período da moeda mundial anterior, o padrão-ouro.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

DES

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o papel do FMI durante a crise.

328-Título: O eterno debate sobre as reservas cambiais

Data: 24 de novembro de 2009

Autor: Rodrigo Sias

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/795399/o-eterno-debate-sobre-reservas-cambiais>

01- Título da matéria

O eterno debate sobre as reservas cambiais

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Desde o início do século, os países emergentes, em especial asiáticos, têm optado por uma política de intensa acumulação de reservas cambiais. As reservas saíram de US\$ 1 trilhão para mais de US\$ 5 trilhões entre 1990 e 2008, com a razão "reservas/PIB" aumentando dramaticamente, passando de 5% para 27%. Atualmente, cerca de 3/4 das reservas mundiais estão nas mãos de autoridades monetárias de países emergentes. O debate sobre o nível adequado de reservas internacionais é antigo. Henry Thornton já escrevia em 1802, no seu artigo clássico "Paper Credit of Great Britain", que as reservas de ouro britânicas, mesmo sendo custosas para o Tesouro, deveriam ser suficientes para lidar com flutuações do comércio e do balanço de pagamentos e com as demandas extraordinárias por ouro dos agentes domésticos em caso de pânico financeiro. John M. Keynes, em seu "Treatise on Money", de 1930, também discorreu sobre o nível ótimo de reservas e concluiu que este dependeria do grau de integração comercial e financeira de cada país: quanto maior a integração, maior o nível de reservas necessário. Outra versão dessa proposição é a sugerida pelo ex-ministro da economia argentina, Pablo Guidotti, e corroborada pelo ex-presidente do Federal Reserve (Fed, banco central americano) Alan Greenspan. A regra "Guidotti-Greenspan", endossada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), diz que o nível ótimo de reservas é aquele que se iguala ao passivo externo de curto prazo do país em questão. No entanto, na mesma Argentina dos anos 2000 de Guidotti, a crise mostrou que tal montante não foi suficiente. Ao só se preocupar com o comportamento dos investidores externos, a regra não deu atenção aos comportamentos dos agentes domésticos, ignorando os potenciais efeitos deletérios da abertura financeira. Maurice Obstfeld, Jay Shambaugh e Alan Taylor apresentam evidências empíricas de que o nível ótimo de reservas poderia ser aquele que fizesse frente ao tamanho dos passivos financeiros potencialmente conversíveis em moeda estrangeira. Graças à integração financeira, os agentes têm capacidade de converter seus ativos domésticos em ativos externos, criando um novo caminho para a "fuga de capitais". O nível ótimo de reservas seria, portanto, aquele que incorporaria todos os passivos de curto e médio prazo do país, incluindo aqueles presentes no balanço de seu sistema financeiro e não só os passivos externos, o que eu chamaria de regra "Guidotti-Greenspan Expandida" ou "Regra Moderna de Thornton-Keynes". A grande acumulação de reservas cambiais seria, assim, a contrapartida ao aprofundamento da

integração financeira experimentada pelos países emergentes - uma defesa contra a volatilidade dos capitais. O FMI vem tentando reconquistar seu prestígio, propondo que ele mesmo exerça o papel de "emprestador de última instância mundial", em lugar da intensa acumulação de reservas cambiais, ditas "excessivas" e custosas para os países, em termos fiscais e sociais. Os países emergentes, no entanto, não vão querer aceitar a tutela e as restrições impostas pelo Fundo. Por isso, espera-se que continuem construindo suas próprias defesas. Nesse contexto, o uso de fundos soberanos para administrar as reservas cambiais surge como uma opção cada vez mais utilizada, para aumentar o retorno das reservas e propiciar receitas fiscais. Há, ainda, o problema da coordenação: os desequilíbrios mundiais e os ajustamentos das taxas de câmbio são impedidos pela acumulação de reservas, pois as últimas aumentam os graus de liberdade da política econômica. As reservas parecem enfraquecer decisivamente a configuração do corolário chamado de "trindade impossível" ou "trilema de política econômica", ajudando os "policy makers" a conciliar três objetivos conflitantes: a estabilização da taxa de câmbio, política monetária autônoma para perseguir metas de inflação e amplo movimento de capitais. Com a introdução do novo elemento - a reserva cambial - poder-se-ia nomear essa nova configuração de "quarteto de política econômica". No Brasil, o debate vem se intensificando com os custos fiscais elevados das reservas, as seguidas intervenções do BC no mercado de câmbio e a preocupação com a apreciação contínua da taxa de câmbio. Os custos das reservas brasileiras são mensuráveis, enquanto seus benefícios são difusos e não observáveis diretamente, embora se acredite que foram as reservas que blindaram decisivamente o país na crise.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

329-Título: Economia global ainda está muito vulnerável, afirma diretor do FMI

Data: 24 de novembro de 2009

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/795499/economia-global-ainda-esta-muito-vulneravel-afirma-diretor-do-fmi>

01- Título da matéria

Economia global ainda está muito vulnerável, afirma diretor do FMI

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O economista-chefe do FMI, Olivier Blanchard, em uma entrevista publicada ontem, disse que algumas economias emergentes correm o risco de movimentos de capitais incontrolláveis, bolhas e acumulação de reservas. "Esses países têm taxas de juros mais altas que as dos países desenvolvidos e mais pressão sobre as suas taxas de câmbio", afirmou Blanchard na entrevista ao jornal francês "Le Monde". "Só pode ser difícil para o Brasil ver o real se valorizando quando o yuan está se enfraquecendo com o dólar." O economista também disse que os países estão caminhando em direção a uma diversificação nas suas reservas cambiais. Isso é desejável, e não levaria a um colapso

do dólar, disse ele.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre o porquê da mudança de gestão das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente. O economista-chefe do FMI, Olivier Blanchard disse que os países estão caminhando em direção a uma diversificação nas suas reservas cambiais. Isso é desejável, e não levaria a um colapso do dólar, disse ele.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a recuperação da economia mundial

.....
330-Título: Reservas podem chegar a US\$ 300 bi

Data: 20 de novembro de 2009

Autora: Claudia Safatle

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/794897/reservas-podem-chegar-us-300-bi>

01- Título da matéria

Reservas podem chegar a US\$ 300 bi

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O Banco Central comprou US\$ 158 bilhões de reservas cambiais com as intervenções realizadas de 2004 até agora e contabilizou, a título de diferencial de taxa de juros externa e interna, um custo de carregamento de cerca de US\$ 36 bilhões durante esse período. Neste ano, as intervenções de compra do BC, que só começaram em junho, representaram um acréscimo de US\$ 10,8 bilhões na conta das reservas. O custo de manutenção desses recursos - dado pela esterilização, mediante a emissão de títulos públicos, dos reais gerados na aquisição dos dólares - foi modesto: US\$ 40 milhões. A avaliação corrente no governo é que a política de acumulação deve continuar e não será surpresa se o país encerrar 2010, último ano da gestão Lula, com um caixa de US\$ 300 bilhões em moeda estrangeira.

Na medição dos custos e benefícios dessa estratégia, a balança ainda pesa mais para os benefícios. "É inegável que as reservas têm a função de um seguro adicional para o país, junto com o regime de câmbio flutuante, para amortecer crises", comentou uma fonte qualificada da área econômica. "Não fossem os US\$ 200 bilhões em 2008, teríamos passado um aperto danado no auge da crise mundial", completou um outro graduado funcionário do governo. O fato é que as intervenções do BC constituem-se, hoje, na principal arma para atenuar a tendência de apreciação do real, além de diminuir a volatilidade da taxa de câmbio. Pode-se dizer que, apesar de todos os demais argumentos, esse é, atualmente, o mais forte para justificar a continuidade da acumulação de reservas.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre mudança de gestão das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina, mas destaca que manter as reservas em dólares é benéfico para o país.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a taxa de câmbio.

331-Título: EUA decaem, mas China ainda não é páreo

Data: 13 de novembro de 2009

Autor: John Plender

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/793747/eua-decaem-mas-china-ainda-nao-e-pareo>

01- Título da matéria

EUA decaem, mas China ainda não é páreo

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Da perspectiva do fluxo de recursos que entra na economia, a contrapartida desses déficits será em grande parte encontrada na conta corrente do balanço de pagamentos. Aqui, o instituto calcula que o déficit em conta corrente poderá subir de um recorde anterior de 6% do PIB para surpreendentes 15% ou mais até 2030, o equivalente a mais de US\$ 5 trilhões por ano. Ele avalia que a dívida externa subirá dos atuais US\$ 3,5 trilhões para até US\$ 50 trilhões, ou 140% do PIB, no mesmo período. Esses números representam um desafio assustador para o governo Obama e uma ameaça evidente ao dólar, uma vez que há um volume muito grande de reservas em dólares em mãos estrangeiras. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que, do fim de 2000 até metade de 2009, as reservas internacionais subiram de US\$ 1,9 trilhão para US\$ 6,8 trilhões, dos quais US\$ 2,3 trilhões estão sendo mantidos pela China. Mais de 60% dessas reservas estão em dólares. A retórica chinesa recente, que inclui um pedido para a substituição do dólar como principal moeda de reserva do mundo por direitos especiais de saque (uma unidade contábil usada pelo FMI no trato com seus membros), sugere uma perda preocupante de confiança nas políticas monetária e fiscal dos EUA. Ao mesmo tempo, Fred Bergsten, diretor do Peterson Institute, afirma que agora é interesse dos EUA reduzir o papel do dólar e encorajar um fluxo maior de reservas para o euro, o yuan e os direitos especiais de saque (SDR, na sigla em inglês).

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa do enfraquecimento do dólar e do déficit em conta corrente dos EUA.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Negativamente.

A ameaça ao dólar pode estar sendo exagerada. A China está sacudindo as barras da gaiola que ela mesma fez, uma vez que as reservas são uma consequência da intervenção colossal para impedir a valorização de sua moeda. Na verdade, ela está presa ao equivalente econômico da aniquilação mútua descrita pelos teóricos da guerra nuclear durante Guerra Fria. Com as exportações chegando a dois quintos do PIB, convém à China ter os EUA como tomador e gastador de última instância na economia mundial. E ela não pode abandonar o dólar sem reduzir o valor de suas próprias reservas em dólar. Quanto ao potencial da moeda chinesa de desafiar o papel do dólar de moeda de reserva, isso poderá existir no longuíssimo prazo, mas na ausência de mercados financeiros desenvolvidos e um compromisso muito mais forte de internacionalização do yuan, isso continua sendo muito remoto. Ninguém pode negar as conquistas extraordinárias da China na mais acelerada revolução industrial da história humana. Estamos claramente nos movimentando para um mundo multipolar e um sistema de reserva multimoedas, no qual o poder dos EUA será mais restrito. Mesmo assim, os

EUA continuam sendo de longe a mais flexível das grandes economias. A história não se move sobre trilhos - exceto para os marxistas. Se as autoridades dos EUA se mostrarem à altura do desafio fiscal e se os americanos passarem e poupar mais, há todas as chances do país escapar de um declínio significativo e continuar sendo a principal economia e potência militar do mundo por muito tempo ainda. Isso é um "se" enorme. Mas, para o prazer de muitos, a próxima geração de americanos não vai reduzir suas esperanças e ambições no curto prazo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Podem surgir outras moedas, mas o dólar deve permanecer

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a crise norte-americana.

.....
332- Título: Uma encrenca do tamanho da China

Data: 05 de novembro de 2009

Autor: José Roberto Campos

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/792011/uma-encrenca-do-tamanho-da-china>

01-Título da matéria

Uma encrenca do tamanho da China

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Os demais BCs são prisioneiros da liquidez americana. Nos países que mostram vigorosa recuperação, como Brasil, Austrália, Coreia, Índia, há um forte movimento de depreciação do dólar. Os juros já subiram duas vezes na Austrália para conter um aquecimento da economia. Estas ações atrairão mais depreciação do dólar australiano, porque tudo o que os investidores estão querendo é obter rentabilidades superiores às muito baixas que obtêm nos seguros títulos do Tesouro americano. Os bancos centrais perderam grande parte da autonomia da política cambial e continuam empilhando reservas em dólar para tentar conter a valorização das moedas nacionais. A semelhança com a situação pré-crise é grande, e uma delas é notável: a China não apenas continua crescendo vigorosamente, como ganha ainda mais posições de mercado.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre o atrelamento da moeda chinesa com o dólar.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre o atrelamento ao dólar com a moeda chinesa.

.....
333-Título: Pesado e incômodo pote de ouro

Data: 22 de outubro de 2009

Autora: Maria Clara R.M. do Prado

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/789681/pesado-e-incomodo-pote-de-ouro>

01-Título da matéria

Pesado e incômodo pote de ouro

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A reação um tanto exacerbada contra a recente taxa de IOF sobre inversões externas em ativos de rendas fixa e variável no país - o chamado "portfólio" - ajuda a desvirtuar a atenção e retardar a busca de solução para o verdadeiro e real problema: o vertiginoso aumento das reservas internacionais e seu inexorável efeito sobre a valorização do real e sobre a dívida pública interna. A imposição do IOF certamente tem caráter paliativo e temporário. Com os meses, é possível que se confirme a sua iniquidade, percebendo-se muito provavelmente efeitos sobre a bolsa menos grandiosos do que se imagina hoje. O X da questão, no entanto, terá de ser enfrentado. O país repousa hoje sobre um grande ativo denominado em dólares que se desvaloriza a passos largos diante do real. Só para se ter uma ideia, tomemos o valor de US\$ 250 bilhões em reservas. Supondo que a totalidade esteja aplicada em operações atreladas ao dólar e imaginando uma taxa de R\$ 2,50 por dólar, o total das reservas convertido em moeda nacional seria de R\$ 625 bilhões. Com a valorização do real para R\$ 1,50, aquele estoque de reservas em moeda nacional não passaria de R\$ 375 bilhões. Aquela evolução a menor causa impacto não apenas na dívida bruta como na dívida líquida do governo. Amplia o descompasso entre o valor do ativo (reservas) em reais e o valor do passivo (representado pela dívida contraída para cobrir o déficit fiscal, incluindo os papéis emitidos para enxugar os dólares do mercado). Poucas pessoas, mesmo economistas respeitados, têm se atentado para a bomba-relógio que se está armando nas contas públicas do país e cujo custo terá de ser pago pelas próximas gerações. Na hipótese - por enquanto remotíssima - de uma fuga de dólares, o que se passaria é que as reservas internacionais cairiam no mesmo passo enquanto que a dívida pública se manteria elevada, sem perdão ou alívio. É claro que a desvalorização internacional do dólar é motivo de dor de cabeça para todos os bancos centrais mundo afora que acumularam reservas em dólar. No caso do Brasil, a questão é mais séria porque o real tem sido consagrado por outros motivos, além do impacto da queda do dólar no mundo e da enorme confiança na evolução da economia brasileira. Copa do Mundo, a Olimpíada e o Pré-Sal, todos esses acontecimentos vão exigir maciça entrada de dólares em investimentos e já começam a ser contabilizados nas expectativas. "Quando entrei no Banco Central (março de 1990), tínhamos reserva internacional negativa em algumas unidades de bilhões de dólares, quando saí (em setembro de 1992) deixei US\$ 10 bilhões em reservas e fiquei superorgulhoso com isso", comentou Ibrahim Eris, ex-presidente do BC e sócio da Linear Invest. O quadro hoje é totalmente diferente. Ibrahim antevê a conversibilidade internacional do real. "Isso é inevitável", diz. Ajudaria a resolver os problemas inerentes ao carregamento de reservas além do nível necessário. Também João Cesar Tourinho, ex-Safra e sócio da recém criada Sekular, uma administradora de patrimônio familiar, acha que a conversibilidade do real é algo plenamente previsível. Mais do que isso, necessária. Enquanto isso não acontece, o que fazer? Algumas medidas de curto e médio prazo são vislumbradas para aliviar os custos de carregar o excedente de reservas. No médio prazo, todos concordam, a alternativa é a solução da Noruega. Os dólares excedentes ficariam aplicados em um fundo constituído fora do país de modo a evitar a conversão da moeda estrangeira em reais. Ao invés do pesado custo que as reservas impõem, aquele fundo funcionaria como uma poupança em benefício das gerações futuras. "Seria um 'claim' (um direito adquirido) contra o resto do mundo, já está na hora de pensar nisso", atesta Ibrahim.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Ela fala sobre o aumento das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
334-Título: O que aconteceria em caso de um colapso do dólar?

Data: 21 de outubro de 2009

Autor: Peter Coy

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/789351/o-que-aconteceria-em-caso-de-um-colapso-do-dolar>

01- Título da matéria

O que aconteceria em caso de um colapso do dólar?

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Alguns dos bancos centrais que sustentaram o dólar parecem estar com medo. Em vez de comprar só dólares para suas reservas internacionais, estão diversificando para outras moedas. Os países que revelam a composição de suas reservas colocaram 63% delas em euros e iene no segundo trimestre, segundo análise do Barclays Capital. Steven Englander, principal estrategista de câmbio do Barclays, diz: "O incentivo desses países é tentar uma diversificação discreta, e não 'sair fora a todo preço'". A China não revela a composição de suas reservas, que superam US\$ 2 trilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da queda do dólar e da crise financeira norte-americana.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Imparcial. O autor fala as vantagens e desvantagens de se ter um dólar barato.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro e iene.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a crise financeira e um colapso do dólar.

.....
335- Título: Entre o querer e o poder

Data: 16 de outubro de 2009

Autor: Ricardo Balthazer

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/788513/entre-o-querer-e-o-poder>

01- Título da matéria

Entre o querer e o poder

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O Fundo quer que potências emergentes como o Brasil, a China e a Índia, que superaram a crise com rapidez e sem precisar de socorro, parem de acumular reservas para se precaver contra crises como a atual. Na avaliação do FMI, o gigantesco acúmulo de reservas em países exportadores como a China ajudou a desorganizar a economia mundial e fomentou os fluxos de capital abundantes que financiaram o endividamento de países ricos como os Estados Unidos antes da crise. A política de acumulação de

reservas tem custos elevados para os países que a praticam. Mas eles sentem-se mais seguros com a autonomia que as divisas asseguram para a execução de suas políticas domésticas e não querem abrir mão desse conforto. Países como o Brasil seguem hoje em dia políticas muito bem comportadas, que vivem recebendo elogios do FMI e ajudam a manter a confiança dos investidores estrangeiros no país. Mas ninguém quer voltar a depender do Fundo como no passado. Entre a megalomania dos dirigentes do FMI e o mundo real, existem diversos obstáculos. O Fundo jamais terá condições de oferecer a segurança que as reservas garantem se não aumentar sua capacidade financeira substancialmente. Os países em desenvolvimento têm quase US\$ 5 trilhões em reservas que podem usar como quiserem. O FMI tem menos de US\$ 750 bilhões e a maior parte do dinheiro está amarrada a compromissos assumidos pelos países ricos em caráter provisório.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre o papel do FMI.

336-Título: Nível ideal para reservas é polêmico entre analistas

Data: 09 de outubro de 2009

Autores: Luiz Sérgio Guimarães e Cristiane Perini Lucchesi

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/787631/nivel-ideal-para-reservas-e-polemico-entre-analistas>

01- Título da matéria

Nível ideal para reservas é polêmico entre analistas

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Os economistas divergem sobre qual seria o "nível ótimo" de acumulação de reservas para o Brasil e para os países emergentes. Há os que defendem que as reservas deveriam ser de, no máximo, o equivalente a um ano das importações. Para Daniel Tenengauzer, do Bank of America Merrill Lynch, os países deveriam acumular reservas não maiores do três vezes a dívida bruta externa que vence no prazo de um ano. No final do ano passado, essa dívida era de US\$ 50 bilhões no caso do Brasil. Para Alexandre Lintz, do BNP Paribas, o cálculo é difícil, ainda mais considerando-se que, em momentos de crise, de uma hora para outra podem aparecer imprevistos, como os US\$ 30 bilhões em posições vendidas em dólar alavancadas de empresas brasileiras. Luis Otavio de Souza Leal, economista-chefe do Banco ABC Brasil, concorda que não existe "um nível ótimo" de acumulação de reservas. Para manter o dólar sem flutuações violentas, o BC terá que absorver todo o fluxo extra que entrar no mercado, "uma variável que ele não controla". Para André Modenesi, professor do Instituto de Economia da UFRJ, os benefícios decorrentes da manutenção de reservas internacionais superam os seus custos. Isso é especialmente válido para um país como o Brasil, em que a restrição externa é um problema crônico. Trata-se de um colchão de liquidez internacional que cria importante margem de manobra para a política econômica. Segundo ele, a

existência de reservas prontamente disponíveis para intervenção no mercado cambial confere muita agilidade ao BC, o que pode ser crucial em momentos adversos. "Não tenho dúvidas de que esse foi um dos fatores que atenuou o impacto negativo da crise no Brasil."

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas. Ela fala sobre qual seria o nível ótima das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina sobre o assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
337-Título: Investidor teme que dólar perca espaço na economia

Data: 24 de agosto de 2009

Autores: Neil Shah e Alex Frangos

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/784723/investidor-teme-que-dolar-perca-espaco-na-economia>

01-Título da matéria

Investidor teme que dólar perca espaço na economia

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Os críticos, especialmente na China e na Rússia, trouxeram à tona a ideia de se criar uma alternativa ao dólar como principal divisa de reserva, e investidores como Warren Buffett e a Pacific Investment Management Co. (Pimco, uma grande administradora de recursos) expressaram preocupação sobre o vigor da moeda americana no longo prazo. "A China e os EUA querem ambos reequilibrar a economia mundial, e permitir que haja um yuan mais forte ao longo do tempo ajudaria a se alcançar isso", diz Rebecca Patterson, diretora mundial de câmbio e commodities do JPMorgan Private Bank. "Menos intervenção chinesa para prevenir o fortalecimento do yuan faria com que a China, gradualmente, acumulasse menos reservas em dólar." As vendas de mercadorias da China aos Estados Unidos ajudaram a acumular a maior reserva internacional do mundo, de cerca de US\$ 2,1 trilhões, parte deles aplicada em títulos do Tesouro americano. Essa enorme demanda por dívida dos EUA, por sua vez, ajudou a alimentar os booms imobiliário e de crédito nos EUA ao manter o custo do dinheiro a níveis extraordinariamente baixos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança da gestão das reservas de outros países e não do Brasil. Isso se deve por causa da queda do dólar e da dívida americana.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente.

"O declínio recente do dólar também reacendeu os debates sobre o uso do dólar como a reserva preferida pelos bancos centrais do mundo - especialmente o da China. Os maiores nomes emergentes do G-20, o chamado Bric - Brasil, Rússia, Índia e China - já declaram este ano que o mundo deveria no futuro abandonar o dólar como reserva

monetária, citando preocupações com o alto endividamento americano.”

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre a dívida americana e o investimento em dólares.

338-Título: Reservas internacionais do Brasil renderam 9,3% em dólar em 2008

Data: 12 de agosto de 2009

Autora:Azelma Rodrigues

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/629335/reservas-internacionais-do-brasil-renderam-93-em-dolar-em-2008>

01- Título da matéria

Reservas internacionais do Brasil renderam 9,3% em dólar em 2008

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

As reservas internacionais do país renderam em dólar 9,3% em 2008, rentabilidade acima da média anual de 6,2% registrada entre 2002 e o ano passado, revelou hoje o Banco Central (BC). "A crise favoreceu nossas reservas", disse o diretor de Política Monetária do BC, Mário Torós. Por um golpe de sorte, o Brasil estava superaplicado em títulos longos do Tesouro americano (US Treasuries), cuja valorização subiu muito no auge da crise, ao fim do ano passado, pela forte procura. Para realizar parte desse lucro, e aproveitar outra oportunidade, o diretor admitiu que o país vendeu títulos americanos para aplicar em títulos supranacionais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise financeira.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não é contra a mudança de gestão das reservas, porém afirma que manter as reservas em dólares também é seguro.

O diretor do BC disse que as reservas passaram a ganhar com a crise desde 2007, diante dos primeiros sinais de turbulência. Naquele ano, as reservas registraram rentabilidade em dólar de 9,4%. Foi ali que a autoridade monetária começou a alterar algumas aplicações, e por isso "nada perdeu" em depósitos bancários, por exemplo, no período agudo da crise global ao fim de 2008.

Cerca de 90% das reservas brasileiras, que na posição de ontem somava US\$ 212,974 bilhões, estão aplicados em ativos denominados em dólar, enquanto 9% em euro e 1% em outras moedas, inclusive iene japonês. A forte exposição das reservas em dólar, segundo Torós, não preocupa o governo. "Estamos perfeitamente tranquilos com o investimento em moeda americana e, em princípio, não vemos nenhum problema", afirmou ele, ao ser questionado sobre as análises que dão conta de enfraquecimento da hegemonia do dólar como moeda forte global. A política de aplicação das reservas está montada no tripé: segurança, liquidez e rentabilidade. "Há uma hierarquia na definição dessa política, exatamente nessa ordem: segurança, liquidez e rentabilidade", explicou o diretor de Política Monetária do BC. Ele disse que, por conta do tripé, "não há meta de rentabilidade", mas explicou que é definida uma espécie de carteira ideal como objetivo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro, iene e dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

339-Título: Torós diz que impacto da crise sobre reservas foi "limitado"

Data: 12 de agosto de 2009

Autora: Azelma Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/629307/toros-diz-que-impacto-da-crise-sobre-reservas-foi-limitado>

01- Título da matéria

Torós diz que impacto da crise sobre reservas foi "limitado"

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A crise financeira global consumiu US\$ 300 bilhões das reservas dos bancos centrais, cujo volume global saiu de US\$ 7 trilhões em junho de 2008 para US\$ 6,7 trilhões em dezembro do mesmo ano. Foi a primeira redução de reservas desde 1999, segundo o diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Mario Torós, ao esclarecer que o montante não inclui cerca de US\$ 3 trilhões que compõem os fundos soberanos em todo o mundo. Ele disse que, a exemplo do Brasil, outros países voltaram a acumular reservas no primeiro semestre de 2009. "Já estamos, hoje, em níveis semelhantes aos do período pré-crise", afirmou. Ao analisar o gasto de reservas, basicamente por economias emergentes como a brasileira, em socorro de liquidez ao mercado financeiro e ao setor exportador, Torós disse que "o impacto nas reservas da crise parece ter sido relativamente limitado".

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. Ela fala sobre os gastos das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre esse assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

340-Título: Crise exige reservas internacionais maiores

Data: 11 de maio de 2009

Autor: Assis Moreira

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/618885/crise-exige-reservas-internacionais-maiores>

01- Título da matéria

Crise exige reservas internacionais maiores.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Duas lições da dramática crise atual são a necessidade de reservas internacionais maiores e de reforço dos financiamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, na avaliação de bancos centrais de países emergentes reunidos ontem na reunião do Banco para Compensações Internacionais (BIS), na Basileia (Suíça). A constatação respalda a política do Banco Central do Brasil, de que as reservas internacionais do país não estão ainda no nível adequado e têm que ser reforçadas, o que

significa continuar comprando dólares.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. Ela fala sobre a compra de dólares para continuar crescendo, ampliando as reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre esse assunto. Ele fala sobre qual é o valor ideal das reservas em época de crise.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
341-Título: Economista da UFRJ teme redução significativa das reservas

Data: 21 de outubro de 2009

Autor: Rafael Rosas

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/598123/economista-da-ufrj-teme-reducao-significativa-das-reservas>

01- Título da matéria

Economista da UFRJ teme redução significativa das reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A crise internacional pode levar a uma redução significativa dos níveis das reservas brasileiras no curto prazo, de acordo com o economista Reinaldo Gonçalves, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo ele, enquanto as reservas internacionais do país giravam em torno de US\$ 200 bilhões antes da crise, os recursos existentes no Brasil passíveis de saída para o exterior no curto prazo somavam, no fim do ano passado, US\$ 460 bilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. Ela fala sobre perdas nas reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre esse assunto.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
342- Título: Títulos dos EUA ainda atraem investidor

Data: 22 de setembro de 2008

Autor: Ricardo Balthazar

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/594433/titulos-dos-eua-ainda-atraem-investidor>

01- Título da matéria

Títulos dos EUA ainda atraem investidor

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O Fundo Monetário Internacional (FMI) calcula que o déficit externo dos EUA deve

passar de US\$ 615 bilhões neste ano, o equivalente a cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) americano. Ele tem diminuído, graças à desaceleração do consumo doméstico e ao avanço das exportações americanas, mas a dependência que o país tem de capital externo ainda é enorme. Países emergentes como a China, o Japão e os grandes produtores de petróleo do Oriente Médio ajudaram os americanos a financiar esse déficit comprando dólares e acumulando reservas gigantescas nos últimos anos. Eles fazem isso para manter suas moedas desvalorizadas e assim tornar suas exportações mais competitivas e lucrativas. Muitos economistas acreditam que esses países continuarão financiando os EUA simplesmente porque é do seu interesse. Apesar do pânico em Wall Street, eles acham que as coisas precisariam piorar muito para essa gente mudar de idéia. " Esta é uma economia de US\$ 14 trilhões e sua dívida ainda é menor que a de outros países avançados, em relação ao PIB ", diz Truman. " A idéia de que o país está perto de falir não tem sentido. "

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. Ela fala que os títulos dos EUA ainda atraem os investidores.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não opina sobre esse assunto. Mas, destaca que apesar da crise investir em Títulos dos EUA é o mais seguro para os países.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos dos EUA.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o texto mostra que apesar da crise os títulos americanos são atraentes para os investidores.

343-Título: Crise deve acelerar aumento da importância do euro, avalia economista

Data: 17 de março de 2008

Autora: Bianca Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/575557/crise-deve-acelerar-aumento-da-importancia-do-euro-avalia-economista>

01-Título da matéria

Crise deve acelerar aumento da importância do euro, avalia economista.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A representatividade do euro como moeda forte tende a crescer mais rapidamente devido à crise americana e a consequente depreciação do dólar. Embora a moeda americana ainda tenha papel predominante na economia global - com participação de 65% nas reservas internacionais globais e 86% do fluxo comercial internacional - a mudança para o sistema bipolar (euro e dólar) é uma hipótese que não pode ser descartada. Segundo Paulo Nogueira Batista Junior, diretor para o Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI), " a crise nos EUA pode acelerar esse processo " .

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Por causa da crise americana e da depreciação do dólar.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele opina positivamente sobre o uso do euro e do dólar como moeda de reserva.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar e euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o fortalecimento do euro.

.....
344-Título: Análise: Busca por ativo real dispara ouro

Data: 29 de agosto de 2008

Autor: Luiz Sérgio Guimarães

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/573747/analise-busca-por-ativo-real-dispara-ouro>

01- Título da matéria

Análise: Busca por ativo real dispara ouro

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Os investidores globais persistem em busca de ativos reais que forneçam proteção aos seus patrimônios contra a inflação americana e a remuneração insuficiente fornecida pelos títulos do Tesouro dos EUA. As commodities integram o rol de ativos reais. O índice CRB Reuters subiu ontem 2,02%, em fevereiro 11,95% e, no acumulado do ano, 15,30%. O ouro se destaca. Ontem, a onça-troy subiu 1,49% no mercado spot de Nova York. Em fevereiro já valorizou-se 5,11% e, no ano, 15,71%. O dólar persistiu em queda nos mercados internacionais.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

Por causa da crise americana e da depreciação do dólar.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor destaca os prós e contras do enfraquecimento do dólar.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ouro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o enfraquecimento do dólar e taxa de câmbio.

.....
345-Título: Análise: Dólar ignora alta do risco-país e afunda

Data: 22 de fevereiro de 2008

Autor: Luiz Sérgio Guimarães

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/572921/analise-dolar-ignora-alta-do-risco-pais-e-afunda>

01-Título da matéria

Análise: Dólar ignora alta do risco-país e afunda

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O decoupling só será possível enquanto a crise americana não for para valer. Como não há certeza nem do lado dos analistas mais otimistas, muito menos dos pessimistas, os hedge funds não deixam de fazer negócios no Brasil. O risco efetivo de errar a mão aqui é muito pequeno e rapidamente reversível dada a liquidez dos papéis brasileiros. Afinal, em meio à desaceleração da economia americana, os preços das commodities exportadas pelo Brasil não param de subir, o país já tem reservas cambiais superiores aos seus compromissos externos, os mercados voltaram a comentar a possibilidade de concessão do grau de investimento ainda este ano, o crescimento econômico parece sustentável e sem gerar inflação. Apesar de todas essas vantagens, o Brasil paga o

segundo melhor juro real do mundo e não há o menor risco de o Banco Central vir a reduzir a taxa nominal tão cedo. Viva o decoupling. A couraça anticrise brasileira foi construída pacientemente por meio da formação de reservas. Mesmo a custos proibitivos, já que o BC paga pelo dólar que compra 7% a mais do que recebe pela aplicação, as reservas permitiram primeiro a zeragem da exposição cambial pública no final de 2006, depois de toda a dívida externa em dezembro de 2007 e, agora, constata-se posição credora líquida de US\$ 4 bilhões. Trata-se de um momento extremamente vantajoso. A crise americana teria de assumir proporções historicamente devastadoras para neutralizar a vantagem brasileira. Isso, nem o Fed, nem o governo Bush, nem o G-8 deixarão. Nenhum banco americano importante irá quebrar, nem a economia entrará em recessão pesada.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Não opina sobre a mudança de gestão.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre o risco-país, taxa de juros.

346-Título: Rendimento de reservas internacionais ajudam saldo positivo nas contas externas

Data: 21 de setembro de 2007

Autora :Alzema Rodrigues

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/556363/rendimento-de-reservas-internacionais-ajudam-saldo-positivo-nas-contas-externas>

01-Título da matéria

Rendimento de reservas internacionais ajudam saldo positivo nas contas externas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Fortes receitas com a aplicação das reservas internacionais ajudaram a inverter a tendência de equilíbrio e gerar superávit de US\$ 1,354 bilhão na conta corrente externa em agosto. O Banco Central (BC) projeta ganhos de US\$ 6 bilhões para 2007 e de US\$ 6,8 bilhões em 2008 com esses rendimentos. De janeiro a agosto, as reservas elevadas já renderam US\$ 3,462 bilhões. Em agosto foram US\$ 642 milhões, números sem paralelo na história do país, que também nunca tinha acumulado " caixa " em moeda estrangeira acima de US\$ 160 bilhões, como agora. A posição das reservas até agosto acusava US\$ 161,097 bilhões, dos quais US\$ 142,8 bilhões aplicados em títulos de países ricos como os Estados Unidos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras.

Ela fala que as altas reservas em dólares ajudam o saldo positivo nas contas externas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Ele não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....

347- Título: Análise: Dólar altera rota à espera de Bernanke

Data: 17 de julho de 20097

Autor:Luiz Sérgio Guimarães

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/548543/analise-dolar-altera-rota-espera-de-bernanke>

01-Título da matéria

Análise: Dólar altera rota à espera de Bernanke.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

As reservas internacionais ultrapassaram a US\$ 150 bilhões na sexta-feira. O número oficial do dia 13 é de US\$ 150,692 bilhões. Os contratos futuros longos subiram no mercado futuro de juros da BM & F. O risco-país subiu cinco pontos, para 157 pontos-base. A posição das reservas até agosto acusava US\$ 161,097 bilhões, dos quais US\$ 142,8 bilhões aplicados em títulos de países ricos como os Estados Unidos.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. Ela fala que apesar da queda no valor do dólar e do aumento risco-país, as reservas brasileiras continuam em alta e com títulos dos Estados Unidos.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre taxa Selic e sobre o pronunciamento de Bernanke que falará sobre a política monetária dos Estados Unidos.

.....

348- Título: Análise: Reservas chegam a US\$ 140 bilhões

Data: 04 de junho de 2007

Autor:Luiz Sérgio Guimarães

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/543721/analise-reservas-chegam-us-140-bilhoes>

01-Título da matéria`

Análise: Reservas chegam a US\$ 140 bilhões

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Basta o Banco Central (BC) comprar hoje no mercado de câmbio à vista US\$ 330 milhões para as reservas internacionais chegarem a US\$ 140 bilhões. Em maio, pelas contas do mercado, o BC comprou US\$ 16,57 bilhões, aos quais se juntam os US\$ 371 milhões obtidos pelo Tesouro por meio de captação soberana feita por meio da reabertura do Global 2028. Como as reservas fecharam abril em US\$ 121,83 bilhões, encerraram maio em US\$ 138,77 bilhões. E, na sexta-feira, o BC adquiriu US\$ 900 milhões. Ou seja, o BC inicia esta semana com reservas de US\$ 139,67 bilhões. E não será nada difícil chegar aos US\$ 140 bilhões. O mercado de câmbio inaugurou, na sexta-feira, uma nova temporada de compras de real e venda de dólares. O patamar dos R\$ 1,90 foi testado para valer pelas instituições. Só não foi rompido porque o BC agiu com vigor. Além dos US\$ 900 milhões adquiridos à vista, comprou no mercado futuro

US\$ 1,5 bilhão por meio da emissão de contratos de swaps reversos. Mesmo assim a desvalorização do dólar no fim do dia não foi pequena. A moeda iniciou junho em queda de 0,98%, cotada a R\$ 1,9060, menor preço desde 31 de outubro de 2000.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. O autor fala sobre o crescimento das reservas brasileiras e entrada de dólares no país.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre taxa Selic.

.....
349- Título: Análise: Reservas encostam em US\$ 134 bilhões

Data: 23 de maio de 2007

Autor:Luiz Sérgio Guimarães

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/542537/analise-reservas-encostam-em-us-134-bilhoes>

01-Título da matéria

Análise: Reservas chegam a US\$ 140 bilhões

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Basta o Banco Central (BC) comprar hoje no mercado de câmbio à vista US\$ 330 milhões para as reservas internacionais chegarem a US\$ 140 bilhões. Em maio, pelas contas do mercado, o BC comprou US\$ 16,57 bilhões, aos quais se juntam os US\$ 371 milhões obtidos pelo Tesouro por meio de captação soberana feita por meio da reabertura do Global 2028. Como as reservas fecharam abril em US\$ 121,83 bilhões, encerraram maio em US\$ 138,77 bilhões. E, na sexta-feira, o BC adquiriu US\$ 900 milhões. Ou seja, o BC inicia esta semana com reservas de US\$ 139,67 bilhões. E não será nada difícil chegar aos US\$ 140 bilhões. O mercado de câmbio inaugurou, na sexta-feira, uma nova temporada de compras de real e venda de dólares. O patamar dos R\$ 1,90 foi testado para valer pelas instituições. Só não foi rompido porque o BC agiu com vigor. Além dos US\$ 900 milhões adquiridos à vista, comprou no mercado futuro US\$ 1,5 bilhão por meio da emissão de contratos de swaps reversos. Mesmo assim a desvalorização do dólar no fim do dia não foi pequena. A moeda iniciou junho em queda de 0,98%, cotada a R\$ 1,9060, menor preço desde 31 de outubro de 2000.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras. O autor fala sobre o crescimento das reservas brasileiras e entrada de dólares no país.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre taxa Selic.

350- Título: BC vai diversificar aplicação de reservas internacionais

Data: 03 de abril de 2007

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/537395/bc-vai-diversificar-aplicacao-de-reservas-internacionais>**01-Título da matéria**

BC vai diversificar aplicação de reservas internacionais

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Até agora, as aplicações das reservas espelhavam exatamente os passivos em moeda estrangeira do governo, quanto a prazos, classes de ativos e moedas. O BC poderá atuar com um pouco mais de liberdade daqui por diante porque, de um lado, as reservas aumentaram fortemente, superando os passivos externos; e, de outro lado, o próprio passivo externo encolheu e mudou o seu perfil, ficando mais longo. " A idéia é que tenhamos um pouco mais - muito gradualmente, muito pouco - ativos de não dólar ", explica o diretor de Política Monetária da instituição, Rodrigo Azevedo. Até hoje basicamente seguimos somente a composição das moedas do passivo externo soberano brasileiro. Como temos mais reservas do que passivos securitizados soberanos, é possível continuar hedgiando o passivo e diversificar um pouco mais as reservas. "

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

Por causa das altas reservas do país.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivo.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

O Banco Central (BC) pretende diversificar a aplicação das reservas internacionais, informa o diretor de Política Monetária da instituição, Rodrigo Azevedo. Depois de o volume de reservas chegar a US\$ 109,531 bilhões em março, há espaço para correr um pouco mais de riscos, aplicando em prazos mais longos, em títulos de outros emissores que não o Tesouro americano e em papéis denominados em outras moedas estrangeiras além do dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

351- Título: Análise: Dólar oscila ao sabor da armação da hora

Data: 02 de abril de 2007

Autor: Luiz Sérgio Guimarães

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/537215/analise-dolar-oscila-ao-sabor-da-armacao-da-hora>**01-Título da matéria**

Análise: Dólar oscila ao sabor da armação da hora

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A balança cambial - a medida efetiva de tudo que entra e sai da economia brasileira, seja por meio de exportações e importações, seja através de operações financeiras - mostra superávit de US\$ 14 bilhões. No entanto, as reservas cresceram no mesmo período US\$ 23,68 bilhões, passando de US\$ 85,84 bilhões para US\$ 109,52 bilhões. Abatendo-se das reservas o volume total de US\$ 1,575 bilhão arrecadado por meio das três captações soberanas feitas no trimestre, o BC comprou US\$ 8,11 bilhões a mais do

que entrou liquidamente no mercado de câmbio. Ou seja, o BC adquiriu no mercado muito mais do que entrou e o dólar não para de cair. Em março, a moeda cedeu 2,88%. E, no trimestre, 3,60%.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Ela fala sobre as altas reservas.

“Reservas muito elevadas (o que ainda não é o caso brasileiro) podem estimular ingressos de capitais pela percepção de que o país, por causa delas, torna-se menos vulnerável a choques externos. Mas essa percepção é ilusória. Mesmo a US\$ 110 bilhões, as reservas são uma blindagem frágil dependendo do tamanho do míssil disparado de fora. Na hipótese de irrupção do Big One - a grande crise financeira profetizada por analistas internacionais assustados com os desequilíbrios americanos -, aquela montanha de dólares vira pó em menos de um mês.”

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

O autor não defende o uso de novas moedas na composição das reservas, porém ele destaca que manter altas reservas em dólares não é benéfico para o país.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre o valor do dólar.

352-Título: Análise: BC voraz apressa reserva de US\$ 100 bilhões

Data: 26 de fevereiro de 2007

Autor: Luiz Sérgio Guimarães

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/533483/analise-bc-voraz-apressa-reserva-de-us-100-bilhoes>

01-Título da matéria

Análise: BC voraz apressa reserva de US\$ 100 bilhões

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Mantido nos próximos dias o ritmo acelerado imprimido pelo Banco Central (BC) às compras de dólares em fevereiro - um pouco mais de US\$ 500 milhões médios por dia -, as reservas internacionais chegarão aos US\$ 100 milhões na quarta-feira. A última posição oficial conhecida, referente ao dia 22, exibia reservas de US\$ 98,208 bilhões. Isso se o BC sustentar a média diária do mês. Mas, nos últimos dias, ele vem adquirindo bem mais do que a ração diária dos US\$ 500 milhões com o objetivo de segurar a queda do dólar. Até agora a estratégia vem malogrando. As reservas já subiram este mês, até o dia 22, US\$ 7,12 bilhões - neste total já está contabilizado o ingresso de US\$ 700 milhões por conta de recaptção externa feita por meio do Global 2028 -, mas o dólar caiu no período 1,98%. Ela apenas evita que o dólar afunde abaixo de R\$ 2,00.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Segundo o autor, ao adquirir moeda em quantidades expressivas, o BC garante a liquidez da qual necessitam os hedge funds para montar suas operações nos mercados derivativos, cujo alvo é o lucro proporcionado pela taxa Selic. Se o BC deixasse o dólar mergulhar ao sabor das "forças" de mercado, a operação não seria tão interessante. Ao entrar com dólar muito baixo, o especulador corre o risco de a variação cambial engolir parte do rendimento da Selic. Com o BC ativo na compra, esse risco é bem menor. Só dois

eventos podem tornar o clima inamistoso e o carry trade arriscado demais: uma contração internacional da liquidez e alterações na política monetária brasileira após a substituição de diretores do BC. Os hedge funds não trabalham com nenhum dos dois cenários.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre hedge funds.

353-Título: Análise: BC paga caro para valorizar o dólar

Data: 12 de fevereiro de 2007

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/532419/analise-bc-paga-carro-para-valorizar-o-dolar>

01-Título da matéria

Análise: BC paga caro para valorizar o dólar

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

Para mostrar que não errou a mão monetária quando, no dia 24 de janeiro, cortou pela metade a velocidade de queda da Selic, o BC abandonou explicitamente o objetivo formal de suas intervenções cambiais. Ele não está mais comprando dólar com a finalidade exclusiva de " recompor as reservas cambiais ". Até porque as reservas - já em US\$ 93,4 bilhões - estão em patamar historicamente alto, que não precisa ser recomposto. Os leilões de compra de dólar desfechados por ele nos três últimos dias da semana passada tiveram o claro objetivo de puxar a cotação de dólar para cima. Na sexta-feira, ao aceitar 13 propostas pela taxa de corte de R\$ 2,1020 e retirar do sistema cerca de US\$ 600 milhões, ele conseguiu alcançar a meta de trazer de volta o dólar para cima da linha psicológica dos R\$ 2,10, depois que a moeda afundou a R\$ 2,0860 na terça-feira.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Segundo o autor, o governo está comprando dólares para valorizar a moeda. "Para alegria do mercado: se o dólar vale R\$ 1,90, é um excelente negócio vendê-lo ao BC por R\$ 2,1020. A demonstração de força visa adicionalmente reconfirmar a tese do BC de que, se o dólar cai, é porque está entrando muito fluxo via balança comercial. Se o dólar à vista estivesse cedendo por causa das operações com a moeda fechadas nos mercados futuros - tese defendida na quinta-feira pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, para rechaçar a necessidade de um controle de capitais - as compras do BC não teriam efeito algum. Visando ampliar ainda mais seu poder de fogo e atuar também no mercado futuro, o BC agora se prepara para voltar com os " swaps reversos ". Hoje, ele faz uma pesquisa no mercado para saber a real demanda pelo instrumento. Mas, o dólar vale R\$ 1,90? Qual o preço correto e real para a moeda americana nas condições atuais da economia brasileira? Esta é a pergunta que assanha hoje o mercado financeiro pois a sua resposta vale um milhão de dólares. Quando os tesoureiros rodam os seus modelos econométricos chegam à conclusão que, em breve, o dólar estará entre R\$ 1,80 e R\$ 1,90. Só que, para o mercado e suas operações destinadas a maximizar aqui e agora os lucros, o futuro é hoje. E os investidores tendem a buscar o preço já."

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, sobre o valor do dólar, taxa Selic.

.....,,,
354-Título: China já testa yuan como moeda global

Data: 02 de junho de 2011

Autor:Tom orlik

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/891137/china-ja-testa-yuan-como-moeda-global>

01-Título da matéria

China já testa yuan como moeda global

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas, mas fala sobre o uso do yuan como moeda internacional, o que afetaria as reservas internacionais que são formadas principalmente por dólares.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

Por causa do aumento do uso do yuan no comércio e em investimento internacional.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Positivo.

Segundo o autor, a mudança do yuan para o dólar não será nada fácil. Um yuan mais amplamente usado no comércio e investimento internacionais pode em algum momento desafiar a supremacia do dólar, corrigir alguns dos desequilíbrios que marcam a economia chinesa e mundial e forçar os Estados Unidos, hoje perdulários, a viver de acordo com seus meios. Não será uma transição fácil. Há poderosos interesses na China que estão satisfeitos com o status quo e tentarão frear qualquer iniciativa de reforma. Mas as mudanças que a China fez até agora ganharam força interna e internacionalmente - e podem acabar sendo fortes demais para alguma resistência.

05-Qual moeda o autor sugere como reserva?

Yuan

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre uso do yuan como moeda internacional.

.....
355-Título: Euro perde a confiança de BCs

Data: 20 de maio de 2010

Autores: Mark Gongloff, Alex Frangos e Neil Shah

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/825407/euro-perde-confianca-de-bcs>

01-Título da matéria

Euro perde a confiança de BCs

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

O Banco Central da Coreia do Sul, que tem cerca de US\$ 270 bilhões em reservas internacionais, uma das maiores do mundo, afirmou este mês que os problemas com dívida soberana na zona do euro tornam a moeda, usada por 16 países, menos atraente como reserva internacional. O presidente do Banco Central do Irã disse que o país pode

ter que repensar suas reservas, que a Agência Central de Inteligência americana, a CIA, estima em US\$ 81 bilhões. E a Rússia, com US\$ 400 bilhões em reservas em moeda estrangeira, informou que trocou parte de suas reservas em euro para outras moedas no ano passado.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

Por causa da queda no valor do euro, crise europeia.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Negativamente

Dados de fundos mútuos mostram que os investidores europeus e americanos se afastaram nas últimas semanas das aplicações na zona do euro. O maior fundo de renda fixa da Ásia, o Global Sovereign Fund, da Kokusai Asset Management, com US\$ 40 bilhões, diminuiu a alocação em euro de 34,4% para 29,6% do total em 10 de maio, segundo um administrador da firma. E administradores de carteiras com montantes vastos, como a Pacific Investment Management Co. (Pimco) e a Baring Asset Management, expressaram ao Wall Street Journal cautela com o euro. Nem todos os administradores de recursos estão vendendo euros e alguns até consideram a desvalorização da moeda uma oportunidade de compra. Um consultor do banco central da China, o maior participante dos mercados de câmbio, com mais de US\$ 2 trilhões em reservas, disse esta semana que o país planeja continuar diversificando suas vastas reservas internacionais em dólar, algo que em outras ocasiões envolveu compras de euros. Embora a China ainda possa diversificar, muitos bancos começaram a reduzir sua exposição ao euro em fins do ano passado, e a preocupação ficou mais evidente agora. "O plano de reduzir a concentração em dólar deu uma freada brusca", disse Collin Crownover, diretor executivo e chefe mundial de gestão de câmbio da State Street Global Advisors. "Se a tendência de queda do euro continuar, aí é que todo mundo começa a vender os ativos da zona do euro, criando uma bola de neve." A fuga de recursos da Europa atingiu um ritmo anualizado de US\$ 50 bilhões nos primeiros dois meses de 2010, segundo Jens Nordvig, diretor executivo de análise de câmbio da Nomura Securities International. Esse ritmo provavelmente aumentou nos últimos meses, contribuindo para a recente queda do euro. Essa saída de capitais provavelmente se deve quase que exclusivamente a grandes investidores, em parte porque os fundos de hedge já devem ter chegado ao limite máximo de sua capacidade ou vontade de apostar contra o euro, sugere Nordvig. E, ao contrário dos investidores especulativos, os de longo prazo provavelmente não vão mudar tão rapidamente o comportamento recente, mesmo que o euro consiga recuperar o fôlego. "Acho que ainda é muito cedo no desenrolar desta crise para presumir que tudo vai bem e os investidores já podem pular de cabeça nas aplicações em que se queimaram nas últimas semanas", disse Scott Mather, diretor de administração de carteira mundial da Pimco. Muitos dos chamados investidores "real money", que geralmente compram euros quando a moeda cai, também preferiram ficar de fora diante do cenário econômico pessimista da Europa e das reclamações constantes na Alemanha sobre o custo de socorrer a Grécia, assolada pela crise. Os bancos centrais, que detinham um total de cerca de US\$ 7,5 trilhões de reservas no fim do ano passado, são a espinha dorsal dos mercados cambiais. Eles precisam apenas diminuir o ritmo das aplicações no euro para derrubar a moeda, e é esse risco que está alfinetando os mercados no momento.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

356-Título: Análise: Copom estimula ingresso de dólares

Data: 08 de março de 2007

Autor:Luiz Sérgio Guimarães

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/534631/analise-copom-estimula-ingresso-de-dolares>**01-Título da matéria**

Análise: Copom estimula ingresso de dólares

02- Como a notícia aborda a questão das reservas e/ou dólar?

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) de manter em apenas 0,25 ponto a velocidade de queda da Selic irá estimular ainda mais tendência de queda do dólar. Com o abrandamento da crise financeira deflagrada no dia 27 pela reversão parcial de operações especulativas, os fundos internacionais voltaram a procurar alternativas rentáveis de investimento mundo afora. No Brasil, país de inflação baixa e sem risco cambial, já que blindado por reservas superiores a US\$ 100 bilhões, por saldo positivo nas contas correntes e por superávit primário nas contas públicas, e que, a despeito disso tudo, ainda paga o maior juro real do mundo, eles encontram as condições ideais. As compras diárias de dólares feitas pelo BC apenas garantem a liquidez no momento do ingresso.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais. Ela fala sobre a importância das altas reservas em dólares para o país.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre a mudança de gestão das reservas?

Ele não opina.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, fala sobre taxa de câmbio e taxa Selic.

357- Título: Com ajuda, país pode diversificar reservas em euro

Data: 31 de outubro de 2011

Autor: REUTERS

Link:<http://www.valor.com.br/financas/1075892/com-ajuda-pais-pode-diversificar-reservas-em-euro>**01 - Título da matéria**

Com ajuda, país pode diversificar reservas em euro.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

A China quer diversificar suas posições em ativos denominados em euros. Investir por meio dos pretendidos veículos de investimento para fins específicos pode ser uma maneira muito mais favorável de aumentar as reservas chinesas em euros do que comprar títulos diretamente. Em segundo lugar, a iniciativa poderá também ajudar a China a atender às suas ambições de internacionalizar o yuan para destronar o dólar como a principal unidade mundial de compensação comercial além-fronteiras.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas da China por causa da crise europeia.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele é imparcial, pois mostra as vantagens e desvantagens de se aumentar o investimento em euro.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Euro

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, o autor mostra que a China muitas vezes reclama de sua falta de acesso aos mercados europeus e do embargo às vendas de armas ao país imposto há muito tempo pela UE. A potência asiática também pressionou a Europa a reconhecê-la como economia de mercado, coisa que a protegeria de algumas medidas comerciais. Alguns intelectuais chineses argumentam que esta é a hora de negociar intensamente, para assegurar acesso, controle ou mesmo propriedade de algumas das melhores marcas, empresas e propriedades intelectuais europeias. Uma alteração da correlação de forças econômica é o preço que a Europa pode concluir ter de pagar, embora de forma relutante.

.....

358-Título: BC compra título dos EUA indexado à inflação

Data:15 de janeiro de 2010

Autor: Alex Ribeiro

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/645553/bc-compra-titulo-dos-eua-indexado-inflacao>

01- Título da matéria

BC compra título dos EUA indexado à inflação.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

O Banco Central do Brasil está comprando títulos do Tesouro americano indexados à inflação para reduzir o risco de perdas com uma eventual alta de preços aos consumidores nos Estados Unidos. Esta semana, o Tesouro americano vendeu US\$ 10 bilhões em títulos indexados à inflação, na maior oferta pública dos últimos cinco anos. O BC brasileiro confirma que está comprando esses papéis, embora não revele os valores. " O Tesouro americano oferece regularmente esse tipo de papel ao mercado. Nós participamos regularmente dos leilões do Tesouro dos Estados Unidos, encaminhando ofertas para esse tipo de título, como também para outros ofertados por aquele governo " , explica o diretor de política monetária do BC, Aldo Mendes. O Brasil não está sozinho - outros países com grandes reservas, como a China, também estão comprando títulos indexados à inflação.

3-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Ele não fala sobre a mudança de gestão das reservas.

O BC brasileiro não faz comentários sobre a política econômica americana, mas deixa claro que, ao comprar títulos indexados à inflação, está atrás de mais segurança. " É claro que nossas propostas seguem a política de investimentos aprovada pelas instâncias regulamentares do BCB e visam alternativas de investimento adequadas, levando em conta a segurança, a liquidez e a rentabilidade dos ativos, nesta ordem " , afirma Mendes.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

O autor é imparcial sobre o assunto. Ele mostra que com volume crescente de reservas internacionais, que chegaram a US\$ 240 bilhões, o Brasil tem boas razões para tomar precauções. Segundo dados do Tesouro americano, o Brasil é o quarto maior detentor de

títulos públicos dos Estados Unidos, com uma carteira de US\$ 156,2 bilhões em outubro de 2009, atrás de China, Japão e Reino Unido. Por um critério alternativo, que agrupa os países exportadores de petróleo e os paraísos fiscais do Caribe, o Brasil é o sexto maior detentor de títulos americanos. Conforme suas reservas vinham crescendo, o Brasil passou a adotar uma atitude mais ativa na sua administração, buscando não apenas segurança, mas também retornos mais altos. Graças a essa estratégia, o país conseguiu bons retornos durante a crise financeira internacional, quando os títulos americanos primeiro se valorizaram e, em seguida, perderam parte do valor. Do ponto de vista do BC, a compra de títulos indexados à inflação protege o país contra uma eventual alta de preços de produtos de consumo nos Estados Unidos. Já os títulos com rendimento prefixado geram prejuízo em caso de aceleração da inflação. Para o autor, o problema desses papéis é que eles têm a liquidez um pouco mais restrita e, por isso, talvez seja mais difícil transformá-los prontamente em dinheiro em caso de necessidade. O BC, porém, lembra que tem uma política de administração de reservas que equilibra liquidez, segurança e rentabilidade.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Títulos dos EUA.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

359-Título: Emergentes emperram o plano do FMI para reservas

Data: 06 de novembro de 2009

Autora: Ana Nicolaci da Costa

Link:<http://www.valor.com.br/arquivo/792419/emergentes-emperram-o-plano-do-fmi-para-reservas>

01-Título da matéria

Emergentes emperram o plano do FMI para reservas.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

FMI quer criar reservas em comum para equilibrar a economia global, uma vez que as potências emergentes provavelmente não vão abrir mão dos recursos acumulados que foram úteis durante a crise. Porém, os países emergentes não concordam com essa medida. O Brasil, por exemplo, defende a autoproteção.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

Países como Brasil e Rússia diversificam suas reservas por causa do grande déficit norte-americano.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Positivamente.

Segundo o autor, o plano do FMI de criar reservas em comum não é necessário, porque ao diversificar as moedas das reservas, os países emergentes já estão se protegendo contra uma crise. Dessa forma, ele reforça na matéria que o Brasil é contra a medida FMI e defende a diversificação das reservas.

05- Qual moeda o autor defende como reserva?

Não sugere.

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Sim, a matéria fala sobre reservas e o motivo da crise norte-americana.

.....
360-Título: Venda de dólar reduz reservas internacionais a US\$ 192 bilhões

Data: 21 de janeiro de 2009

Autor: Alex Ribeiro

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/607563/venda-de-dolar-reduz-reservas-internacionais-us-192-bilhoes>

01- Título da matéria

Venda de dólar reduz reservas internacionais a US\$ 192 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

Os financiamentos feitos pelo Banco Central às exportações fizeram as reservas internacionais chegarem a US\$ 192,861 bilhões pelo conceito de caixa, o menor valor desde fevereiro de 2008. A autoridade monetária espera, porém, não só recuperar os valores emprestados, como lucrar com a estratégia de fornecer liquidez para o mercado de câmbio. Quando começou a vender e a emprestar dólares ao mercado, em setembro, o BC passou a divulgar as reservas internacionais em dois conceitos. Um deles é o conceito de caixa, que inclui os dólares prontamente disponíveis para intervir no câmbio. O outro conceito é o de liquidez internacional, que inclui aplicações que podem ser recuperadas em prazos mais longos. Até setembro, os volumes de reservas eram basicamente os mesmos nos dois conceitos. A partir de então, começaram a se distanciar. Em 9 de janeiro, as reservas pelo conceito de caixa eram US\$ 12,642 bilhões menores do que as reservas pelo conceito de liquidez, que estavam em US\$ 205,503 bilhões.

03- Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Ela fala sobre a venda de dólares das reservas.

04- O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele é imparcial, porque mostra os prós e contras do uso de dólares nas reservas.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06- O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

.....
361-Título: Reservas internacionais brasileiras alcançam US\$ 90,03 bilhões

Data: 31 de janeiro de 2007

Autor: Não cita

Link: <http://www.valor.com.br/arquivo/531139/reservas-internacionais-brasileiras-alcanam-us-9003-bilhoes>

01- Título da matéria

Reservas internacionais brasileiras alcançam US\$ 90,03 bilhões.

02- Como a notícia aborda a questão das reservas?

As reservas internacionais do Banco Central chegaram a US\$ 90,030 bilhões na sexta-feira. O volume de reservas, que já era recorde, atingiu o novo patamar em virtude da agressiva política de aquisição de dólares em mercado pela autoridade monetária.

Com os números divulgados ontem, as reservas estão próximas de superar, já no início do ano, o volume de US\$ 90,274 bilhões projetado pelo BC para o fim de 2007.

03-Por que a matéria fala sobre a mudança de gestão das reservas internacionais brasileiras?

A matéria não fala sobre a mudança de gestão. Apenas relata que o Brasil possui altas reservas em dólares.

04-O autor opina positivamente ou negativamente sobre o assunto?

Ele não opina. Apenas explica o por quê o Banco Central não divulga se tem metas de compra de dólares.

05- Qual moeda o autor sugere como reserva?

Dólar

06-O texto aborda outros assuntos além da reserva internacional?

Não.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TÍTULOS DE ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

BANCO CENTRAL. Disponível em:

< <http://www.bc.gov.br/> > Acesso em: 12/04/2013

ESTADÃO. Editoria Economia. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br>>. Acesso em: 03/02/2013.

FOLHA DE S.PAULO. Editoria Economia. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado>>. Acesso em: 03/02/2013.

LOZARDO, Ernesto. **As moedas do futuro**. Valor Econômico, abril de 2011. Disponível em: < <http://campospt.blogspot.com/2011/04/as-moedas-do-futuro-ernesto-lozardo.html> > Acesso em: 25/05/2012

REUTERS. **Mantega volta a defender cesta de moedas no lugar de dólar**. Globo.com, novembro de 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/11/mantega-volta-a-defender-cesta-de-moedas-no-lugar-de-dolar.html>>

VASCONCELLOS, Paulo. **Crise Mundial: BC adota novo modelo de gestão de reservas**. Sinal, junho de 2009. Disponível em: <<http://www.sinal.org.br/informativos/porsinal/?id=5801&tipo=porsinal&show=shw&numero=29>> Acesso em: 20/05/2012

TÍTULOS DE LIVROS:

BACKHOUSE, Roger, E. **História da economia mundial**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003.

BAUER, Martin. **Análise de conteúdo clássica: uma revisão**. In. Pesquisa qualitativa com som, imagem e texto. 3ª edição. Vozes, Petrópolis, 2004.

BETTING, Joelmir. **Os juros subversivos**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2003.

COOPER, Richard N. U.S. **Deficit: It is not only sustainable, It is Logical**. Financial Times, 31 de outubro de 2004. www.ft.com

EICHENGREEN, Barry e Michael D. Bordo. **Crises now and then: What lessons from the last era of financial globalization?** National Bureau of economic working paper 8716. Janeiro de 2002. www.nber.org

FOLHA, Grupo. **Manual da Redação**. São Paulo: Publifolha, 2011.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise do conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

GREENSPAN, Alan. **A era da turbulência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HAUSMANN, Ricardo, e Frederico Sturzenegger. **Global Imbalances or Bad Accountig? The missing dark matter in the wealth of nations**. Harvard University CID Working Paper. 124.2006. www.cid.harvard.edu/cidwp/pdf/124.pdf

HAUSMANN, Ricardo, e Frederico Sturzenegger. **Why the U.S. Current Account is Sustainable**. International Finance. Summer 2006

HERSCOVITZ, Heloísa G. **Análise de Conteúdo em Jornalismo**. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

KRUGMAN, Paul. **A Crise de 2008 – e a Economia da Depressão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: EDUSP, 1996.

LACERDA, Antônio Corrêa de et al. **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MADURA, Jef. International Financial Management. 5ª Edição. Ohio, International Thomson Publishing, 1998.

MOFFIT, Michael. **O dinheiro do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

NASSIF, Luis. **O jornalismo dos anos 90**. São Paulo: Futura, 2003.

OURO&DINHEIRO, Equipe. **O dólar norte-americano: Do ouro á fumaça**. São Paulo: Clube de Autores, 2011.

SAYAD, João. **O dólar**. São Paulo: Publifolha, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SHAPIRO, Alan C. **Foundations of Multinational Financial Management**. 4ª Edição. California. University of South, 2002.

SOLOMON, Robert. **O Sistema Monetário Internacional: 1945-1976**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

VALOR ONLINE. **Editoria Mercado**. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/online/mercado>>. Acesso em: 17/06/2012.

WEBER, Robert P. **Basic Content Analysis**. 2ª edição. Newbury Park/CA: Sage, 1990.

WORLD, Martin. **A reconstrução do Sistema Financeiro Global**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TÍTULO DE TESE:

LEW, Yin Kyu. **Enfraquecimento do dólar em 2001-2007: comparação com 1974-1980, possibilidade de ajustes pela desvalorização riscos de ruptura ou risco de novo choque de Volcker**. PUC, 2008